ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

RELATÓRIO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA, TERRAS, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DATA	1916
DESCRIÇÃO	RELATÓRIO APRESENTADO AO EXMO. SR. DR DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO, PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS, PELO DR. RAUL SOARES DE MOURA, SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA, TERRAS, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, NO ANNO DE 1916.

EV12 B
[1]

SECRETARIA DA AGRICULTURA

RELATORIO

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro

PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS

PELO

DR. RAUL SOARES DE MOURA

Secretario da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas

NO ANNO DE 1916

BELLO HORIZONTE
Imprensa Official do Estado de Minas Geraes
1916

G. 1.489
BIBLIOTECA
AGOSTO 1918

ARQUIVO PUBLICO MINEIRO
N.° 852
Data 26/06/98
BIBLIOTECA

ARQUIVO PUBLICO MINEIRO
N.° 533
Data 22.06.77
BIBLIOTECA

EV12B

Exmo. Sr. Presidente do Estado:

Pela segunda vez, cabe-me apresentar a v. exc. o relatorio annual dos serviços da Secretaria da Agricultura.

De começo folgo em registrar que o anno economico foi inquestionavelmente prospero.

A guerra européa, de envolta com as graves perturbações que acarretou para os paizes civilizados, teve esta consequencia feliz: obrigar-nos a contar com os nossos proprios recursos, a promover o desenvolvimento da nossa actividade e a supprir as lacunas do nosso apparelho economico.

O certo é que a nossa lavoura, industria e commercio entraram numa phase auspiciosa de trabalho e producção, tendo a nossa exportação de 1915 retomado o seu curso normal, interrompido pela baixa verificada em 1914, como se vê destes quadros:

Annos	Valoa official da exportação	Agricultura			Pecuaria	Industria extractiva	Industria manufactureira
		Café	Outros generos	Total			
1911........	197.196:000$000	78.241:000$000	19.991:000$000	113.095:000$000	71 743:000$000	14.829:000$000	3.353:000$000
1912..........	237.443:000$000	111.826:000$000	20.868:000$000	132 694:000$00	73.799:00 $000	14.304:000$000	5.181:000$000
1913	222.131:000$000	103.139:000$000	21.889:000$000	125.028:000$000	83.148:000$000	14.299:000$000	4.412:000$000
1914..	164.385:000$000	65.241:000$000	16:385:000$000	93.993:001$000	66.554:000$000	12.675:000$000	3.894:000$000
1915..	221 099:000$000	105.855:000$000	12.651:000$000	118.506:000$000	75.279:000$000	16.362:000$000	11.282:000$000

Valor official dos principaes productos de exportação

	1914	1915
Café...........................	65 240:000$000	105.855:000$000
Gado vaccum	30.619:000$000	34.747:000$000
Gado suino..........................	4.710:000$000	3.543:000$000
Aves................................	3.678:000$000	4.803:000$000
Toucinho............................	2.739:000$000	1.840:000$000
Manteiga.	7 391:000$000	8 581:000$000
Queijos.............................	10.339:000$000	11 307:000$000
Leite...............................	4.116:000$000	4 747:000$000
Carnes..............................	924:000$000	719:000$000
Ouro	6 611:000$000	8.386:000$000
Manganez	2 950:000$000	3.724:000$000
Cal.................................	870:000$000	572:000$000
Madeira	1 025:000$000	856:000$000
Milho...............................	2.369:000$000	1 635:000$000
Tecidos.............................	2.202:000$000	4.102:345$000
Feijão..............................	1.[illegible]61:000$000	3.210:000$000
Batatas.............................	1.075:000$000	1 311:000$000
Arroz...............................	3.321:000$000	4.266:000$000

Ainda foi do café que proveiu o maior contingente para a exportação de 1915, augmentada por uma parte da colheita de 1914, que nos primeiros mêses da guerra ficara retida.

Quando se reflecte que o café concorreu com..... 105.855:000$000, quasi a metade do total da exportação do Estado, apesar do impulso que o governo vem desde annos dando á producção de outros generos, não se pode deixar de olhar com sympathia para esta mercadoria maravilhosa, que por si mesma vive e prospera.

E, si os poderes publicos não podem dar á lavoura de café *in totum* o auxilio solicitado pelos productores no sentido de supprimir a sobretaxa que a grava, porque os impostos sobre o café são a base mais solida do orçamento do Estado e não podem ser desorganizados serviços publicos importantes creados á sombra delles, não seria de mais que o Congresso Mineiro, reencetando a execução do programma tão sabiamente traçado por Silviano Brandão, começasse a reduzir um pouco o imposto de exportação do café.

Uma reducção de meio por cento, por exemplo, não anarchizaria o orçamento, compensada como ficaria com a creação da taxa de viação e com o augmento do imposto territorial, já decretados.

Accresce que se impõe uma remodelação do imposto territorial, o que elevaria certamente a respectiva arrecadação de modo a permittir novas e successivas reducções, até extinguir o imposto de exportação, depressivo, anniquilador e definitivamente condemnado como anti-economico.

E' preciso estabelecer novas bases para o imposto territorial e estas não podem ser senão as em que assenta a legislação do Rio Grande do Sul, a qual vai auxiliando o desenvolvimento daquelle grande Estado: isenção das bemfeitorias e dupla taxa sobre a terra, uma, fixa e egual, sobre a área, e outra, variavel, sobre o valor venal. Assim, viria o imposto a contribuir para acabar com os latifundios e estimular o aproveitamento da terra.

Reforma da Secretaria

A experiencia de mais de um anno prova que a reforma da Secretaria da Agricultura, approvada por decreto de v. exc. em 27 de março de 1915, foi acto acertado e feliz.

Os objectivos por ella collimados e que mencionei na exposição de motivos que a acompanhou foram attingidos.

A descentralização administrativa, a diminuição do expediente burocratico, o equilibrio na distribuição dos serviços, são factos indiscutiveis.

As relações da Secretaria da Agricultura com as classes productoras, si não são ainda perfeitas, estreitaram-se, attendendo-se a todos com a maior promptidão possivel.

Já não se póde dizer que a Secretaria viva isolada da vida dos campos, e é visivel o crescente interesse e estima dos lavradores pela sua acção.

E' certo que ainda não logrei fazer della o centro de informações completas e exactas sobre as riquezas e desenvolvimento economico do Estado, transformação que não se faz sem a collaboração do tempo, mas não padece da penuria lastimavel de dados que se lhe increpava.

Este mesmo relatorio é um depoimento desta verdade.

Quanto a questões administrativas sobre direitos, deveres e responsabilidade dos funccionarios, a reforma foi absolutamente efficaz.

E no tocante ao objectivo capital do novo Regulamento, constituição de orgãos capazes de uma acção intensa em prol da pecuaria, os resultados da creação da Directoria da Industria são patentes, como mostrarei ao tratar dos assumptos a cargo dessa directoria.

Posso assegurar a v. exc. que os serviços da Secretaria correm dentro de normas severas e regulares, norteados pelo alto escopo de promover o desenvolvimento economico do Estado.

E' de lamentar que a Secretaria seja peiada pela estreiteza das verbas de que dispõe, dentro das quaes me mantive, dando ainda um pequeno saldo, facto que, parece, succede pela primeira vez nesta repartição.

Distribuição de sementes e mudas

Ligo a maior importancia a este serviço Os quadros annexos mostram as variações na quantidade. E si em 1915 houve menor distribuição de sementes de algumas especies, é certo que o fornecimento foi feito sempre no tempo opportuno, e directamente aos lavradores e não por intermedio de Camaras Municipaes, que nem sempre faziam distribuição regular.

Accresce ainda que ha o maior cuidado e capricho na acquisição, chegando a Secretaria a importar dos Estados Unidos sementes seleccionadas para fornecer aos lavradores.

E' certo, porém, que, emquanto o Estado não tiver estabelecimento proprio para a selecção de sementes e mudas, este serviço deixará sempre a desejar, por maior que seja o cuidado na escolha.

Parece-me que o Estado já poderia iniciar sem grandes despesas o serviço creando em terras que possue em Bello Horizonte o seu Horto florestal com uma secção de fructicultura.

Machinas agricolas

A Secretaria continúa a fornecer machinas agricolas aos lavradores pelo preço do custo, dando-lhes ainda transporte gratuito. O movimento desde a creação do serviço é o seguinte:

Annos	Machinas adquiridas e cedidas pela Directoria ao agricultor	Adquiridas pelo agricultor e transportadas por conta da Directoria	Total
1907	799	—	799
1908	1.743	87	1.830
1909	1.874	218	2.902
1910	1 636	72	1.708
1911	1.304	95	1.399
1912	1.240	54	1.294
1913	1.304	140	1.444
1914	1.965	122	2.087
1915	2.243	55	2.298
	14.108	843	14.951

E' ainda pouco para as necessidades da lavoura mechanica em Minas. Mas para dar impulso á venda de machinas seria preciso maior dotação orçamentaria, de modo que a Secretaria podesse adquirir um grande *stock* em condições vantajosas e mantivesse depositos nas sédes de alguns municipios de cada zona sob a responsabilidadade dos collectores ou de outros funccionarios.

Assim, os lavradores teriam mais facilidade em ver e adquirir as machinas por preço ainda mais commodo.

Ensino agricola e profissional

E' preoccupação do governo encaminhar a solução do problema do ensino agricola, tendo em vista as condições do nosso meio e o estado da nossa educação. Com uma visão pratica do assumpto, e com um senso preciso das realidades, está a administração a salvo da seducção de phantasias administrativas mais ou menos brilhantes e experiencias fallazes.

As fazendas modelo foram supprimidas como inuteis, de accordo com autorização legislativa. Em hasta publica foi vendida a fazenda da «Fabrica», no Serro.

Mediante a mesma formalidade foram arrendadas as fazendas «Diniz», em Itapecerica, e «Bairro Alto», em Campanha.

Sobre a fazenda «Retiro do Recreio», em S. Barbara, cuja doação ao Estado era nulla, havendo reclamação da municipalidade, o governo com esta entrou em accordo, mediante o qual foi ella vendida, recebendo o Estado a parte do preço correspondente ás bemfeitorias.

A fazenda do Alegre, situada no municipio de Sete Lagoas, que não era fazenda modelo, mas onde se contractou a experiencia da cultura de plantas fibrosas, foi tambem vendida em hasta publica, depois de rescindido o contracto com a Empire Fibre Company, que não cumprira as obrigações estipuladas.

A unica fazenda modelo mantida de accordo com a lei é a «Gamelleira», mais bem montada, melhor fiscalizada, cuja conservação se justificaria pela só existencia nella do «Instituto João Pinheiro». A area da «Gamelleira» é de 2.104.853$^{m^2}$, da qual se cultivaram 450.000$^{m^2}$, sendo o terreno lavrado de 650.000$^{m^2}$. O custeio da fazenda, comprehendendo pessoal titulado, operarios e manutenção de aprendizes, foi de 18:109$430, e tendo havido uma renda de 6:261$270, conclue-se que a despesa real foi de 11:848$160.

A despesa é pequena, como se vê, convindo ainda accentuar que a fazenda não tem por fim dar lucro ao Estado, como acreditam alguns criticos apressados.

Os serviços que ella presta, como campo onde a Secretaria faz experiencias, no ensino a agricultores, a aprendizes, aos alumnos do Instituto e no fornecimento de algumas sementes, justificam plenamente a sua manutenção.

No pequeno campo de demonstração de Ayuruoca, cuja suppressão parece aconselhavel pelo seu pouco desenvolvimento, foram cultivadas no anno passado 12 hectares com cereaes, forragem, algodão e fructas. A despesa importou em 1:019$ e a receita arrecadada em 378$000.

—Para o ensino medio subvenciona o Estado as escolas «Dom Bosco» em Cachoeira do Campo e a Escola Agricola de Lavras, que vão prestando bons serviços.

—O ensino pelos mestres de cultura ambulantes tem sido alargado, como convém, visto ser uma forma de ensino que muito se adapta ao estado da nossa lavoura. E' o ensino elementarissimo ministrado por mestres ambulantes em relação ao manejo dos instrumentos agricolas, sementes, tratamento de plantas e animaes, etc. 119 foram as fazendas visitadas no anno passado.

—Mas a forma de ensino destinada, a meu ver, a dar os mais brilhantes resultados é a que concilia as vantagens do ensino ambulante com as da fazenda modelo, sem os inconvenientes desta.

Refiro-me aos campos praticos nas terras dos proprios lavradores, á semelhança do systema adoptado nos Estados Unidos, já introduzido em S. Paulo e que o governo de Minas vai ensaiando com promissores resultados.

Assim é que contractou os serviços do sr. Alexandre Grangier, especialista na cultura de fumo e fructas com pratica em estabelecimentos agricolas em Cuba e nos Estados Unidos.

Depois de feitas as necessarias investigações e analyses de terras, foi installado o primeiro campo de fructas em Maria da Fé, em terreno do sr. Arlindo Zaroni, e o primeiro campo de fumo, em Itajubá, na fazenda do sr. José Martiniano da Silva, sendo ahi construidos os seccadouros para o preparo do fumo em folha.

O sr. Grangier tem sido acompanhado de um mestre de cultura, para auxilial-o e assimilar os seus processos.

Estes campos apresentam já bom aspecto e despertam não só o interesse dos lavradores, em cujas terras estão situados e que concorreram com os necessarios trabalhadores, como de todos os vizinhos, sendo de esperar que venham a constituir escolas permanentes e inteiramente despidas de caracter official.

Dentro em breve o sr. Grangier seguirá para outras zonas do Estado afim de installar novos campos pelo mesmo modelo.

O governo ainda contractou nos Estados Unidos o sr. Haddon, especialista na cultura do algodão, com bons attestados officiaes, e que está encarregado de estabelecer e dirigir campos praticos desta cultura no Estado. O sr. Haddon está procedendo ao exame das terras em Curvello, sendo provavel que o primeiro campo seja estabelecido naquelle municipio.

—Foram installados este anno os aprendizados officiaes que se destinam ao preparo de trabalhadores praticos para a vida dos campos, um em Ouro Fino (aprendizado José Gonçalves) e outro em Uberaba (aprendizado Borges Sampaio).

O Estado subvencionava ainda os aprendizados «Itambacury», do «Lyceu S. Luiz», «S. José de Sapucaia» e do Gymnasio de Leopoldina. De conformidade com a lei do orçamento, só mantém a subvenção do primeiro.

—Continuam a funccionar os Institutos «João Pinheiro», «Bueno Brandão» e «Dom Bosco». Ha internados no Instituto «João Pinheiro» 90 alumnos.

A despesa com elle foi de 60:046$164; a receita foi de 7:098$140, da qual foram deduzidas as importancias de salario dos educandos, que tiveram o destino legal, recolhendo-se o saldo liquido de 5:877$381.

Com o complemento do serviço de abastecimento de agua no Instituto, despendeu-se em 1915 a importancia de 9:967$609, que, sommada ás quantias despendidas desde 1912, quando foi iniciada a construcção, perfaz 262:860$164.

O Instituto Bueno Brandão mantém 45 alumnos. A despesa foi de 29:383$460; e a receita foi de 4:148$980, da qual foram deduzidos os salarios dos educandos, recolhendo-se o liquido de 3:399$747.

No Instituto «D. Bosco» ha internados 45 alumnos. A despesa foi de 33:265$302; e a receita importou em 6:311$892. O funccionamento deste Instituto deixa muito a desejar.

Estou apurando a responsabilidade das anomalias que se têm verificado para tomar as necessarias providencias.

—O Estado subvenciona ainda o Instituto Electro-Technico de Itajubá, a Escola de Engenharia da Capital, dois estabelecimentos que honram o Estado, e o Instituto Polytechnico de Juiz de Fóra.

O algodão

A cultura do algodão, tradicional em Minas, teve phases de expansão e declinio no seculo passado e em nossos dias decaiu completamente em quasi todo o Estado.

Nunca porém desappareceu a cultura dessa malvacea em alguns municipios, principalmente do norte de Minas.

Nos ultimos annos, com a alta dos preços e a propaganda official, estimulou-se a iniciativa intelligente de alguns lavradores e industriaes, e entrou a cultura a desenvolver-se nas zonas do Oeste, Centro e Norte.

Nas zonas da Matta e Sul tambem foram ensaiadas plantações com pleno exito, apesar dos obstaculos que têm sido encontrados, entre os quaes sobreleva a formiga.

O governo tem procurado impulsionar a actividade particular, já pela distribuição de sementes, já pela vulgarização de melhores processos de cultura, para o que ultimamente contractou especialista nos Estados Unidos.

A conferencia algodoeira, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura e realizada em junho ultimo, offereceu ensejo para um cuidadoso inquerito da cultura do algodão em Minas.

Coube esta tarefa aos drs. Alvaro da Silveira e Daniel de Carvalho, que, como representantes do Estado de Minas na conferencia, apresentaram memorias muito valiosas e organizaram, auxiliados pelos outros representantes srs. Loreto Moreira de Abreu e Lindolpho Xavier, a secção Mineira da Exposição.

Do inquerito se apurou em resumo o seguinte:

As variedades mais cultivadas são as denominadas: Herbaceo (tanto o de sementes cobertas de lanugem verde como o de lanugem branca), Miudo ou Creoulo, Maranhão, Cambraia, Carolina e Ganga.

As porcentagens de rendimento da fibra são: 21,7 % para o Maranhão, 29,5 % para o Herbaceo e 26,1 % para o Miudo.

Não ha emprego de sementes seleccionadas, o que é um dos maiores males da nossa cultura.

A semente, cujo plantio convém desenvolver é da variedade Upland de que a Secretaria fará de agora em diante distribuição, já tendo encommendado grande quantidade de S. Paulo, onde ella tem sido cuidadosamente seleccionada.

A plantação se faz de setembro a outubro, podendo ser prolongada até janeiro para o Herbaceo.

Planta-se o algodoeiro geralmente entre os cereaes, sobretudo o milho, nos cafesaes, mandiocaes e cannaviaes.

Só por excepção se empregam machinas no preparo do terreno, e o cuidado dispensado na cultura consiste apenas em duas capinas, uma em dezembro e outra em fevereiro ou março.

A colheita começa geralmente em junho.

Este anno as chuvas prejudicaram os algodoaes, retardando o amadurecimento das maçãs, pelo que muitos agricultores não poderam enviar á exposição amostras de seu producto, e outros remetteram algodão inferior, por ter sido colhido extemporaneamente.

O serviço de embalagem, prensagem e transporte é ainda primitivo.

A nossa producção algodeira é de cerca de........... 3.000.000 de kilos de algodão descaroçado, ao passo que o consumo das fabricas existentes no Estado é de mais de 5.500.000 kilos, fazendo-se a importação de mais de 2.500.000.

A' exposição algodoeira concorreram 40 expositores mineiros, tendo o Estado conseguido os seguintes premios: 4 grandes premios, 12 menções honrosas e 8 diplomas de honra, além de 3 premios de collaboração.

Acredito que a conferencia algodoeira marcou uma nova phase para a cultura do algodão, por ter chegado a conclusões positivas que já vão entrando no dominio da pratica.

Producção algodoeira de Minas

EM 1915

Municipios	Arrobas	Kilos
Pitanguy	100.000	1.500.000
Curvello	80 000	1.200.000
Montes Claros	60.000	900.000
Arassuahy	55.000	825.000
Villa Paraopeba	50.000	750.000
Boa Vista do Tremedal	50.000	750.000
Sete Lagôas	50.000	750.000
Sant'Anna de Ferros (Caratinga)	40.000	600.000
Januaria	30.000	450.000
Itaúna	30.000	450.000
Santa Luzia do Rio das Velhas	30.000	450.000
Rio Pardo	20.000	300.000
Pará	20.000	300.000
Santo Antonio do Monte	15.000	225.000
Villa Brasilia	10.000	150.000
Bom Despacho	10.000	150.000
S. José d'Além Parahyba	10.000	150.000
Salinas	6.000	90.000
Grão Mogol	6 000	90 000
S. Francisco	5.000	75.000
Oliveira	5.000	75.000
Minas Novas	4.000	60.000
Inconfidencia	3.000	45.000
Santa Quiteria	2.000	30.000
Conceição do Serro	2.000	30.000
Itajubá	2.000	30.000
Guanhães (Baraúnas)	2.000	30.000
S. João d'El-Rey	1.000	15.000
Pequy	1.000	15.000
Total	699.000	10.485 000

NOTA: — Este quadro foi levantado pelo dr. Alvaro da Silveira, director de Agricultura do Estado, depois de escrupulosa revisão dos dados obtidos officialmente e dos que lhe foram fornecidos pelo dr. Daniel de Carvalho.

Exportação dos tecidos de algodão

Annos	Quantidade em kilogrammas	Valor official
1907	1.639.723	1.967:667$600
1908	1.117.365	1.340:838$000
1909	1.877.393	2.252:871$000
1910	1.893.807	2.272:568$400
1911	1 909 266	2.291:119$200
1912	2.276.909	2.732:290$800
1913	1.793.139	2.151:766$800
1914	1.717.107	2.060:528$400
1915	2.781.377	3.893:927$800

Exportação do algodão em rama

Annos	Quantidade em kilogrammas
1907	2.700
1908	724
1909	9.889
1910	85.853
1911	166.013
1912	75.751
1913	129.077
1914	6.912
1915	31.636

Premios de animação aos agricultores

A lei n. 655, de 11 de setembro de 1915, no intuito declarado de fomentar a producção do Estado, instituiu premios em dinheiro aos maiores productores de milho, feijão, assucar, algodão, alfafa e capim fenado.

No intuito de dar execução á lei, foram expedidas as necessarias instrucções e aberto o concurso, terminado o qual, proferi o seguinte despacho:

«De accordo com a lei n. 655, de 11 de setembro de 1915, e instrucções approvadas pelo dec. n. 4.477, de 30 de outubro de 1915, foi aberto, por edital publicado no «Minas Geraes», o concurso aos premios agricolas, creados por aquella lei.

Encerrando-se o prazo sem a inscripção de nenhum agricultor, resolvi prorogal-o, dando maior publicidade ao certamen pela imprensa desta Capital e do Rio.

Apesar disto, pequeno foi o interesse despertado, e poucos foram os pretendentes inscriptos. Destes, alguns não satisfizeram as formalidades regulamentares e outros só cultivaram por processos mechanicos parte da área exigida pela lei. Em rigor, seria o caso de annullar o concurso.

Entretanto, empenhado em cumprir o pensamento da lei e demonstrar o interesse que liga ao desenvolvimento das plantações, que tanto vem recommendando aos lavradores, o governo resolveu fazer a distribuição dos premios, com a unica restricção de não conceder os maiores, contemplando todos os candidatos inscriptos, que representam as differentes zonas do Estado.

Nestes termos, ficam concedidos os seguintes premios:

Milho:

Cassio Lanari, (Santa Luzia do Rio das Velhas), 3:000$000.

Donato Andrade, (Formiga), 3:000$000.

José Joaquim Pires, (Santa Luzia do Rio das Velhas), 3:000$000.

Arroz:

Raymundo Soares de Azevedo, (Uberaba),...... 3:000$000.

Ricardo Gregorio de Sousa, (Curvello),........ 3:000$000.

Gabriel Orlando Diniz Junqueira, (Conquista),... 3:000$000.

Antonio Pereira Pontes, (Ubá), 3:000$000.

Leopoldo e Joaquim Ferreira de Mendonça, (Conquista), 3:000$000.

Antonio Martins Borges, (Conquista), 3:000:000.

Assucar:

Manoel Alves de Azevedo, (Campos Geraes),.... 3:000$000.

Azarias de Brito Sobrinho, (Tres Pontas),...... 3:000$000.

Companhia Assucareira «Vieira Martins», (Ponte Nova), 3:000$000.

Dr. Francisco Vieira Martins (Ponte Nova),.... 3:000$000.

Algodão:

Francisco Azarias Villela (S. José de Além Parahyba), 3:000$000.

Pacifico Pinto da Fonseca, (Pitanguy), 2:000$000.

Firmo Lins, (Januaria), 2:000$000.

Luiz Maia, (Montes Claros), 2:000$000.

Fui infenso á instituição desses premios e o pequeno ensaio feito não foi de molde a modificar as minhas idéas.

Si se tratasse de introduzir culturas ou industrias desconhecidas em nosso meio, eu comprehenderia que se procurasse animar os agricultores a correr os riscos inherentes ás iniciativas novas, dando-lhes a esperança de attenuar, senão supprimir, os possiveis prejuizos com a consecução dos premios.

Mas creal-os para culturas antigas e tradicionaes em nosso Estado é o que se me afigura, *data venia*, inteiramente desrazoavel.

Ou a experiencia demonstra que aquellas culturas são remuneradoras, e neste caso é inutil a seducção do premio, porque valerão muito mais no espirito do lavrador os lucros naturaes dellas; ou a experiencia demonstra não serem remuneradoras, e cousa alguma poderá generalizal-as, a menos que se quizesse transformar os lavradores não em exploradores da terra, mas dos premios officiaes.

E nem siquer a lei teve em vista o aperfeiçoamento da producção, como seria mais logico, tratando-se das mais velhas e conhecidas culturas do Estado, pois os premios devem ser adjudicados não a quem produzir melhor, mas a quem mais produzir. O criterio legal é exclusivamente a quantidade, para tornar bem claro que a lei visava o augumento da producção.

Mas é difficil acreditar que 100:000$000 a distribuir entre 10 ou 12 grandes lavradores pudessem influir sensivelmente no volume da producção.

O que a observação mostra e a nossa experiencia confirmou é que a grande maioria dos lavradores se abstem de concorrer a certamens desta natureza, porque cada um imagina que por este vasto Estado haverá naturalmente outros mais sagazes, em melhores condições ou mais protegidos (a idéa de protecção é inseparavel destas cousas no espirito publico) que serão necessariamente os contemplados pelo governo.

E, como os premios são forçosamente deferidos a poucos, constituem, ao contrario, motivo de desgosto ou desanimo para a grande massa dos lavradores, e é desta, ninguem se illuda, que provém o augmento ou diminuição da producção.

Eis porque sempre entendi que auxilios á agricultura verdadeiramente efficazes são aquelles que alcançam a generalidade dos lavradores, como são as reducções de impostos ou de tarifas, os fornecimentos de sementes, de remedios, de bons reproductores, os transportes gratuitos, os soccorros na defesa das lavouras ou dos rebanhos etc.

Estes, sim, são verdadeiros auxilios, porque delles todos participam ou podem participar.

Si me fosse licito apresentar ao Congresso uma suggestão, pediria que a verba dos premios agricolas tivesse applicação differente, como transporte gratuito para o arame destinado a cercas de propriedades ruraes, auxilio á extincção de formigas ou outras applicações egualmente uteis.

Extincção da saúva

Este flagello, que cada dia se alastra, com enormes prejuizos á lavoura, precisamente nas regiões mais ricas e activas do Estado, está exigindo uma intervenção directa do governo.

Depois de tudo quanto se tem escripto e experimentado, parece que ainda resulta serem os mais efficazes os processos usuaes, formicidas e gazes asphyxiantes introduzidos nos olheiros por apparelhos aperfeiçoados.

Mas o preço dos apparelhos e ingredientes não está ao alcance de todos, e as despesas, que têm de ser constantes, não são sufficientemente compensadas pelos lucros das colheitas.

Para que o saneamento seja definitivo e radical, é preciso que seja geral, porque os formigueiros vizinhos expellirão nas épocas proprias os germens que irão contaminar as fazendas saneadas.

Basta isto para se ver que sem uma intervenção directa e systematica do governo e das Camaras não se conseguirá uma defesa real.

Seria exequivel um combate methodico, positivo e de effeitos seguros nas zonas productoras, pois é claro que só nestas seria justificavel o sacrificio que fizesse o Estado.

O nosso sabio e benemerito patricio dr. Oswaldo Cruz, cuja energia e tenacidade já estão comprovadas na campanha contra os mosquitos, muito se preoccupa no momento com o assumpto.

Com elle tenho trocado idéas, e sei que tomaria a si, mediante contracto, a responsabilidade de dar cabo da sauva, a começar pelas zonas servidas pela Leopoldina e pela Rêde Sul Mineira.

O serviço, a que elle daria uma feição inteiramente pessoal, com autonomia technica e administrativa, apenas sob fiscalização do governo, duraria de tres a quatro annos, bastando que depois permanecesse uma pequena organização protectora nas fronteiras da zona purificada.

Não ha quem não comprehenda o que representaria esta grande obra para a lavoura da Matta e do Sul.

Os sacrificios a fazer pelo Estado seriam fartamente compensados por um desenvolvimento, que pode imaginar extraordinario quem conhece a devastação e o desalento que ora produz naquellas regiões o implacavel flagello.

As despesas para o Estado não seriam inferiores a 750:000$000 no primeiro anno e 450:000$000 nos annos subsequentes.

O assumpto merece, a meu ver, a mais madura reflexão do Congresso, que, si não houver por bem crear o serviço nestas bases, deverá fazer algo em beneficio de nossa defesa agricola, ao menos dotando a Secretaria de verba sufficiente para auxiliar os agricultores, cedendo-lhes machinas extinctoras e ingredientes pela metade do custo, á semelhança do que se faz com a vaccina anti-carbunculosa.

Immigração e Colonização

Nada tenho que accrescentar ao que expuz em meu primeiro relatorio. Limito-me a solicitar a attenção do Congresso para o assumpto, tão importante e tão descurado, afim de dotar a Secretaria de verba sufficiente com que possa organizar um serviço regular.

Eis alguns dados sobre os nossos nucleos coloniaes:

No exercicio de 1915 despendeu-se com o custeio dos 14 nucleos, que estão funccionando regularmente, a quantia de 97:023$702, sendo:

«Vargem Grande»	7:034$939
«Wenceslau Braz»	10:771$721
«Rodrigo Silva»	3:307$300
«Rio Doce»	6:357$841
«Santa Maria»	5:019$700
«Major Vieira»	19:362$979
«Constança»	3:551$950
«Barão de Ayuruoca»	4:214$254
«Pedro Toledo»	5:942$375
«Nova Baden»	6:837$725
«Conselheiro Joaquim Delfino»	7:815$700
«Itajubá»	6:895$274
«Francisco Salles»	4:659$386
«Itambacury»	5:252$558

e com o zelo das propriedades em que foram creados os nucleos cujas obras de fundação ainda não foram inciadas, 9:886$200, sendo:

«Guidoval»	5:502$100
«Vaz de Mello»	4:384$100

Nestes 16 nucleos, exceptuados os 2 ultimos onde não ha colonos, acham-se localizados 25.890 individuos, assim discriminados:

«Vargem Grande»	371
«Rodrigo Silva»	1.533
«Rio Doce»	123
«Santa Maria»	833
«Wenceslau Braz»	189
«Major Vieira»	534
«Constança»	836

«Barão de Ayuruoca»	292
«Pedro Toledo»	84
«Nova Baden»	410
«Conselheiro Joaquim Delfino»	154
«Itajubá»	172
«Francisco Salles»	360
«Itambacury»	20.000

Sommando áquelle numero o de 1.899 individuos dos 2 nucleos federaes, acha-se o total de 27.789 colonos localizados no Estado.

A producção propriamente colonial desses nucleos, excluidos «Guidoval» e «Vaz de Mello», que ainda não foram fundados, e «Pedro Toledo», em que só em 1915 foram localizados colonos, elevou-se a 3.155:236$898, assim discriminados:

«Vargem Grande»	54:280$000
«Wenceslau Braz»	11:580$055
«Rodrigo Silva»	159:680$900
«Rio Doce»	21:535$455
«Santa Maria»	132:116$542
«Major Vieira»	40:967$516
«Constança»	40:849$840
«Barão de Ayuruoca»	18:272$838
«Nova Baden»	63:116$000
«Conselheiro Joaquim Delfino»	10:171$310
«Itajubá»	14:105$442
«Francisco Salles»	105:146$000
«Itambacury»	2.483:415$000

As fazendas de que se constituem os nucleos «Guidoval» e «Vaz de Mello», ainda não fundados, e «Pedro Toledo», no qual só em 1915 foram localizados colonos, produziram para o Estado, no exercicio proximo passado, a renda de 8:032$700, proveniente das culturas de café, existentes na primeira e terceira, e de feijão e arroz, feitos pelos meieiros na primeira e na segunda.

O valor das propriedades existentes nos referidos nucleos não incluidos «Guidoval», «Vaz de Mello», «Pedro Toledo» e «Itambacury» (nestes por não terem os respectivos directores fornecido os dados e naquelles por não existirem ainda), é de 1.035:507$423.

A renda arrecadada durante o exercicio de 1915 para pagamento de prestações de lotes e de outras proveniencias, inclusivè os nucleos emancipados «S. João d'El-Rey», «Maria Custodia», «Affonso Penna», e «Bias Fortes», elevou-se a 138:281$433, assim discriminada:

«Vargem Grande»	13:446$400
«Wenceslau Braz»	3:698$695
«Rodrigo Silva»	000$000
«Rio Doce»	5:487$495
«Santa Maria»	22:466$152
«Major Vieira»	9:606$301
«Constança»	7:096$938
«Barão de Ayuruoca»	4:641$980
«Nova Baden»	16:171$765
«Conselheiro Joaquim Delfino»	10:550$114
«Itajubá»	3:583$280
«Francisco Salles»	20:310$410
«Itambacury»	922$912
«S. João d'El Rey»	15:626$194
«Maria Custodia»	1:702$255
«Affonso Penna»	2:911$142
«Bias Fortes»	149$400

Terras publicas

No meu anterior relatorio tive occasião de expôr a v. exc. o estado anarchico do serviço de terras publicas e a necessidade de um melhor apparelho para a defesa e conveniente aproveitamento deste patrimonio do Estado.

Antes mesmo da sua reorganização, que dependia de autorização legislativa, puz em execução medidas tendentes a normalizal-o, impedir abusos inveterados e facilitar a transição do regimen então vigente para o que devia ser estabelecido.

Não havia escripturação das vendas de terras a prazo, não era possivel fiscalização alguma sobre os devedores e poucos eram os concessionarios que satisfaziam os seus compromissos.

Fez-se, por minha ordem, uma escripturação regular, levantando-se o quadro dos devedores, que se acha completo, e foi remettido á Secretaria das Finanças, em setembro de 1915, para se proceder á arrecadação.

Do quadro se vê que a divida se elevava a.... 457:006$981, sendo de 666 o numero de concessionarios em atraso.

E, a julgar pelos numerosos talões que constantemente chegam á Secretaria para serem escripturados nas contas correntes abertas aos concessionarios, é licito affirmar que grande parte desta divida já está arrecadada.

Determinei a suspensão de novas vendas a prazo, o que fez com que varios pretendentes, que já haviam requerido por aquella fórma de pagamento, se promptificassem a comprar á vista. Suspendi egualmente as

vendas de grandes extensões de terras, emquanto o serviço não estivesse normalizado.

Com estas providencias, inquestionavelmente salutares, proseguiu-se em 1915 no serviço de medição e venda das terras publicas, podendo considerar-se aquelle um anno de liquidação do regimen antigo, como o será ainda este anno, porque a reforma de um serviço de terras publicas não se faz de um dia para outro.

Em 1915 foram approvadas 150 medições, sendo 144 para venda á vista, com a área de 99.476.614^{m2} e 6 para legitimação de posses, com a área de 48.683,500,00^{m2}, perfazendo o total de 148.160.114^{m2}.

De medições de terras realizadas em annos anteriores foram, em 1915, expedidos 136 titulos definitivos, sendo 119 de concessões á vista, 12 de concessões a prazo e 5 de legitimação de posse, com a área total de.... 156.769.308^{m2}.

A expedição destes titulos representa a liquidação de debitos provenientes de concessões feitas anteriormente, no valôr total de 60:664$632.

Do quadro annexo, que mandei levantar, de toda a área vendida e concedida pelo Estado, no periodo republicano até 1915, se vê que esta area attinge a 488.000 hectares ou 100.826 alqueires de 4,84.

O anno de menor venda foi o de 1896 (2.193 hectares) e o anno em que a venda attingiu o maximo foi o de 1914 (92.754 hectares, incluida a área de 75.617 da Serra do Cabral, concedida ao sr. Maldini).

Outros quadros do relatorio mostram as variações do preço desde 1908 até 1915, e delles se verifica que os preços foram baixando até á média mais baixa de 3.678 por hectare em 1911 e, a partir desta data, foram subindo até attingir a média mais elevada de 6$816, em 1915. Assim, se a área vendida decresceu, o preço da terra elevou-se.

Estes algarismos não exprimem a realidade do valor pago pelo comprador, mas sim do effectivamente recebido pelo Estado, pois aquelle pagava ainda directamente ao engenheiro a importancia da medição, importancia que variava de accordo com os contractos que entre si celebravam, particularmente, os engenheiros e as partes, sem sciencia nem fiscalização da Secretaria.

Este systema absurdo não podia continuar.

E, tendo o Congresso dado a necessaria autorização pela lei n. 654, de 11 de setembro de 1915, levei a effeito a reforma, que foi approvada pelo dec. n. 4.495, de 5 de janeiro de 1916.

Direi em poucas palavras a substancia da reforma.

E' definitvamente proscripto o extranho systema de serem as medições pagas aos engenheiros pelos proprios compradores e, portanto, de só se fazerem medições a requerimento da parte.

Escuso de accentuar, por serem notorios e constarem do meu relatorio do anno passado, os graves abusos a que se prestou tal systema e os grandes prejuizos delle resultantes para o Estado, quer no tocante ao preço das vendas, quer no ponto de vista do povoamento e colonização, que é culminante na organização do serviço.

Pelo novo regulamento, as operações relativas ao estudo e medição das terras se fazem, independentemente de pedido de interessados, por funccionarios pagos pelo Estado, por conta do qual correm todas as despesas.

O estudo da natureza, qualidade e accidentes do terreno indicará como deverão ser projectados os lotes e quaes as partes que deverão ser reservadas para fundação de colonias, povoados ou quaesquer outros fins de utilidade publica, inclusivè a reserva florestal, que o Regumento institue.

Só depois de medidos, demarcados e avaliados os lotes e expostos á venda, poderão os interessados apresentar á Secretaria as suas propostas de acquisição ou aforamento.

Isto torna possivel associar o problema da colonização e o de terras publicas que andavam dissociados.

A constituição dos lotes envolve questões interessantes, que procurei resolver de accordo com a lição de outros paizes e a nossa propria experiencia.

O objectivo de um bom systema de terras é localizar pequenos proprietarios ruraes. Na multiplicação delles está a condição do desenvolvimento agricola e da prosperidade do paiz.

Mas cingir-se ao criterio mathematico, rigido e determinar que os lotes tivessem tal area, por exemplo, 200 hectares, seria sacrificar já divisões naturaes, já a propria exploração renumeradora das propriedades.

E' preciso que os lotes sejam pequenos,mas tambem que um numero fixo não venha a tirar-lhes a configuração e divisas naturaes, nem tornar difficil ou impossivel a sua utilização. Estabelecendo o Regulamento um maximo sufficiente, que não quer dizer que deva ser sempre attingido, parece satisfazer a estas condições.

Com relação a terras de criação, tão variaveis em qualidade, achei mais prudente, para determinar o maximo da area do lote, fixar, não o numero de hectares, mas o numero de cabeça de bovinos que possa compor-

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

tar. E' a lição de Ramos Mejia, o notavel publicista argentino, consagrada autoridade no assumpto.

Só as terras pobres poderão constituir lotes grandes e a estes se dará naturalmente, de preferencia, o destino do aforamento.

A venda de areas extensas é sempre inconveniente. Um dos maiores perigos a remover é o açambarcador de terras, que compra grandes extensões, não para exploral-as, mas mantel-as desertas e incultas até que, com o povoamento e desenvolvimento geral da região, possa vendel-as, com lucros, ás vezes, enormes. Este é um phenomeno commum a todos os paizes novos.

Ora, o Estado não tem vantagem alguma em vender terras para continuarem incultas, porque o seu fim não é obter o preço da venda, em geral infimo, mas facilitar o povoamento, alargar o trabalho, multiplicar a producção. O açambarcador é, pois, o inimigo, contra o qual o Regulamento se defende, como todas as legislações dos povos cultos.

As concessões de grandes areas são sempre subordinadas á clausula da reversão e são cercadas de garantias e cautelas que asseguram a sua exploração.

Com o systema instituido pelo Regulamento poderemos ter em breve mappas minuciosos, que augmentarão de anno para anno, da area devoluta do Estado, de modo a conhecer o governo o destino que deva dar-lhe, vendendo, concedendo, aforando, fundando colonias, povoados etc.

Fazer isto, como se tem praticado, antes do estudo e medição do terreno, sem siquer saber si a terra é devoluta, seguindo apenas as indicações do requerente, é erro em que se não podia perseverar.

Resta agora aos chefes de districto a tarefa de fazerem a discriminação da area devoluta, sem offenderem direitos dos particulares, mas sem transigirem com os do Estado, tarefa espinhosa e delicada, de que certamente não se desobrigarão se não forem assistidos e fiscalizados por governos empenhados em dar sincera execução ao Regulamento.

E' cedo ainda para julgar a reforma pelos seus resultados, mas pode-se, desde já, assegurar que a fiscalização das terras e mattas do Estado, estabelecida pelo Regulamento, é uma realidade em todas as zonas alcançadas pela acção dos fiscaes. Apprehensões de madeiras e mineraes extrahidos de terrenos do Estado e multas que têm sido impostas e cobradas vão estabelecendo um regimen de respeito ao dominio do Estado, fructo do novo Regulamento e que contrasta com a generalizada e audaciosa depredação de que era victima e que levantara o mais justo clamor na imprensa.

Serviço meteorologico

O serviço meteorologico do Estado é constituido de 30 estações, que funccionam regularmente.

E' muito pouco para o estudo do nosso clima. Torna-se necessaria a installação de maior numero, principalmente nas seguintes localidades: Tremedal, Rio Pardo, S. Miguel do Jequitinhonha, Arassuahy, Grão Mogol, S. Anna do Urucuia, Paracatú, Patrocinio, S. João Baptista, Diamantina, Conceição do Serro, Villa Platina, Araxá, Itabira do Matto Dentro, Caratinga, Manhuassú, Ponte Nova, Bambuhy, Passos, Poços de Caldas, Itajubá.

Embora reduzido, porém, já tem a secção meteorologica colligido dados de valor, que se prestam a conclusões satisfactorias.

Já se acha em elaboração para ser publicado um boletim completo dos dados colligidos.

Viação ferrea

Foi pequeno o movimento de construcção de estrada de ferro no Estado, como em todo o Brasil, em virtude das difficuldades do momento.

O numero de kilometros em trafego dentro do territorio mineiro attingiu, em 1915, a 6.035,205 assim distribuidos:

E. F. Oéste de Minas	1.356,205
E. F. Leopoldina	1.151,591
E. F. Central	1.034,797
Rêde Sul Mineira	976,972
E. F. Mogyana	555,092
E. F. Victoria a Minas	385,862
E. F. Goyaz	290,596
E. F. Bahia e Minas	233,870
E. F. S. Paulo e Minas	31,000
E. F. Paraopeba	12,000
E. F. Morro Velho	8,000
Somma	6.035,985

Neste relatorio se vêm quadros interessantes relativos á receita e despesa das estradas, menos da E. F. Central, da qual não foi possivel obter os necessarios dados, apesar de insistentemente reclamados.

Tambem ahi se encontra um breve resumo historico de cada uma das estradas.

Em relação á Companhia Norte de Minas (E. F. Paracatú), accrescentarei o seguinte:

O governo resolveu declarar a rescisão e caducidade do contracto desta Companhia, cuja incapacidade para levar a effeito a obra ha muito se verificava, pela sua deficiencia de capital.

Basta considerar que dos 10.000:000$000 que consta formarem o capital da empresa, 9.950:000$000 são representados pelo valor dado á propria concessão, sendo, pois, de 50:000$000 o capital em dinheiro.

Sem emprestimo regular e sufficiente, atacou os serviços, mas teve em breve de paralyzal-os e appellar para o Estado, solicitando o dinheiro que lhe faltava.

Este soccorreu-a com o emprestimo de 1.000 apolices, autorizado pela lei n. 599, de 10 de setembro de 1913 e reduzido a contracto pela escriptura de 1° de novembro do mesmo anno.

Este emprestimo em nada contribuiu para o proseguimento das obras, que continuaram interrompidas.

Ainda ha pouco, na ultima vistoria feita pelo engenheiro Cantarino, ficou verificado o estado de antigo e completo abandono em que estão as obras, não podendo ser aproveitado nem o proprio movimento de terra.

Em muitos trechos nem se sabe se houve algum dia leito preparado, e as grossas arvores que nelle cresceram denunciam a antiguidade do abandono.

Em 1915, quando se deu vencimento da divida contrahida com o Estado, já era conhecida a situação da Companhia. Apesar disto, o governo houve por bem conceder uma prorogação de prazo por mais um anno, com a declaração de que não seria renovada.

Foi uma ultima tentativa para salvar os sacrificios feitos e um aviso para que esta depois não allegasse ter sido surprehendida com um acto precipitado, apesar de que a declaração de caducidade já então seria rigorosamente contractual.

Tudo foi debalde. A Companhia deixou transcorrer um anno sem se mover e nas vesperas do vencimento apresentou o seu pedido de nova prorogação, que foi indeferido por despacho de 29—IV—16.

Nada mais havia que fazer sinão declarar a rescisão e caducidade.

O contracto de 31 de janeiro de 1912 era onerosissimo para o Estado, não só pela garantia de juros de 6 %, ainda aggravada pela instabilidade da taxa cambial, como pelas condições em que devia ser paga.

Era uma opportunidade que se offerecia ao governo de libertar o Estado de um pesado gravame: transigir com a empresa, convalescendo um contracto caduco, o mesmo fôra que outorgar de novo a concessão.

O governo não podia mentir ao seu programma, fugir ao cumprimento do seu alto dever patriotico.

Eis os termos do dec. n. 4.564:

O Presidente do Estado de Minas Geraes, considerando que, pela escriptura de confissão de divida e emprestimo com garantia hypothecaria, datada de 1º de novembro de 1913, o Estado de Minas emprestou á Companhia Norte de Minas, — E. F. Paracatú —, a quantia de mil contos de réis, em apolices da divida publica do mesmo Estado e do valor nominal de um conto de réis cada uma, tudo de accordo com a autorização contida na lei n. 599, de 10 de setembro de 1913, e de conformidade com o dec. n. 4.037, de 30 de outubro

do mesmo anno; considerando que pelo estipulado na citada escriptura da Companhia, se obrigou:

a) a resgatar a divida no prazo de 18 mezes, contados de 1.º de novembro de 1913 e na fórma convencionada;

b) a concluir, dentro do prazo de 18 mezes, a construcção do leito da linha ferrea, que faz objecto do seu contracto, até o kilometro 60, a partir de Martinho Campos;

c) a inaugurar e trafegar dentro do mesmo prazo o trecho entre Martinho Campos e o kilometro 20 da mesma linha;

Considerando que, pela clausula nona da referida escriptura, ficou expressamente pactuada a rescisão do contracto de 31 de janeiro de 1912 e a caducidade da garantia de juros nelle concedida pelo Estado á Companhia, caso a mutuaria não effectuasse o pagamento da importancia da divida contrahida no prazo estipulado, devendo a rescisão e caducidade operar-se independentemente de interpellação judicial e sem direito a qualquer indemnização ou compensação pecuniaria;

Considerando que a Companhia não satisfez os seus compromissos no prazo convencionado na escriptura de emprestimo, deixando de pagar a divida, de concluir a construcção do leito da linha até o kilometro 60, a partir de Martinho Campos, e de entregar ao trafego os primeiros vinte kilometros de linha;

Considerando ainda que, apesar da prorogação de prazo concedida pelo governo até 1.º de maio do corrente anno, a Companhia não se desempenhou das obrigações assumidas, tendo as obras continuado interrompidas, sem que a mesma Companhia procure dar andamento a ellas, fazendo sentir, pelo contrario, que não dispõe de capitaes para pagamento da divida e proseguimento dos serviços;

Considerando que, ao ser concedida esta prorogação, o governo notificou á Companhia, por officio de 10 de abril de 1915, que a mesma não seria renovada:

Resolve declarar rescindido o mencionado contracto de 31 de janeiro de 1912 e caduca a concessão de garantia de juros delle constante, determinando ao Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas providencie como no caso cumpre, salvaguardando os interesses do Estado.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, aos 4 de maio de 1916.

Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Raul Soares de Moura.

Estradas de rodagem

A obra ingente das estradas em Minas tem sido encarada pelo governo como um problema vital, como o problema fundamental do Estado. A sua extensão territorial e accidentada topographia exigem uma grande irradiação da rêde dos caminhos como condição para a valorização das nossas terras e incremento da nossa producção.

As despesas feitas com estradas de rodagem têm sido muito pequenas em relação ás necessidades do Estado, como se vê deste quadro do ultimo quinquennio:

1911	203:676$200
1912	228:157$300
1913	324:204$800
1914	190:486$600
1915	120:385$800

No meu relatorio anterior pedi a attenção do Congresso Mineiro para o assumpto, afim de systematizar o serviço mediante recursos especiaes e a cooperação das municipalidades.

O Congresso votou a lei 661, de 14 de setembro de 1915, creando a taxa de viação e autorizando subvenções kilometricas ás estradas apropriadas ao trafego de automoveis.

Este auxilio á iniciativa particular e das Camaras Municipaes, sem prejuizo da construcção directa de estradas pelo Estado, valia por um grande impulso dado á nossa viação. A lei foi regulamentada pelo dec. 4.501, de 8 de janeiro de 1916.

De accordo com este Regulamento têm sido feitos os seguintes contractos:

1.º — Contracto de 29 de fevereiro: concede ao cidadão Izidoro Honorio Doin, ou á empresa que organizar, estradas de automoveis na região sul-mineira, obedecendo ao seguinte traçado: de Poços de Caldas á estação de Pontalete, na Rede-Sul-Mineira, passando por Botelhos, Campestre, Santo Antonio do Machado e Paraguassú; de Botelhos a Monte Christo, municipio de Muzambinho, passando por Cabo Verde; de Machado a Machadinho; de Machado a Tres Corações, passando por S. Gonçalo do Sapucahy, com ramal até Volta Grande, no mesmo municipio. Estas estradas terão approximadamente 310 kilometros.

2.º— Contracto de 4 de março: concede á Companhia Auto-Viação Sudoeste Mineira um estrada entre a cidade de Barbacena e a estação do Turvo, com 72 kilometros approximados.

3.º — Contracto de 23 de março: concede á Companhia Auto-Viação Sapucahy-Turvo uma estrada partindo de Santa Rita da Extrema ao districto de Santa Catharina, municipio de Santa Rita do Sapucahy, passando por Pouso Alegre, Jaguary, Cambuhy, districtos de Ouros e S. João Baptista das Cachoeiras (municipio de Paraisopolis), cidade de S. Rita do Sapucahy e districtos de S. Sebastião da Bella Vista, Volta Grande e Santa Izabel dos Coqueiros (municipio de S. Rita), com ramal para Sant'Anna do Sapucahy. A estrada terá, approximadamente, 150 kilometros.

4.º— Contracto de 4 de maio: concede á Companhia Viação Angusturense uma estrada que partindo de Porto Novo (municipio de S. José de Além Parahyba) vá a Rio Pardo, municipio de Leopoldina, com um ramal para Angustura, municipio de S. José de Além Parahyba, e outro para S. José do Aventureiro, municipio de Mar d'Hespanha. A estrada terá 62 kilometros approximados.

5.º — Contracto de 4 de maio: concede ao cidadão Sesostris Dias Maciel uma estrada entre Lavrinhas, na E. F. Goyaz, e Santa Rita de Patos, com ramal para Carmo do Paranahyba. Esta estrada, que serve os municipios de Patos, Patrocinio e Carmo do Paranahyba, tem approximadamente 150 kilometros.

6.º— Contracto de 31 de maio: concede ao cidadão Antonio Pereira da Silva uma estrada entre a cidade de Alfenas e a fazenda de Pedra Grande, no mesmo municipio, com 31 kilometros.

7.º— Contracto de 13 de junho: concede á Companhia Auto-Viação Inter-municipal estradas de automoveis entre Uberabinha e Villa Platina, passando pela cidade de Monte Alegre, com um ramal entre Uberabinha e Monte Alegre á Villa de Abbadia de Bom Successo e outro entre Monte Alegre e Villa Paltina á Ponte Affonso Penna. Estas estradas, que atravessam os municipios de Uberabinha, Monte Alegre, Villa Platina e Abbadia de Bom Successo, terão approximadamente 300 kilometros.

Obras publicas

Sendo insufficiente para as obras publicas do Estado a verba orçamentaria de oito centos contos determinei, de conformidade com a auctorização contida no art. 31, § 3.º da lei n. 664, de 18 de setembro de 1915, que fosse a verba reforçada pelos saldos da do pessoal e de colonização.

Foi despendida com obras publicas a importancia de 1.060:739$729.

O compromisso de obras autorizadas que passou para 1916 é apenas de 180:201$900. Este compromisso de anno para anno tem sido o seguinte:

De 1911 para 1912	747:671$650
De 1912 para 1913	1.583:169$000
De 1913 para 1914	1.289:934$900
De 1914 para 1915	583:014$300
De 1915 para 1916	180:201$900

Folgo em accentuar que tem sido salutar a orientação firme e severa dada desde o principio do governo ao serviço de obras publicas.

As penas impostas, com decisão, a funccionarios desattenciosos na organização de orçamentos ou na fiscalização de obras, a exigencia do exacto cumprimento dos contractos com os constructores, por demais avesados a fazer descabidas e audazes reclamações, bem como a adopção da hasta publica como norma geral, têm sido de optimos resultados.

Em vista da insufficiencia da verba, tenho seguido o criterio, combinado com v. exc., de preferir as obras mais urgentes e de alcance economico, adiando tanto quanto possivel novos foruns, edificios, cadeias, e limitando-me a prover á conservação das existentes.

O quadro seguinte mostra que 1915 foi o anno em que menor foi a verba despendida com obras publicas e maior foi, relativamente, a despesa feita com pontes, a mais util e reproductiva de todas, attingindo á porcentagem de 38 °/₀ sobre o total despendido.

Annos	Importancias dos creditos votados	Importancias despendidas	Discriminação das despesas por epigraphes					Porcentagem das despesas em relação a cada epigraphe				
			Cadeias	Edificios diversos	Pontes	Estradas	Obras diversas	Cadeias	Edificios	Pontes	Estradas	Obras diversas
1911..	610:000$000	1.815:489$900	500:470$800	705:539$550	311:871$750	203:676$200	60:931$600	27,50 °/₀	38,80 °/₀	17,17 °/₀	12,23 °/₀	5,30 °/₀
1912..	600:000$000	1.316:648$100	252:121$800	578:274$900	256:449$600	228:157$300	31:644$500	19 °/₀	40 °/₀	19,40 °/₀	17 °/₀	4,60 °/₀
1913..	1.000:000$000	2.392:038$803	292:075$200	1.014:823$813	625:971$590	324:204$800	134:963$400	12,25 °/₀	42,50 °/₀	26,15 °/₀	13,60 °/₀	5,50 °/₀
1914..	1 000:000$000	2.050:924$198	225:558$400	924:775$198	469:181$600	190:486$600	240:922$400	10,90 °/₀	45 °/₀	22,85 °/₀	9,25 °/₀	12 °/₀
1915..	800:000$000	1.060:739$576	121:195$729	281:085$072	403:775$800	120:385$800	134:297$175	11,40 °/₀	26,50 °/₀	38 °/₀	11,10 °/₀	13 °/₀

O que não me tem sido possivel realizar é a substituição dos nossos typos de pontes por construcções metallicas e de cimento armado, que desejava ver espalhadas ao menos sobre os nossos rios mais volumosos, para nos libertarmos dos grandes prejuizos causados pelas enchentes.

Neste ponto é, porém, preciso ceder, tão alto está o preço do ferro e do cimento, aguardando-se a realização deste programma para época melhor.

Mappa de viação

Pela secção technica foi organizado um mappa do Estado, contendo as estradas de ferro construidas, em construcção, em projecto ou concedidas.

O mappa já está publicado e certamente será de grande utilidade.

Melhoramentos municipaes

Extincta a commissão de melhoramentos municipaes em 31 de dezembro de 1914, proseguiu-se no serviço, sem a menor perturbação, com grande economia para os cofres publicos.

Designei um dos engenheiros do Estado, dr. Agnello de Macedo, para encarregar-se especialmente do serviço, subordinado á Directoria de Viação e Obras Publicas. E, apesar das grandes difficuldades com que tem luctado a Secretaria neste periodo de liquidações de negocios em que ora os constructores, ora as municipalidades, ora uns e outros simultaneamente, pleiteiam reclamações e indemnizações, tenho resolvido innumeras

questões, salvaguardando sempre os direitos e interesses do Estado.

Apenas a Union Financière Franco-Brésilienne persistia em suas desarrazoadas reclamações e parecia não se conformar com a solução que dei aos seus complicados negocios, em que tive de impor-lhe multas pelo não cumprimento de clausulas contractuaes; mas, depois que ella constituiu novo representante, vejo-a mais propensa á razão, o que torna mais facil o caminho de um accordo.

Em 1915 só foram iniciados os serviços de abastecimento de agua em Bom Successo e em Ubá. Foram concluidas naquelle anno as seguintes obras:

Abastecimento d'agua a Santo Antonio do Amparo, municipio de Bom Successo.

Abastecimento d'agua e exgottos de Campanha.

Abastecimento d'agua e installação hydro-electrica de Itabira do Matto Dentro.

Abastecimento d'agua e exgottos de Marianna.

Abastecimento d'agua a Oliveira e aos districtos: São Francisco de Paulo, Sant'Anna do Jacaré, Carmo da Matta e Japão.

Ampliação da installação electrica de Oliveira.

Abastecimento d'agua e exgottos de Ouro Fino e abastecimento d'agua dos districtos de Campo Mystico e de Monte Sião.

Abastecimento d'agua e canalização do ribeirão, em Palmyra.

Abastecimento d'agua á cidade de Patos.

Abastecimento d'agua ao districto de Dôres de Campo, municipio de Prados.

Abastecimento d'agua á cidade do Rio Novo.

Abastecimento d'agua e exgottos de São João Nepomuceno.

Abastecimento d'agua e exgottos de Sylvestre Ferraz.

Abastecimento d'agua á cidade de Theophilo Ottoni.

Abastecimento d'agua a Tiradentes.

Os serviços em andamento, em 1915, foram os seguintes:

Installação hydro-electrica de Campo Bello.

Abastecimento d'agua e exgottos, de Cataguazes.

Installação electrica de Itapecerica.

Abastecimento d'agua á cidade de Jacuhy.

Abastecimento d'agua ao districto do Aventureiro, em Mar de Hespanha.

Exgottos de Palmyra.

Abastecimento d'agua á cidade do Pomba.

Abastecimento d'agua e installação hydro-electrica de São Domingos do Prata.

Abastecimento d'agua e exgottos de São João d'El-Rey.

Abastecimento d'Agua e rectificação do ribeirão, em Ubá.

Abastecimento d'agua á cidade de Uberabinha.

Continuaram paralysadas por motivos varios as obras de abastecimento d'agua á cidade de Mar de Hespanha e a installação electrica de Sabará.

As obras em conservação por um anno, por conta dos empreiteiros (não recebidas definitivamente) são as seguintes:

Installação hydro-electrica de Caeté.

Abastecimento d'agua e exgottos de Campanha.

Abastecimento d'agua de Itabira do Matto Dentro.

Installação hydro-electrica da mesma cidade.

Abastecimento d'agua e exgottos de Marianna.

Abastecimento d'agua e exgottos de Ouro Fino e abastecimento d'agua nos districtos de Monte Sião e Campo Mystico.

Abastecimento d'agua a Dôres do Campo, municipio de Prados.

As despesas com os serviços de melhoramentos têm sido as seguintes:

Em 1911	10:000$000
» 1912	481:551$600
» 1913	1.687:734$241
» 1914	2.928:267$968
» 1915	1.666:834$246

Os emprestimos contrahidos ou ampliados em 1915 foram estes:

Barbacena, emprestimo de 25-9-1915, de 1.500 apolices do valor nominal de 1:000$000 cada uma, destinando-se 600:000$000 ao pagamento de dividas e o restante a melhoramentos do municipio.

Campo Bello, em 20—3—1915, ampliação de 19:000$000.

Itabira de Matto Dentro, em 24—3—1915, ampliação de 120:000$000.

Oliveira, em 29—10—1915, ampliação de 16:643$252.

Ouro Fino, em 21—6—1915, ampliação de 70:000$000.

S. João d'El-Rey, em 22—7—1915, ampliação de 242:000$000.

Total, 467:643$252 e 1.500 apolices de 1:000$000 cada uma.

Emprestimos suspensos, por um anno, em 1915:

Entre Rios, suspenso por um anno, em 21-6-1915, para o total de	80:000$000
Villa Rezende Costa, idem, em 21—6—1915, idem de	30:000$000

Villa do Rio Casca, idem, em 17—6 -1915, idem de....	220:000$000
Villa Nepomuceno, idem, em 15—7—1915, quanto á parcella de	85:623$588
Queluz, idem, em 3—12—1915, idem de....	234:217$471
Lagoa Dourada, em 17—12—1915, idem de.	55:000$000
Total	701:841$058

Emprestimos rescindidos ou reduzidos em 1915:

Caldas, rescindido em 11—8—1915	120:000$000
Monte Alegre, idem, em 21—6—1915	150:000$000
Patrocinio, em 11—1—1915, reduzido de..	120:500$000
Pomba, em 31—12—1915, reduzido de....	50:000$000
S. Gonçalo do Sapucahy, em 17—11—1915, reduzido de	154:000$000
S. Manoel, em 29—10—1915, reduzido de.	144:933$380
Total	739:433$380

Saldos de emprestimos destinados a Melhoramentos Municipaes, no dia 31-12-1915:

Barbacena, 900 apolices de 1:000$000 cada uma	—
Caeté	12:413$156
Campanha, emprestimo	420$917
Campanha, auxilio concedido	19:105$600
Campo Bello	26:274$800
Cataguazes	85:950$500
Entre Rios (suspenso por um anno)	80:000$000
Itabira de Matto Dentro	3:245$368
Itapecerica	2:400$298
Jacuhy	11:288$500
Lagoa Dourada	55:000$000
Lavras	119:817$059
Leopoldina	53:051$320
Manhuassú	139:437$627
Mar de Hespanha	177:321$469
Monte Santo	102:976$694

Ouro Fino	1:920$185
Ouro Preto	3:835$570
Palmyra	56:249$200
Patos	50:000$000
Pomba	5:463$680
Prados	2:000$000
Queluz	234:217$471
Rio Novo	1:972$706
Sabará	48:238$837
São Domingos do Prata	66:922$270
São João d'El-Rey	142:366$920
São José d'Além Parahyba	138:782$000
Tiradentes	60:834$855
Turvo	60:541$730
Ubá	214:691$125
Uberabinha	25:967$881
Viçosa	5:300$249
Villa Nepomuceno	85:623$588
Villa Platina	18:574$292
Villa Rezende Costa	30:000$000
Villa do Rio Casca	200:000$000
Total	2.362:205$858,

a ser ainda empregado.

Dados sobre o movimento industrial

O movimento industrial do Estado é bem regular. Na falta de uma estatistica completa feita pela Secretaria, apresento a que foi organizada na Delegacia Fiscal, pelo lançamento do imposto de consumo, e me foi attenciosamente remettida pelo sr. director da Receita, contendo o numero de fabricas e sua producção no exercicio de 1915.

A producção das fabricas é representada pelo que foi dado a consumo e refere-se exclusivamente aos productos tributados pelo imposto, razão por que apparece a producção de aguas mineraes naturaes computada sómente em 1.500 litros, pois as aguas naturaes do Estado são isentas do imposto.

Não se achando incluidas as fabricas isentas nem as paralysadas, comprehende-se a razão por que estes dados divergem do quadro, que adiante se vê, das fabricas de tecidos, organizado pela Secretaria da Agricultura.

Fumos — 96 fabricas:

202.900 charutos.

2.189.675 maços de cigarros.

47.959 1/2 kilos de fumo desfiado, migado ou picado.

Bebidas — 1.689 fabricas:

1.500 litros de aguas mineraes naturaes.

100 litros de aguas mineraes artificiaes.

567.533 2/3 litros de syphão, soda e semelhantes.

26.791 litros de xaropes proprios para refrescos.

1.119.742 2|3 de cerveja de baixa fermentação.

1.425.541 garrafas «de cerveja de alta fermentação».

59.455 1|3 litros de amargos (fernets, bitter, etc.)

65.433 litros de bebidas do n. 130 da classe 9ª da tarifa. (licores)

104.994 2|3 litros de bebidas do n. 131 da classe 9ª da tarifa (cognacs, laranginhas e semelhantes).

455.667 1|3 litros de vinho de canna e semelhantes.

53.908 1|2 litros de vinho de uva, natural.

3.203.145 litros de aguardente ou cachaça.

Phosphoros — 2 fabricas.

5.434.400 caixinhas com palitos de madeira.

Calçados — 682 fabricas:

547 pares de botas compridas de montar.

42.225 pares de botina de couro, pelle, etc, até 0.m22 de comprimento.

64.952 pares, idem, idem de mais de 0m22 de comprimento.

20 pares de botinas de seda, até 0.m22 de comprimento.

1 idem, idem, de mais de 0,m22 de comprimento.

28.459 pares de sapatos de couro, pelle, etc., até 0.m22 de comprimento.

27.337 idem, idem, de mais de 0.m22 de comprimento.

224.838 pares de chinellas communs.

22 pares de perneiras de couro.

Perfumarias — 10 fabricas:

51.730 unidades de diversas especies.

Especialidades pharmaceuticas — 86 fabricas:

48.975 unidades de diversas especies.

Conservas — 49 fabricas:

74.237 1|2 kilos de conserva de carne.

37.493 kilos de conserva de doces de qualquer especie.

36.190 1|2 kilos de biscoitos.

Vinagre — 24 fabricas:

163.758 litros de vinagre.

Velas — 9 fabricas:

250 kilos de velas de cebo.

1.966 kilos de velas de cera.

Bengalas — 2 fabricas:

12 bengalas.

Tecidos — 48 fabricas:

20.118.681 metros de tecido de algodão crú.

14.222.579 metros de tecidos de algodão, brancos e tintos.

2.302.933 metros de tecidos de algodão, estampado.

27.732 metros de tecidos de lã, ou de algodão e lã.

3.371 metros de tecidos de linho crù.

9.826 metros de tecidos de linho, brancos e tintos.

366.398 metros de tecidos de juta e semelhantes.

54.092 cobertores, colchas, chales, mantas e semelhantes.

1.196.267 pares de meias de algodão, até 0^{m}22 de comprimento no pé.

654.239 idem, idem, de mais de 0,^{m}22 de comprimento no pé.

22.699 pares de meias de algodão, bordadas, até 0,^{m}22 de comprimento no pé.

1.013 pares de meias de seda, até 0.^{m}22 de comprimento no pé.

97 idem, idem, de mais de 0,^{m}22 de comprimento no pé.

Espartilhos — 1 fabrica:

11 espartilhos.

Chapéos – 18 fabricas:

1.033 chapéos para sol ou chuva, com cobertura de algodão.

28 idem, idem, com cobertura de seda.

2 idem, idem, com cobertura de qualquer tecido e cabo de prata ou lavores de outro metal.

56 chapéos de cabeça, para homens e meninos, de palha, crina e semelhantes.

25.072 idem, idem, de feltro, lebre, castor e semelhantes.

21.000 chapéos de cabeça, para homens e meninos, de lã ou tecido de algodão, lã ou linho.

402 chapéos de cabeça, para senhoras e meninas.

106 bonets ou gorros de tecidos de algodão, lã ou linho.

123 idem, idem, de feltro, lebre, castor e semelhantes.

ESTADO DE MINAS GERAES

Estatistica das fabricas de tecidos existentes em 1916

Numero de ordem	Nomes das Fabricas	Localidade ou municipio em que estão situadas	Anno em que foram fundadas	Nomes dos proprietarios	Capital empregado em réis	Producção annual em réis	Numero de operarios			Numero de teares	Numero de fusos	Força motriz em C. V.				Observações
							Homens	Mulheres	Total			Electrica	A vapor	Hydraulica	Total	
1	Tecidos Taboleiro Grande	Paraopeba	1868	Companhia Cedro e Cachoeira	1.000:000$000	880:000$000	107	176	283	131	—		100	150	250	O Capital é de 2.000 contos, dividido pelas 3 fabricas e a producção das mesmas é tambem de 2.000 contos; estes algarismos são exactos, podendo haver pequenas differenças na distribuição entre as 3.
2	Fiação e tecidos	Curvello	1875	Idem idem	400:000$000	720:000$000	71	259	330	140	5.820	200	—	—	200	
3	Beribery	Diamantina	1875	Banco Hypothecario do Brasil	300:000$000	280:000$000	20	180	200	110	3.936	—	—	120	120	
4	Tecidos Gabiroba	Itabira do Matto Dento	1876	Companhia União Itabirana	103:000$000	350:000$000	53	37	90	60	1.306	—	—	80	80	
5	Idem do Cedro	Montes Claros	1878	Francisco Ribeiro	350:000$000	300:000$000	51	89	140	72	—	—	—	50	50	
6	Tecidos	Machado	1879	Braga Dias & Octavio Westin	250:000$000	200:000$000	—	—	50	-	—	—	—	50	50	
7	Idem Itinga	Arassuahy	1880	Companhia Industrial Itinga	150:000$000	180:000$000	—	—	40	40	—	—	—	70	70	Paralysada.
8	Fiação e Tecelagem Marzagão	Bello Horizonte	1881	Companhia Fiação e Tecidos de Minas Geraes	300:000$000	600:000$000	66	114	180	110	3.322	—	80	100	180	
9	Tecidos S. Silvestre	Viçosa	1883	J. Felippe Castro	320:000$000	200:000$000	46	58	104	74	2.388	—	—	120	120	
10	» Cachoeira dos Macacos	Sete Lagoas	1886	Companhia Cachoeira de Macacos	600:000$000	600:000$000	50	200	250	125	4.200	—	—	220	220	
11	» União Lavrense	Lavras	1886	» União Lavrense	1.200:000$000	720:000$000	—	—	180	300	9.961	630	40	—	670	
12	» S. Sebastião	Curvello	1886	A. J Mascarenhas	400:000$000	300:000$000	35	55	90	55	1 565	—	100	—	100	
13	» do Rio do Peixe	Alvinopolis	1887	Companhia Fabril Mascarenhas	360:000$000	500:000$000	46	151	200	120	4.000	—	200	150	350	1.000.000 de metros por anno.
14	» Mascarenhas	Juiz de Fóra	1888	Viuva B. Mascarenhas	600:000$000	708:000$000	141	185	326	150	3 000	210	—	—	210	
15	» Santa Barbara	Diamantina	1888	Banco Hypothecario do Brasil	400:000$000	400:000$000	50	100	150	78	2.222	—	50	150	200	
16	» S. Roberto	Idem	1888	Companhia Fiação Tecelagem S. Roberto	600:000$000	450:000$000	54	106	160	100	2 776	—	—	200	200	
17	Fiação e Tecelagem Mineira	Juiz de Fóra	1889	» Industrial Mineira	2.400:000$000	1.800:000$000	290	380	670	337	13 012	—	320	—	320	
18	Tecidos Pedreira	Itabira do Matto Dentro	1889	» Fabril Pedreira	200.000$000	250 000$000	—	—	80	52	1.440	—	—	120	120	
19	» Sanjoanense	S. João d'El-Rey	1891	» Industrial Sanjoanense	300:000$000	450:000$000	60	125	185	78	2.200	120	—	—	120	
20	Fiação Tecidos Itacolomy	Ouro Preto	1891	» Fiação Tecelagem Itacolomy	420:000$000	500:000$000	20	100	120	100	2.400	—	—	150	150	
21	Tecidos Santa Maria	Viçosa	1892	» Progresso Industrial Fabril	280:000$000	200:000$000	—	—	58	32	—	—	25	—	25	
22	» S. Domingos	Santa Barbara	1893	» S. Domingos	250:000$000	280:000$000	—	—	65	30	—	—	—	75	75	Paralyzada Foi vendida e deve começar a funccionar este anno.
23	» Brumado	Pitanguy	1894	» Industrial Pitanguyense	500:000$000	400:000$000	50	110	160	80	2.100	—	—	150	150	
24	» S. Vicente	Santa Luzia do Rio das Velhas	1895	» Cedro & Cachoeira	600:000$000	400:000$000	30	62	92	101	—	—	60	80	140	Vide 1.ª annotação.
25	» Santanense	Itaúna	1895	» Santanense	660.000$000	480:000$000	60	160	220	150	3.840	150	—	150	300	
26	» Itabirense	Itabira do Campo	1896	» Industrial Itabira do Campo	720:000$000	600:000$000	32	163	195	120	2.936	—	100	120	220	
27	Fiação e Tecelagem de malha	Juiz de Fóra	1896	Viuva Antonio Meurer	800:000$000	483:000$000	50	250	300	—	1.440	100	-	—	100	
28	Tecidos Pedro Leopoldo	Santa Luzia do Rio das Velhas	1898	Companhia Fiação da Cachoeira Grande	700:000$000	800:000$000	102	142	244	200	—	—	—	256	256	
29	Fiação e Tecelagem de seda	Barbacena	1899	Estado de Minas	60.000$000	80:000$000	10	30	40	6	—	15	—	—	15	
30	Tecidos Mineiros	S. João Nepomuceno	1905	Companhia Fiação Tecelagem Sarmento	2.273:670$480	1.505:000$000	278	293	571	297	5.634	229	—	—	229	
31	Morins	Pará de Minas	1906	» Industrial Paraense	500:000$000	430:000$000	65	115	180	100	2.692	300	—	—	300	
32	Chitas	Bello Horizonte	1906	» Industrial de Bello Horizonte	1.000:000$000	1.500:000$000	120	240	360	200	6.880	350	—	—	350	
33	Fiação e Tecelagem Barbacenense	Barbacena	1907	» Fiação Tecelagem Barbacenense	120:000$000	350:000$000	70	180	250	100	—	120	—	—	120	
34	Aniagem	Juiz de Fóra	1907	» Nacional Tecidos de Juta	200:000$000	400:000$000	24	52	76	34	80	52	35	—	87	
35	Tecidos de malha Santo Antonio	Idem	1908	José Soares de Novaes	50:000$000	150:000$000	25	30	55	—	--	10	—	—	10	
36	» de malha	Idem	1908	Carlos Stieber	250:000$000	210:000$000	40	50	90	46	1.232	30	—	—	30	Meias e camisas de malha.
37	» de lã Peripery	Rio das Velhas	1908	Mascarenhas & Filhos	200:000$000	350:000$000	30	40	70	22	—	—	—	60	60	
38	» Melancias	Sete Lagoas	1908	Companhia Industrial Renascença	140:000$000	200:000$000	15	70	85	50	1.440	—	75	—	75	
39	» de malha da Serra	Bello Horizonte	1908	Cicero Ferreira e outros	80:000$000	30:000$000	4	14	18	—	—	10	10	—	20	
40	Fiação e Tecidos	Juiz de Fóra	1909	Companhia Fiação Tecelagem Moraes Sarmento	230:000$000	350:000$000	50	140	190	67	—	160	—	—	160	
41	Tecidos de malha Santa Cruz	» » »	1909	» » » Santa Cruz	200:000$000	240:000$000	20	70	90	30	1.232	70	—	—	70	
42	» Santo Antonio (Cassú)	Uberaba	1910	C. Mascarenhas & Filhos	100:000$000	70:000$000	20	10	30	15	750	—	-	60	60	
43	Tecidos	Cataguazes	1910	M. Ignacio Peixoto & Filhos	250:000$000	328:553$000	30	50	80	100	2.240	165	—	—	165	
44	» União Industrial	»	1911	Ozorio Mattos & Irmão	50:000$000	100:000$000	4	28	32	20	—	10	—	—	10	
45	» Itaunense	Itaúna	1911	Companhia Industrial Itaunense	450:000$000	400:000$000	78	102	180	111	3 600	300	—	600	900	
46	» do Prado	Bello Horizonte	1911	» Minas Fabril	300:000$000	300:000$000	22	58	80	50	6 00	200	—	—	200	
47	» de malha S. Pedro	Juiz de Fóra	1912	Villela Irmão & Comp	203:000$000	300:000$000	20	100	120	—	—	85	—	—	85	Meias e camisas de meias.
48	» de malha	» »	1912	Stumpf & Comp	15:000$000	20:000$000	3	5	8	—	—	5	—	—	5	
49	» Waltemberg (malha)	» » »	1912	David Waltemberg	10:000$000	20:000$000	1	8	9	—	—	3	—	-	3	
50	» de malha S. José	S. João Nepomuceno	1912	Companhia Manufactureira S. José	80:000$000	70:000$000	10	30	40	—	—	10	—	—	10	Produz tambem meias de seda.
51	» malha	Sete Lagoas	1912	J. Pinto Mascarenhas	60:000$000	180:000$000	10	70	80	—	—	—	50	—	50	
52	» cidade do Pará	Pará de Minas	1912	Companhia Pará Industrial	200:000$000	300:000$000	40	80	120	60	2.000	80	—	—	80	
53	» Brasil	S. João d'El-Rey	1912	Simões Baeta & Comp	260:000$000	210:000$000	40	80	120	5	1.608	90	—	—	90	
54	» Perpetua	Diamantina		Cosme Couto M. & Comp	100:000$000	120:000$000	—	—	35	18	—	—	—	40	40	
55	» brancos S. João Evangelista	Juiz de Fóra		J. E. da Silva Gomes	—	70:000$000	—	—	--	—	—	—	—	—		
56	Tecidos	Além Parahyba	1912	Companhia Industrial Além Parahyba	400:000$000	300:000$000	—	—	100	70	—	150	—	—	150	Começou a funccionar em 1-5-1916.
57	Tecidos	Oliveira	1913	» Oliveira Industrial	300:000$000	132:000$000	25	55	77	—	—	10	—	—	100	
58	»	Montes Claros	1911	Costa & Comp	300:000$000	510:000$000	—	—	80	50	1.552	—	100	—	100	
59	» de algodão	Itajubá	1915	Companhia Industrial Sul-Mineira	2.800:000$000	1.000:000$000	—	—	250	187	5.296	440	—	—	440	Com esso mesmo capital explora luz e força electrica e fumo.
					26.394:670$480	24.326:553$000			8.678			4.394	1.345	3.321	9.060	

	» Brumado...															
24	» S. Vicente	Santa Luzia do Rio das Velhas	1895													
25	» Santanense	Itaúna	1895	» Santanense	660:000$000	480:000$000										
26	» Itabirense	Itabira do Campo	1896	» Industrial Itabira do Campo	720:000$000	600:000$000	32	163	195	120	2.936	—	100	120	220	
27	Fiação e Tecelagem de malha	Juiz de Fóra	1896	Viuva Antonio Meurer	800:000$000	483:000$000	50	250	300	—	1.440	100	-	—	100	
28	Tecidos Pedro Leopoldo	Santa Luzia do Rio das Velhas	1898	Companhia Fiação da Cachoeira Grande	700:000$000	800:000$000	102	142	244	200	—	—	—	256	256	
29	Fiação e Tecelagem de seda	Barbacena	1899	Estado de Minas	60:000$000	80:000$000	10	30	40	6	—	15	—	—	15	
30	Tecidos Mineiros	S. João Nepomuceno	1905	Companhia Fiação Tecelagem Sarmento	2.273:670$480	1.505:000$000	278	293	571	237	5.634	229	—	—	229	
31	Morins	Pará de Minas	1906	» Industrial Paraense	500:000$000	430:000$000	65	115	180	100	2.692	300	—	—	300	
32	Chitas	Bello Horizonte	1906	» Industrial de Bello Horizonte	1.000:000$000	1.500:000$000	120	240	360	200	6.880	350	—	—	250	
33	Fiação e Tecelagem Barbacenense	Barbacena	1907	» Fiação Tecelagem Barbacenense	120:000$000	350:000$000	70	180	250	100	—	120	—	—	120	
34	Aniagem	Juiz de Fóra	1907	» Nacional Tecidos de Juta	200:000$000	400:000$000	24	52	76	34	80	52	35	—	87	
35	Tecidos de malha Santo Antonio	Idem	1908	José Soares de Novaes	50:000$000	150:000$000	25	30	55	—	—	10	—	—	10	
36	» de malha	Idem	1908	Carlos Stieber	250:000$000	210:000$000	40	50	90	46	1.232	30	—	—	30	Meias e camisas de malha.
37	» de lã Peripery	Rio das Velhas	1908	Mascarenhas & Filhos	200:000$000	350:000$000	30	40	70	22	—	—	—	60	60	
38	» Melancias	Sete Lagoas	1908	Companhia Industrial Renascença	140:000$000	200:000$000	15	70	85	50	1.440	—	75	—	75	
39	» de malha da Serra	Bello Horizonte	1908	Cicero Ferreira e outros	80:000$000	30:000$000	4	14	18	—	—	10	10	—	20	
40	Fiação e Tecidos	Juiz de Fóra	1909	Companhia Fiação Tecelagem Moraes Sarmento	230:000$000	350:000$000	50	140	190	67	—	160	—	—	160	
41	Tecidos de malha Santa Cruz	» » »	1909	» » » Santa Cruz	200:000$000	240:000$000	20	70	90	30	1.232	70	—	—	70	
42	» Santo Antonio (Cassú)	Uberaba	1910	C. Mascarenhas & Filhos	100:000$000	70:000$000	20	10	30	15	750	—	-	60	60	
43	Tecidos	Cataguazes	1910	M. Ignacio Peixoto & Filhos	250:000$000	328:553$000	30	50	80	100	2.240	165	—	—	165	
44	» União Industrial	»	1911	Ozorio Mattos & Irmão	50:000$000	100:000$000	4	28	32	20	—	10	—	—	10	
45	» Itaunense	Itaúna	1911	Companhia Industrial Itaunense	450:000$000	400:000$000	78	102	180	111	3 600	300	—	600	900	
46	» do Prado	Bello Horizonte	1911	» Minas Fabril	300:000$000	300:000$000	22	58	80	50	6 00	200	—	—	200	
47	» de malha S. Pedro	Juiz de Fóra	1912	Villela Irmão & Comp.	203:000$000	300:000$000	20	100	120	—	—	85	—	—	85	Meias e camisas de meias.
48	» de malha	» »	1912	Stumpf & Comp.	15:000$000	20:000$000	3	5	8	—	—	5	—	—	5	
49	» Waltemberg (malha)	» » »	1912	David Waltemberg	10:000$000	20:000$000	1	8	9	—	—	3	—	—	3	
50	» de malha S. José	S. João Nepomuceno	1912	Companhia Manufactureira S. José	80:000$000	70:000$000	10	30	40	—	—	10	—	—	10	Produz tambem meias de seda.
51	» malha	Sete Lagoas	1912	J. Pinto Mascarenhas	60:000$000	180:000$000	10	70	80	—	—	—	50	—	50	
52	» cidade do Pará	Pará de Minas	1912	Companhia Pará Industrial	200:000$000	300:000$000	40	80	120	60	2.000	80	—	—	80	
53	» Brasil	S. João d'El-Rey	1913	Simões Baeta & Comp.	260:000$000	210:000$000	40	80	120	5	1.608	90	—	—	90	
54	» Perpetua	Diamantina		Cosme Couto M. & Comp.	100:000$000	120:000$000	—	—	35	18	—	—	—	40	40	
55	» brancos S. João Evangelista	Juiz de Fóra		J. E. da Silva Gomes	—	70:000$000	—	—	—	—	—	—	—	—		
56	Tecidos	Além Parahyba	1912	Companhia Industrial Além Parahyba	400:000$000	300:000$000	—	—	100	70	—	150	—	—	150	Começou a funccionar em 1-5-1916.
57	Tecidos	Oliveira	1913	» Oliveira Industrial	300:000$000	132:000$000	25	55	77	—	—	10	—	—	100	
58	»	Montes Claros	1911	Costa & Comp.	300:000$000	510:000$000	—	—	80	50	1.552	—	100	—	100	
59	» de algodão	Itajubá	1915	Companhia Industrial Sul-Mineira	2.800:000$000	1.000:000$000	—	—	250	187	5.296	440	—	—	440	Com esso mesmo capital explora luz e força electrica e fumo.
					26.394:670$480	24.326:553$000			8.678			4.394	1.345	3.321	9.060	

RESUMO

Numero total de fabricas, 59 :

Capital das mesmas	26.394:670$480
Producção de diversos tecidos annualmente	24.326:553$000
Numero de operarios	8.678

Força motriz :

Electrica	4.394
Vapor	1.345
Hydraulica	3.321
Total	9.060 Cavallos

Fabrica de tecidos no Estado de Minas

Especie das fabricas	Numero de fabricas	Capital empregado —réis	Prodcção annual —réis	Numero de operarios			Força motriz em C. V.			
				Homens	Mulheres	Total	Electrica	Vapor	Hydraulica	Total
Exclusivamente algodão	56	25 934:670$480	23.486:553$000	—	—	8.492	4 327	1.310	3.261	8.898
» de seda	1	60:000$000	80:000$000	—	—	40	15	—	—	15
» de lã	1	200:000$000	360:000$00	—	—	70	—	—	60	60
» de juta	1	200:000$000	400:000$000	—	—	76	52	35	—	87
	59	26.394:670$480	24.326:553$000	—	—	8.678	4.394	1.345	3.321	9.060

Estatistica agro-pecuaria

Com a pequena verba de 50:000$000 consignada no orçamento vigente organizei um serviço de estatistica agro-pecuaria, cuja falta accentuei em meu relatorio anterior.

A verba é deficiente, o que augmenta as difficuldades inherentes a todo serviço de estatistica; mas, apesar de todos os embaraços, conto levantar um primeiro inquerito economico do Estado, mais ou menos exacto, que será, sem duvida, muito util no meio da obscuridade geral, e servirá de base a futuros trabalhos.

Pecuaria

Os graves problemas que se relacionam com a Pecuaria dia a dia attrahem maior interesse, não só pelo valor da riqueza que já representa, como pelo extraordinario futuro a que está fadada em nossa terra.

Muito accentuado e auspicioso é o movimento de capital e trabalho que se encaminha para a industria pastoril, não só na acquisição de terras adequadas e reproductores, como no estabelecimento febril de xarqueadas em varios municipios.

Os algarismos abaixo ainda não exprimem os resultados desta actividade, porque ainda é cedo para colhel-os, mas é de esperar que no corrente anno taes resultados comecem a patentear-se com evidencia.

Annos	Valor total da exportação	Contribuição da Pecuaria	Porcentagem
1905	114.493:000$000	44.721:000$000	39,60
1906	129.279:000$000	47.840:000$000	37,00
1907	151.021:000$000	50.195:000$000	33,23
1908	136.234:000$000	51.079:000$000	37,49
1909	156.638:000$000	58.532:000$000	37,36
1910	155.248:000$000	62.275:000$000	10,11
1911	197.196:000$000	71.743:000$000	36,38
1912	237.443:000$000	73.799:000$000	31,09
1913	222.131:000$000	83.148:000$000	37,43
1914	164.385:000$000	66.554:000$000	40,38
1915	221.099:000$000	75.279:000$000	34,40

Exportação dos principaes productos pecuarios :

GADO VACCUM

	Cabeças
1892	127.316
1902	232.293
1910	297.293
1911	559.653
1912	381.464
1913	364.996
1914	306.488
1915	347.478

GADO SUINO

	Cabeças
1907	40.204
1908	56.975
1909	73.561
1910	80.205
1911	72.019
1912	102.871
1913	114.261
1914	74.203
1915	70.875

CARNES

	Kilos
1908	408.574
1909	616.962
1910	693.354
1911	850.561
1912	1.111.654
1913	1.209.254
1914	952.652
1915	1.436.390

LEITE

	Litros
1899	2.211.090
1902	2.471.712
1905	4.334.659
1908	5.633.881
1909	7.153.316
1910	8.704.654
1911	11.833.485
1912	12.768.148
1913	14.701.357
1914	13.720.855
1915	15.824.727

MANTEIGA

	Kilos
1899	85.003
1902	276.184
1905	1.021.418
1908	1.481.549
1910	2.557.679
1911	3.059.680
1912	2.629.686
1913	3.008.459

	Kilos
1914	3.213.270
1915	3.300.483

QUEIJOS	Duzias
1899	3.817.502
1902	4.216.711
1905	3.960.245
1908	4.761.397
1910	5.406.751
1911	6.079.515
1912	5.445.943
1913	6.474.736
1914	5.494.234
1915	6.063.912

BANHA	Kilos
1908	51.570
1911	134.652
1912	81.985
1913	172.694
1914	150.357
1915	161.626

TOUCINHO	Kilos
1899	3.770.310
1902	3.852.754
1905	4.580.150
1908	4.227.866
1911	3.671.048
1912	4.087.813
1913	3.574.882
1914	2.283.010
1915	2.001.400

O facto culminante do momento é o inicio da exportação de carne frigorificada para o extrangeiro, propiciada sem duvida pela situação anormal da Europa.

A exportação, que começou por Santos com uma pequena partida de 1.400 kilos em 1914, desenvolveu-se consideravelmente em 1915 e vai crescendo em 1916.

Eis os algarismos colhidos pela Directoria de Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda:

Janeiro	1915	10.597	kls.
Fevereiro	»	75.655	»
Março	»	49.279	»
Abril	»	210.000	»
Maio	»	35.572	»
Junho	»	573.461	»
Julho	»	280.604	»
Agosto	»	1.410.444	»
Setembro	»	711.140	»
Outubro	»	1.213.723	»
Novembro	»	2.105.173	»
Dezembro	»	1.838.340	»
Janeiro	1916	1.179.144	»
Fevereiro	»	1.797.894	»
Março	»	1.299.794	»
Abril	»	1.951.377	»
Maio	»	4.731.080	»
Total		19.473.259	»

Mas isto dá logar a cogitações e apprehensões sobre a capacidade da nossa creação para bastar á exportação sem prejudicar as necessidades do consumo interno.

E' a ameaça de terrivel crise economica, contra a qual devemos desde já nos precaver.

O nosso Estado, grande fornecedor de gado, precisa multiplicar os seus esforços no sentido do augmento intensivo da sua creação.

Uma das medidas que se impõem ao Congresso Mineiro nesta reunião é a protecção das reproductoras.

A multiplicação das xarqueadas em nosso Estado tem acarretado um grande e criminoso sacrificio de vaccas.

E' certo que não se póde nem se deve impedir a matança de vaccas velhas, das que perderam as tetas ou das maninhas, por defeito organico; mas as vaccas novas, na plenitude das suas faculdades genesicas, não podem ser sacrificadas sem occasionarem serio desfalque na producção.

O Congresso, no anno passado, augmentou o imposto de exportação das reproductoras, para incrementar a producção; resta-lhe agora, para não se burlar o seu intuito, impedir a matança.

A posição que vamos assumindo nos mercados da carne nos indica tambem o dever de aperfeiçoar os nossos rebanhos, no ponto de vista do peso e da qualidade, para podermos competir com outros paizes e satisfazermos ao paladar do consumidor que, certamente, não será tão benevolente depois da guerra.

Sem embargo dos esforços que cabem ao Estado na selecção do nosso gado, é preciso enveredar com energia no caminho do refinamento, pela injecção do bom sangue em nossos rebanhos.

Inclino-me hoje decisivamente para a raça *Devon* como especial para a producção da carne e boa para a do leite, como o Schwitz, resolve o problema da producção do leite, sem ser mau para a producção da carne, como nos convém, de accordo com a formula geralmente adoptada.

Os resultados verificados no Rio Grande do Sul e mesmo aqui em Minas, onde ha maravilhosos productos de *Devon* com o nosso gado, me convenceram plenamente.

A sua rusticidade, mansidão e adaptabilidade aos campos pobres, sua precocidade e peso util, a qualidade de sua carne, reputadissima nos mais exigentes mercados do mundo, e mesmo o seu leite, do qual é tirado o celebre «Creme de Devonshire», tornam o *Devon* merecedor de uma larga campanha em seu favor, entre nossos creadores.

O illustre brasileiro dr. Assis Brasil, grande creador de *Devon*, que aqui esteve este anno, declarou que nenhuma duvida tinha sobre a facilidade de adaptação desta raça em nosso Estado.

No mesmo sentido ainda ha pouco se manifestou o dr. Eduardo Cotrim.

O governo cede excellentes exemplares de *Devon* aos creadores, á razão de 500$000 cada um e facilita nas estações de monta a sua utilização para os que não queiram ou não possam adquiril-os.

Nós precisamos de uma rez que se preste ao mesmo tempo para a producção de «carne», de «leite e de trabalho». O Devon é essa rez.

«O arbitro, póde-se dizer— no mundo— da classificação das carnes é o mercado de Smithfield, em Londres, e esse classifica o «beef» Devon «em primeiro logar», ao lado de algumas poucas outras raças, como o Polled Angus, o Red Polled, o Highlander, etc. Nunca verifiquei a classificação exacta do famoso Durham e do Hereford, mas já alguem me assegurou que aquelle estava em quarto logar e este em terceiro. E' conhecido o proverbio inglez; «London for cooking, Devon for meat», Londres para a cozinha, Devon para a carne.

Quanto ao leite, a vacca Devon é considerada, em relação á riqueza e sanidade, a segunda depois das pequenas especialistas das ilhas do Canal—Jersey e Guer-

as medidas administrativas em vigor e as que, por delegação do legislativo estadual, ora decreta, para formar uma legislação completa sobre estradas de rodagem.

III

Construir e manter a via publica é, por excellencia, funcção administrativa que incumbe ao Estado.

Toda outra obra, dizem os engenheiros argentinos já citados, póde ser entregue á iniciativa do capital privado que especulará sobre as tarifas para construir ferro-carris ou sobre os direitos portuarios para construir portos. Mas o caminho publico não deve ser entregue á exploração particular.

O pedagio, «*bête noire* do constitucionalista e sociologo», tem sido definitivamente eliminado em todo o paiz culto como fonte de recursos para obras de viação, por assim exigir o principio fundamental da liberdade de transito.

Em taes condições, conforme V. Excia. declarou nas conferencias que tivemos sobre o assumpto, o ideal seria abolir o regimen de concessão instituido em 1915, pela lei n. 661, para acudir a uma necessidade imperiosa de estradas que, de outra fórma, não seriam abertas pela mingua de meios fornecidos pelo erario publico.

Não se póde negar que a mencionada lei deu os seus fructos, pois graças a ella estão hoje entregues ao trafego 806 kilometros de estradas de automoveis.

Os seus inconvenientes, entretanto, já vão apparecendo, e cada dia mais se accentuam, de modo que o regimen só deve ser mantido como solução provisoria até que o Congresso Legislativo do Estado o revogue e decrete os recursos indispensaveis para construcção e custeio de toda a rêde de estradas de rodagem.

Emquanto subsiste o systema, procurou o Regulamento, restringil-o dentro dos limites estrictamente marcados na lei, proscrevendo a faculdade de renovação dos contractos e prevenindo a hypothese de encampação das estradas para serem abertas ao livre transito.

IV

Temos vivido em materia de estradas de rodagem dentro de um circulo vicioso:—não se fazem boas estradas porque o carro de boi as estraga e não se condemna o carro de boi porque as estradas não permittem o trafego de vehiculo mais aperfeiçoado.

O Regulamento ataca o problema pelos dois lados, só cogitando da construcção de estradas de boas condições technicas e prohibindo o transito do carro de eixo movel e rodas anavalhantes.

Para facilitar a substituição do carro colonial por vehiculos modernos, a Secretaria da Agricultura cederá aos particulares pelo custo, no seu Almoxarifado ou nos depositos das Camaras Municipaes, carros de eixo fixo, ou apenas os pares de rodas, de accordo com as prescripções regulamentares.

Resumindo alguns pontos fundamentaes, pode-se dizer que o regulamento visa:

a) organizar um plano de estradas de rodagem para evitar estradas lançadas a esmo, conforme os interesses de occasião;

b) dentro desse plano estudar os traçados mais convenientes sob os pontos de vista technico e economico;

c) construir as estradas sob rigorosos moldes scientificos, sem a preoccupação do baixo custo e sim de criteriosa economia;

d) manter um serviço permanente de conservação das estradas, feito directamente pelo Estado ou com o auxilio das Camaras Municipaes;

e) commetter todos esses trabalhos a pessoal technico habilitado que se especialize nesse difficil ramo de engenharia, abolindo de vez o dominio dos «praticos» e «entendidos».

Com esses propositos, redigi o regulamento, em que procurei dispôr a materia em ordem conveniente e obedecer aos ensinamentos da doutrina e da experiencia que já temos sobre o assumpto, seguindo na parte technica os elementos fornecidos pelo Director de Viação e Obras Publicas do Estado.

V. exc., que reviu cuidadosamente todo o trabalho, bem póde avaliar o esforço que elle representa para a realização dessa parte do programma do Presidente Raul Soares.

Apesar das imperfeições inevitaveis em taes casos, alenta-nos a esperança de que com o regulamento, ora submettido á approvação de v. exc., se instaure entre nós uma phase de solução positiva do problema das estradas de rodagem, de modo a que possamos dentro de poucos annos proclamar, como o Presidente Washington Luiz, no discurso de installação do 3.º Congresso Paulista de Estradas de Rodagem:

«Os tristes caminhos de antanho, trilhados pelas tropas ou charruados pelas parallelas dos carros de bois, nos atoleiros dos valles ou nas encostas asperas das collinas empinadas, pertencem já a um passado confuso, parte meúda da historia da nossa viação.»

Bello Horizonte, 2 de janeiro de 1924.—*Daniel de Carvalho*.»

De par com esse regulamento, foi cuidadosamente estudado e organizado o plano de viação de rodagem, no qual ficaram traçadas todas as estradas a ser construidas, a exemplo do que já havia feito para a viação ferrea.

Antes, porém, da installação da Inspectoria, a Secretaria proseguiu na construcção de estradas de rodagem iniciadas pelo governo anterior, encetou a construcção de outras e recomeçou as obras interrompidas da estrada Januaria a Posses, que havia de pôr em communicação o sudoeste da Bahia e noroeste de Goyaz com um porto do rio São Francisco. Foram atacadas as obras da estrada São Francisco-Villa Brasilia e remodelada a estrada da Capital até a serra do Cipó, com 112 kilometros de extensão. Ficaram estudados e orçados os trabalhos da estrada de porto de Buritys á cidade de Paracatú, com a extensão de 52 kilometros, cuja construcção foi arrematada por 90:400$000, e os da estrada que liga hoje a cidade de Caldas e a estancia hydromineral de Pocinhos do Rio Verde a Poços de Caldas, ponto terminal da Mogyana, tendo sido os serviços desta atacados immediatamente. Foram iniciados os estudos para ligar Bello Horizonte á velha estrada imperial União e Industria, entrando a Secretaria em accordo com as Camaras de Juiz de Fóra e Barbacena para um trabalho conjuncto.

O plano de viação de rodagem, na parte da zona da Matta, foi estudado com o objectivo de ligar todos os municipios daquella região á linha tronco da União Industria, pela estrada Cataguazes-São João Nepomuceno-Rio Novo ou pela linha São Geraldo-Rio Branco-Ubá Coronel Pacheco.

Inspectoria de Estradas de Rodagem

Installada em caracter provisorio a 8 de novembro de 1923, o seu primeiro cuidado foi, de accordo com as soluções do Congresso das Municipalidades, organizar o plano rodoviario do Estado.

Para isso a primeira providencia tomada foi expedir um officio circular, em 16 do mesmo mez, aos engenheiros das diversas circumscripções pedindo elementos necessarios á confecção do plano, trabalho que foi concluido em fins de março de 1924.

Apesar do seu caracter provisorio, foram tomadas algumas medidas novas, isto é, iniciados novos trabalhos, proseguindo os já iniciados em grande actividade.

Foram neste periodo celebrados o contracto de concessão, com o sr. Gabriel Salgado, da estrada de Turvo a São João d'El-Rey e o contracto de privilegio de trafego na estrada de Angustura a Porto Novo, com o sr. Pio Villela Pedras.

Installada definitivamente com o dec. n. 6.446, de 2 de janeiro de 1924, tomaram dahi por deante maior desenvolvimento os serviços de estradas.

Durante os annos de 1924 e 1925 foram expedidas as seguintes ordens de serviços:

Estrada de S. Pedro dos Ferros a Abre Campo, Nova Rezende a Tuyuty, Guaxupé a Jacuhy, Guaranesia a Guaxupé, Livramento de Ayuruóca a Passa Vinte, Pedro Leopoldo a Lapinha, Salto Grande a Jacintho (reconstrucção), Itajubá ao Alto da Serra (Piquete), Itabira a Ferros, Cambuquira—Lambary—Caxambú, Joatuba-Florestal (reconhecimento), Salinas a Arassuahy, Hargreaves a Cachoeira do Campo, Passos a Sacramento (reconstrucção), Areado a Muzambinho, (construcção das obras d'arte), São Francisco a Villa Brasilia, São Domingos do Prata a Saude, Casa da Telha (reconstrucção), Montes Claros a Salinas, Pouso Alegre a Silvianopolis, Lagôa da Prata a Villa Luz, Villa Cachoeira á estação de Renó, Rio Branco a Guiricema, Cataguazes a Muriahé, Piedade a Mello Franco (construcção das obras d'arte), Siderurgica á estação de Sabará, Bemfica á estação do Grama (reconhecimento), Poços de Caldas a Cascata, Figueira a Santa Maria, Morrinhos a Espinosa, Cataguazes a Tocantins, Sete Lagoas a Pitanguy, Peçanha a Figueira, Sete Lagôas a Jequitibá, Viçosa a Carangola (reconhecimento), Curvello a Abaeté, Pomba a Mercês, Uberabinha á Ponte Arthur Bernardes, Colonia Pedro Toledo a Tombos, Ayuruóca a Angahy, São Domingos a São José da Lagôa, Campestre a Poços de Caldas, Jaboticatubas á ponte Raul Soares, Theophilo Ottoni á Colonia Francisco Sá, Theophilo Ottoni á estação de Figueira, Viçosa a Porto Seguro (concertos), Ouro Preto a Cattas Altas, Manga a Cocos, Benjamin Constant a Limeira, Bicas a Juiz de Fóra, Cataguazes-Leopoldina-Porto Novo, Cataguazes-Palma-Muriahé, Alto do Palacio a Conceição, Capital a Rio das Velhas, Caxambú a Baependy, Diamantina-Serro-Peçanha, Diamantina-Theophilo Ottoni, Mar de Hespanha ao Aventureiro, Palma a Miracema, Pedro Leopoldo a Venda Nova, Patos a Tiros, Prados á estação de Prados, Queluz-Piranga-Ponte Nova, Santa Quiteria á Parada dos Moreiras, Sabará-Bello Horizonte, Uberaba a Fructal, Bello Horizonte-Rio, Ubá a Conceição do Turvo e Rio Branco-Coronel Pacheco (quasi toda construida neste periodo).

A lista acima diz respeito ás autorizações da Secretaria da Agricultura aos seus engenheiros para os trabalhos de reconhecimento, estudos definitivos, construcções e reconstrucções.

Durante os dois annos referidos, foram ainda feitas a particulares as seguintes concessões de privilegio para construcção, uso e goso de estradas de rodagem:

Patrocinio a Sant'Anna, Manhuassú a São Manoel do Mutum, Matipóo a Inhapim e Carmo do Paranahyba a Guarda dos Ferreiros.

Fez ainda o Estado, no periodo citado, a encampação de quatro estradas: Ubá a Sapé, com 20 kilometros, Brumadinho a Bomfim, com 31 kilometros, Sete Lagoas a Cachoeira dos Macacos, com 30 kilometros e Santa Barbara a Itabira, com 18 kilometros, fazendo um total de 99 kilometros.

Resumindo, pode-se organizar o seguinte quadro:

SERVIÇOS FEITOS EXCLUSIVAMENTE PELO ESTADO

	Km.
Reconhecimento	1.209,2
Estudos definitivos	2.116,5
Em construcção	502,0
Construidos	847,2
Estudos contractados e em andamento	1.011,0

SERVIÇOS FEITOS POR COMPANHIAS CONCESSIONARIAS, EMPRESAS PARTICULARES E CAMARAS

	Km.
Estudos definitivos approvados	319,6
Em construcção	57,0
Construidos	270,5
Estradas encampadas	99,0

Assim, pois o Estado entregou ao trafego em pouco mais de dois annos, quer construindo directamente, quer auxiliando os concessionarios e Camaras Municipaes 1.117,7 kilometros de estradas, obedecendo a todos os preceitos da technica; além disso, fez 1.209,2 kilometros de reconhecimentos, 2.436,1 kilometros de estudos e está abrindo 559 kilometros.

Além dos serviços acima indicados, a Secretaria fez o acascalhamento da estrada Bello-Horizonte-Barreiro, com 16 kilometros, e do trecho Bello Horizonte-Vaccaria da estrada da Capital a Conceição, com 112 kilometros, e está encascalhando a estrada Bello Horizonte-Rio das Velhas, com 22 kilometros, a estrada Bello Horizonte-Nova Lima e ramal de Sabará, com 33 kilometros, os trechos Palmyra-Ewbank, com 14 kilometros e Juiz de Fóra-Parahybuna, com 60 kilometros, da estrada Bello Horizonte-Rio, e a estrada de Poços de Caldas a Caldas, com 32 kilometros, perfazendo um total de 128 kilometros para os trechos já encascalhados e 161 kilometros para os ainda em serviços.

Feito o serviço de encascalhamento, todos os trechos abertos ao trafego vão sendo immediatamente entregues a turmas de conservação, de caracter permanente. Assim, nenhuma estrada construida é deixada em abandono.

Despendeu o Estado, no periodo de 1924 e 1925, com estradas de rodagem, a importancia de 7.650:000$000, assim discriminada:

Serviços por administração	7.273:476$000
Subvenções	217:524$000
Auxilios	59:000$000
Encampações	100:000$000
	7.650:000$000

Plano de viação de rodagem

A organização de um plano geral de viação de rodagem, complementar do plano de viação ferrea e das linhas de navegação fluvial, foi a primeira attribuição commettida ao novo orgam creado especialmente para dirigir o serviço de estradas de rodagem do Estado.

Para desempenho dessa incumbencia obteve a Inspectoria, por meio dos engenheiros das circumscripções, planos parciaes de cada zona que, si não serviram todos para uma articulação visando objectivos determinados, forneceram sempre valiosos elementos sobre as difficuldades technicas de varios traçados, pontos forçados para a passagem de novas estradas, condições economicas das zonas, posições novas de localidades erroneamente registradas em varios mappas, etc., constituindo assim excellente material para estudo da rêde definitiva.

Com esses elementos, controlados pelas folhas do mappa definitivo, já publicadas pela Commissão Geographica e Geologica, pelos mappas dos engenheiros Benedicto dos Santos e Francisco Bhering e pelos mappas municipaes organizados por occasião do Centenario da Independencia, ficou a Inspectoria habilitada a elaborar um esboço do plano de viação de rodagem do Estado.

Tal problema só fôra resolvido até então em São Paulo e ahi, dada a posição da capital em relação ao Estado, puderam os organizadores do plano fazer convergir para ella a quasi totalidade das linhas, mesmo as que partem dos extremos mais longinquos, como Itararé, na divisa do Paraná, Porto Tebiriçá, nas fronteiras de Matto Grosso, Aracatuba e Rio Preto, em pleno sertão paulista, Porto do Cemiterio e Delta, na linha limitrophe com o Triangulo Mineiro, São Jesé do Barreiro e Bananal, nas visinhanças do Estado do Rio.

A rêde paulista é como um feixe convergente para a capital e ligado ao porto de Santos por uma unica via.

Bem differentes, entretanto, são as condições de Minas e aqui tal criterio não podia ser adoptado.

No traçado do nosso plano houve a preoccupação de attender principalmente a quatro pontos:

1) irradiar da capital do Estado linhas tronco que, em directriz rectilinea tanto quanto possivel, demandassem as principaes zonas productivas, atravessando-as de extremo a extremo.

Deve-se notar que não só se esboçaram estradas de interesse immediato como de interesse futuro, afim de não ficar prejudicada a homogeneidade da rêde, em cujo delineamento só se consultou a conveniencia geral do Estado, ficando abertos no mappa os claros que devem ser preenchidos com as estradas de caracter local.

Publicando logo o esboço do plano formulado pela Inspectoria de Estradas de Rodagem, tive em vista despertar a critica dos competentes sobre esse trabalho antes de approval-o.

Producção

A producção mineira tem augmentado sensivelmente nestes ultimos annos com a ampliação crescente das fontes de riqueza e a melhoria dos methodos de trabalho.

Esse augmento se reflecte na exportação do Estado, que tem crescido sem intermittencias, como se pode ver no quadro annexo.

O crescimento da exportação não se manifesta apenas no seu valor o que se poderia attribuir á desvalorização da nossa moeda, mas tambem—e isso é que importa— na sua quantidade.

Si o valor ascendeu constantemente de 1922 a 1925, tambem constantemente se elevou a quantidade no mesmo periodo. De .... 536.461:628$870 e 849.393.834 kilos em 1922, passou a nossa exportação, em progressão continua, a 1.065.042:234$850 e 1.160.299.566 kilos em 1925.

A exportação *per capita*, que era de 86$650 e 137,20 kgr. em 1922, foi de 159$558 e 173,83 kgr. em 1925.

Não ha fugir á eloquencia desses algarismos que documentam irretorquivelmente o nosso progresso.

E' de lamentar que, por deficiencia de estatistica, só se possa apreciar a producção exportada, pois seria interessante conhecer a producção total, bem como o confronto entre a exportação e a importação.

Embora tenha sido apreciavel o desenvolvimento da exportação nesses ultimos annos, não chega, entretanto, para estabelecer uma correspondencia satisfactoria com a nossa população.

Para o valor global da exportação concorreu sempre com maior parcella a industria agricola, seguindo-se-lhe a industria pecuaria, a industria manufactureira e a industria extractiva.

Observe-se que a industria extractiva, que deu nome ao Estado e teve o primeiro logar no periodo do seu povoamento, occupa hoje o ultimo grau na escala dos valores da exportação.

Quantidade e valor dos productos exportados pelo Estado de Minas Geraes no quadriennio 1922-25

ESPECIFICAÇÃO			ANNOS			
			1922	1923	1924	1925
QUANTIDADE DOS PRODUCTOS EXPORTADOS (Kgr.).	INDUSTRIA AGRICOLA	Café	179.897.503	165.575.306	208.443.626	171.335.013
		Outros generos	121.180.010	154.855.526	323.382.335	323.967.512
		Somma	301.077.513	320.430.832	531.825.961	495.302.525
	INDUSTRIA PECUARIA		162.836.010	236.795.250	228.103.913	211.252.332
	» EXTRACTIVA		303.024.320	252.393.574	203.653.676	332.521.009
	» MANUFACTUREIRA		82.455.961	93.188.526	129.838.315	121.223.700
	TOTAL		849.393.834	902.808.182	1.093.421.865	1.160.299.566
VALOR DOS PRODUCTOS EXPORTADOS	INDUSTRIA AGRICOLA	Café	269.866:254$500	339.429:377$300	508.603:447$440	565.405:542$900
		Outros generos	48.424:138$750	72.651:276$130	57.533:917$156	56.789:573$550
		Somma	318.290:393$250	412.080:653$730	566.136:364$596	622.194:116$450
	INDUSTRIA PECUARIA		139.133:548$550	204.416:082$950	221.056:173$000	258.829:768$600
	» EXTRACTIVA		39.408:225$230	54.823:765$610	52.901:063$354	70.042:983$800
	» MANUFACTUREIRA		39.929:461$840	77.441:643$870	98.375:992$000	113.975.366$000
	TOTAL		536.461:628$870	748.462:146$160	938.469.592$950	1.065.012:234$850
POPULAÇÃO EM 1—IX (calculada)			6.191.091	6.348.316	6.509.594	6.674.938
EXPORTAÇÃO «PER CAPITA»	QUANTIDADE (Kgr.)		137,20	142,21	167,97	173,83
	VALOR		86$650	117$898	144$167	159$558

NOTA — O quadro resume a estatistica commercial publicada pela Secretaria das Finanças. — Hildebrando Clark, auxiliar. — Visto, Teixeira de Freitas.

Soares, quando Secretario da Agricultura, em 1915, resolveu abandonar esse processo e reduzir as fazendas-modelo, ao passo que desenvolvia o ensino ambulante e creava os campos praticos nas fazendas particulares, associando o lavrador nos resultados da colheita. «E' indubitavel, dizia elle, que o lavrador entenderá e assimilará os processos que elle assim tenha visto e de cujos resultados tenha participado».

O exito desse methodo de ensino, que tive ensejo de divulgar na Conferencia Algodoeira de junho de 1916, no Rio de Janeiro, levou o o Governo Federal a adoptal-o sob o nome de *campos de cooperação*, organizados pelo dr. Simões Lopes no Capitulo V do Regulamento n. 14.184, de 26 de maio de 1920.

A remodelação dos nossos processos de trabalho rural por meio do ensino pratico ambulante devia ter grande desenvolvimento no governo Arthur Bernardes que preconisava este ensino «ministrado por mestres de cultura especialmente contractados entre profissionaes de idoneidade inequivoca» e fez vir dos Estados Unidos dez professores arrolados como especialistas em diversos ramos da agricultura e da veterinaria.

O resultado, entretanto, não correspondeu aos intuitos do governo, sendo conhecido o fracasso desses mestres americanos.

Na sua Mensagem de 1920, porém, o Presidente Bernardes alvitrou a creação official de uma Escola de Agronomia e Medicina Veterinaria, causando-lhe estranheza «que um Estado, como o de Minas, que tem na riqueza agricola a melhor fonte da sua receita e quasi só da agricultura tem vivido até hoje, não haja ainda fundado uma escola desse genero».

A lei n. 761, de 6 de setembro de 1920, creou, assim, a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria e o governo contractou para organizal-a e dirigil-a o dr. Peter Henry Rolfs, que dirigia a Escola Agricola de Florida, nos Estados Unidos. Aberto o credito de 1.000 contos, pelo dec. n. 5.623, de 7 de março de 1921, para as despesas de fundação do estabelecimento, tratou o governo de escolher o local mais adequado, havendo sido preferidos os terrenos examinados pelos drs. Peter Rolfs e Alvaro da Silveira, nos arredores da cidade de Viçosa.

Organizado o plano grandioso dessa escola, com os projectos de um imponente pavilhão central e um magnifico predio para residencia do director, além de mais 48 construcções para as diversas dependencias, foi logo atacada a construcção.

No intuito de antecipar os beneficios do novo estabelecimento, facilitar a sua construcção e tornal-a mais economica, pensei, no inicio da minha gestão, em suspender o levantamento do majestoso edificio central e substituil-o por pavilhões menores que fossem sendo construidos á medida do desenvolvimento da Escola.

Não sendo isso possivel, tomei outras providencias para o rapido e economico andamento dos trabalhos e fiz o dr. Rolfs, que se achava na Capital, seguir para Viçosa, afim de começar logo os trabalhos de agricultura pratica e de experiencias agricolas.

Fiquei, entretanto, aguardando o regulamento da Escola para então propôr a reforma geral do ensino agricola.

Com effeito, seria imprudente, no meu sentir, regulamentar o ensino agricola antes de sabermos a orientação que ia ser dada a essa Escola, destinada a abrir novos horizontes á nossa vida economica e antes tambem de ver organizado o curso complementar de agricultura, instituido nos grupos escolares pelo decreto n. 3.191, de 7 de junho de 1911, e que, logicamente, devia receber sopro de vida nova num governo que collocava o ensino primario entre os pontos capitaes do seu programma.

Realmente, feita por V. Excia. a reforma da instrucção primaria pelo decreto n. 6.555, de 19 de agosto de 1924, em 13 de outubro de 1925, pelo decreto n. 7.009, foram approvados os programmas dos cursos complementares, tendo o governo installado primeiro curso commercial e cogitando tambem de organizar o primeiro curso agricola.

Expedido, pois, o regulamento da Escola de Viçosa, será agora o momento propicio á reforma geral do ensino agricola.

Escola Superior de Agricultura e Veterinaria

A Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa virá inaugurar uma nova phase do nosso desenvolvimento rural com a formação de technicos agricolas, de que carecemos urgentemente para a campanha decisiva de transformação dos nossos processos agrarios, accentuadamente tradicionaes, em instrumentos de competição economica com paizes adeantados.

Destinado a adquirir e dessiminar conhecimentos agricolas uteis, o novo estabelecimento comprehende, dentro desse escopo, um largo programma de emprehendimentos de incontestavel alcance, excedendo de muito o raio de acção dos actuaes institutos de ensino agricola, cuja insufficiencia didatica é de todos conhecida.

A Escola ministrará instrucções não só a estudantes regularmente inscriptos, como a outras pessoas que a procurem com o fito de dilatar seus conhecimentos em assumptos especiaes, devendo dest'arte ser particularmente proveitosa a numerosos rapazes que não podem ausentar-se da fazenda pelo tempo de um curso inteiro.

Com o papel que lhe está reservado, de centro coordenador de experiencias agricolas, que se realizarão nos seus proprios campos e nos hortos, institutos e aprendizados, accentua-se nella uma feição eminentemente pratica, que em geral é muito restricta nas escolas existentes.

Tudo isso é de molde a inspirar confiança no influxo que o seu trabalho exercerá para o aperfeiçoamento do ensino nas demais escolas congeneres e para o progresso da nossa economia rural.

A construcção proseguiu sem interrupção, achando-se já concluidas as seguintes obras: predio principal, residencia do director, abrigo para grandes machinas, depositos para machinas insecticidas, abrigos para machinas agricolas e instrumentos, viveiros, estabulo para bezerros, deposito de forragens, cocheira para muares, leiteria, deposito para alimentação dos porcos, pocilgas, estabulo para grandes animaes, estabulos para pequenos animaes, abrigo para instrumentos cirurgicos, deposito de alimentos para animaes doentes, celleiro, cocheira, deposito de milho.

Estão sendo construidas as casas para operarios.

A Escola possue uma área de 457,6528 hectares de terrenos já cercados e atravessados, em toda extensão, por estradas carroçaveis.

Em virtude de novo contracto firmado em 29 de outubro de 1924, continúa como director do estabelecimento o dr. Peter Henry Rolfs, que se acha empenhado na preparação dos terrenos e plantações para o campo experimental e de observações.

O campo experimental é dividido em lotes de 10×84, que foram arados e cultivados pelos systemas mais modernos.

Nesse campo foram plantados com excellente resultado, sem emprego de adubos, algodão, arroz, batatinha, batata doce e diversas qualidades de arvores fructiferas, bem como as mudas de eucalytus, cedro, palmeira e citrus enviadas pela Secretaria da Agricultura.

O dr. Rolfs, quando de volta dos Estados Unidos, onde foi em goso de ferias, trouxe abundantes qualidades de plantas e sementes, que estão sendo methodicamente plantadas nos terrenos da Escola.

Ultimamente o chefe das obras foi autorizado a fabricar a mobilia necessaria ao estabelecimento nas proprias officinas de serraria e carpintaria.

As despesas com esse estabelecimento, no periodo de 1922 a 1925, foram as seguintes:

1922 (setembro a dezembro)..........	194:737$413
1923..................................	821:147$504
1924..................................	718:852$200
1925..................................	824:205$225
Total....	2.558:637$342

Institutos

Os institutos mantidos pelo Estado são o João Pinheiro, nas immediações desta Capital, o Dom Bosco, na cidade de Itajubá, e o Bueno Brandão, em Estevão Pinto, municipio de Mar de Hespanha.

INSTITUTO «JOÃO PINHEIRO»: — Com a construcção de mais um pavilhão, ultimada em 1923, ficou o Instituto «João Pinheiro» dotado de quatro pavilhões, em cada um dos quaes se alojam 30 educandos, elevando-se assim a sua lotação a 120 alumnos. Além dessa ampliação, soffreu agora outra, de ordem didactica, com o restabelecimento das officinas, que constavam do primitivo plano de ensino, mas foram posteriormente supprimidas. Ponderaveis razões, corroboradas pela experiencia, aconselham que se mantenham neste, como em outros estabelecimentas similares, collocados perto de centros populosos, o ensino de officios, que mais se adapta á procedencia urbana da maioria dos educandos e ao destino provavel que tomarão á sahida do estabelecimento.

De setembro de 1922 a dezembro de 1925, foram autorizadas 120 internações, tendo sido feitas 82 exclusões. A despesa total, nesses tres annos, com o custeio do estabelecimento, foi de 388:709$333, incluidos os vencimentos do pessoal titulado, assim discriminada:

1922 (de setembro a dezembro):		
Pessoal effectivo e contractado.....	9:671$296	
Custeio.............................	18:037$780	27:709$076
1923—Pessoal effectivo..............	26:523$541	
Custeio.............................	75:081$960	
Extraordinarios.....................	903$150	102:508$651
1924—Pessoal effectivo..............	30:738$294	
Custeio.............................	83:640$000	
Extraordinarios.....................	1:095$500	115:473$794
1925 (até dezembro):		
Pessoal effectivo...................	30:579$112	
Custeio	89:269$700	
Extraordinarios	23:169$000	143:017$812
		388:709$333

Em resumo, de 1922 a 1925, despendeu o Estado com o Instituto «João Pinheiro» 388:709$333, sendo 97:512$243 com o pessoal effectivo, 266:029$440 com o custeio do estabelecimento e 25:167$650 com extraordinarios. Essas despesas extraordinarias foram motivadas pela limpeza do predio, compra de carroça, arreios, serviço dentario e machinismos para a installação das officinas de carpinteiro, sapateiro e funileiro.

A renda do estabelecimento, no mesmo periodo, foi de 16:618$010, assim discriminada:

1925—Pessoal effectivo e contractado.....	18:660$000	
Custeio..................................	31:890$000	
Extraordinarios..........................	620$000	51:170$000
		194:148$156

Em resumo, as despesas com o estabelecimento, no periodo citado, se elevaram a 194:148$156, sendo 57:895$093 com o pessoal effectivo e contractado, 122:417$620 com o custeio e 13:835$443 com despesas extraordinarias.

Estas ultimas despesas são oriundas da compra de mobilia, concertos na casa do director, installação sanitaria eelectrica concertos no moinho, instrumentos de musica, engenho de canna e compra de um animal.

Aprendizados agricolas

São os seguintes os aprendizados agricolas do Estado: «José Gonçalves», em Ouro Fino, «Borges Sampaio», em Uberaba, «Barão de Camargos», em Ouro Preto, e «Carlos Prates», em Itambacury.

APRENDIZADO «JOSE' GONÇALVES»: — Esse estabelecimento teve, de setembro de 1922 a dezembro de 1925, 74 alumnos internados, tendo sido autorizadas 33 exclusões. A despesa total com a sua manutenção, inclusive os vencimentos do director, foi de 185:778$913, assim discriminada:

1922 (setembro a dezembro)

Pessoal effectivo........................	1:400$000	
Custeio..................................	14:249$236	15:649$236
1923—Pessoal effectivo...................	4:200$000	
Custeio..................................	32:911$799	
Extraordinarios..........................	270$000	3:7381$799
1924—Pessoal effectivo...................	4:200$000	
Custeio..................................	38:648$256	
Extraordinarios..........................	3:728$480	46:576$736

1925 (onze mezes)

Pessoal effectivo........................	4:397$500	
Custeio..................................	64:696$642	
Extraordinarios..........................	17:077$000	86:171$142
		185:778$913

Em resumo, as despesas elevaram-se a 185:778$913, sendo 14:197$500 com o pessoal effectivo, 150:505$933 com o custeio e 21:075$480 com extraordinarios.

Nas despesas extraordinarias acha-se incluida a importancia de.... 16:847$000, de obras feitas em 1925 no estabelecimento principal.

APRENDIZADO «BORGES SAMPAIO»: — Esse aprendizado, localizado em Uberaba, passou por importantes melhoramentos em começos de 1925, melhoramentos que consistiram em reforma geral do pavilhão principal e das installações sanitarias, construcção de um commodo annexo á casa do mestre decultura, de um celleiro, reforma da cocheira, reconstrucção do deposito de vehiculos e machinas agricolas, construcção de pocilgas, tanque de natação, terreiro, deposito de lenha, reforma de um terreiro cimentado para seccagem de cereaes, collocação de diversas porteiras, pinturas, etc. Ficaram todas essas obras pela importancia de 31:998$415, sem contar a pedra e a areia, fornecidas pelo proprio aprendizado.

A lotação é de 40 alumnos, mas com as ampliações projectadas e approvadas esse numero se elevará a 60. Foram internados 60 alumnos no periodo de setembro de 1922 a dezembro de 1925, tendo sido excluidos 18.

A despesa total do estabelecimento, no periodo citado, foi de..... 208:380$584, assim discriminada:

1922 (setembro a dezembro)

Pessoal effectivo e contractado......	3:790$000	
Custeio..................................	11:763$450	15:553$450
1923—Pessoal effectivo e contractado....	11:970$000	
Custeio..................................	32:260$800	
Extraordinarios..........................	6:138$340	50:369$140
1924—Pessoal effectivo e contractado....	11:970$000	
Custeio..................................	36:296$339	
Extraordinarios..........................	2:160$600	50:376$999

1925 — Pessoal effectivo e contractado....	15:441$880	
Custeio..............................	38:914$200	
Extraordinarios........................	37:724$915	92:080$995
		208:380$584

Em resumo, a despesa total desse estabelecimento, no periodo acima citado, foi de 208:380$584, sendo 43:171$880 com o pessoal effectivo e contractado, 119:234$789 com o custeio e 46:023$855 com os extraordinarios.

Nas despesas extraordinarias está incluida a importancia de....... 31:998$415, gasta com os melhoramentos de que acima falamos, tendo sido o restante despendido com as obras feitas em 1923, 1924 e 1925.

O estabelecimento produziu em 1923 a renda de 938$000.

APRENDIZADO BARÃO DE CAMARGO:—Esse aprendizado, creado pelo dec. n. 6.235, de 19 de dezembro de 1922, foi localizado em Ouro Preto, nos terrenos do antigo Jardim Botanico, accrescidos dos da chacara «Passa Dez» e posteriormente dos da chacara «Tropia», para esse fim especialmente adquiridos, tendo começado a funccionar em 14 de junho de 1923.

A sua fundação obedeceu ao proposito de promover o desenvolvimento da cultura do chá que, introduzida no paiz ha mais de um seculo, nunca logrou a expansão que as nossas condições lhe propiciavam e cahira ultimamente em quasi completo abandono.

Logo depois da installação do estabelecimento deu-se inicio á restauração das velhas plantações existentes nos terrenos, com 100.000 pés das variedades assamica e chineza, fazendo-se em seguida a primeira colheita, que produziu apenas 200 kilos, devido ao mau estado em que foram encontradas as plantações. Essa colheita, beneficiada alli mesmo sem o auxilio de qualquer machinismo apropriado, deu um optimo producto, saboroso e aromatico.

Com as installações que mandei fazer para apparelhamento do aprendizado, iniciou este a exploração do chá, com a qual, dentro em breve, talvez possa cobrir as despesas de custeio, dada a acceitação que o producto vae tendo no mercado e a progressão crescente da renda oriunda da sua venda, como se verá mais adeante.

Entre essas installações se acham um grande galpão para manipulação do chá, uma estufa para seccagem e uma machina enroladora do chá, a qual foi encontrada nas ruinas do Jardim Botanico e completamente reconstituida nas officinas da Escola de Engenharia desta Capital, com o dispendio de 2:140$000.

Estão sendo augmentadas as plantações e estabelecidos viveiros para o fornecimento de mudas, com o que o aprendizado se tornará um centro de irradiação de uma cultura cuja viabilidade entre nós está tão fóra de duvida, como a propria utiliade de libertar o paiz de uma importação que ascendeu nos ultimos annos aos seguintes algarismos :

Annos	Peso (Kg.)	Valor em réis	Valor em lb.
1922	213.272	2.177:007$000	63.289
1923................	196.219	2.436:538$000	54.761
1924................	255.682	3.355:550$000	82.255
1925 (*)............	125.364	1.775:633$000	41.361

(*) Movimento de oito mezes, janeiro a agosto.

O aprendizado tem capacidade para 50 alumnos. Até novembro de 1925 foram internados 63 e excluidos 10. A despesa com o custeio desse estabelecimento foi de 217:118$609, assim discriminada :

1922—Extraordinarios....................	6:244$000	
1923—Pessoal effectivo e contractado.....	12:850$000	
Custeio...........................	20:306$789	
Extraordinarios....................	32:391$205	71:791$994
1924—Pessoal effectivo e contractado.....	13:183$452	
Custeio	38:982$743	
Extraordinarios....................	26:834$970	79:001$165
1925 (onze mezes):		
Pessoal effectivo e contractado.......	10:517$500	
Custeio	48:244$750	
Extraordinarios....................	7:563$200	66:325$450
		217:118$609

Em resumo, as despesas desse estabelecimento, de 1922 a 1925, foram de 217:128$609, sendo 36:550$952 com o pessoal effectivo e contractado, 107:534$282 com o custeio e 73;033$375 com extraordinarios.

Nestas ultimas despesas se acham incluidas as compras feitas com a installação do estabelecimento e os terrenos do antigo Jardim Botanico, a construcção do galpão para chá e do tanque de natação, compra de cinco alqueires da chacara Tropia, installação electrica e serviço dentario para os educandos.

A renda do aprendizado foi de 17:032$000, quasi toda proveniente da venda do chá, assim discriminada:

1923	1:976$000
1924	6:000$000
1925	9:056$000
Total	17:032$000

APRENDIZADO «CARLOS PRATES».—Esse é o antigo aprendizado da colonia Itambacury, annexo a essa colonia indigena, que, pelo decreto 6.316, de 2 de agosto de 1923, ficou com a denominação de «Carlos Prates».

Tem accommodações para 30 alumnos. Além da subvenção annual de 7:200$000, concedida ao aprendizado, o Estado mantem alli um mestre de cultura, como encarregado, e um auxiliar, fornecendo-lhe tambem as machinas agricolas.

As despesas com esse estabelecimento, de setembro de 1922 a dezembro de 1925, foram de 45:125$655, assim discriminadas:

1922 (setembro a dezembro)			
	Subvenção	1:200$000	
	Pessoal contractado	1:010$000	2:240$000
1923	— Subvenção	7:200$000	
	Pessoal contractado	3:116$115	
	Extraordinarios	6:627$240	16:943$355
1924	— Subvenção	7:200$000	
	Pessoal contractado	4:200$000	
	Extraordinarios	3:740$000	15:140$000
1925	— Subvenção	7:200$000	
	Pessoal contractado	3:602$300	10:802$300
			45:125$655

Em resumo, o Aprendizado Agricola «Carlos Prates» teve de despesas, de 1922 a 1925, 45:125$655, sendo 22:800$000 de subvenção, 11:958$415 com o pessoal contractado e 10:367$240 com extraordinarios.

O ensino agricola tem sido ministrado com emprego de machinas agricolas.

Do proveito que tem tirado os alumnos são prova os relevantes serviços que tem prestado ás fazendas do municipio de Theophilo Ottoni, conforme declaração dos fazendeiros.

QUADRO COMPARATIVO DO CUSTO ENTRE OS DIVERSOS ESTABELECIMENTOS EM 1925

ESTABELECIMENTOS	Numero de educandos	Despesas com o custeio em 11 mezes	Media da despesa mensal por alumno
Instituto «João Pinheiro»	120	89:269$700	61$992
Instituto «Dom Bosco»	60	50:970$772	70$792
Instituto «Bueno Brandão»	45	31:890$000	59$055
Apr. «José Gonçalves»	45	64:696$642	119$808
Apr. «Borges Sampaio»	40	38:914$200	81$071
Apr. «Barão de Camargos»	50	48:244$750	80$407
Total	360	323:986$064	74$718

Por esse quadro se vê que as maiores despesas, por alumno, foram feitas no Aprendizado Agricola «José Gonçalves» e a minima no Instituto «Bueno Brandão». Em media geral, cada alumno gastou por mez 74$718.

Fazenda da Gamelleira

Nesta fazenda-modelo, durante o tempo decorrido de setembro de 1922 a dezembro de 1925, estiveram como aprendizes de agricultura diversos praticantes.

Foram-lhes ministradas noções praticas de desmontagem e manejo de machinas agricolas.

Além dos aprendizes, praticaram nos campos de cultura os alumnos do Instituto «João Pinheiro», recebendo nesta fazenda lições indispensaveis a um trabalhador rural.

tinada a não só formar technicos competentes como a elevar, por via da projecção, o nivel do ensino nas escolas similares.

Sem essa modificação, só restaria o recurso aleatorio a technicos estrangeiros que, além de contar alguns fracassos lamentaveis entre nós, tem contra si a circumstancia de ser uma solução isolada, transeunte, artificial.

Embora baldo de elementos integralmente idoneos para uma campanha de propagação dos requintados principios de agricultura scientifica, o actual serviço ambulante tem prestado grandes beneficios á lavoura e pecuaria do Estado na diffusão dos rudimentos indispensaveis á vida rural.

O Estado tem actualmente 16 mestres de cultura e 8 auxiliares, dois na zona norte, com séde em Santa Maria do Suassuhy e Virginopolis, um na zona nordeste, com séde em Inconfidencia, quatro na zona de oeste, com séde em Patos, Conquista, Araxá e Fructal, um no sul, com séde em Bom Successo, dois na zona central, com séde em Itapecerica e Escolas D. Bosco, um na zona sudoeste, com séde em Ubá, e cinco em commissão. Os oito auxiliares estão assim distribuidos: dois na zona central, com séde em Sete Lagôas e Conceição, um na zona oeste, com séde em Conquista, um no Instituto Bueno Brandão, um no Instituto João Pinheiro, outro no Aprendizado José Gonçalves e mais dois servindo a secções da Secretaria.

De setembro de 1922 a novembro de 1925 foram contractados 15 mestres de cultura e 15 auxiliares, tendo havido sete exonerações dos primeiros e um fallecimento, quatro abandonos e quatro promoções para mestres de cultura nos segundos.

No periodo citado foram pelos mestres de cultura fornecidas instrucções sobre preparo do solo, semeaduras, tratos culturaes, enxertos, irrigação, manejo de machinas agricolas, instrucções sobre banheiros carrapaticidas, estrumeiras e silos, escolha e selecção de sementes, drenagem, estabulos, vaccinas, etc., em 1.057 fazendas que visitaram successivamente, conforme a discriminação seguinte:

1922 (de setembro a dezembro)	148	fazendas
1923	261	»
1924	335	»
1925 (onze mezes)	303	»
Total	1.057	»

Foi objectivo dessas visitas, em 198 fazendas, o serviço pastoril, em 260, o serviço agricola, e em 599, ambos os serviços.

Os mesmos mestres de cultura trataram com o maior interesse da defesa agricola, ministrando ensinamentos para o combate á saúva e differentes pragas que costumam assolar a lavoura mineira.

Campos de cooperação

Dois são os campos de cooperação actualmente existentes. O primeiro, de cultura do algodão e do milho, está installado na fazenda «Bôa Esperança», de propriedade do sr. Sebastião de Carvalho, em Barão de Camargos, municipio de Cataguazes, e tem prestado grandes beneficios á zona, estando os trabalhos sendo executados com o emprego de processos modernos, de maneira a poderem ser facilmente adoptados pelos fazendeiros, sem necessidade de grande emprego de capital.

O segundo, de cultura de mandioca, foi estabelecido em Bom Successo e se destina ao combate das molestias dos mandiocaes, cuja abundancia no oéste de Minas é notoria.

A Secretaria cuida de fundar mais dois campos de cooperação no municipio de Theophilo Ottoni.

Campos de sementes e estação experimental de algodão

O Governo do Estado celebrou um accôrdo com o Governo Federal, em 16 de agosto de 1924, para execução do serviço de algodão, cabendo-lhe contribuir com 100:000$000 para a manutenção do serviço, ficando a cargo da União installar e custear duas fazendas de sementes e uma estação experimental de algodão, combater as pragas dos algodoaes, fiscalizar descaroçadores, usinas e prensas, fazer a repressão das fraudes no commercio dessa especialidade, divulgar os padrões officiaes de classficação e organizar a estatistica da producção.

O serviço está em plena execução, tendo o Estado ultrapassado muito os compromissos assumidos, pois, além de pagar a quota ajustada, adquiriu por 80:000$000 a fazenda «Sacco dos Veados» em que foi installada a estação experimental, em Sete Lagôas, por 250:000$000 a fazenda «Santa Cruz», no mesmo municipio, em que funcciona um dos campos de sementes, e por 50:000$000 os terrenos de Rio Branco, onde foi installado o segundo campo de sementes. — Está tambem funccionando a fazenda de sementes de Uberabinha, em terrenos doados pela municipalidade.

Fazenda Diniz

Organizada em 1924, na estação de Lamounier, estrada de ferro Oéste de Minas, nesse mesmo anno já fornecia a fazenda Diniz a esta Secretaria e aos lavradores visinhos mudas de essencias florestaes, arvores fructiferas, sementes de hortaliças, além de colher regular producção de cereaes. Ha na fazenda, funccionando regularmente, um campo de experiencias agricolas, um horto florestal e secções de apicultura e sericicultura.

Além desses serviços, alli existem ainda um posto de prophylaxia rural, grandemente frequentado, para combate da opilação e da malaria, e uma escola rural que ministra aos seus alumnos rudimentar ensino pratico de agricultura.

A despesa da fazenda no periodo de 1924 a 1925 foi de 41:046$125, sendo 15:781$550 em 1924 e 25:264$565 em 1925. A renda, em egual periodo, foi de 4:093$000, sendo 198$000 em 1924 e 3:795$000 em 1925.

Campo de fumo de Ligação

Esse campo, estabelecido na fazenda do dr. Levindo Coelho, em Ligação, E. F. Leopoldina, é destinado ao ensino de processos modernos de cultura do fumo. No periodo de 1924 a 1925 foram plantados cerca de 50.000 pés das variedades Virginia, Virginia Amarello, Kentucky e Herzegovinia. A producção de 1924 foi reduzida devido ás chuvas excessivas.

Machinas agricolas, adubos e insecticidas

A Secretaria da Agricultura, no inutito de facilitar o desenvolvimento da lavoura mecanica, continúa a manter em deposito grande numero de machinas agricolas, extinctores, adubos e insecticidas para a cessão aos lavradores pelo custo e com isenção de transportes em estradas de ferro.

A acquisição desses artigos vem sendo feita por meio de concorrencias publicas.

Durante os quatro ultimos annos, permaneceram em vigor as disposições constantes das instrucções de 1914 referentes ao transporte gratuito de machinas agricolas, mudas de arvores fructiferas e de essencias florestaes.

De 1922 a 1925, foram introduzidas neste Estado, por intermedio da Secretaria, 6.476 machinas, no valor de 1.140:014$790; 34.267 peças e accessorios, enxadas, foices, carros, etc., no valor de 236:173$200; 34.781 kilos de insecticidas diversos, no valor de 72:578$700; 153.677 kilos de adubos chimicos, no valor de 57:657$200; e 18 carros de eixo fixo, no valor de 50:508$000.

O schema abaixo explicará melhor a introducção de machinas agricolas no periodo citado:

Anno	Quantidade	Valor total
1922..................................	1.285	154:631$500
1923..................................	1.493	247;395$590
1924..................................	1.806	370:694$000
1925..................................	1.892	367:293$700
Somma..............................	6.476	1.140:014$790

Além das despesas de 367:293$700 com a acquisição de machinas agrarias, gastou-se ainda em 1925 mais a importancia de 119:194$900 com a compra de enxadas, foices, carros de bois e outras ferramentas, bem como peças para machinas, o que eleva a despesa com esses artigos a 468:488$600, naquelle anno.

Em virtude da autorização do artigo 30 da lei 735, de 27 de setembro de 1919, continúa a Secretaria a fornecer ás Camaras Municipaes machinas agricolas, ferramentas, adubos e insecticidas para cessão aos lavradores dos respectivos municipios pelo preço do custo.

Desse modo põe o Estado a apparelhagem moderna da agricultura ao alcance da vista e da escolha do agricultor, poupando-lhe incommodos de viagem ou receios de ser mal servido na sua acquisição fóra. Verificando irregularidades no serviço dos depositos, expedi em 1923 instrucções destinadas a sanal-as e egualmente garantidoras do Estado e das Camaras.

O quadro abaixo permitte apreciar o movimento desses depositos no periodo de 1922 a 1925:

Anno	Total fornecido	Total recolhido	Saldo	N. de depositos
1922...........	121:454$500	74:471$270	46:982$230	78
1923...........	142:550$700	105:501$320	37:049$380	105
1924...........	205:838$600	121:980$495	83:858$105	123
1925...........	175:108$200	116:828$800	58:279$400	132
	857:169$450	472:976$585	384:192$865	

Adubos e insecticidas

De 1923 para cá tem se desenvolvido a procura de adubos e insecticidas no deposito annexo á Secretaria, o que é um indicio auspicioso da evolução que gradativamente se vae operando na mentallidade dos nossos agricultores. O Estado tem procurado ir ao seu encontro, quer por meio de experiencias a que concorrem fabricantes e inventores, quer por meio de artigos e conferencias publicados na imprensa, quer amparando as iniciativas particulares, com o fim de obter para os lavradores os melhores meios de combater a saúva e augmentar a productividade da terra.

quer porque estando proxima a reversão da linha tronco—a da estação de Sitio (E. F. Central do Brasil) á cidade de São João d'El-Rey—se libertará das graves difficuldades que adviriam, de perder, desde já, por aquella condição resolutiva, o dominio do trecho que liga as suas duas maiores e mais importantes estradas de ferro (E. F. Central do Brasil e a E. F. Oeste de Minas).

Ao espirito lucidissimo de V. Excia. e á sua larga visão de estadista não escaparão, além destas, outras vantagens da definitiva consolidação do dominio da União em os mais importantes trechos daquelle immovel, de modo que é inutil encarecel-as demoradamente.

Um ligeiro historico dos contractos de concessão dos preditos trechos bastará para mostrar, a um só tempo, a importancia do seu valor e a liquidez do direito que o Estado pretende ceder á União.

Em 30 de abril de 1873, o Governo da Provincia de Minas Geraes, autorizado pela lei n. 1.914, de 19 de julho de 1872, concedeu á Companhia que organizassem os bachareis José de Rezende Teixeira Guimarães e Luiz Augusto de Oliveira, privilegio para construcção de uma estrada de ferro economica, entre um ponto da E. F. D. Pedro 2.º, nas immediações das vertentes do Rio das Mortes, e Rio Grande (trecho principal da estação do Sitio á cidade de S. João d'El-Rey), com subvenção kilometrica de 9:000$000 ou a garantia de juros de 7 °/o sobre o capital nunca superior a 4.000:000$000 — devendo a concessionaria optar por um desses favores.

Em a clausula 20.ª, ficou estipulado que, si a Companhia optasse pela subvenção kilometrica, seria usufructaria da estrada e seus rendimentos durante 50 annos, contados da terminação das obras, findo os quaes passaria ella, com tudo o que lhe pertencesse, ao dominio da Provincia, independente de qualquer indemnização por parte desta.

Na clausula 21.ª, ficou avençado que a concessionaria se poderia libertar em qualquer tempo, do onus da reversão, restituindo á Provincia as quantias por ella pagas em subvenção ou auxilio.

Em 5 de fevereiro de 1876, o bacharel José de Rezende Teixeira Guimarães cedeu ao outro concessionario, dr. Luiz Augusto de Oliveira, a parte que tinha na predicta concessão.

Em 8 de abril de 1878, a Companhia de Estrada de Ferro do Oeste, organizada para executar e explorar a concessão, optou pela subvenção kilometrica e, em 9 de junho de 1879, lavrou-se o termo complementar do contracto de 30 de abril de 1873.

Em 4 de fevereiro de 1881, o Governo Provincial contractou, nos termos da lei n. 2.625, de 7 de janeiro de 1880, com o dr. Candido José Coelho de Moura, José das Chagas Andrade, tenente-coronel João Ribeiro da Silva e outros, a construcção de uma estrada de ferro bitola estreita que, partindo de São João d'El-Rey, fosse ter á cidade de Oliveira, concedendo, com o privilegio, além de outros favores, a garantia de juros de 7 °/o ao anno, sobre o capital de 3.000:000$000.

Na clausula 19.ª, ficou estipulado que, findo o prazo do privilegio, passaria a estrada, com tudo o que lhe pertencesse, ao dominio da Provincia, em perfeito estado de conservação, independente de qualquer indemnização por parte desta.

Na clausula 20.ª, se estabeleceu que os concessionarios poderiam, em qualquer tempo, isentar-se do onus da reversão, restituindo aos cofres provinciaes a importancia recebida em garantia de juros, accrescida dos juros de 6 °/o ao anno, e de quaesquer outras despezas que a Provincia houvesse feito, de sua parte, para occorrer os pagamentos effectuados.

Em 6 de junho de 1882, foi novado esse contracto, para reduzir-se a 30 annos o prazo de garantia de juros, para elevar-se a 4.000:000$000 o capital garantido e para determinar-se que o pagamento da garantia seria em dinheiro, responsabilizando-se a Provincia a pagar juros de 6 °/o pelas quantias retardadas.

Na novação não se modificou a clausula relativa ao resgate do onus da reversão.

Em 23 de setembro de 1885, os concessionarios da Estrada de Ferro de São João d'El-Rey a Oliveira fizeram transferencia do seu contracto e privilegio á Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Em 27 de dezembro de 1888, o Governo da Provincia contractou com a Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, nos termos da lei n. 3.648, de 1.º de setembro do mesmo anno, a construcção do prolongamento da mesma estrada de ferro, a partir da cidade de Oliveira até o alto São Francisco, nas immediações do Rio Jacaré, construindo a mesma Companhia um ramal, do ponto mais conveniente da linha até a cidade de Itapecerica.

O tempo do privilegio foi o fixado no contracto de 6 de junho de 1882 para a Estrada de Ferro de São João d'El-Rey a Oliveira.

Além de outros favores, foi concedida a garantia de juros de 7 °/o ao anno, sobre o capital maximo de 5.500:000$000, durante vinte annos.

No mesmo contracto, obrigou-se a concessionaria a construir, com todos os demais favores, mas sem garantia de juros, o ramal de Pitanguy e a estabelecer, depois da conclusão dos ramaes, a navegação do alto São Francisco, sem onus algum para a Provincia.

Na clausula 19.ª, ficou pactuada a reversão da linha ferrea, com tudo o que lhe pertencesse, ao dominio da Provincia, independente de qualquer indemnização, por parte desta, e, na clausula 20.ª, a faculdade de resgate desse onus com o reembolso, em qualquer tempo, da importancia recebida em garantia de juros.

Em 25 de abril de 1890, a Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas assignou o termo de obrigação, contrahida para com o Estado de Minas Geraes, de construir o prolongamento da linha, a partir da estação de Perdões ou de outra proxima, passando pelas immediações de Porto Real, no rio São Francisco, até a margem do rio Paranahyba, na directriz de Catalão.

Entre os favores da concessão, contavam-se:

1.º) — a garantia de juros de 6 °/o, ao anno, durante a construcção do prolongamento para o Paranahyba, sobre o

capital effectivamente empregado, na razão de 22:000$000, no maximo, por kilometro;

2.º) — a garantia de juros de 5 °/o, ao anno, sobre o referido capital, durante 20 annos, a contar da data da abertura do trafego da estação terminal do dito prolongamento, completando o Estado de Minas a renda de 7 °/o, mas não excedendo, em caso algum, de 5 °/o o seu compromisso.

Na clausula 21.ª, se pactuou a reversão, nos termos dos contractos anteriores, e o resgate desta, nas mesmas condições antecedentes.

A 31 de agosto de 1895, foi modificado o contracto de 24 de abril de 1890, para:

1.º) declarar-se subsistente a clausula 1.ª do contracto de 27 de dezembro de 1888, para a construcção de um ramal da estação de Pitanguy á cidade do mesmo nome;

2.º) conceder-se a esse ramal a garantia de juros fixada na clausula 1.ª, § 5.º, *in fine*, do contracto de 24 de abril de 1890, sobre o capital não excedente de rs. 30:000$000 por kilometro.

Em todos esses contractos, cedidos á Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas ou com ella feitos directamente, e nas clausulas de caducidade foi incluido o seguinte caso:

> «Si a Companhia fôr, por qualquer motivo, declarada incapaz de gerir os seus negocios, caducará esta concessão».

Confiram-se as clausulas 11.ª, do contracto de 30 de abril de 1873; 16.ª, n. 4, do contracto de 4 de fevereiro de 1881; 16.ª, n. 4, do contracto de 6 de junho de 1882; 16.ª, n. 4, do contracto de 27 de dezembro de 1888; e 16.ª, n. 4, do contracto de 24 de abril de 1890.

Em todos os referidos contractos, se pactuou, tambem, expressamente (clausula 11.ª, do primeiro, e clausula 17.ª, dos demais) que — realisada aquella hypothese de caducidade e no caso de haver obras feitas — a Provincia concedente seria embolsada, não só das importancias despendidas com garantia de juros ou subvenção kilometrica, como tambem do valor das terras publicas, madeiras ou outros materiaes, que tivessem sido cedidos, gratuitamente, pelo Governo.

Em 1900, foi decretada a liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Em 8 de novembro de 1901, o Governo do Estado, considerando que, entre os casos de caducidade dos contractos celebrados com essa Empreza, estava o de ser a mesma declarada, por qualquer motivo, incapaz de gerir os seus negocios, e, attendendo a que a decretação de liquidação forçada importa no reconhecimento e declaração daquella incapacidade, resolveu declarar, pelo dec. n. 1.484, da mesma data, caducos os privilegios e garantias de juros, concedidos á mencionada Companhia.

Em o processo de liquidação forçada, foram arrematadas pela União Federal todas as linhas, bens e concessões da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, nos tres lotes seguintes:

> —o primeiro, abrangendo a linha de bitola de 0,^{m}76 desde Sitio a Paraopeba e, mais, a navegação fluvial e seus accessorios;
>
> —o segundo, comprehendendo a linha de bitola de 1,^{m}00, de Barra Mansa a Catalão, com seus pertences e accessorios, parte da qual em trafego, parte em construcção e parte em estudos;
>
> —o terceiro, referente á linha de bitola de 1,^{m}00, de Barra Mansa a Angra dos Reis, tambem com tudo o que lhe pertence e é accessorio, estando parte em trafego e parte em estudos.

O Governo da União continuou, depois de proprietario da Estrada de Ferro Oeste de Minas, a trafegal-a, a construir os ramaes e prolongamentos concedidos pelo Estado de Minas Geraes, a explorar, sem nova concessão ou licença, a industria de transportes, a utilizar-se das terras publicas, madeiras e materiaes do Estado e a tirar todos os commodos e vantagens das concessões outorgadas á antiga Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, subrogada em todos os favores liberalisados pelo Estado a esta, menos no tocante á garantia de juros.

Deu-se, ahi, uma prorogação *de facto* dos contractos entre o Estado e aquella Companhia.

Como opinou o eminente dr. Clovis Bevilacqua, no seu parecer junto—dado sobre a especie—aos commodos auferidos pela adquirente (a União Federal), explorando a industria de transportes, realizando a construcção de novos ramaes concedidos á Companhia liquidada, devem corresponder, tambem, vantagens para o Estado.

Dahi, a obrigação inilludivel, que tem a União Federal, de reembolsar ao Estado:

> a) as importancias despendidas por este em garantia de juros e subvenção kilometrica;
>
> b) os juros de 6°/o sobre essas importancias;
>
> c) o valor das terras que a adquirente occupa e das madeiras e materiaes de que se utiliza.

Ou esse reembolso se fará effectivo, ou a reversão pactuada se terá de operar.

Alem do dr. Clovis Bevilacqua, que affirma a plena vigencia do direito de reversão, temos as affirmações peremptorias da subsistencia desse direito, feitas pelos grandes jurisconsultos dr. Inglez de Souza e dr. M. I. Carvalho de Mendonça, nos pareceres, tambem juntos a este memorial, que são exhaustivos na proclamação do direito do Estado.

Este não perdeu tal direito—nem pela decretação da caducidade da garantia de juros, nem pela obrigação em que se constituiu a Companhia concessionaria de restituir as sommas recebidas, pela arrematação.

O dr. Clovis Bevilacqua—com a sua inexcedivel autoridade de jurista e de homem de rara probidade—mostra que a decretação da caducidade por parte do Estado não exime a adquirente do onus da reversão, porque esse direito já está adquirido pelo Estado desde o momento em que terminou a construcção do trecho ferro-viario.

Apenas, o exercicio desse direito está submettido á dilação de um praso.

Como é sabido, pondera o grande civilista patrio, o termo inicial apenas suspende o exercicio, mas não a acquisição do direito que já se acha, potencialmente, no patrimonio da pessoa.

Embora se trate de um direito pessoal, como sustentam os drs. Clovis Bevilacqua e Inglez de Souza, nos seus pareceres, a adquirente (União Federal), tendo continuado a utilizar-se dos trechos da estrada, construidos com a garantia de juros, acceitou-os com o encargo inherente á concessão—por isso que se subrogou nos direitos da Companhia concessionaria, substituindo-se, forçosamente, nas obrigações correspondentes.

E, si não é como successora da Empreza liquidada que a União Federal continúa a exploração iniciada por aquella e faz uso das terras, madeiras e materiaes do Estado—a que titulo o faz?

Por qualquer titulo que seja, responde á sua propria pergunta o dr. Clovis Bevilacqua, estando de boa fé, cumpre-lhe pagar o valor dos bens alheios, de que se utiliza, e, estando de má fé, ha de restituil-os com o accrescimo de perdas e damnos.

Não ha como desconhecer á União a obrigação de restituir ao Estado as importancias recebidas pela sua antecessora em garantia de juros ou subvenção, o valor daquellas terras, madeiras e materiaes, ou a reversão da estrada de ferro, com todos os seus ramaes, prolongamentos, accessorios e accessões.

E' um dilemma inexoravel, contra o qual não vale luctar.

Na hypothese, estando a União Federal no goso das concessões outorgadas á Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, entre as quaes sobrelevam a exploração da industria de transportes, sem nova concessão, e a construcção de novos ramaes, estamos em face de uma prorogação tacita de contracto—solução que o dr. Clovis Bevilacqua diz impor-se pela razão e pelo direito.

De outra sorte, ensina o douto autor do Codigo Civil, a adquirente teria maiores vantagens do que a Empreza concessionaria—o que é absurdo, porque ninguem pode transferir a outrem mais direitos do que tem.

Do contrario, pondera ainda o emerito Consultor Juridico da União, qualquer empreza concessionaria, mancommunada com outra, se daria por incapaz e, liquidada, a outra lhe adquiriria o acervo para continuar a exploração, livre dos onus do contracto.

Teriamos, assim, contra as regras do Direito e da Moral, alguem tirando commodo de sua improbidade.

O eminente dr. Inglez de Souza, autor do projecto official do Codigo Commercial, expoz a questão com grande clareza, naquelle parecer, chegando ás seguintes conclusões insophismaveis:

a) Findo o praso do contracto, o Estado de Minas—concedente—tem o direito de reversão, que não perdeu nem pela decretação da caducidade da garantia de juros, nem pela obrigação, em que se constituiu a Companhia, de restituir as sommas recebidas, nem pela arrematação. A reversão pactuada abrange a estrada com tudo que lhe pertencer e, por consequencia, os ramaes e prolongamentos que devem ser considerados comprehendidos na concessão.

b)—A concessão é sujeita á clausula de reversão, ou por outras palavras, o dominio da Companhia (hoje, da União Federal) é resoluvel porque findo o prazo determinado, a Estrada deve reverter ao dominio do Estado (Carlos de Carvalho. *Dir. Civ. Recop.*, art. 381, paragrapho unico).

O acto juridico da concessão contém cousa implicita de dissenso (*Lacerda*, *Dir. das Cousas*, 1, § 9; Lafayette, *Dir. das Cousas*, § 27).

Esgottado o tempo pelo qual foi dada a concessão, reverte a Estrada ao dominio do Estado de Minas Geraes e, como o que o governo Federal adquiriu pela arrematação foi o dominio affectado da clausula resolutoria, occorrendo esta, cessa o dominio do adquirente, em favor do primeiro estipulante.

Estrada de Ferro Leopoldina

Em janeiro do corrente anno, de accordo com o programma de v. excia., submetti a sua approvação os decretos ns. 7.456 sobre as tarifas da Leopoldina—Regulamento Geral de Transportes, Pauta e Bases-Patrão, e 7.457, sobre o termo de additamento ao contracto então vigorante.

As razões que levaram o Governo á approvação destes dois decretos foram longamente esclarecidas na exposição de motivos que os precedem, e que é a seguinte:

Sr. Presidente.

Entre os prementes problemas que v. excia. encontrou, ao assumir o governo do Estado, exigindo uma solução immediata e radical, estava o de transportes da rêde mineira da Leopoldina Railway.

De ha muito a situação financeira da companhia, e, por consaguinte, a de transportes de suas vias ferreas vinham se tornando precarias e deficientes, prejudicando a natural expansão da vasta zona, servida pelos 3.000 kilometros de suas linhas, e isto com grave damno á economia mineira.

Desde 1920, os governos que mantêm contracto com a companhia—Federal, do Rio de Janeiro e de Minas—se interessam e se esforçam para resolver essa situação. O Congresso Mineiro, pelas leis 760, de 20 de setembro de 1920, e 810, de 24 de setembro de 1921, visando a reorganização dos serviços de transportes, autorizou o governo agir do modo que julgar mais conveniente no sentido de defender os interesses do Estado ligados a essas vias ferreas, com a faculdade de desistir de quaesquer direitos que tenha sobre as mesmas.

Mau grado esta disposição legislativa, o problema, no que concerne á Leopoldina Railway, até hoje não logrou solução.

V. excia. traçou a rota segura a seguir, em sua plataforma de governo, dizendo:

«Sendo empresa particular a «Leopoldina Railway», ao governo do Estado só caberá tentar e realizar combinações, até de caracter financeiro, afim de que taes estradas não prejudiquem, antes estimulem as energias economicas que se expandem nas regiões por ellas atravessadas».

Submettendo á assignatura de v. excia. os presentes decretos, penso, estará resolvida aquella situação, e realizada mais uma etapa de seu programma de governo.

O primeiro delles approva o Regulamento Geral de Transportes, a Pauta, Bases-Padrão e novas tarifas para a rêde mineira, e o segundo, um termo de additamento ao contracto em vigor, promovendo os meios immediatos para auxiliar o reapparelhamento da estrada, reorganização de seus serviços de transporte, e a construcção do prolongamento a Caratinga, maxima e velha aspiração de uma grande e fertil região.

E' sabido, sr. Presidente, que as tarifas ferroviarias devem remunerar de um modo justo e razoavel o capital empregado, para que haja credito facil e plena capacidade financeira, sem o que é impossivel manter a perfeição e efficiencia no apparelhamento, capaz de garantir transporte seguro, regular e rapido a todas as mercadorias, e o necessario conforto aos passageiros.

As actuaes tarifas vigoram, póde-se dizer, desde 1900, porque os decretos posteriores, de 1904 e 1922, apenas, muito levemente, as modificaram. O augmento de 10 °/o, concedido em 1922, fôra tão restricto, que exceptuou mercadorias (como o café) que contribuem, fortemente, para as rendas da estrada. A situação financeira da companhia não conseguiu melhorar e por isso mesmo não melhoraram suas condições de transporte.

De então para hoje, quer pelas alterações cambiaes, quer pelas consequencias da guerra mundial, a situação mudou, não só porque o valor venal de todas as utilidades produzidas ou consumidas pela zona, que se transportam pela estrada, foi majorado em alta percentagem, como porque o custeio da via ferrea se tornou muito mais dispendioso com o encarecimento geral de todos os materiaes empregados e com o augmento dos salarios do pessoal indispensavel.

A perdurar este estado de cousas, a situação financeira da Companhia tornar-se-ia insustentavel, e o progresso da rica região pela estrada servida, tolhido, sinão anniquilado.

Justa é, pois equitativa e necessaria a elevação das tarifas.

E sobre ser justa, necessaria e equitativa, terá uma repercução salutar, porque reflectirá nos mercados financeiros internacionaes, fazendo com que o capital extrangeiro não mais se esquive, e antes procure, incentivar o nosso desenvolvimento ferro-viario.

Na reorganização das novas tarifas foram respeitados os principios basicos que regem toda economia ferroviaria:

1.°) O frete de cada mercadoria, mesmo nas maiores distancias não deve dificultar sua circulação commercial.

2.°) Para as utilidades de maior commercio e mais frequente transporte, o frete não deve ultrapassar uma percentagem razoavel de augmento sobre as vigentes.

3.°) Os generos devem gosar de menores fretes para exportação, afim de desenvolver-se a zona servida pela estrada.

Estes principios foram respeitados e defendidos.

Para o primeiro, em todas as tarifas, foi respeitado o principio de differenciação de fretes, do chamado Systema Belga.

Para o segundo, o abatimento das tarifas de certos generos, como se vê da longa lista que figura neste decreto.

Para o terceiro, a pauta tem vantagem geral para todos os generos exportados.

Com as novas tarifas, entrarão em vigor na rêde mineira da Leopoldina Railway o Regulamento Geral de Transportes, a Pauta e as Bases-Padrão, approvadas pelo sr. Ministro da Viação, para as estradas filiadas á Contadoria Central Ferroviaria Rio de Janeiro.

Com esta medida, sr. Presidente, fornecerá v. excia. á zona mineira da Leopoldina um elemento immediato e formidavel para a rapida expansão do seu commercio e de sua produção:—o estabelecimento do trafego mutuo geral com todas as estradas filiadas á Contadoria Central Ferroviaria, e que são: a E. F. Central do Brasil; a E. F. Oéste de Minas; a Rêde de Viação Sul-Mineira; a E. F. Victoria a Minas; a E. F. Paracatú; a E. F. Maricá; a E. F. Rio do Ouro e a Therezopolis, além da navegação mineira do Rio S. Francisco.

O segundo decreto approva o termo de additamento ao contracto em vigor, estabelecendo:

1.º) A creação, pela cobrança de uma taxa addicional de 10 % sobre os fretes, de um fundo especial, sob a fiscalização do governo do Estado, exclusivamente destinado a auxiliar o reapparelhamento da rêde mineira;

2.º) a construcção do prolongamento de Raul Soares a Caratinga, com a condição de reverter ao Estado, findo o prazo do contracto;

3.º) a interpretação precisa do contracto em vigor, dando á fiscalização do Estado meios efficazes para intervir junto á administração da Companhia, afim de que o apparelhamento de suas linhas e os serviços de transportes se mantenham sempre seguros, regulados e efficientes;

4.º) o augmento da quota de fiscalização, de 30 para 60 contos.

Tantas e taes são as necessidadess da estrada, que é imposivel, sem essa medida, obter-se um reapparelhamento completo, dentro de pouco tempo. Approvado o plano, realizado em suas diversas modalidades e pago, será suspensa a taxa addicional de 10 %, dispondo a clausula oitava sobre a obrigação da companhia adquirir material rodante, effectuar a construcção de obras novas, etc., sob as penas da clausula decima quinta, o que então, lhe será facil com seus proprios recursos financeiros.

A construcção do prolongamento de Caratinga, de cerca de 90 kilometros, é aspiração para cuja realidade a novação de 1913 deu o privilegio de 50 annos, *sem a clausula de reversão*. Nada se conseguiu entretanto, e a vasta e rica região, de culturas de primeira ordem, até hoje tem, por falta de meios de transportes, seu progresso paralysado.

Não obstante, sua pujança é tal, que mesmo sujeitando-se ao elevado preço de 250$000 e mais por tonelada, a região de Caratinga exporta para mais de 50 mil saccas de café.

Para que o prolongamento esteja em trafego no prazo maximo de 8 annos, a clausula 11.ª, de accordo com a lei 760, de 20 de setembro de 1920, abre mão da restituição de juros que a Companhia vinha fazendo, mantendo, porém a reversão.

E ainda para que a construcção se abrevie o quanto possivel, a clausula quarta permitte que seja levada á conta do prolongamento, a importancia arrecadada dos 10 % addicionaes, deduzidos 30 % para a conta de reapparelhamento, por 4, 3, 2, ou 1 anno, si inaugurado o trecho no 4.º, 5.º, 6.º, ou 7.º, anno, a contar da data do additamento.

O augmento da receita do Estado, trazido pela região beneficiada, já pela valorização dos terrenos (imposto territorial), já pela producção que se tornará duas ou tres vezes maior (imposto de exportação), em em poucos annos pagará, com bons juros, o pequeno sacrificio de agora.

E' uma realidade a construcção do trecho, porque, si a novação de 1913 previa o inadimplemento apenas com a caducidade, o additamento tem a penalidade do § 2.º da clausula 15.

Creio, sr. Presidente, justificados plenamente os dois decretos que submetto á approvação de v. excia.

Foram elles inspirados em seu programma de governo, em cuja, execução está confiante o povo mineiro.

Secretaria da Agricultura, em Bello Horizonte, aos 21 de janeiro de 1927.

Decreto n. 7.456, de 21 de janeiro de 1927

Approva as Tarifas, o regulamento Geral dos Transportes e a Pauta on Classificação Geral das Mercadorias para a rêde mineira da Estrada de Ferro Leopoldina.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com o art. 57, § 1.º, da Constituição Mineira, com o art. 1.º da lei n. 810, de 24 de setembro de 1921; o art. 70, do Regulamento approvado pelo decreto n. 1.018, de 30 de março de 1897; clausula decima oitava, titulo quinto, do termo do contracto de 22 de fevereiro de 1908, entre o mesmo Estado e a «The Leopoldina Railway Company Limited»; e attendendo ao que esta lhe requereu, resolve adoptar na rêde mineira, a dartir de 1.º de fevereiro de 1927, o Regulamento Geral dos Transpor-

4.º)—a do dec. 6.953, de 22 de agosto de 1925, para a estrada de Aymorés, na Victoria a Minas, á cidade de Mutum, com a bitola de 1 metro; e

5.º)—a do dec. 7.680, de 3 de junho deste anno, aos senhores Armante Carneiro e Cawaod Lewis Robinson, para uma estrada de tracção eletrica ou a vapor, com a extensão approximada de 400 kms. e bitola de 1 metro e que, partindo de Uberabinha, na E. F. Mogyana, vá até a Cachoeira Dourada, no rio Paranahyba, com ramaes para a barra do rio Corumbá e cidade de Ituyutaba.

As tres primeiras foram feitas com direito á subvenção de 5:000$ a 15:000$ por kilometro entregue ao trafego, a 4.ª com a subvenção de 12:000$ e o 5.ª com a de 15:000$, nas mesmas condições.

A Companhia Estrada de Ferro de S. Gonçalo do Sapucahy, cessionaria da concessão feita aos Srs. Alberto Carlos da Rocha, João Mendes Ribeiro e Alberto de Souza Siqueira, contractou com a Rêde Sul Mineira a construcção da linha concedida, para ser paga por meio de medições. A Companhia, porém, não integralizou o capital de 1.000:000$000 subscripto, tendo pago á Rêde até hoje apenas 554:971$563, quando o seu debito já era de 2.170:001$129, ficando portanto a dever ainda 1.615:029$566.

Está plenamente verificado que a Companhia não dispõe de recursos para saldar esse compromisso, e muito menos para occorrer ás despesas com a conclusão das obras, que estão orçadas, *grosso modo* e comprehendida a parte já feita, em cerca de 4.000:000$000.

Ora, a Rêde Sul Mineira mais cedo ou mais tarde teria de construir essa linha por conta propria, de modo que a solução natural para o caso e que suggiro a v. excia. é da encampação do ramal pelo Estado, para ser incorporado a Rêde Sul Mineira, devolvendo-se á Companhia a quantia de...... 554:971$563 que pagou pelas obras feitas.

O quadro que se segue mostra claramente a situação da Companhia perante á Rêde Sul Mineira.

REDE DE VIAÇÃO SUL-MINEIRA

RAMAL DE S. GONÇALO DO SAPUCAHY—BALANCETE DA COMP. ESTRADA DE FERRO S. GONÇALO DO SAPUCAHY

DATA		ESPECIE	DEBITO	CREDITO
1926				
Janeiro...	31	N/ conta de julho de 1925 até esta data...	16:433$850	
Abril.....	5	Importancia paga aos tarefeiros...........	—	302:382$063
Julho......	31	N/ conta de fevereiro de 1926 até esta data	23:602$200	
Dezembro.	31	N/ conta de agosto de 1926 até esta data...	24:149$397	
1927				
Março....	18	Importancia paga a Carneiro de Rezende & Cia.	—	130:000$000
		Importancia de 148 barricas de cimento, c/ nota................	—	5:529$000
		Importancia paga a Gil Meirelles & Caldas..	—	95:000$000
		Importancia de 681 barricas de cimento c/ conta..............	—	21:280$500
Abril.....	30	N/ conta de janeiro até esta data..........	12:391$800	
Agosto....	4	Medição final de Gil Meirelles & Caldas.	803:777$066	
Agosto....	4	Medição final de Carneiro de Rezende & Cia......	1.289:646$816	
			2.170:001$129	554:971$563
		Saldo credor......	—	1.615:029$566
			2.170:001$129	2.170:001$129

A concessão aos senhores Armante Carneiro e Cawaod Lewis Robinson merece referencia especial, pois a estrada de ferro projectada vae atravessar, com os seus dois ramaes, uma zona fertilissima, coberta de ricas mattas, muito propria para a cultura do café e até hoje inteiramente inexplorada porque não o permittia a falta de meios de transporte.

E. F. Machadense.—Está quasi concluida essa estrada de ferro, que parte de Alfenas, na Rêde Sul Mineira, e está sendo construida em virtude da concessão de 13 de Fevereiro de 1922. Estão em trafego 26 kms, a partir de Alfenas, mais 10 estão promptos para serem trafegados, faltando apenas 5 para a sua conclusão.

Pelo Dec. 7.644, de 16 de Maio de 1927, foi aberto um credito de 120:000$000 para pagamento de subvenções devidas á Companhia.

Companhia Viação Trespontana.—Ficou concluida e está em trafego a linha de Tres Pontas á estação de Fama, da Rêde Sul Mineira, construida de accordo com a concessão feita pelo Dec. 5.886, de 7 Fevereiro de 1922. A sua extensão total, é de 21,800 kms. e está sendo trafegada pela Rêde Sul Mineira, mediante accordo firmado.

E. F. Morro Velho. — Com 8 Kms. de extensão, a estrada de ferro electrica de Raposos a Morro Velho é trafegada por 4 carros motores, 8 de passageiros, 11 para mercadorias e 1 mixto. Em 1926 foram transportados 59.026 passageiros e 19.041 toneladas de mercadorias.

Estrada de Ferro de Poços de Caldas a Machado. — Vão adeantados os trabalhos de construcção dessa estrada de ferro electrica, que terá um ramal para Santa Rita das Palmeiras. Estão concluidos 16 kms., a partir de Poços em direcção a Botelhos, onde chegará com 51 kms. Deve em breve ser inaugurado o trecho construido, que será trafegado provisoriamente por uma locomotiva Diesel a oleo crú, até que seja electrificada a linha.

Navegação fluvial

(SÃO FRANCISCO E PARACATÚ)

Já entrou em periodo de perfeita regularidade o serviço de navegação do rio São Francisco, que ficou a cargo do Estado em virtude do contracto de arrendamento celebrado com o Governo da União, ao qual vamos dando fiel execução.

A frota que recebemos ao tomar conta do serviço era insufficiente para attender ás necessidades da zona e constava do vapor «Wenceslau Braz», lancha «Paulo de Frontin», rebocadores «Bulhões» e «Barreiras», dois saveiros de ferro e seis de madeira.

Tratou, por isso, o Estado de adquirir novas unidades, de accordo com o compromisso contractual, tendo sido encommendados na Allemanha dois vapores de typo apropriado, um dos quaes já está navegando, com o nome de «Mello Vianna», estando o outro, que recebeu o nome de «Engenheiro Halfeld», com a sua montagem quasi concluida.

Para o serviço de soccorro adquiriu-se uma lancha a gasolina, que já está sendo montada e irá substituir a que se recebeu da União, a qual foi vendida em hasta publica com outros materiaes, por não ser mais possivel o seu aproveitamento, dado o máo estado de conservação e funccionamento em que se achava.

O rio Paracatú, que nas estiagens é francamente navegavel até Cachoeira Grande e nas aguas até o porto do Burity, merecia tambem um serviço mais regular de navegação, porquanto o que estava sendo feito pela empresa Vargas & Cia., apezar do louvavel esforço dos contractantes, não satisfazia ás necessidades da região.

Resolveu, por isso, o Governo chamar a si esse serviço, incorporando-o ao do São Francisco e providenciando logo para a acquisição de um navio adaptavel ás condições do rio, o qual já chegou da Inglaterra e deve dentro em pouco começar a navegar.

como pela revolta que assolou todo o interior, anarchisando o trabalho.

Não obstante, houve o seguinte movimento, até 30 de maio:

«Wenceslau Braz»—11 viagens, dando um saldo liquido de...	46:388$100
«Mello Vianna»—5 viagens, com o saldo de............	908$900
«Paracatù -saldo de.......................................	591$360
«Curvello»—6 viagens, com o saldo de................	12:078$100

Os dois rebocadores Leopoldo de Bulhões e Barreiras, por serem de quilha e calarem 1,m70, são improprios para a navegação do rio.

Julgo, pois, de grande conveniencia a sua venda em hasta publica, adquirindo-se com o producto um pequeno rebocador que auxilie o Paracatú na navegação do rio do mesmo nome.

Em 30 de junho do corrente anno o debito do Governo Federal para com a navegação attingiu 383:909$300, sendo 316:165$300 de requisições e 67:744$000 de subvenção não paga.

Actualmente consta a navegação das seguintes unidades, além dos armazens, officinas e casa de residencia do director:

Vapor «Wenceslau Braz», rebocadores «Leopoldo de Bulhões» e «Barreiros» e tres saveiros de ferro, adquiridos do Governo Federal;

Vapor «Curvello» rebocador «Paracatú» e 3 saveiros metallicos, adquiridos da navegação do Paracatú;

Vapores «Mello Vianna» e «Halfeld», lancha a gazolina e vapor «Fernão Dias», typo Curvello, prestes a entrar em serviço.

O vapor «Mello Vianna« custou 496:460$980, c. i. f. Rio, tendo sua montagem ficado em 146:055$150.

O vapor «Halfeld» custou 476:650$500, tendo-se gasto até hoje com sua montagem a importancia de 69:475$310.

Com o equipamento geral da frota despendeu-se a quantia de 61:630$923, de objectos adquiridos em concurrencia publica, tendo, ainda, se despendido 320:562$966 com a adaptação completa das officinas e acquisição de materiaes para o almoxarifado.

⁂

Pirapóra está á margem direita do São Francisco, e porque não existia a ponte metallica, as embarcações atracavam nesta margem, sendo ahi construidos os armazens, mau grado os enormes depositos de areia a jusante da cachoeira, na convexidade maxima da curvatura.

As difficuldades de embarque de passageiros e mercadorias levaram o Governo a proceder aos estudos necessarios para a creação do porto na margem opposta, a qual, a salvo de permanencia de bancos de areia, dispõe de um canal de profundidade constante.

A intensidade do trafego não exige, entretanto, obras de grande vulto no actual momento, mas considero de necessidade melhorar as condições geraes da margem, com a construcção de um cáes que facilite a atracação dos navios, aguardando-se a transferencia dos armazens e officinas para quando a maior intensidade do trafego e expansão da cidade o exigirem.

Sendo Pirapóra subordinada á Capitania do Porto de Joazeiro, não poucas eram as difficuldades para a matricula de embarcações, e irregularidades no embarque e desembarque de pessoal e cobrança dos impostos e sellos devidos á União. Taes factos levaram o Governo a pleitear a creação de uma Capitania de Porto em Pirapóra, o que foi feito pelo decreto n. 5.099, de 11 de dezembro do anno passado.

As tarifas propostas pelo Governo do Estado, de accordo com a clausula XVII do contracto, foram submettidas ao estudo da Contadoria Central Ferroviaria para o effeito de trafego mutuo com a Central nos termos da clausula XXII do mesmo contracto. Apresentada contra proposta pelá commissão encarregada dos respectivos estudos, foram afinal as tarifas approvadas, depois do assentimento do Estado.

Relativamente á navegação do Paracatú ainda não foi possivel a desejada efficiencia.

Na secca o vapor Curvello não póde ir além da Cachoeira Grande, de sorte que toda a carga é transportada para o rebocador Paracatú, cuja capacidade, por pequena, obriga-o a tres viagens para transportar um carregamento do Curvello.

Mandei fazer os estudos necessarios para que, feita uma pequena barragem, possa o Curvello subir o canal em Cachoeira Grande.

Si fôr verificada a impossibilidade desta solução, duas outras terão de ser estudadas:—ou a acquisição de mais um rebocador para auxillar o Paracatú, trafegando ambos até Pirapóra, — ou a construcção de uma estrada de Cachoeira Grande á cidade de Paracatú, e neste caso na secca só navegará o Paracatú até Burity quando houver carga.

Creio, entretanto, que a primeira solução deve ser a adoptada, de vez que de Cachoeira Grande a Paracatú a distancia é enorme, sendo, portanto mais economica a barragem em questão.

⁂

Ha ainda no Estado, a cargo da Rêde Sul Mineira, a navegação do Sapucahy, entre Affonso Penna e o porto de Cubatão; ainda no mesmo rio entre Fama e Carmo do Rio Claro, e a cargo da Oéste de Minas, a navegação do rio Grande, a partir de Ribeirão Vermelho.

Estradas de Automovel

Construir bôas estradas de rodagem, principalmente para automovel, é tarefa que imperiosamente se impõe ao administrador mineiro, maximé quando demandam ellas os centros exportadores.

Ao lado do amparo á agricultura, para que cada vez mais se desenvolva a nossa capacidade economica, cumpre ao Governo cuidar seriamente das vias de communicação, de que o Estado é ainda pobre, apezar do grande esforço que nesse sentido se tem feito nos ultimos annos, notadamente no quatriennio anterior.

A nossa topographia, porém, é hostil, e a vastidão do nosso territorio, com nucleos de povoação espalhados por todas as zonas, torna o problema de solução onerosa e difficil, de modo que o administrador tem de precaver-se para que possa fazer obra util sem sacrificar demasiadamente o erario publico.

Ao assumir a direcção da Secretaria encontrei-a em actividade excepcional em materia de construcção de estradas, realizando um plano gigantesco no qual se integravam grandes vias de penetração nas zonas ainda menos favorecidas e extensas rêdes de communicações entre as regiões mais habitadas e de maior progresso.

Desse intenso trabalho, feito quasi todo em dois annos, resultaram 3.036 kilometros de optimas estradas construidas, 3.027 kms. de estudos e 3.512 de reconhecimentos.

Foi, póde dizer-se, «um verdadeiro *tour de force*, pois a organização do serviço, com uma secção apenas, e minguado pessoal technico para controlar todo esse movimento, não permittia tão grande expansão de actividade.

Talvez esse o motivo por que algumas das obras feitas ou iniciadas sahiram com imperfeições que é preciso corrigir, além do custo kilometrico ter ficado por preço um pouco acima do normal em alguns casos, si bem que seja mais do que razoavel o geral, de 9:726$000, incluidos os estudos e reconhecimentos já referidos, encascalhamento de muitos kilometros e obras pesadas, como as da subida da serra do Cipó, rumo de Conceição e Morro do Pilar.

Grande, porém, foi a tarefa feita e o esforço despendido já se vem reflectindo beneficamente na vida economica do Estado.

Depois da creação da Inspectoria de Estradas de Rodagem, regulamentada pelo dec. n. 6.446, de 2 de janeiro de 1924, a despesa com a construcção de estradas attingiu a .... 30.355:554$235, dos quaes Rs. 25.395:828$148 já estão pagos havendo ainda cerca de 4.959:728$087 de medições por examinar e liquidar, para o que já o Governo pediu ao Congresso recursos extraordinarios, afim de deixar livres as dotações orçamentarias do exercicio, que estão sendo applicadas na continuação moderada das obras.

As despesas effectivamente realizadas pela Inspectoria referida, no quatriennnio 1923—1926, accedem a 26.707:739$382, assim discriminadas por anno:

1923	181:042$050
1924	2.583:408$900
1925	6.018:020$000
1926	17.925:268$432,

dos quaes 8.693:042$050 de verbas orçamentarias dos 4 exercicios e 18.012.697$332 de creditos supplementares abertos no mesmo periodo.

De accordo com a orientação de v. excia. teremos de continuar na construcção de estradas com a intensidade que as condições financeiras do Estado permittirem.

A dificuldade de numerario com que luctou a Secretaria, vendo, bem cedo, esgotada a verba orçamentaria, por ser insufficiente para a conservação das estradas existentes, algumas das quaes exigiam obras de consolidação e de arte, obrigou a administração a traçar um plano seguro afim de que os gastos se fizessem com absoluto controle e não gerassem as surpresas decorrentes de serviços não orçados e sem empenho de verba que os garantisse.

Paralysadas, temporiamente, as obras de construcção, determinei que a Inspectoria procedesse á revisão das medições para que se apurassem, com certeza, as importancias devidas. Aberto os creditos necessarios para pagamentos das construcções effectuadas no anno passado, nas importancias de 3.060:667$173 e de 4.127:061$259, verificou-se ainda a necessidade de mais 3.900:000$000 para o que foi, por v. excia., pedido ao Congresso o necessario credito.

Terminado este trabalho, julguei ainda de melhor alvitre determinar a conclusão de algumas estradas e ligação de trechos de outras, que, por serem esparsos, difficultavam a conservação nos pontos intermediarios.

Feito o estudo e levantado o orçamento approximado, determinei fossem os serviços atacados, devendo as respectivas despesas correr por conta do credido especial, cuja autorização para a abertura transita agora pelo Congresso.

Estes serviços são, em resumo os seguintes:

ESTRADAS	Despesa mensal	Despesa total
Ayuruoca—Angahy	5:000$000	30:000$000
Bello Horizonte—Rio :		
4.º trecho—Rio Acima—Esperança	20:000$000	120:000$000
5.º » —Itabirito—Eng.º Corrêa	10:000$000	60:000$000
» —Eng.º Corrêa—Burnier	10:000$000	60:000$000
» —Queluz—Gagé	10:000$000	60:000$000
6.º » —Queluz—Divisa de Carandahy :		
1.º		
2.º	10:000$000	60:000$000
Divisas de Carandahy ás de Barbacena	10:000$000	60:000$000
7.º trecho—Barbacena—Palmyra	10:000$000	60:000$000
8.º » —Palmyra—Juiz de Fóra	15:000$000	90:000$000
Ramal de Jaboticatubas	5:000$000	30:000$000
Cambuquira—Conceição (trafegada)	10:000$000	60:000$000
Cataguazes—Usina Mauricio	—	20:000$000
Diamantina—Mendanha	2:000$000	12:000$000
Mathias Cardoso—Espinosa	5:000$000	30:000$000
Mar d'Hespanha—Aventureiro	7:000$000	42:000$000
Sete Lagoas—Porto Santa Cruz	10:000$000	60:000$000
Sete Lagoas—Jequitibá	2:000$000	12:000$000
Serra do Cipó—Conceição	1:000$000	6:000$000
Parada Carlos Chagas—Leprosario	5:000$000	30:000$000
	10:000$000	60:000$000
Somma	—	970:000$000

O periodo actual não é de paralysação como julgam alguns, mas de acalmia apenas, mais pela necessidade de apparelhar a Secretaria com uma organização capaz de orientar seguramente um novo surto de actividade do que por qualquer outro motivo.

Estamos, realmente, reformando completamente a organização que encontramos, que era deficiente e só pela bôa vontade e dedicação dos seus orgãos poude, com esforço que merece registro, realizar a tarefa que acabamos de balancear.

O apparelho que estamos montando já começou a funccionar e orientará com segurança as novas construcções, exercendo fiscalização severa sobre todas as obras para que fiquem o quanto possivel perfeitas e economicas.

A antiga Inspectoria de Estradas era apenas uma secção como as demais da Secretaria, com o pessoal previsto pelo Regulamento e funcções complexas — technicas e burocraticas—de modo que ao Inspector, absorvido como ficava pelo expediente burocratico não sobrava tempo para dedicar-se á parte technica e nem ao menos para visitar as estradas em construcção.

Com a reorganização dos serviços da Directoria de Viação desappareceram esses inconvenientes, ficando dividida em duas a antiga Secção de Estradas, uma puramente burocratica, com o respectivo chefe, para cuidar da parte administrativa e de expediente, e a outra exclusivamente technica, sob a direcção do Inspector, com a missão de fiscalizar e orientar novas obras, estudar as necessidades do Estado em materia de estradas completando o plano das futuras construcções, cuidar da conservação economica dos trechos já feitos, examinar os estudos de novas linhas, rever as medições de trabalhos executados por empreiteiros, etc.

Para que as novas obras possam ser feitas com regularidade, sem despesas inuteis nem reclamações de empreiteiros, vamos reformar tambem o regulamento das Estradas de Rodagem, introduzindo-lhe novos capitulos com especificações technicas uniformes, claras e simples, clausulas geraes para os contractos de construcção e tabella completa de preços unitarios.

E' essencial tambem um estudo acurado e minucioso toda a vez que se pretender iniciar a construcção de uma nova estrada, para que, já adeantadas as obras, não se tenham surpresas de ordem technica e financeira, como costuma acontecer.

Esses estudos, segundo suggestão do sr. Director de Viação e Obras Publicas, deverão constar principalmente de:

1.°) - Reconhecimento geral, economico e topographico, da região em que a estrada vae se desenvolver, fixando os pontos forçados;

2.°)—Estudo topographico minucioso e completo entre os pontos forçados consecutivos;

3.°)—Traçados da estrada, de accordo com as condições technicas prescriptas, entre estes pontos, aproveitando do melhor modo possivel as condições topographicas do terreno;

4.°)—Avaliação global do movimento de terra, procurando compensar cortes e aterros;

5.°)—Orçamento desse serviço de terraplenagem, com approximação grosseira, comparando a construcção da estrada em estudos com a de outras já executadas em regiões semelhantes, e

6.°)—Nota geral das obras d'arte correntes e especiaes que terão de ser feitas, e respectivos orçamentos.

⁂

Dest'arte em 1927 as construcções das estradas já iniciadas se farão mediante plano preestabelecido, orçamento e empenho da necessaria verba.

O minucioso relatorio do sr. inspector de estradas expõe com clareza os serviços até agora executados.

Outro problema que está sendo seriamente estudado é o do aperfeiçoamento e conservação regular das estradas construidas.

Esse serviço não póde ser custeado com os recursos orçamentarios ordinarios e nem ficar exclusivamente a cargo do Estado.

E' trivialmente sabido que toda estrada de automovel precisa ser encascalhada e comprimida, para que se evitem ou attenuem os damnosos effeitos da quadra das chuvas e para que possam supportar trafego intenso e pesado.

Nem sempre, porém, os materiaes para esse acabamento se obtêm com facilidade, nos logares em que têm de ser em-

vel, que v. excia. considera de fundamental importancia para o progresso do Estado.

Espero no proximo anno, de accordo com a orientação de v. excia., poder activar um pouco mais as construcções, concluindo algumas estradas que já têm obras adeantadas e iniciando outras que o novo plano de organização do serviço apontar como necessarias.

Podemos, entretanto, orgulhar-nos do que já está feito, que já é muito, si bem que muito mais ainda seja preciso fazer, no sentido da exportação.

O mappa annexo dá idéa perfeita do que temos feito em materia de estradas, destacando os trechos construidos, concluidos ou melhorados neste primeiro anno do governo de v. excia.

Obras Publicas

Ao lado do de estradas de rodagem, o serviço de obras dublicas, comprehendendo a construcção de pontes e de edificios para installação de serviços estaduaes nos municipios, constitue um dos principaes encargos da Secretaria da Agricultura e absorve uma das maiores verbas desse departamento da administração. E', pois, natural que essa rubrica mereça especial attenção dos governos, principalmente na parte referente a pontes, dada a grande extensão territorial do Estado e o grande numero de cursos d'agua que o cortam em todos os sentidos.

Os ultimos governos têm cuidado com carinho desse assumpto, sendo verdadeiramente notavel o progresso que fizemos na ultima decada.

Está definitivamente adoptada no Estado a norma de se construirem pontes definitivas, em concreto armado, sempre que seja possivel, pelas condições do local, executar-se esse genero de obras. Temos hoje, entregues ao transito publico 85 pontes desse genero e muitas outras em contrucção, projecto e estudos.

A reorganização da Secretaria, feita pelo Regulamento que v. excia. approvou com o Dec. n. 7.544, de 9 de março deste

anno, veio abrir novos rumos aos serviço de obras publicas, creando orgãos technicos, como as inspectorias de pontes, de edificios publicos, de serviços urbanos, de electricidade e technica, que vão influir beneficamente na execução das varias obras, fazendo com que sejam observadas em todas as construcções os preceitos rigorosos da technica e normas economicas, com o que poderemos obter serviços perfeitos por preços razoaveis.

O Regulamento citado creou tambem o Gabinete de Resistencia para exame e analyse dos materiaes a serem empregados em todas as obras publicas, e a Intendencia Geral, encarregada de adquirir, armazenar e distribuir os materiaes necessarios a assas obras.

Era preciso, porém, levar ainda mais longe a reorganização e em 10 de maio submetti á approvação de v. excia. o Regulamento Geral de Obras Publicas, approvado pelo Dec. n. 7.640, precedido da seguinte exposição de motivos:

Sr. Presidente:

Com a reforma por que recentemente passou a Directoria de Viação e Obras Publicas desta Secretaria, tornou-se imprescindivel necessidade a organização de um novo regulamento geral para a execução das obras publicas.

E' o que ora submetto á approvação de v. excia.

O antigo regulamento, que baixou com o decreto n. 2.423, de 12 de fevereiro de 1909, não corresponde actualmente ás necessidades dos serviços que se executam sob a direcção desta Secretaria. Com effeito, elle englobava em um só corpo os regulamentos das actuaes directorias de Viação e Industria, as normas para o estudo e execucão das obras publicas e as clausulas geraes dos contractos.

Nas duas primeiras partes,—regulamentos das directorias,—já estava completamente revogado, e nas ultimas, anachronico.

Executam-se, agora, muitas obras por meio dos chamados ajustes ou tarefas, dos quaes elle não cogitava. Assim, cada engenheiro tinha sua norma particular de contractal-os, sem que, muitas vezes, a Secretaria tivesse delles conhecimento previo ou immediato. Desta fórma, só quando a obra terminava ou quando surgiam as desintelligencias entre engenheiros e empreiteiros,—é que se vinha a conhecel-os.

Nada mais irregular!

O regulamento proposto prevê taes casos; estabelece normas seguras e taxativas, a que devem obedecer taes contractos, e nega-lhes va-

buquira, por 147:332$700; sobre o rio das Velhas, em Rio Acima, municipio de Nova Lima, por 153:778$500; sobre o rio Paranahyba, na cidade de Patos, por 398:045$000; sobre o rio Capivary, na estação de Francisco Salles, municipio de Lavras, por 80:970$600; sobre o rio Pomba, na estação de Barão de Camargos, municipio de Cataguazes, por 302:330$000; sobre o rio Lambary, municipio de Caxambú, por 92:000$000; sobre o rio Paraopeba, districto de Fortuna, municipio de Sete Lagoas, por 454:998$200; sobre o rio Sant'Anna, municipio de São Sebastião do Paraiso, por 50:228$000; sobre o rio Itabira, municipio de Itabirito, por 93:500$000; sobre o rio Sapucahy Mirim, municipio de Cachoeiras, por 176:845$000; sobre o rio Jaguary, municipio de Extrema, por 82:500$000; sobre o rio Betim, em Capella Nova, municipio de Santa Quiteria, por 51:087$200; sobre o rio Peixe, denominada «Engenho», municipio de Lima Duarte, por 79:444$000; sobre o rio Turvo, nesta cidade, por 106:900$000; sobre o rio Uberaba, por 149:500$; sobre o rio Sapucahy, na cidade de Itajubá, por 181:284$400; sobre o rio Manhuassú, na cidade deste nome, por 195:000$; sobre o rio Mandú, em Pouso Alegre, por 87:000$000; sobre o rio Formiga, nesta cidade, por 230:000$000; sobre o rio Correntes, municipio de Jaguary, por 62:000$000; sobre o rio Parahybuna, municipio de Juiz de Fóra, denominada «Zamba», por 65:150$200; sobre o rio Picolli, municipio de Juiz de Fóra, por 17:724$000; sobre o rio Guaxupé, nesta cidade, por 29:500$000; sobre o rio das Velhas, municipio de Araxá, por 113:911$200; pontes diversas no municipio de Oliveira, por 200:000$000; sobre o corrego da Praia, em Itabirito, por 30:140$000 e do rio São Francisco, na estação de Pompéo, por 486:000$000.

PONTES DE MADEIRA : — Ainda são construidas em madeira muitas das pontes do Estado, principalmente as das zonas menos favorecidas pelos meios de transporte e nas quaes os materiaes para concreto armado chegariam por preços prohibitivos.

No periodo acima referido, foram construidas e inauguradas mais de 20 dessas pontes que custaram 613:150$600 e são as seguintes : — Sobre o rio Vermelho, municipio de Santa Luzia, por 28:189$400; sobre o rio Tronqueira, municipio de Peçanha, por 42:458$400; sobre o rio Sant'Anna, municipio de Campo Bello, por 34:898$000; sobre o rio Correntes, denominada Gavião, municipio de Virginopolis por 19:904$300; sobre o ribeirão Cachoeira, municipio de Ouro Preto, por 15:029$300; sobre o rio Mucury, em Poté, municipio de Theophilo Ottoni, por 8:918$400; sobre o rio do Peixe, em Santa Rita do Rio do Peixe, municipio de Ferros, por 74:494$100; sobre o rio Posses, municipio de Conceição, por 12:550$000; sobre o rio Taquarassú, em União, municipio de Caeté, por 18:789$000; sobre o rio Matheus Leme, municipio do Pará, por 15:388$400; sobre o rio Picão, em Bom Despacho, por 57:941$700; sobre o rio Beribery, munuicipio de Diamantina, por 62:505$800; sobre o rio Verde Grande, municipio de Manga, por 63:964$000; sobre o rio Areias, municipio de Muzambinho, por 27:320$000; sobre o rio São João, municipio de Itauna, por 15:111$000; sobre o rio Extrema, municipio de Grão Mogol, por 22:885$000; sobre o rio Pomba, denominado «D. Euzebia», municipio de Cataguazes, por 48:160$500, sobre o rio Vermelho, em Taquarassú, municipio de Caeté, por 28:500$000; sobre o rio Viamão, municipio de Conceição, por 10:379$800, e sobre o rio Agua Limpa, municipio de São Manoel, por 5:863$500.

Acham-se em construcção mais 19 do mesmo genero, por 1.111:138$400. Eis a sua relação: — sobre o rio Suassuhy Grande, denominada «Canal», municipio do Peçanha, por 15:169$500; sobre o rio Verde Grande, denominada «Angicos», municipio de Montes Claros, por 46:924$800; sobre o rio das Velhas, em Varzea da Palma, municipio de Pirapora, por 274:678$800; sobre o rio Paciencia, municipio de Passa Tempo, por 48:116$000; sobre o rio Piauhy, municipio de Arassuahy, por 51:633$000; sobre o rio José Pedro, em Passagem, municipio de José Pedro, por 105:200$000; sobre o rio Perdizes, municipio de Monte Carmello, por 33:060$000; sobre o rio Dourados, municipio de Monte

Carmello, por 33:700$000; sobre o rio Santo Antonio, denominada «Turquia», municipio de Conceição, por 24:625$700; sobre o rio Embaiaçaia, municipio de Bocayuva, por 33:544$000; sobre o rio Tijuco, em Ituyutaba, por 96:212$000; sobre o rio Prata, no porto de Diamante, municipio de Patos, por 63:500$000; sobre o rio Cipó, em Fechados, municipio de Conceição, por 90:505$500; sobre o rio Pedras Grandes, municipio de Pirapora, por 55:500$000; sobre o rio Fanado, municipio de Capellinha, por 15:394$500; sobre o rio Cangica, municipio de Corintho, por 34:200$000; sobre o rio Gualaxo do Sul, municipio de Marianna, por 29:166$600; sobre o rio Santo Antonio, em Santo Antonio do Rio Abaixo, municipio de Conceição, por 50:000$000, e ponte no Asylo-Colonia de Barbacena, por 10:000$000.

Soffreram reparos de relativa importancia tambem 19 pontes de madeira, que consumiram 186:660$200: —sobre o rio Gloria, municipio de Muriahé, por 17:855$800; sobre o rio Belchior, municipio de Marianna, por 4:881$700; sobre o rio do Peixe, em Lavras Velhas, municipio de Marianna, por 2:414$000; sobre o rio Bicas, municipio de Santa Luzia, por 11:207$800; sobre o rio Ubá, municipio de Raul Soares, por 16:398$500; sobre o rio das Mortes, municipio de São João d'El-Rey, por 31:831$800; sobre o rio Pirapetinga, municipio de Bom Successo, por 10:000$000; sobre o rio Borrachudo, municipio de Tiros, por 39:067$200; sobre o rio Picão, em Abbadia, municipio de Pitanguy, por 5:932$200; sobre o rio Paraopeba, em São José, municipio de Itabirito, por 5:943$200; sobre o rio Preto, em Unahy, municipio de Paracatú, por 6:181$000; sobre o rio Pirapetinga, municipio de Viçosa, por 1:737$300; sobre o rio Quatorze Voltas, municipio de Ferros, por 7:421$000; sobre o rio Guanhães, denominada «Maria Antonia», municipio do Serro, por 5:000$000; sobre o rio Lavapés, municipio de Sabinopolis, por 18:738$700; sobre o rio Chopotó, em Sapé, municipio de Ubá, por 1:542$200; sobre o rio São Nicolau Grande, municipio de S. João Evangelista, por 5:621$500; sobre o rio Saia, municipio do Serro, por

2:886$200; e sobre o rio José Pedro, denominada «Bié», municipio de José Pedro, por 2:000$000.

Estão ainda em concerto, contractados por 126:143$700, as 14 que se seguem:—sobre o rio Peixe, em Rio do Peixe, municipio do Serro, por 15:316$300; sobre o rio Suassuhy Grande, denominada «Cachoeira Grande», municipio de Peçanha, por 1:162$700; sobre o rio Misericordia, municipio de Ibiá, por 6:548$000; sobre o rio Santo Antonio, municipio de Ferros, por 36:375$300; sobre o rio Passa Vinte, na estação de Zelinda, municipio de Ayuruoca, por 8:413$000; sobre o rio Santo Antonio, em Japoré, municipio de Arassuahy, por 3:000$000; sobre o rio Pirapetinga, municipio de Piranga, por 2:093$000; sobre o Rio das Velhas, em Santa Luzia, por 47:171$300; sobre o rio Piteiras, municipio de Itabira, por 3:300$000; sobre o rio Santo Antonio, na fazenda de Cima, municipio de Conceição, por 1:689$600; sobre o rio Maynart, municipio de Marianna, por 320$000, e sobre o rio Dourados, municipio de Fructal, por 754$500.

PONTES METALLICAS:—Foram tambem reparadas, com o dispendio de 144:965$100, as seguintes pontes metallicas: —sobre o rio Sapucahy, em Poço Feio, municipio de São Gonçalo do Sapucahy, por 27:375$000; sobre o rio Pomba, em Vista Alegre, municipio de Cataguazes, por 17:801$600; sobre o rio São Francisco, em Limeira, municipio de Santo Antonio do Monte, por 57:995$700; sobre o rio Sapucahy, na cidade de Itajubá, por 7:421$000; sobre o rio Sapucahy, em Santa Rita do Sapucahy, por 12:159$200; sobre o rio Paraopeba, municipio de Queluz, por 15:532$600, e sobre o rio Verde, em Soledade, municipio de Caxambú, por 6:480$000.

EDIFICIOS PUBLICOS. Com a construcção de edificios para installação dos diversos serviços estaduaes nos municipios tem a Secretaria procurado influir no gosto architectonico dos constructores do interior do Estado, adoptando sempre typos e estylos condizentes com a physionomia das cidades em que têm de ser feitos, para que as construcções particulares, com o exemplo official, tomem a mesma orientação, evitan-

nos seus aspectos fundamentaes. Consta de 3 partes, a saber: *Minas retrospectiva*, *Minas de hoje* e *Minas e seus municipios*.

V—MAPPA GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAES: —Este mappa, desenhado na escala de 1:1.000.000, será o trabalho mais perfeito que as circumstancias actuaes permittem em materia de cartographia geral do Estado e deverá estar concluido dentro de poucos dias.

Constituirá uma nova edição do mappa official do Estado, organizado em 1910 pelo engenheiro Benedicto dos Santos.

O trabalho, executado sob a assistencia technica do referido engenheiro, foi calcado na Carta Physica e Politica do Centenario da Independencia Nacional, que se não chegou a imprimir.

VI—MAPPA DIDACTICO DO ESTADO DE MINAS GERAES:—Encommendado á Repartição pela Secretaria do Interior, acha-se esboçado e a sua conclusão depende do acabamento do mappa geral. Será desenhado egualmente na escala de 1:1.000.000, mas alliviado de detalhes, tendo á margem illustrações graphicas e numericas adaptadas ao ensino primario.

VII—ATLAS CHOROGRAPHICO MUNICIPAL:—Já foi publicado o 2.º e ultimo volume da obra, do qual já se fez larga distribuição. Ainda organizado segundo a antiga divisão administrativa, devido a só se ter votado a nova quando a impressão do trabalho estava em meio, contém mappas bastante minuciosos e illustrados de todos os municipios do Estado acompanhado cada um de uma synopse estatistica em forma schematica, sobre demographia, agricultura, industria, meios de transporte e communicação, commercio, ensino, etc.

A repartição já está empenhada em preparar, mais tarde, uma segunda edição deste trabalho, adaptando-a á nova divisão territorial, e que servirá de base ao preparo de um pequeno album estatistico chorographico, para uso das escolas primarias.

VIII—PROMPTUARIO DOS LIMITES MUNICIPAES E DISTRICTAES DE MINAS GERAES:—A legislação sobre o assumpto sendo omissa e contradictoria, para apurar as linhas que a tradição fixou e evitar duvidas e divergencias, sujeitando a materia a um amplo exame do publico em geral e dos interessados em particular, a Repartição está publicando no «Minas Geraes» as systematisações para cada municipio, solicitando dos conhecedores do assumpto e dos governos municipaes quaesquer rectificações ou esclarecimentos complementares.

A execução do plano desta obra, que deverá estar concluida até o fim do corrente anno, acha-se bastante adiantada, já estando obtido e coordenado o material para mais da metade della.

IX—GUIA DO VIAJANTE DE MINAS GERAES:—Trata-se de um trabalho em projecto, cujos primeiros elementos especialisados estão sendo agora reunidos.

E' possivel que dentro de um anno esteja a repartição habilitada a edital-o, sob fórma original e muito pratica, e que irá prestar relevantes serviços á administração e ao publico.

Melhoramentos municipaes

Os serviços de melhoramentos municipaes, que se regiam pelo Regulamento approvado pelo dec. n. 7.081, de 16 de janeiro de 1926, e estavam a cargo da secção pelo mesmo creada, passaram para a jurisdicção das Inspectorias de Serviços Urbanos e de Electricidade, em virtude da reorganização da Secretaria, feita pelo Regulamento que baixou com o dec. n. 7.544, de 9 de março de 1927.

A' Inspectoria de Serviços Urbanos incumbe estudar e fiscalizar as obras de abastecimento d'agua, construcção de rêdes de esgotos, saneamento, projectar a regularização dos cursos d'agua e obras de defesa contra as inundações, organizar a estatistica dos melhoramentos desse genero, systematizando o regimen tarifario das taxas d'agua e esgotos cobrados pelas municipalidades.

Attendendo a exposição de motivos por mim apresentada, v. exia. approvou o decreto n. 7.429, de 17 de dezembro do anno findo, em o qual ficou determinado que a nova secção se regeria, até que fosse reorganizada a Secretaria, pelas portarias do Secretario.

Installada a secção, iniciamos o levantamento da escripta e empenho das despesas autorizadas para pleno controle das verbas, cujas normas foram, posteriormente, regulamentadas pelo decreto n. 7.440.

Continuando nos estudos de reorganização, verifiquei a impossibilidade de organizar a Secretaria com um só regumento, não só pela complexidade dos assumptos que lhes são affectos, como pela necessidade de melhor observação.

Por este motivo, dirigi minhas vistas para a Directoria de Viação, cujo regulamento, discutido pelos directores, inspectores de estradas e chefes de secção, condensou as principaes necessidades.

Submettido o regulamento a v. excia., precedido da exposição de motivos que transcrevo a seguir, foi elle approvado pelo decreto n. 7.544, de 9 de março do corrente anno.

⁂

Senhor Presidente.

Submetto á approvação de v. excia. a reforma do regulamento da Directoria de Viação e Obras Publicas, da Secretaria a meu cargo.

O regulamento geral da Secretaria, approvado pelo de dec. n. 4.351, de 27 de março de 1915, de ha muito vinha necessitando de reforma, tal o desenvolvimento dos serviços do Estado, cujo orçamento, em 1915, consignava para a Secretaria a despeza a ser realizada em 1916, no total de 3.138:500$000, quando para o corrente exercicio é ella no total de 32.765:542$500.

Não se me afigurou, porém, de bom aviso a reforma geral da Secretaria, dada a complexidade e diversidade dos assumptos que lhe são affectos.

A vigencia do regulamento de cada Directoria virá mostrar os reparos que a pratica aconselhar, de modo a se conseguir, mais tarde, um perfeito conjuncto harmonico, numa desejavel consolidação.

O regulamento se desdobra em vinte capitulos, em os quaes, não só são consolidadas disposições esparsas, como são creadas as inspectorias absolutamente necessarias para prover a Secretaria de orgãos technicos e fiscalizadores, especificando, o quanto possivel, as necessarias funcções.

Dest'arte os serviços affectos á Directoria serão repartidos em oito inspectorias, seis secções, uma intendencia geral e protocollo.

Facil é a exposição dos motivos que determinaram a creação de cada inspectoria, e a demonstração da respectiva necessidade.

Dispondo de uma bem grande dotação orçamentaria, que se desdobra em 35 consignações e varias sub-consignações, não se comprehende como possa a Secretaria da Agricultura escripturar suas verbas sem uma contabilidade perfeita, que se incumba dos registos de empenho e despeza, proceda, com acerto, á escripturação de contas correntes e processe, com segurança, as tomadas de contas. Tambem o expediente da Secretaria, vultoso e vario, sem registo geral até agora, necessita de ser concentrado para sua melhor efficiencia. Pela Inspectoria de Contabilidade e Expediente correrão os serviços de contabilidade, expediente geral, organização de folhas de pagamento, serviço de passes, licenças, ferias, registos de diplomas technicos e de idoneidade de empreiteiros, bem como todo o expediente de hastas publicas.

A construcção da Estrada de Ferro Paracatú, administração da Rêde Sul-Mineira, fiscalização da Leopoldina e mais estradas de concessão estadual, bem como a navegação do São Francisco e Paracatú justificam a creação da Inspectoria de Estradas de Ferro e Navegação Fluvial e aerea, a qual se incumbirá de um estudo systematico sobre tarifas e fornecerá elementos seguros, não só para a estatistica da capacidade de vasão de cada estrada e respectiva situação, como para a regulamentação dos rios navegaveis, etc.

O grande desenvolvimento de construcções de estradas de rodagem e necessidade da systematização da conserva; o numero sempre crescente, de pontes, grupos, escolas, cadeias e forums, augmentando, dia a dia, o patrimonio do Estado, exigem a creação das Inspectorias de Estradas de Rodagem, Pontes e de Edificios.

O regulamento das quédas d'agua cuida dos assumptos referentes ás installações hydroelectricas, usinas geradoras e receptoras, linhas de transmissão, etc. Tão grande é o numero de installações feitas pelas Camaras que contrahiram emprestimo com o Estado, que a Secretaria já possue um technico contractado para o estudo e fiscalização dos projectos. Conveniente é, pois, a effectivação do serviço referente á electricidade e suas applicações, com a creação da inspectoria respectiva, mesmo porque, feita a estatistica das quédas d'agua e respectivos potenciaes, facil se tornará o conhecimento de nossas possibilidades, capazes de economizar, pela electrificação das estradas de ferro, o combustivel escasso, caro e incommodo. Ainda as communicações telephonicas intermunicipaes, de real interesse publico, justificam, pela necessidade de estudos e fiscalização, a creação da inspectoria.

A Inspectoria de Melhoramentos Urbanos tem sua justificativa no proprio decreto que creou a Secção de Melhoramentos Municipaes.

A Inspectoria Technica, que dá maior expansão á respectiva secção, terá a seu cargo a confecção de projectos e orçamentos, a verificação da resistencia e estabilidade das construcções, bem como o estudo da resistencia, qualidade e contextura dos materiaes empregados nas obras publicas do Estado. Dispondo de um Gabinete de resistencia de materiaes e analyses chimicas estará a Inspectoria preparada para bem fiscalizar as qualidades dos materiaes adquiridos pelo Estado e os empregados em suas construcções, podendo, portanto, fazer as especificações technicas necessarias. Uma pequena falta nestas especificações será capaz de fazer uma grande fortuna á custa do erario publico. Basta assignalar que o orçamento consignou nas verbas 2, 3, 4 e 5 a importancia de 14.713:223$900 para materiaes.

Já tive opportunidade de levar ao conhecimento de v. excia., sr. Presidente, o caso de um empreiteiro, que na construcção de um grande forum, substituiu a argamassa de 1:3 pela de 1:5. O gabinete de analyses chimicas prestará relevantes serviços de fiscalização, analysando, constantemente, os materiaes empregados pelos empreiteiros, colhidos e remettidos pelos engenheiros.

Além disso fará o estudo economico de cada construcção, estabelecendo os necessarios preços unitarios. Si não bastam estas razões especiaes para a creação das inspectorias, ha a razão de ordem geral, por si só bastante, qual a da imperiosa necessidade de dispôr a Secretaria de pessoal especializado que possa bem orientar o Governo na solução dos difficeis problemas, em torno dos quaes gira a vida moderna, nas suas adeantadas phases industriaes e economicas. E' commum, na construcção de pontes e edificios, serem os orçamentos ultrapassados. Quaesquer destes dois grupos de obras constitue especialidade difficil, que reclama a assistencia de engenheiros especializados que superintendam e administrem a construcção com economia, presteza e segurança.

Pelo regulamento de 1915, a Directoria se compunha de tres secções: —Viação, Obras Publicas e Technica. Posteriormente, foram creadas as secções de Estradas de Rodagem e Melhoramentos Municipaes. Não se justifica, entretanto, a manutenção da ultima, cujo expediente pode correr pela secção de Obras Publicas.

O regulamento que submetto á approvação de v. exc. divide os varios serviços da Directoria pelas seis seguintes secções: Viação Ferrea, Fluvial e Aerea; Obras Publicas, Edificios, Pontes e Melhoramentos Municipaes; Contabilidade e Expediente; Intendencia; Estradas de Rodagem; e Technica.

Existindo já a secção de Contabilidade, creada pelo dec. n. 7.429, de 17 de dezembro de 1926, apenas a Intendencia é agora creada.

De grande alcance, sr. Presidente, e a creação da Intendencia, cujo expediente correrá pela secção respectiva.

Adquire o Estado, annualmente, grande quantidade de materiaes, ferramentas, instrumentos e machinas, sem que, entretanto, tenha a Secretaria um registro especial para a necessaria escripta de carga e descarga.

Instrumentos e machinas são encostados, ou no Almoxarifado, ou mesmo no pateo, damnificando-se pelo desuso, e perdida a tradição, considerados *ferro velho*. O extravio é frequente, porque não definidas as responsabilidades, nem conhecidos os destinos dos objectos; o descaso commum, porque a frouxidão aggrava, cada vez mais, este lamentavel estado de cousas.

A Intendencia corrigirá os defeitos desta situação e trará para o Estado grande economia nas compras de materiaes, que, feitas em conjuncto, o são por preço muito mais razoavel, e sem as condemnaveis commissões aos compradores pouco escrupulosos.

Impõe-se a creação do protocollo. Papeis de grande importancia transitam sem os necessarios registros, de sorte que, perdido um processo, impossivel seguir-lhe a marcha. Por outro lado, sem o protocollo, que é tambem orgam de informação ás partes, a entrada continua e prejudicial dos interessados nas secções, perturbando o serviço e implantando a desordem, que se torna, por isso, natural.

Pelo protocollo são as partes informadas do andamento de seus papeis, por meio de fichas.

O regime actual do quadro de engenheiros aberra dos bons principios de administração e de justiça. Sem grande vantagem no accesso de uma para outra classe, e este mesmo não raro feito sem o conhecimento do verdadeiro merito, por falta de registro de commissões, a administração não póde e nem tem o direito de muito esperar de seus servidores.

As melhores capacidades, por causa desta situação obsoleta, e ainda pela má e injusta remuneração, corrigida em parte pelo condemnavel processo de diarias corridas, se afastavam, seduzidas, constantemente, por mais fagueiras propostas. Dest'arte, só se deixavam ficar no Estado os poucos que eram presos por outras conveniencias de ordem extranha ao interesse resultante da funcção publica.

Este estado de cousas, que v. excia. conhece, procura o regulamento corrigir, estabelecendo o accesso em tres classes, fixando vencimentos mais razoaveis.

Conforme se vê da tabella annexa, o quadro de engenheiros da Directoria de Viação constará de 14 de 1.ª e 2.ª classe, 10 de 3.ª e 15 auxiliares technicos.

FOLHAS PUBLICADAS ATE' 1926

PELA ANTIGA COMMISSÃO GEOGRAPHICA

DE 1895 A 1899 (4 ANNOS)

Nome da folha	Numeros	Area	Anno	Total da area (Klms. Quads.)
Barbacena	1	2.400	1895	—
S. João d'El-Rey	2	2.400	1895	4.800
Ibertioga	3	2.400	1895	7.200
Carrancas	4	2.400	1895	9.600
Ayuruoca	5	2.400	1897	12.000
Luminarias	6	2.400	1897	14.400
Baependy	7	2.400	1897	16.800
Lavras	8	2.400	1898	19.200
Lima Duarte	9	2.400	1899	21.600
Rio Preto	10	580	1899	22.180

(1922-1926) PELA ACTUAL COMMISSÃO GEOGRAPHICA (4 ANNOS)

Oliveira	11	2.400	1922	24.580
Bocaina	12	1.703	1923	26.283
Pouso Alto	13	2.332	1923	28.615
Soledade	14	649	1923	29.264
Juiz de Fóra	15	2.493	1924	31.757
Palmira	16	2.400	1924	34.157
Itajubá	17	2.074	1926	36.231
Além Parahyba	18	1.523	1926	37.754
Palma	19	760	1926	38.514
Cataguazes	20	2.400	1926	40.914
Remedios	21	2.400	1926	43.314
Ubá	22	2.400	1926	45.714
Muriahé	23	1.172	1926	46.886

NOTA: Está em execução o trabalho lithographico das folhas ns. 22 e 23.

No corrente anno os trabalhos estão sendo feitos com maior intensidade, tendo ficado concluidas, para desenho, as folhas de Carangola, Piranga e Viçosa e muito adeantadas as de Ponte Nova, Ouro Preto, Manhuassú e Caparaó.

A frente de trabalho actual está comprehendida entre o Pico da Bandeira, na fronteira do Espirito Santo, e o municipio de Oliveira, havendo tambem uma turma de triangulação no Sul do Estado, entre os municipios de Cambuhy, Pouso Alegre, Jaguary e Ouro Fino, tendo sido medida outra base geodesica nas proximidades de Gonçalves Ferreira.

⁂

Pela Commissão foi ainda medida a potencia da cachoeira de S. Domingos, no ribeirão do mesmo nome, encontrando-se uma differença de nivel de 45 metros e 600 H. P. effectivos.

⁂

A despeza feita pela Commissão em 1926 comprehendendo os trabalhos de campo e de escriptorio, acquisição de instrumentos e animaes e publicação de folhas litographadas foi de 293:224$420, tendo havido o saldo de 5:495$580 na verba votada, que foi de Rs. 298:720$000.

Serviço metereologico

Subordinado á Commissão Geographica, vem o serviço Metereologico funccionando ha muitos annos e já possue uma quantidade apreciavel de dados, que poderão servir de base á organização de um serviço regular de previsão do tempo e de enchentes, o que até agora não se fez.

Com o fim de tornar esse serviço praticamente util, dando-lhe a finalidade que deve ter, de auxiliar o orientador da agricultura, está esboçada a sua reforma, no Regulamento da Commissão Geographica.

PUBLICAÇÕES E ENCOMMENDAS NA IMPRENSA OFFICIAL:

Orçamento	249:000$000
Creditos supplementares	47:510$900
Total	296:510$900
Despesa realizada	295:027$965
Despesa a menor	1:482$935

INSTALLAÇÃO DO SECRETARIO DA AGRICULTURA:

Credito especial	12:000$000
Despesa realizada	12:000$000

MELHORAMENTOS DA ESTANCIA DE ARAXÁ:

Creditos especiaes	1.635:671$775
Despesa realizada	1.634:754$292
Despesa a menor	917$483

NAVEGAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO:

Creditos especiaes	2.146:828$347
Despesa realizada	2.146:175$279
Despesa a menor	653$068

AUXILIO Á CONSTRUCÇÃO DO EDIFICIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS NA CAPITAL DA REPUBLICA:

Credito especial	235:719$000
Despesa realizada	235:695$000
Despesa a menor	24$000

Creditos addicionaes

Desde a posse do actual Governo que se verificou a necessidade da abertura de creditos especiaes para attender ao pagamento de serviços da Secretaria da Agricultura iniciados durante o Governo anterior, sendo que alguns desses serviços

exigiram sommas consideraveis. Tambem, em virtude de despesas que foram realizadas directamente pela Secretaria das Finanças com a Rêde Sul Mineira e outras de transportes e communicações e publicações e encommendas na Imprensa Official, tornou-se necessaria a abertura de um credito supplementar ás respectivas verbas do exercicio de 1926.

O quadro seguinte demonstra os creditos que foram abertos á Secretaria da Agricultura pelo actual Governo, dando a situação dos seus saldos.

DECRETOS—NUMERO—DATA	SERVIÇOS	CREDITOS	DESPESA PAGA ATÉ 22—6—27	SALDOS
7362—17— 9—26	Obras Publicas, Estradas e E. F. Paracatú	12.261:453$123	12.260:817$038	636$085
7382—20—10—26	Emprestimo E. F. São Gonçalo do Sapucahy.	450:000$000	—	450:000$000
7458—21— 1—27	Auxilio ás estações thermaes e mineraes	500:000$000	280:589$500	219:410$500
7477— 4— 2—27	Colonia Padre José Bento	215:790$000	3:125$233	212:664$767
7487—10— 2—27	Sericicultura do Estado	500:000$000	50:000$000	450:000$000
7527—21— 2—27	Estradas de rodagem (supplementar)	4.127:061$259	4.127$061$259	—
7545— 9— 3—27	Apparelhamento da Rêde Sul Mineira	4.000:000$000	3.969;563$561	30;436$439
7554—11— 3—27	Estrada de ferro Paracatú	2.500:000$000	2.500:000$000	—
7558—27— 3—27	Melhoramentos em Poços de Caldas	5.000:000$000	200:000$000	4.800:000$000
7561—31— 3—27	Saldos de verbas de 1926	5.772:852$103	5.772:852$103	—
7644—16— 5—27	Estrada de Ferro Machadense	120:000$000	60:000$000	60:000$000
7645—21— 5—27	Estrada de Ferro Paracatú	3.000:000$000	—	3.000:000$000
7707—14— 6—27	Navegação do rio São Francisco	400:000$000	5:000$000	395:000$000
7708—14— 6—27	Melhoramentos da estancia de Araxá	300:000$000	53:837$700	246:162$300
7722—18— 6—27	Apparelhamento da Rêde Sul Mineira	6.250:000$000	100:000$000	6.150:000$000
		45.397:156$485	29.382:846$394	16.014:310$09

Conclusão

Não pude, sr. Presidente, como era meu desejo, dar uma noticia mais minuciosa dos negocios affectos á Secretaria. Tendo tomado posse em 13 de novembro do anno findo, tive minha attenção absorvida pela reorganisação dos serviços, levantamento da escripta geral — não existente — e estudo das normas a serem adoptadas na confecção de orçamentos e execução das obras publicas e estradas de rodagem.

Procurei, não obstante, esclarecer o quanto possivel, providenciando para que os volumes seguintes a este fossem illustrados com os graphicos e photographias necessarios, de modo a bem evidenciar o que se fez.

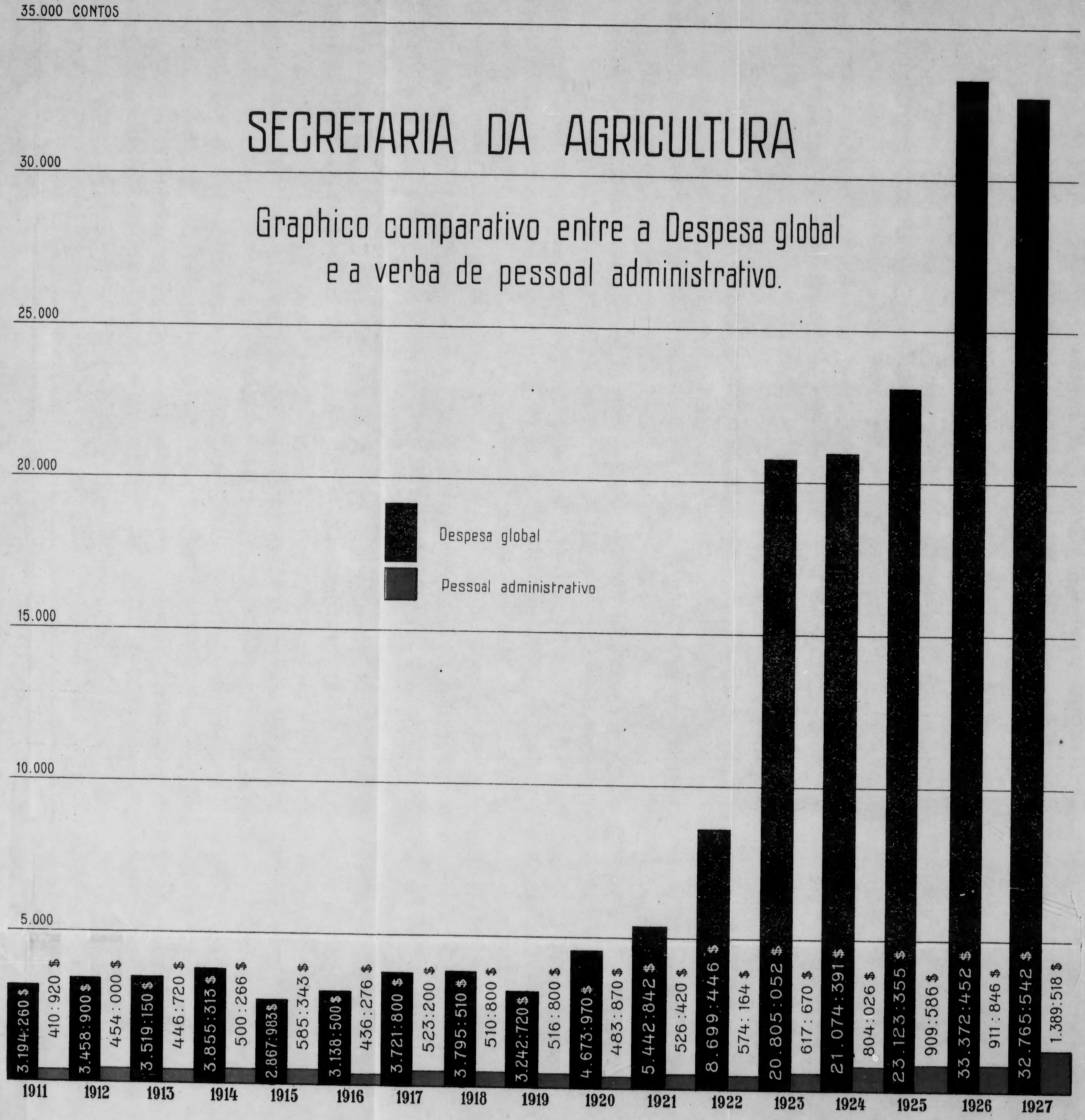
Si o volumoso expediente da Secretaria, quasi todo exigindo attento estudo pelos altos interesses que representa, não me permittiu a desejada minucia, todavia não me impediu de realçar, neste relato simples, a sinceridade de meus propositos.

Nos volumes do relatorio terá o povo mineiro a prova de como se tem gasto os dinheiros publicos para grandeza de Minas, quiçá do Brasil.

Por mais penosa que seja a jornada, ella se me affigura facil pelo caminho esclarecido pela segura visão de v. excia., cuja confiança e conselhos me tonificam para o trabalho, por mais aspero que elle seja.

Aos directores e demais funccionarios consigno aqui meus agradecimentos pelo zelo sempre demonstrado em prol dos interesses do Estado.

Djalma Pinheiro Chagas.



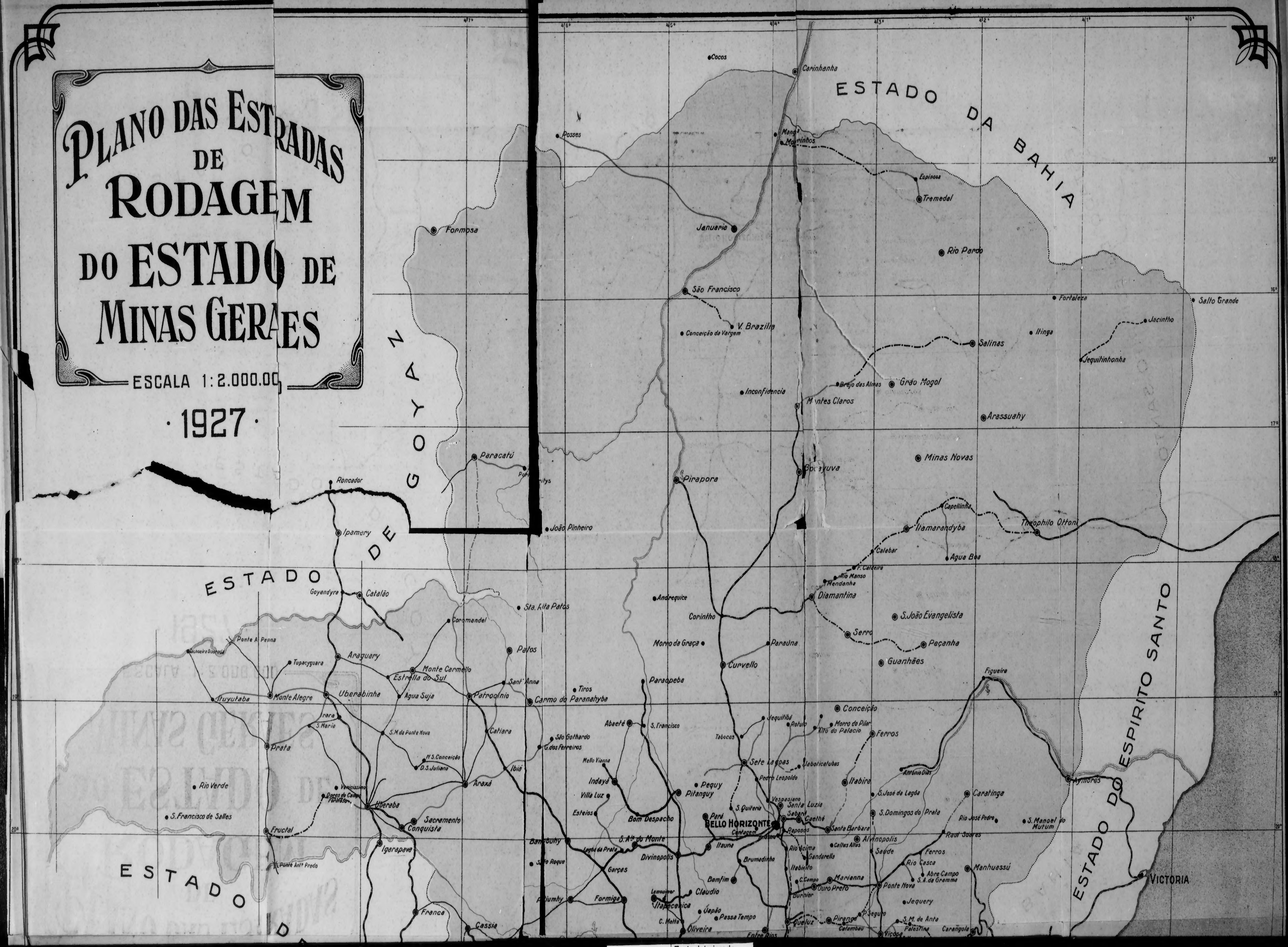
SECRETARIA DA AGRICULTURA

Graphico comparativo entre a Despesa global e a verba de pessoal administrativo.

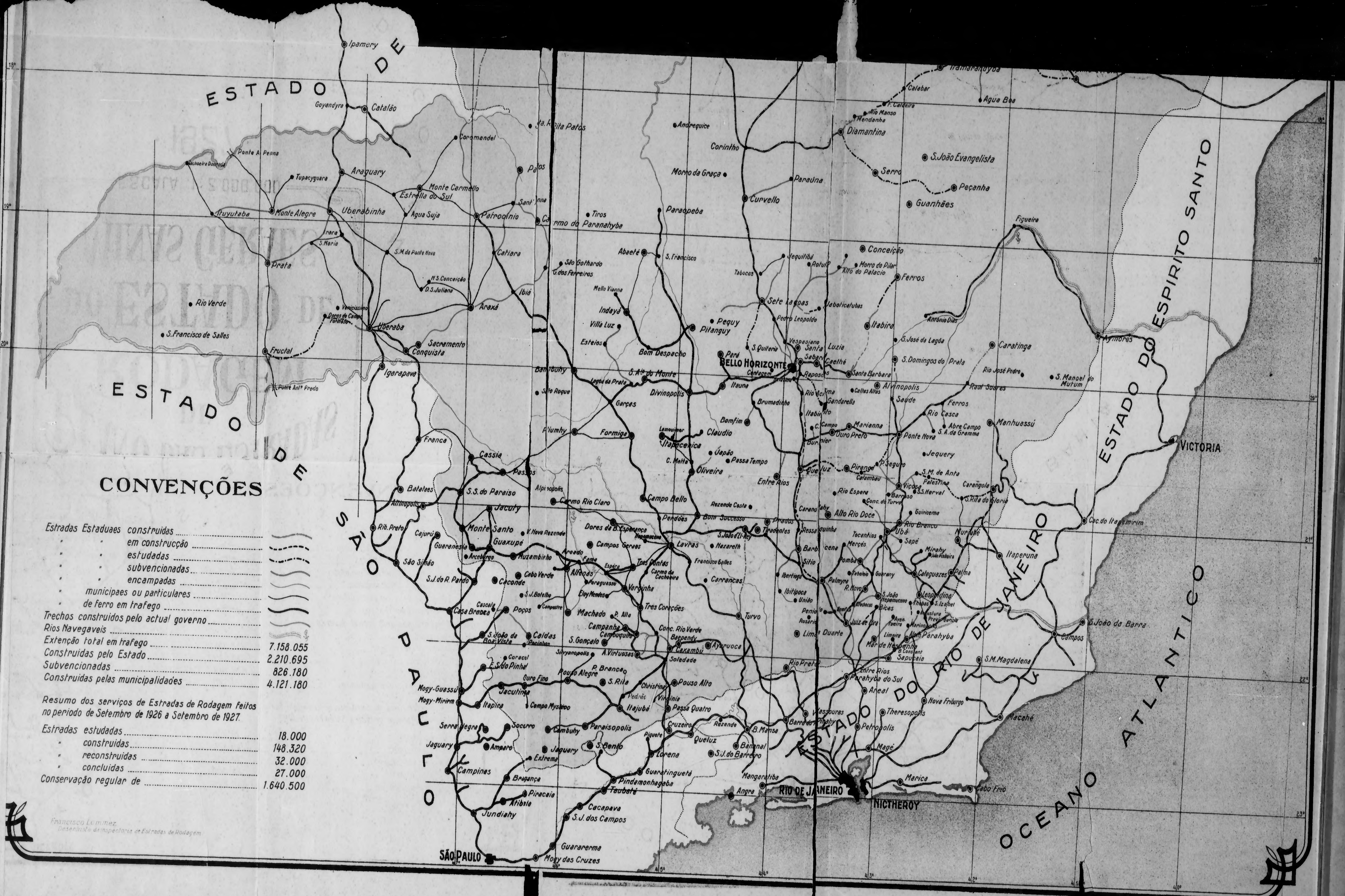
PLANO DAS ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MINAS GERAES

ESCALA 1:2.000.00

·1927·


ESTADO DA BAHIA
ESTADO DE GOYAZ
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
ESTADO
ESTADO D
Cocos
Carinhanha
Manga
Morrinhos
Espinosa
Tremedal
Posses
Januaria
Rio Pardo
Formosa
São Francisco
V. Brazilia
Conceição da Vargem
Fortaleza
Salto Grande
Itinga
Salinas
Jacintho
Jequitinhonha
Inconfidencia
Brejo das Almas
Grão Mogol
Montes Claros
Arassuahy
Paracatú
Pirapora
Bocayuva
Minas Novas
Roncador
Capellinha
Theophilo Ottoni
Itamarandyba
João Pinheiro
Ipamery
Calabar
Agua Boa
F. Caldeira
Rio Manso
Mendanha
Goyandyra
Catalão
Andrequicé
Diamantina
Sta. Rita Patos
Coromandel
Corintho
S. João Evangelista
Serro
Peçanha
Morro da Graça
Paraúna
Ponte A. Penna
Cachoeira Dourada
Tupacyguara
Araguary
Patos
Curvello
Guanhães
Monte Carmello
Estrella do Sul
Sant' Anna
Paraopeba
Figueira
Ituyutaba
Monte Alegre
Uberabinha
Agua Suja
Patrocinio
Carmo do Paranahyba
Tiros
Conceição
Abaeté
S. Francisco
Jequitibá
Rotulo
Morro do Pilar
Alto do Palacio
Ferros
Irara
S. Maria
Prata
S. M. da Ponte Nova
Catiara
São Gothardo
C. dos Ferreiros
Taboca
N. S. Conceição
D. S. Juliana
Ibiá
Mello Vianna
Sete Lagoas
Jaboticatubas
Antonio Dias
Rio Verde
Veríssimo
Doces de Campo
Uberaba
Araxá
Indayá
Villa Luz
Pequy
Pitanguy
Pedro Leopoldo
Itabira
S. José da Lagôa
Caratinga
Aymorés
S. Francisco de Salles
Sacramento
Conquista
Esteios
Bom Despacho
Pará
S. Quiteria
Vespasiano
Santa Luzia
Sabará
Caethé
S. Domingos do Prata
Rio José Pedro
S. Manoel do Mutum
Fructal
Igarapava
Bambuhy
Lagôa da Prata
S. Aᵗᵒ do Monte
BELLO HORIZONTE
Contagem
Raposos
Santa Barbara
Raul Soares
Divinopolis
Itauna
Rio Acima
Caetes Altos
Alvinopolis
Saúde
Ferros
Manhuassú
Ponte Antᵒ Prado
São Roque
Garças
Brumadinho
Gandarella
Rio Casca
Abre Campo
S. A. de Gramma
Victoria
Piumhy
Formiga
Bomfim
Itabirito
C. Campo
Marianna
Ouro Preto
Ponte Nova
Jequery
Franca
Lamounier
Claudio
Itapecerica
Burnier
Japão
Passa Tempo
Piranga
P. Seguro
S. M. de Anta
Cassia
C. Motta
Oliveira
Entre Rios
Queluz
Catembau
Viçosa
Palestina
Carangola

Texto deteriorado e/ou Encadernação defeituosa
Damaged text. Wrong inding
0078 (*)


ESTADO DE GOYAZ
ESTADO DE SÃO PAULO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
OCEANO ATLANTICO
BELLO HORIZONTE
RIO DE JANEIRO
NICTHEROY
SÃO PAULO
VICTORIA
Uberaba
Uberabinha
Araguary
Catalão
Ipamery
Goyandyra
Coromandel
Monte Carmello
Estrella do Sul
Patrocinio
Araxá
Sacramento
Conquista
Igarapava
Prata
Monte Alegre
Ituyutaba
Fructal
Rio Verde
S. Francisco de Salles
Franca
Passos
Cassia
S.S. do Paraiso
Jacuhy
Monte Santo
Guaxupé
Muzambinho
Alfenas
Poços
Caldas
Campanha
Varginha
Tres Corações
Lavras
Oliveira
Divinopolis
Formiga
Bom Despacho
Pitanguy
Sete Lagoas
Curvello
Diamantina
Serro
Guanhães
Peçanha
Itabira
Ouro Preto
Marianna
Ponte Nova
Caratinga
Manhuassú
Viçosa
Ubá
Cataguazes
Leopoldina
Juiz de Fóra
Barbacena
S. João d'El-Rey
Itajubá
Pouso Alegre
Jacutinga
Campinas
Jundiahy
Taubaté
Pindamonhangaba
Guaratinguetá
Lorena
Petropolis
Theresopolis
Nova Friburgo
Campos
Macahé
Cabo Frio
Angra
Mangaratiba
Vassouras
Parahyba do Sul
S. João da Barra
Aymorés
Francisco Lommez
Desenhista da inspectoria de Estradas de Rodagem
IMP. OFFICIAL - MINAS - LITH.

CONVENÇÕES

Estradas Estaduaes construidas	〰
" " em construcção	┅
" " estudadas	┅
" " subvencionadas	〰
" " encampadas	〰
" municipaes ou particulares	〰
" de ferro em trafego	〰
Trechos construidos pelo actual governo	〰
Rios Navegaveis	⚓
Extenção total em trafego	7.158.055
Construidas pelo Estado	2.210.695
Subvencionadas	826.180
Construidas pelas municipalidades	4.121.180

Resumo dos serviços de Estradas de Rodagem feitos no periodo de Setembro de 1926 a Setembro de 1927.

Estradas estudadas	18.000
" construidas	148.320
" reconstruidas	32.000
" concluidas	27.000
Conservação regular de	1.640.500

Texto deteriorado e/ou Encadernação defeituosa
Damaged text. Wrong inding
0078 (*)
Original em cores
Original in colour
0488 (*)

188

I

INDICE POR ORDEM DAS MATERIAS

Pags.

INTRODUCÇÃO 3
SITUAÇÃO ECONOMICA 4
AGRICULTURA 6
HORTOS FLORESTAES 9
ENSINO AGRICOLA 10
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA 10
INSTITUTOS: 12
  Instituto «João Pinheiro» 14
  Instituto «D. Bosco» 14
  Instituto «Bueno Brandão» 14
APRENDIZADOS AGRICOLAS 15
FAZENDA DA GAMELLEIRA 15
FAZENDA "DINIZ" 16
FAZENDA DA "BALEIA" 17
CAMPOS DE PONTE NOVA E DE RIO BRANCO 17
SERVIÇO DE ALGODÃO 18
CAMPO DE FUMO 19
COLONIZAÇÃO 20
IMMIGRAÇÃO 20
TERRAS PUBLICAS 24
  Fazenda do «Chumbo» 24
  Vendas em hasta publica 25
  Titulos de propriedade expedidos 38
  Renda 39
  Despesa 30
INDUSTRIA ANIMAL 30
  Postos de monta 30
  Postos zootechnicos 31
  Suinos 33
EXPOSIÇÃO PECUARIA 33
ESTANCIAS HYDRO-MINERAES 33
  Poços de Caldas 40
  Araxá 40
  Caxambú 42
  Cambuquira 43
  Aguas Virtuosas 43
  São Lourenço 44
INUNDAÇÕES EM ITAJUBÁ E S. LOURENÇO 44
  Em São Lourenço 45
  Em Itajubá 47
INDUSTRIAS 48
 50

II

PAGS.

INDUSTRIA MINERAL 50
DIAMANTES, MICA E AGUAS MARINHAS 51
SIDERURGIA 51
  Antecedentes 52
  Parecer do Conselho de Minas 53
  Exposição de motivos 54
  Decreto de concessão 60
  Parecer do Consultor Juridico do Estado 61
  Contracto 64
  Considerações finaes 73
RÊDE DE VIAÇÃO SUL MINEIRA 78
  Linhas e edificios 82
  Receita 83
  Comparação de Receita e Despesa 84
  Movimento do trafego 85
  Mercadorias 86
  Apparelhamento 87
  Debito do Governo Federal 89
ESTRADA DE FERRO PARACATÚ 93
  Serra da Saudade 94
  Ramal do Pará 95
  Officinas e Villa Operaria 96
  Officinas mechanicas 98
  Tracção 98
  Material rodante 99
  Via permanente 99
  Edificios e dependencias 100
  Trafego 100
  Renda 101
ESTRADA DE FERRO OÉSTE DE MINAS 102
ESTRDA DE FERRO LEOPOLDINA 130
CONCESSÕES PARA CONSTRUCÇÃO — ESTRADAS DE FERRO 137
  E. F. S. Gonçalo do Sapucahy 138
  E. F. Machadense 140
  Companhia de Viação Trespontana 140
  E. F. Morro Velho 140
  E. F. Poços de Caldas a Machado 140
NAVEGAÇÃO FLUVIAL (S. Francisco a Paracatú) 141
ESTRADAS DE AUTOMOVEL 146
OBRAS PUBLICAS 155
  Pontes de concreto armado 157
  Pontes de madeira 158
  Pontes metallicas 161
  Edificios publicos 161
  Edificios para Forum 162
  Cadeias 162
  Cadeias-Forum 163
  Quarteis 163
  Obras diversas 163

III

PAGS.

SERVIÇO DE ESTATISTICA GERAL 164
MELHORAMENTOS MUNICIPAES 169
REORGANIZAÇÃO DA SECRETARIA 171
COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA 177
SERVIÇO METEOROLOGICO 179
ORÇAMENTO 180
CREDITOS ADDICIONAES 182
CONCLUSÃO 184

INDICE ALPHABETICO DAS PRINCIPAES MATERIAS

A

	PAGINAS
Aguas marinhas	51
Aguas Virtuosas	44
Agricultura	6
Aprendizados agricolas	15
Araxá	42

C

Cadeias	162
Cadeias-forum	163
Cambuquira	43
Campo de fumo	20
Campos de Ponte Nova e de Rio Branco	18
Caxambú	43
Colonização	20
Commissão Geographica e Geologica	177
Concessões (Estradas de Ferro)	137
Conclusão	184
Contracto (Siderurgia)	64
Creditos addicionaes	182

D

Diamantes	51

E

Edificios publicos	161
Edificios para forum	162
Ensino Agricola	10
Escola Superior de Agricultura e Veterinaria	12
Estancias hydro-mineraes	40
Estrada de Ferro Leopoldina	130
» » » Machadense	140
» » » Morro Velho	140
» » » Oéste de Minas	102
» » » Paracatú	93
» » » Poços de Caldas a Machado	140
» » » S. Gonçalo do Sapucahy	138
Estradas de Automovel	146
Exposição pecuaria	33

F

PAGINAS

Fazenda da «Baleia» 17
» «Diniz» 17
» da «Gamelleira» 16
» do «Chumbo» 28

H

Hortos florestaes 9

I

Immigração 24
Industrias 59
Industria animal 31
» mineral 50
Inundações 45
Instituto «Bueno Brandão» 15
» «D. Bosco» 14
» «João Pinheiro» 14
Introducção 3

M

Melhoramentos municipaes 169
Mica 51

N

Navegação fluvial 141

O

Obras publicas 154
Obras diversas 163
Orçamento 180

P

Parecer do Conselho de Minas (Siderurgia) 53
» do Consultor juridico do Estado (Siderurgia) 61
Poços de Caldas 40
Pontes de concreto armado 157
Pontes de madeira 158
Pontes metallicas 161
Postos de monta 33
Postos zootechnicos 33

Q

Quarteis 163

R

Ramal do Pará 95
Rêde de Viação Sul Mineira 78
Reorganização da Secretaria 171

S

PAGINAS

São Lourenço 44
Serviço do Algodão 19
» de Estatistica Geral 164
» Meteorologico 179
Siderurgia 51
Situação economica 4
Suinos 33

T

Terras publicas 25

Natureza dos serviços	municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar	
Pontes :									
Do rio S. João, em Bom Jesus do Amparo....	Santa Barbara.	Felintho Neves e conductor Gilberto Alcantara	Diversas....	Diversas...	10:482$200	—	10:482$200	—	Construcção.
» » das Velhas, na fazenda Drummond......... ..	Rio das Velhas.	Engenheiro J. Brandão	»	»	114:000$000	15:813$900	29:216$800	68:969$300	»
» » das Velhas, em Jequitibá.......	Sete Lagoas.................	Luiz Lage de Cerqueira....	10—3—916	16—1—917........	7:882$000	—	3:000$000	4:882$000	Construcção de um cavalette.
» » Verde, em Pouso Alto (metallica)............	Pouso Alto	Antonio L. Nogueira....	25—4—916.	24—8—916	1:150$000	—	1:450$000	—	Pintura.
» » das Velhas, na cidade...	Rio das Velhas.......... ..	Engenheiro Benedicto Santos	14—9—916	Diversas.........	7:933$600	—	7:933$600	—	Reparos.
» » Verde, em Soledade (metallica)...	Itajubá....	Engenheiro Orestes Junqueira..	Diversas.....	»	305$200	—	305$200	—	Concertos.
» » Verde, no porto dos Buenos..................	Eloy Mendes............ ..	Domingos Lucio... ....'.	27—11—916..	—	23:500$000	—	—	23:500$000	Construcção.
» » Turvo Pequeno.	Turvo.......	F. Z. de Figueiredo Neves..	8—6—916	17—2—917.......	10:450$000	—	5:225$000	5:225$000	»
					1.153:812$800	50:563$900	600:000$000	503:248$900	

Recapitulação:

Cadeias	84:658$580	—	65:013$580	19:645$000
Edificios diversos	249:411$960	30:000$000	149:173$460	70:238$500
Obras diversas................	95:148$060	—	94:148$060	1:000$000
Pontes	724:594$200	20:563$900	291:664$900	412:365$400
	1.153:812$800	50:563$900	600:000$000	503:248$900

Secção de Obras Publicas, em 12 de abril d 1917.— Dimas de Mello Lima, 1.º official.— Visto — *Olympio Moreira*, chefe de secção.

N. II

Quadro demonstrativo do compromisso de obras auctorizadas em exercicios anteriores e que passam a sobrecarregar o de 1917

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias		Por pagar	Observações
		Auctorizadas	Pagas		
Cadeias :					
De Abaeté	Chefia de Policia	32$000	—	32$000	Concertos.
» Ayuruoca	Vicente Gastão Dalia	1:930$000	—	1:930$000	»
» Curvello	José Marques Sieiro	931$300	—	931$300	«
» Caratinga	J. P Cardoso Junior	4:246$500	—	4:246$500	»
» Capellinha	Engenheiro David Jardim	855$200	—	855$200	»
» Itapecerica	Chefia de Policia	185$000	—	185$000	»
» Jacuhy	José Carvalho de Almeida	2:75 $000	1:017$500	1:733$500	»
« Marianna	Chefia de Policia	30$000	—	30$000	»
» Mar de Hespanha	Camara Municipal	1:703$700	—	1:703$700	»
» Ouro Preto (Penitenciaria)	José Marques Sieiro	3:064$900	—	3:064$900	»
» Prata	Chefia de Policia	206$000	—	206$000	»
« Pedra Branca	Camara Municipal	516$000	—	516$000	»
» Paraisopolis	Camara Municipal	746$600	—	746$600	»
» Passos	Chefia de Policia	34 $000	—	347$000	»
» S. Sebastião do Paraiso	Camara Municipal	1:551$900	—	1:551$900	»
» Serro	Camara Municipal	3:390$500	1:896$600	1:493$900	»
» Uberabinha	Chefia de Policia	71$500	—	71$500	»

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias		Por pagar	Observações
		Auctorizadas	Pagas		
Edificios diversos :					
Escola de Pharmacia de Ouro Preto	Engenheiro J. Brandão	5:859$000	5:328$900	530$100	Concertos.
Forum de Tremedal	Pacifico Gonçalves Dias	7:837$100	3:918$500	3:918$600	»
» de Oliveira	Dr. Theodoro R. de Oliveira e Silva	50:000$000	40:000$000	10:000$000	Acquisição do predio.
» de Santa Rita do Sapucahy	Camara Municipal	56:173$200	5:000$000	51:173$200	Construcção.
» de Ouro Preto	José Marques Sieiro	3:550$000	—	3:550$000	Concertos.
Grupo escolar de Burity da Estrada	Edwar Nazario Teixeira e engenheiro Benedicto Santos	1:066$600	—	1:066$600	»
Obras diversas :					
Agua potavel de Barreiros	Padre Luiz Becatini	1:000$000	—	1:000$000	Auxilio para o serviço de abastecimento.
Pontes :					
Do rio Brumado de Camapuam	Jose Cortijo Salgueiro e José Fontella	14:413$400	—	14:413$400	Construcção.
» rio Congonhal e Cervo	Camara Municipal de Nepomuceno	1:500$000	—	1:500$000	Auxilio para concertos.

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias		Por pagar	Observações
		Auctorizadas	Pagas		
» rio Calhausinho	Camara Municipal de Arassuahy	18:421$000	1:191$500	17:229$500	Construcção.
» rio Cachoeira do Campo, no arraial	Jorge de Figueiredo Brandão	6:433$700	3:216$900	3:216$800	»
» rio Escuro	Camara Municipal de Faracatú	4:894$500	—	4:894$500	»
» rio Formiga, na cidade	José Marques Sieiro	8:550$000	—	8:550$000	Concertos.
» rio Guanhães, denominada Araras	J. de Alvarenga Andrade	9:880$000	—	9:880$000	Construcção.
» rio Gravatá em Arassuahy	Manoel Ellera	8:670$000	—	8:670$000	»
» rio Gualaxo, denominada Miguel Rodrigues	Camara Municipal de Marianna	3:462$400	—	3:462$400	Reconstrucção.
» rio Guardas, no districto do Onça	F. Ferreira da Silva	3:600$000	1:800$000	1:800$000	Construcção.
» rio Itapecerica em Campo Alegre	Zeferino Antunes de Sá	8:500$000	—	8:500$000	»
» rio Itamarandyba, em S. João Baptista	Engenheiro David Jardim	778$700	—	778$700	Concertos.
» rio Inhaumas na fazenda de Barreiros	Camara Municipal de Fortaleza	8:411$000	3:650$400	4:760$600	Construcção.
» rio José Pedro em Dores do José Pedro	P. J. Spinola e Castro	1:000$000	500$000	500$000	Auxilio para construcção.
» rio Matipoó, em S. Sebastião de Entre Rios	Ignacio da Cunha Lopes	24:500$000	—	24:500$000	

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias		Por pagar	Observações
		Auctorizadas	Pagas		
» rio das Mortes na estação de Prados	Camara Municipal de Prados	1:000$000	—	1:000$000	Auxilio para concertos.
» rio das Mortes, em Barroso	Manoel José da Silva	2:985$000	—	2:985$000	Concertos.
» rio Piracicaba em Antonio Dias Abaixo	J. Gonçalves de Freitas	35:800$000	—	35:800$000	Construcção.
» rio Palmeiras em Baependy	J. P. Cardoso Junior	130$600	—	130$600	Concertos.
» rio Pomba em Guarany (metallica)	Raul Carneiro	36:467$900	19:844$000	16:623$900	Construcção.
» rio do Peixe denominada do Engenho	C da Silva Delgado	1:940$000	—	1:940$000	Concertos.
» rio Piranga, denominada Cunha	J. B. de Assis Neiva	3:700$000	—	3:700$000	»
» rio do Peixe, no Serro	Camara Municipal	269$500	—	269$500	»
» rio Piracicaba, em Santa Rita Durão	J Francisco Neves	18:465$500	—	18:465$500	Construcção.
» rio do Peixe, em Carmo do Viamão	Sebastião Lessa	4:380$000	—	4:380$000	Reconstrucção.
Pontes no municipio de Araxá	Prefeitura Municipal	15:000$000	13:460$000	1:540$000	Auxilio para construcção.
» na estrada de Cattas Altas a Piranga	J. B. de Assis Neiva	1:732$000	—	1:732$000	Construcção.
» no municipio de Além Parahyba	Camara Municipal de Além Farahyba	62:119$200	31:059$600	31:059$600	Auxilio para construcção.
Do rio S. Francisco, em Porto Real	Luiz Lage de Cerqueira	45:797$200	8:962$300	36:834$900	Reconstrucção.
» rio Taquarassú em Caeté	João Custodio da Veiga	19:860$300	—	19:860$300	Construcção.

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias		Por pagar	Observações
		Auctorizadas	Pagas		
» rio Taquarassú de baixo, em Rio das Velhas	Consiglieri Corrêa	24:500$000	1:188$100	20:311$900	Construcção.
» rio Santo Antonio, em Joanesia	Camara Municipal de Ferros	500$000	—	500$000	Concertos.
» rio das Velhas na fazenda Drumond	Engenheiro J. Brandão	114:000$000	45:030$700	68:969$300	Construcção.
» rio das Velhas, em Jequitibá	Luiz Lage Cerqueira	7:882$000	3:000$000	4:882$000	Construcção de um cavalette.
» rio Verde, em Eloy Mendes	Domingos Lucio	23:500$000	—	23:500$000	»
» rio Turvo Pequeno, na cidade do Turvo	F. Z. Figueiredo Neves	10:450$000	5:225$000	5:225$000	»
	Recapitulação :				
	Cadeias	22:559$100	2:914$100	19:645$000	
	Edificios diversos	124:485$900	54:247$400	70:238$500	
	Obras diversas	1:000$000	—	1:000$000	
	Pontes	553:493$900	141:128$500	412:365$100	
	Sommas	701:538$900	198:290$000	503:248$900	

Secção de Obras Publicas, em 12 de abril de 1917.— Dimas de Mello Lima, 1.º official.— Visto. Olympio Moreira, chefe de secção.

Contractos de Obras Publicas liquidados definitivamente durante o anno de 1916

Obras	Contractantes	Observações
Matadouro publico na cidade da Campanha	Antonio Pinto Ferreira	Construcção.
Cadeia e forum de Muzambinho	Domingos Lucio	Construcção.
Cadeia e forum de Varginha	Domingos Lucio.	Construcção.
Ponte do Ribeirão da Matta em Pedro Leopoldo	Edwar Nazario Teixeira	Concertos.
Ponte do Rio Verde, em Conceição do Rio Verde	José Lucio Junqueira	Reconstrucção.
Forum do Rio Branco	Vito Vittareli	Modificação.
Cadeia de Campos Geraes	Domingos Lucio.	Construcção.
Ponte do Rio das Velhas, em Raposos	José Pinto Cardoso Junior	Concertos.
Ponte do Rio Parahyba, em Sapucaia	Antonio de Oliveira Barros	Concertos.
Forum de Queluz	José Gonçalves de Freitas	Obras de adaptação.
Ponte metallica do Rio Pomba, em Cataguazes	Raul Ferreira Carneiro	Construcção.
Forum de Ayuruoca	Antonio Soares de Pinho	Obras de adaptação.
Cadeia de Palmyra	José Marques Sieiro	Concertos.
Ponte do Rio Verde, em Itanhandú	Achilles Benedetti	Construcção.
Ponte do Barreiro, no rio Barreiro	Luiz Lage Cerqueira	Concertos.
Ponte metallica do Rio Verde, em Pouso Alto	Antonio Modesto Negreiros	Concertos.
Ponte do rio Belchior, municipio de Marianna	José de Castro Ribeiro	Construcção.
Cadeia de Alviñopolis	José Marques Sieiro	Concertos.
Cadeia de Juiz de Fóra.	Manoel Ellera	Concertos.
Ponte do Rio Preto, em Barreado	Ignacio da Cunha Lopes	Construcção.
Ponte do Rio Lambary, denominada Sant'Anna	Manoel Pereira Penna e Virgilio Alves Pereira.	Construcção.
Forum de Uberaba	José Maria dos Reis e Nicanor Aredes de Sousa	Construcção.
Ponte do Rio Betim, em Capella Nova.	José Ferreira da Silva	Concertos.
Ponte do Rio Barreiros, denominada do Cercado	José Ferreira da Silva	Construcção.

Secção de Obras Publicas, em 12 de abril de 1917, Alvaro de Oliveira Quites 2.º official.—Visto, Olympio Moreira, chefe de secção.

N. IV

Quadro demonstrativo do movimento de papeis, na Secção de Obras Publicas, durante o exercicio de 1916

Papeis entrados:

De Secretarias de Estado e outras repartições publicas	430
De Camaras Municipaes e Prefeituras	216
De engenheiros e conductores de obras do Estado.	990
De diversos	316
Total	1,952

Papeis sahidos:

Officios expedidos a secretarias e outras repartições publicas	306
Idem a Camaras Municipaes e Prefeituras	170
Idem a engenheiros e conductores de Obras do Estado	587
Idem a diversos	73
Requerimentos enviados a conductores de obras e engenheiros para informações	139
Memoranduns expedidos ao mestre de obras, carpinteiro e ferreiro do Estado	39
Telegrammas expedidos	45
Total	1 359

Requisições de pagamento pela verba «Obras Publicas»	510
Idem pela de melhoramentos municipaes	90
Total	600

Secção de Obras Publicas, 12 de abril de 1917.—*J. F. Moraes*, amanuense.—Visto. *Olympio Moreira, chefe de Secção.*

230

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

N. VI

Relação das importancias despendidas com obras publicas nos annos de 1911 a 1916, mostrando as porcentagens das obras executadas em hasta publica

Annos	Importancias		Porcentagens	Numero		Porcentagens
	Despendidas no anno	Das obras executadas em hasta publica		Das obras iniciadas no anno	Das obras executadas em hasta publica	
1911	1.815:489$900	849:860$131	47 °/₀	267	52	19,50 °/₀
1912	1.316:648$100	235:893$695	18 °/₀	245	32	13,00 °/₀
1913	2.392:038$803	347:521$184	15 °/₀	288	40	13,90 °/₀
1914	2.050:924$198	117:839$684	6 °/₀	240	15	6,60 °/₀
1915	1 060:739$576	226:444$111	22 °/₀	202	33	16,33 °/₀
1916	600:000$000	467:039$019	78 °/₀	190	71	37,36 °/₀

Secção de Obras Publicas, em 12 de abril de 1917. — *Dimas de Mello Lima*, 1.° official. — Visto. *Olympio Moreira*, chefe de secção.

Melhoramentos Municipaes

Relatorio referente ao anno de 1916

A marcha dos serviços de Melhoramentos Municipaes, visando a conclusão das obras e a liquidação dos negocios relativos aos emprestimos municipaes, nas condições e pelas razões expressas no relatorio de 1915, proseguiu regularmente durante o anno de 1916, a liquidação de varios negocios tem sido morosa, em vista das muitas difficuldades de accôrdo entre as partes interessadas, tendo-se, entretanto, chegado sempre a resultados satisfactorios.

Verificando-se constante reducção no serviço relativo aos Melhoramentos Municipaes, de modo a se tornar dispensavel a permanencia de um escriptorio á parte, a seguir da ultima quinzena de dezembro de 1916 passou definitiva e exclusivamente a ser tratado pela Secção de Obras Publicas; assim, por officio do engenheiro, que se achava delle encarregado, de 13 do citado mez de dezembro de 1916, comprehendendo exposição detalhada do estado de todos os serviços em andamento, dirigido á Directoria de Obras Publicas, foi o seu encargo passado a essa Secção.

Póde ser resumido nas seguintes notas todo o serviço em 1916:

Expediente

Projectos organizados e revistos	3
Medições de obras, contas correntes extrahidas, relatorios diversos e pareceres	55
Officios do sr. Secretario da Agricultura	246
Idem, do sr. director	240
Telegrammas	22
Papeis entrados	441
Desenhos originaes, em cartão	2
Desenhos em téla	18
Desenhos copiados em azul	54

Acham-se encaminhados para uma solução razoavel os negocios de fornecimento de material metallico a varias municipalidades, contractado com a Union Financière Franco-Brésilienne; multada esta e intimada a entrar, dentro do prazo fixo, com a importancia dessa multa e de armazenagens pagas á Alfandega por conta das municipalidades em questão, entendeu se com o Governo por intermedio de um dos seus directores, expressamente commissionado para tal fim e, para tratar da liquidação de todas esses negocios, delegou poderes ao sr. dr. Juscelino Barbosa, ao qual foi remettida uma copia de uma proposta de liquidação organizada em setembro de 1916; em dezembro aguardava-se ainda a sua resposta.

Emprestimos suspensos por um anno

Lagôa Dourada, suspenso até 17-12-1916	55:000$000
Resende Costa, idem até 18-8-1917	30:000$000
Rio Casca, idem até 17-6-1916	220:000$000
Villa Nepomuceno, idem até 15-7-1916	85:623$588
Total	390:623$588

Emprestimos rescindidos ou reduzidos em 1916

Entre Rios, rescindido no dia 2-8-1916	80:000$000
Ituyutaba, reduzido de 100:000$000 a 90:000$000 no dia 28-8-1916, reducção de	10:000$000
Mar de Hespanha, idem, de 400:000$ a 220:000$, no dia 7-7-1916, reducção de	180:000$000
Monte Santo, idem, de 250:000$ a 157:728$231, no dia 1-7-1916, reducção de	92:271$769
Prados, idem, de 27:204$235 a 25:204$235, no dia 22-5-1916, reducção de	2:000$000
S. José d'Além Parahyba, idem, de 200:000$000 a 61:218$000, no dia 22-5-1916	138:782$000
Turvo, rescindido no dia 28-2-1916	70:000$000
Total	573:053$769

Saldo de emprestimos destinados a melhoramentos municipaes, no dia 31-12-1916

Barbacena (em apolices)	170:000$000
Campanha (este saldo pertence á verba Obras Publicas	12:470$600
Campo Bello	26:185$300
Cataguazes	4:466$770
Itabira do Matto Dentro	2:123$968
Itapecerica	2:400$298
Jacuhy	240$500
Juiz de Fóra	800:000$000
Lagôa Dourada	55:000$000
Lavras	119:817$059
Leopoldina	53:051$320
Manhuassú	139:437$627
Ouro Fino	409$185
Ouro Preto	3:835$570
Palmyra	16:505$200
Pomba	5:463$680
Queluz	234:217$474
Resende Costa	30:000$000
Rio Casca	220:000$000
Sabará	20:224$117
S. Domingos do Prata	769$770
S. João d'El-Rey	22:102$026
Tiradentes	60:834$855
Ubá	50:704$655
Uberabinha	9:689$855
Villa Nepomuceno	85:623$588
Total (a ser ainda empregado)	2.145:574$414

Noticia dos serviços relativos a cada municipalidade, executados em 1916, e dos negocios aos mesmos referentes

Barbacena

A Camara Municipal faz executar obras de ampliação da installação hydro electrica e de melhoramentos do abastecimento d'agua; para as primeiras contractou o fornecimento de material, anteriormente ao seu emprestimo, com F. H. Walter & Comp., assim como nessa época organizou planos, importando o material em 242:300$000 e as obras em cerca de 157:000$000; para as segundas requisitou 50:000$000, enviando estudos de obras necessarias; sobre estes enviou-se á Camara um parecer acompanhado de desenhos de obras aconselhadas para os serviços de saneamento da municipalidade mineira.

A 31 de dezembro do 1916 já haviam sido entregues á Camara, mediante requisições suas, 730 apolices de valor nominal de 1:000$000 cada uma, restando apenas o saldo de 170 desses titulos, do total do seu emprestimo

Bom Successo

A' Camara foi remettido um parecer sobre consulta, que fez relativa ao funccionamento de motores a oleo. Já liquidou o emprestimo.

Caeté

A Camara Municipal e os srs. Haas & Clemence concordaram em submetter a arbitramento o modo de liquidação das suas questões relativas ao recebimento definitivo, pela primeira dessas partes, da installação hydro-electrica da cidade; para tal fim, foi lavrado, perante o sr. Secretario da Agricultura, um termo de compromisso e foi escolhido o sr. engenheiro Honorio Hermeto Ficaram assim resolvidas as referidas questões, e foram recebidas definitivamente pela Camara Municipal as obras da installação hydro-electrica.

No dia 31-12-1916 já havia sido requisitada toda a importancia do emprestimo de 100:000$000.

Campanha

Foram definitivamente acceitas as obras de abastecimento dagua e de exgottos da cidade, depois de ter o respectivo empreiteiro feito a entrega dos desenhos de construcção ás mesmas referentes.

A restituição das cauções foi retardada em virtude de reclamação da Camara Municipal.

Até 31 de dezembro de 1916 haviam sido despendidos com as obras, acima referidas, 236:221$200, restando um saldo de 12.470$600 do auxilio, que lhe foi dado pela verba «Obras Publicas».

Campo Bello

Saldo do emprestimo no dia 31 de dezembro de 1916, 26:815$800.

Total até então despendido com os melhoramentos, 137:214$200.

Os serviços não foram provisoriamente recebidos, visto ter-se verificado insufficiencia dos serviços hydraulicos para o fornecimento da energia necessaria e contractada; a companhia constructora entrou em accôrdo com a Camara sobre o modo de corrigir o inconveniente por meio de um accrescimo de barragem; examinados esses serviços supplementares por um engenheiro do Estado, foram julgados inacceitaveis, pelo que continúa a ser negociado um accôrdo entre as partes interessadas, sendo que a referida Companhia foi intimada a tornar acceitavel a installação.

Cataguazes

No dia 31 de dezembro de 1916 verificava-se um saldo do emprestimo, a favor da Camara, de 4:466$770, e um dispendio, com os melhoramentos da cidade, de 170:533$240.

Continúam em execução as obras de saneamento da cidade, que correm por administração da Camara, auctorizada a isso pelo Governo sob condição de se responsabilizar ella pelo excesso de despesas com os serviços sobre a verba do seu emprestimo.

Esta municipalidade é uma das interessadas em negocios com a «Union Financière», já mencionados neste relatorio.

Entre Rios

Não fez executar serviços de saneamento e, no dia 2 de agosto de 1916, rescindiu o seu contracto de emprestimo de 80:000$000.

Itabira do Matto Dentro

Existia no dia 31 de dezembro de 1916 um saldo de 2:400$298, importando em 317:876$032 o total até então despendido com os serviços de melhoramentos.

Foram definitivamente acceitas as obras de abastecimento dagua á cidade.

As obras da installação hydroelectrica foram examinadas por um engenheiro do Estado ao extinguir-se o anno de sua conservação gratuita contractual e não foram julgadas em estado de serem acceitas ; o canal necessitava de serios reparos, bem como deveriam ser feitas pequenas reparações na linha adductora de energia para a cidade; a Companhia executava, ainda em dezembro, esses serviços.

A respeito dessa installação houve mais o seguinte :

A Companhia constructora reclamou a entrega de uma certa quantidade de fio de cobre, excesso da quantidade prevista pelo orçamento, que servio de base ao contracto para a execução dos serviços, sobre a que foi realmente necessaria; transmittida essa reclamação á camara interessada, não concordou esta com a pretenção da Companhia, ficando entre as partes interessadas, camara e Companhia, combinado que a questão fosse resolvida por arbitramento ; serviram de arbitros os srs. drs. Affonso Penna Junior e Jacques Dias Maciel, tendo ficado decidido que fosse o fio de cobre entregue á Companhia, o que se fez.

A mesma Companhia apresentou segunda reclamação, pedindo o pagamento de 13:098$570, que allegava representar excesso de despesas com o desembaraço alfandegario e com o transporte do material electrico a Itabira, serviços esses orçados e, conforme proposta sua, contractados por certa quantia mencionada em clausula contractual; como para o caso anterior foi o assumpto submettido á apreciação da camara, mesmo porque, em caso de concordar ella com o pagamento pedido, não se verifica saldo de emprestimo ao mesmo sufficiente ; não concordou ella com esse segundo pedido e, em dezembro de 1916 tratava-se ainda de estudar o assumpto, pelo que se pediu á Companhia Siemens apresentasse documentos comprobatorios das despesas por ella allegadas.

Itapecerica

Aguarda-se ainda a communicação da conclusão das obras da installação hydro-electrica da cidade ; nenhuma importancia foi requisitada, por conta do emprestimo, em 1916, verificando-se ainda o saldo de :400$298 a favor da camara.

Ituytaba

Foi reduzido, no dia 28—8—1916, o primitivo emprestimo de 100:000$ a 90:000$000 e á camara foi entregue o saldo, a seu favor, de 8:574$292, para ser applicado, de accordo com o que estabeleceu o termo de reducção do emprestimo, nos serviços de melhoramento do abastecimento d'agua á cidade.

Jacuhy

No dia 31 de dezembro de 1916 existia, a favor da camara, um saldo de 240$500 do emprestimo feito ao municipio, tendo até então sido dispendida, com os serviços de abastecimento d'agua á cidade, a importancia de 69:959$500; esses serviços foram pela Camara recebidos provisoriamente, tendo sido, a pedido desta, inspeccionados por um engenheiro do Estado, que indicou alguns defeitos a serem sanados pelo respectivo empreiteiro.

Januaria

Não tem emprestimo. Desejando a Camara conceder um privilegio para fornecimento de força e luz no municipio, consultou á respeito esta Secretaria, que lhe remetteu um estudo a esse respeito.

Juiz de Fóra

Em virtude de contracto de 7 de julho e de additamento de 4 de agosto de 1916, contrahiu um emprestimo de 800:000$000, que serão empregados na ampliação dos serviços de abastecimento d'agua e de esgotos da cidade.

Lagoa Dourada

No dia 17 de dezembro de 1915 havia sido suspenso, por um anno, o contracto de emprestimo, quanto á parcella de 55:000$000, saldo, que ainda no dia 31 de dezembro de 1916 se verificava existir a favor da Camara.

Lavras

Despendeu, até 31 dezembro de 1916, com serviços de melhoramentos, a importancia de 10:000$000, havendo um saldo de emprestimo, a favor da Camara, de 119:817$059.

Leopoldina

Saldo do emprestimo no dia 31 de dezembro de 1916, 53:051$320.

Manhuassú

A' Camara foi remettido o projecto de abastecimento d'agua e de esgotos da cidade, organizado por um engenheiro do Estado; as obras projectadas, com os actuaes preços do mercado, excederiam os limites da verba do emprestimo, cujo saldo, a 31 de dezembro de 1916, era de 139:437$627, tendo até então sido despendido com melhoramentos (estudos para os projectos) o total de 2:375$620.

Marianna

Foram definitivamente recebidas pela Camara as obras de abastecimento d'agua e de esgotos da cidade e devolvidas as cauções ao empreiteiro.

Mar de Hespanha

Concluio a Camara as obras de abastecimento d'agua ao Aventureiro.

Foram despendidos, da verba destinada a melhoramentos, 55:308$850.

O esprestimo de 400:000$000 foi reduzido a 180:000$000, no dia 7-7 1916; constavam, porém, em conta corrente levantada no escriptorio de melhoramentos, requtsições, por conta do primitivo emprestimo, no total de 233:654$031, emquanto que o debito desse municipio fôra reduzido á 220:000$000; essa divergencia foi communicada á repartição competente.

Devidamente auctorizada pelo governo, liquidou a camara os negocios relativos aos fornecimentos de material metallico para as obras de abastecimento d'agua á cidade, contractados com os srs. Herm Stoltz & Comp.

Monte Santo

No dia 1 de julho de 1916 foi o primitivo emprestimo reduzido a 157:728$231, já requisitados.

Oliveira

O governo concedeu ao sr. presidente da Camara Municipal auctorização para vender o material electrico usado, que existia em deposito.

Ouro Fino

Foram, por um engenheiro do Estado, examinados os serviços de aguas e esgotos da cidade e de aguas dos districtos de Monte Sião e de Campo Mystico; depois de convenientemente reparados pelo empreiteiro os pequenos defeitos notados, foram essa obras definitivamente recebidas pelo governo e pela Camara Municipal; ao empreiteiro dos serviços foram devolvidas as cauções.

A Camara despendeu com os citados serviços a importancia de 345.055$025, possuindo ainda um saldo de 409$185 do seu emprestimo.

Ouro Preto

Saldo a favor da Camara, no dia 31 de dezembro de 1916, 3:835$570.

Palmyra

Saldo do emprestimo, a favor da Camara, no dia 31 de dezembro de 1916, 16:505$200, tendo até então sido despendidos 296:095$140 com os serviços de saneamento da cidade.

Os serviços de esgotos, conforme ficou dito no relatorio de 1915, e em virtude de accordo entre a Camara e o empreiteiro desses serviços, com a assistencia do governo, foram examinados e nelles seriam feitas ligações domiciliares em numero sufficiente ao seu ensaio; de então em deante, o que deveria, no prazo maximo se realizar em fins de março de 1916, correria um prazo de conservação gratuita, por um anno, por conta do empreiteiro; este continuava a apresentar constantes pedidos de liquidação de todos os seus negocios; a Camara contractou um engenheiro para examinar os serviços de esgotos e concluil-os; esses serviços, interiormente presumidos prestaveis não se achavam em condições de serem utilizados, conforme verificação desse profissional, tendo a Camara protestado contra qualquer liquidação, relativa aos esgotos, com o empreiteiro do saneamento da cidade, e pedido fossem as obras em questão vistoriadas por um engenheiro do Estado, presente esse interessado.

Em dia préviamente designado, precedido de intimação ao empreiteiro para se achar em Palmyra nessa occasião, perante o sr. presidente da Camara, e á revelia do sr. empreiteiro, que mais tarde communicou não poder comparecer em Palmyra, foram os esgotos de Palmyra examinados por um engenheiro do Estado, que, fundamentando-se em razões decorrentes do estado dessas obras, declarou-as inaceitaveis e necessitadas de reconstrucção.

Estão sendo essas obras refeitas, visto ter-se negado o seu empreiteiro a fazel-os, por um engenheiro do Estado, correndo as despesas com obras novas por conta da Camara e aquellas resultantes de reparações de serviços mal feitos por conta do empreiteiro, para o que foi aberta uma conta corrente entre a Camara e aquelle, sendo o estado, em que são encontrados os serviços, minuciosamente relatados, testemunhado por pes-

No dia 31 de dezembro de 1916 havia um saldo de emprestimo de 22:102$526, tendo até então sido despendida com os melhoramentos a importancia de 1.190:711$699.

Continuavam sem solução os negocios da Union Financière, já citados neste relatorio.

Foi liquidado o contracto de fornecimento de material ceramico para os exgottos, feitos pela Ceramica Nacional João Pinheira, de Caeté.

S. João Nepomuceno

As obras de saneamento da cidade foram visitadas pelo engenheiro chefe da extincta Commissão de Melhoramentos Municipaes, achando-se concluidas.

Aguarda-se a solução dos negocios relativos á Union Financière.

S. José d'Além-Parahyba

No dia 22 de maio de 1916 foi reduzida a importancia do primeiro emprestimo a 61:218$000, já totalmente requisitada.

S. Paulo do Muriahé

Contrahiu um novo emprestimo, no dia 19 de junho de 1916, da importancia de 106:633$160, destinada ao pagamento de seus debitos para com Borlido Maia & Comp. e Companhia Siemens, já satisfeito.

A Camara pediu parecer sobre diversas propostas de compra de sua usina electrica, tendo-se-lhe remettido minutas para o arrendamento desses serviços, não sendo conveniente a alienação de sua posse.

Tiradentes

A Camara possuia, no dia 31 de dezembro de 1916, um saldo de seu emprestimo na importancia de 60:834$855; até o dia 30 de setembro de 1917, gosará a Casa F. H. Walter & Comp. de preferencia para a execução dos serviços de electricidade do municipio.

Turvo

Rescindio o contracto de emprestimo no dia 28 de fevereiro de 1916.

Uba

Acham-se em execução as obras de abastecimento d'agua, de exgottos e de canalização do ribeirão da cidade; todo o material metallico para os serviços de abastecimento dagua á cidade, cujo fornecimento foi contractado com a Companhia Mechanica e Importadora de S. Panlo, achava-se no local das obras no dia 15 de abril de 1916; a Companhia fornecedora justificou perante o Governo o excesso de numero de partidas e do prazo para conclusão desse fornecimento, de accordo com os termos do contracto, sendo-lhe por isso relevadas as multas contractuaes.

De accordo com os termos do contracto lavrado para a execução dos serviços de abastecimento dagua á cidade e de canalização do ribeirão Ubá, deveriam esses serviços ter sido entregues perfeitamente acabados no dia 15 de julho de 1916, o que em dezembro de 1916 ainda não se verificára.

No dia 18 de abril de 1916 foi contractada a construcção da rède de exgottos da cidade, que, pelo contracto deveria ser entregue prompta e perfeitamente acabada no dia 18 de novembro do mesmo anno, o que tambem não se verificou.

As estradas de ferro concederam, em 1916, favores de tarifa para o transporte do material metallico e do cimento necessarios a essas obras.

No dia 31 de dezembro de 1916 era de 50:704$655 o saldo do emprestimo a favor da Camara, necessitando-se de uma sua ampliação para a conclusão das obras e até então havia sido despendida a importancia de 449:295$345.

Uberabinha

Concluiu a Camara os serviços de abastecimento dagua á cidade, que executava por administração, tendo sido retirada da verba do emprestimo a importancia de 142:833$867 para esses serviços e a de.... 4:048$900 para o abastecimento dagua ao districto de Santa Maria. Havia, no dia 31 de dezembro de 1916, um saldo de 9:689$855 do emprestimo, a favor da Camara.

Viçosa

A' Camara foi entregue a importancia de 5:300$240, saldo de seus emprestimos.

Villa Nepomuceno

O emprestimo fôra suspenso, por um anno, no dia 15 de julho de 1915. Delle restava um saldo de 85:623$588.

Estas estradas, parte das quaes existe em estado rudimentar, estou certo onerariam os cofres estadoaes apenas apparentemente, pois a producção das zonas por ellas servidas, augmentaria extraordinariamente, uma vez que se alargariam os mercados consumidores, o que viria a augmentar as rendas estadoaes e municipaes; o que compensaria fartamente os sacrificios da construcção, uma vez que a conserva seria feita pela Camara Municipal que a isto de boa vontade se prestaria, conforme ideias trocadas entre mim e diversos agentes executivos.

Tambem em Diamantina deveria o Estado auxiliar a construcção das estradas ligando a Fabrica de Tecidos S Roberto á estação de Baraunas e a da Fabrica do Beribery á estação de Diamantina; todas estas estradas são em serra de difficil construcção e de premente necessidade, porquanto essas fabricas estão luctando com difficuldades terriveis para o trasporte de seus productos e da materia prima para produzil-os.

A Fabrica de S. Roberto tem já gasto bastante com a estrada, mas só com maior quantia poderá ter sua estrada regularmente trafegavel por tropas, attentas ás grandes difficuldades com que tem de luctar para abrir grandes cortes em pedra e construir grandes muros de sustentação; e como esta estrada em muito irá favorecer ao districto de Gouvêa que por ella tem exportado o gado que produz, é de inteira justiça que o Estado concorra para o beneficiamento de uma zona que está se incrementando agora, e que poderá melhorar com esse beneficio.

Exposto assim o estado precario da viação, na circumscripção a meu cargo, passo a tratar do estado dos proprios estadoaes situados na mesma.

Cadeias

Ficaram concluidas, em março de 1916 as obras de construcção da cadeia de Diamantina, que tem de ser recebida definitivamente agora. A cadeia antiga, que deverá ser adaptada ao funccionamento do forum e da delegacia, acha-se entregue ao juiz de direito, em parte, e em parte á delegacia de Policia que lá tem detido diversos loucos, que muitissimo têm estragado toda a parte occupada pelas prisões, já quasi nada existindo da installação sanitaria; e mesmo as paredes estão todas arrombadas, o que, continuando, poderá determinar grandes prejuizos para o Estado com a ruina do predio.

A cadeia do Serro acha se em obras de reparos de que foi encarregada a Camara Municipal.

A de Guanhães e Ferros acham se em ruinas, e principalmente a a de Guanhães, devido á falta d'agua é um fóco de molestias.

A de S. João Baptista vae ser reparada, estando já auctorizadas as obras no valor de 3:719$900 e a de Capellinha está em obras de reparos.

A de Minas Novas necessita de reconstrucção, para a qual foi confeccionado o respectivo orçamento.

A de Conceição foi reparada, estando em perfeito estado, porém já ameaçada de estrago da pintura, por causa da permissão que ha em quasi todas as prisões, dos detentos accenderem fogo para sua cozinha e para trabalhos em chifre, o que não é em absoluto razoavel,

Predios escolares

Estão em bom estado os predios escolares de Diamantina, Peçanha e S. João Evangelista; o edificio do grupo escolar do Serro necessita serios reparos, principalmente em sua installação sanitaria, que é um perigo para as creanças que o frequentam; mas o predio não é de propriedade do Estado, mas proprio municipal.

O edificio do de Capellinha necessita conclusão de construcção de muros, para o que foi organizado o respectivo orçamento.

O de Guanhães acha-se em obras de reparos, a Cargo da Camara Municipal e sob a minha fiscalização.

O grupo escolar de Ferros, de pessima construcção, acha-se com todo o assoalho abatido, e em parte apodrecido, e necessita de construcção de muros e de outros reparos, para a execução dos quaes estou organizando um orçamento.

Acha-se tambem em meu poder para ser revisto o orçamento das obras de conclusão do grupo escolar de Conceição, obra que mesmo por economia deve ser concluida, afim de não ficarem perdidas as quantias empregadas no começo da construcção e em materiaes que lá estão em deposito.

Pontes

Durante o anno de 1916 desabaram diversas pontes na 9.ª circumscripção, sendo o municipio mais prejudicado o de Minas Novas que perdeu a do Setubal, reconstruida em 1914, a do Capivary, construida em 1913, levada por uma enchente que levou a morada da Fazenda do Capivary e causou graves prejuizos aos lavradores e criadores, e a do Fanado na entrada da cidade.

Acham-se em reconstrucção a ponte das Araras, no municipio de Guanhães e do Rio do Peixe em Viamão, municipio de Conceição.

Ficou concluida a construcção da de S. Domingos do Rio do Peixe.

Necessitam de reconstrucção e reparos as seguintes: municipio de Diamantina: Mendanha e Acaba Mundo sobre o Jequitinhonha; de Corrego do Mel, sobre o Corrego do mesmo nome e do Junta Junta na estrada de Diamantina a Rio Vermelho;

Municipio do Serro: a do corrego do Pinto e Rio do Peixe e a estrada de Diamantina a Serro; a do Rio das Pedras, entre Serro e Conceição, a de Rio do Peixe entre Serro, S. Domingos e Caeté, a do Ribeirão Caeté, a do Correntes, a do Turvo e do Barreiras;

Municipio de Conceição: a do corrego Matta Cavallos e do Pião na estrada de Conceição a Santa Barbara, a do Santo Antonio e a do Sumidouro sobre o rio Santo Antonio, a do Lavapés e a do Guanhães, em Senhora do Porto, e a do Ribeirão do Cubas;

Municipio de Ferros: a de Santa Rita sobre o rio do Peixe, a do rio Tanque, no Mendonça, a do Ribeirão dos Botes entre Ferros e Itabira e a do Travessão em Caratinga;

Municipio de Peçanha, a do Matinada e a do Jacury;

Municipio de Guanhães: a do Cavaco sobre o Guanhães, a do Correntes e a do corego Aricanga;

Municipio de S. João Baptista: a do Itacaranby, a do Itamarandyba, a da Cachoeira, a de Arminio Telles, a do Arassuahy em Barreiros e do Corrego Curralinho;

Municipio de Minas Novas: a do Setubal, a do Fanado, a do Capivary e a do Corrego Bom Successo;

Municipio de Capellinha: a do Fanadinho e do Agua Bôa.

Ha auctorização para os concertos da ponte de S. Gonçalo sobre o rio Jequitinhonha, no valor de 612$400, do Itamarandyba por 778$700 e prestação da do Fanado por 303$500.

Acham-se em construcção e em reconstrucção a ponte dos Araras, sobre o Rio Guanhães e a de Camo do Viamão sobre o rio do Peixe, e em hasta publica, uma sobre o rio Preto, no municipio de Conceição.

PREÇOS, para o registro de preços de materiaes de construcção, de machinas, apparelhos, peças de obras, trabalhos correntes, facturas importantes de importação ou não, tudo perfeitamente esclarecido para seguras avaliações de obras e serviços technicos. O modelo desse livro será o seguinte:

Numero de ordem	Especificações	Preços	
		Por quantidade	Por unidade

COMPOSIÇÃO DE PREÇOS, para o registro das bases adoptadas, verificadas ou estudadas nas obras publicas do Estado, com menção do nome do auctor do estudo e resumo da experiencia que este tenha feito, na deducção da nova base; nelle se lançarão as observações fundamentadas que os engenheiros do Estado enviarem sobre a applicação de qualquer base.

O modelo desse livro será o seguinte:

Numero de ordem	Obra	Elementos de composição	Quantidade dos elementos	Preço da unidade simples	Preço da quantidade dos elementos	*Preço da unidade composta*

TYPOS DE OBRAS, para o registro do detalhe metrico e de todas as figuras explicativas do mesmo, dos typos de obras estudados ou adoptados pela secção, com approvação da Directoria. O modelo desse livro será o seguinte:

Designação da obra:

Numero de ordem	Especificação do trabalho	Detalhe metrico										
		Num. de partes	Dimensões			Superficie		Cubos		Pesos		Observações
			Comprimento	Largura	Altura	Auxiliares	Definitivas	Auxiliares	Definitivos	Auxiliares	Definitivos	

DADOS E INFORMAÇÕES TECHNICAS, para o registro do que fôr de interesse para os serviços da Secção, no que toca á geographia do Estado, á viação fluvial e ferrea, as estradas de rodagem, ao abastecimento d'agua e ao saneamento das cidades, á construcção dos edificios, pontes, etc., tudo na melhor ordem possivel, para facil consulta.

CALCULOS, para se registrarem resumos de calculos, formulas e processos de terminação de estabilidade das construcções e resistencia dos materiaes, e de outros quaesquer de importancia technica, que se devam conservar para posteriores applicações em serviços congeneres e facilidade de verificação de trabalhos feitos.

Todos os livros da Secção, salvo o protocollo geral serão acompanhados de indices; as suas dimensões serão de   cents. de altura e por   de largura, com 250 paginas cada um; na capa, depois dos dizeres — SECRETARIA DA AGRICULTURA — **S. T. V. O. P.**, virá o respectivo titulo, seguido de *Estado de Minas Geraes*. No dorso os differentes livros terão respectivamente os seguintes titulos:

P. Geral, para o Protocollo Geral;
M. Desenhos para o Movimento de Desenhos;
Ordens, para a Ordem de Serviços;
Preços, para Preços;
Composição, para Composição de Preços;
T. Obras, para Typos de Obras;
Dados, para Dados e Informações Technicas;
Impressas, para Notas Impressas, livros para tiras de jornaes e revistas technicas;
Calculos, para Calculos.

Será conservado o actual *Livro de instrumentos*, para carga e descarga de *objectos de expediente*, que ficarão entregues ao conductor auxiliar, para serem fornecidos ao pessoal da Secção, á requisição dos mesmos.

A bibliotheca, annexa á Secção, terá organização especial.

Em relação com os papeis, desenhos, objectos, e assumptos tratados na Secção, haverá um *indice geral em cartões*, pelo systema moderno commercial. Nesses cartões se lançarão notas resumidas do que mais interessar a ordem e rapidez de consulta de tudo quanto tiver tratado ou colleccionado a Secção Technica.

A Secção conservará á mão e em ordem conveniente, as *amostras de madeiras* e de outros materiaes que estejam sendo applicados nas obras em execução por contracto, emquanto durar a execução.

A *forma das amostras de madeiras* será a de um pedaço de taboa de dois centimeiros de espessura, com uma superficie de sete por sete centimetros. Numa das faces se escreverão a designação da obra e o nome do empreiteiro, e na outra a procedencia e o nome vulgar da madeira, tudo em um canto de cada face.

As amostras de madeira rejeitadas serão inutilizadas ou, si de qualidade conveniente para outras construcções, reservadas, á parte, para uma *collecção geral de madeiras* de construcção do Estado, que a Secção irá aos poucos organizando.

Acredito, sr. Director, pelo que consegui na extincta Commissão de Melhoramentos Municipaes, que tive a honra de organizar e dirigir, e pelo que conheço de muitos escriptorios technicos, que esta Secção, com pessoal sufficiente e permanente em numero, muito conseguirá com a adopção destas instrucções, que, se merecerem a vossa approvação, deverão ser escriptas sob a forma normal de regulamentos, ou instrucções officiaes.

Dados relativos aos trabalhos da Secção Technica no anno administrativo findo — 1916

Os quadros annexos, organizados pelo sr. dr. Benedicto dos Santos, mostram quaes foram os trabalhos mais importantes da Secção, dispensando outras informações, que entretanto, vos serão prestadas, si forem determinadas.

Saude e fraternidade.

Bello Horizonte, abril de 1917. — O Chefe da Secção Technica, *Lourenço Baeta Neves.*

Edificios

Numero	Nomes	Municipios	Especificações	Orçamento	Observações
1	Cadeia	Varginha	Construcção de um muro.	1:209$965	Conductor Arantes.
2	»	Ubá	Concertos	1:291$669	Engenheiro Tavares.
3	Forum	Capital	»	59$400	
4	Cadeia	Guanhães	Construcção	29:949$392	Não executado.
5	»	Lavras	Concertos	457$600	
6	»	Alvinopolis	»	2:274$098	
7	»	Bom Successo	Additivo	286$110	
8	»	Curvello	»	1:825$219	
9	»	Passos	Concertos	347$050	
10	Collectoria	S. Gonçalo	»	1:050$020	
11	Cadeia	Santa Rita de Cassia	»	354$200	
12	»	S. Gonçalo	»	590$700	
13	»	Rio Branco	Construcção	77:078$933	Em construcção.
14	»	Araxá	» de grades	1:540$000	
15	Posto Policial	Palmyra	Concertos	3:753$000	
16	Cadeia	Alvinopolis	Pintura	927$344	
17	»	Nepomuceno	Installação sanitaria	1:033$340	
18	Forum	»	Concertos	729$443	
19	Cadeia	Cataguazes	»	505$540	
20	Imprensa Official	Capital	Soalho e forros	2:634$300	
21	Forum	Queluz	Concertos	1:171$813	
22	Cadeia	Itapecerica	»	3:549$524	
23	»	Diamantina	Medição	4:758$388	(Construida).
24	»	Ayuruoca	Concertos	2:134$240	

Numero	Nomes	Municipios	Especificações	Orçamento	Observações
25	Cadeia	S. Sebastião do Paraiso	Concertos	1:551$905	
26	»	Tres Corações	»	406$780	
27	Penitenciaria	Uberaba	»	540$980	
28	Cadeia	Uberabinha	»	71$500	
29	Forum	»	»	3:264$406	
30	Quartel	Santa Luzia	»	1:832$565	
31	Forum	Ayuruoca	»	2:265$120	
32	»	Queluz	»	698$830	
33	»	Curvello	»	9:809$253	
34	Cadeia	Palma	»	768$737	
35	»	Formiga	»	2:086$968	
36	»	Mar de Hespanha	»	1:960$380	
37	Forum	» » »	»	188$000	
38	»	Bambuhy	Construcção	17:679$668	Orçamento extranho á Secção.
39	Quartel	»	Reconstrucção	4:132$712	
40	Cadeia	Manhuassú	Construcção	39:448$280	
41	»	Guanhães	»	27:580$366	
42	»	Curvello	Concertos	4:681$063	
43	»	Varginha	Retoques e limpeza	348$150	
44	»	»	Grades	1:449$024	
45	»	Araguary	Concertos	10:585$150	
46	»	Uberabinha	»	509$960	
47	»	Cabo Verde	»	3:532$314	
48	Quartel	Palmyra	»	7:307$076	
49	Ferraria	Instituto João Pinheiro	»	217$140	
50	Forum	Formiga	»	916$058	

Numero	Nomes	Municipios	Especificações	Orçamento	Observações
51	Cadeia	Barbacena	Concertos	871$200	
52	»	Piracicaba	Reconstrucção	8:951$624	
53	Quartel	Santa Luzia	Concertos	1:832$505	
54	Forum	Carangola	»	3:306$775	
55	Cadeia	Pyranga	»	4:545$563	
56	»	Nepomuceno	»	1:437$800	
57	»	Conceição do Serro	»	547$697	
58	»	Caratinga	»	4:246$500	
59	Grupo escolar	»	»	3:818$728	
60	Cadeia	Viçosa	»	569$657	
61	Forum	Ouro Preto	»	3:991$027	
62	Vigia fiscal	Além Parahyba	Accrescimo	1:693$826	
63	Forum	Santa Rita do Sapucahy	Construcção	51:663$624	
64	Quartel	Diamantina	Concertos	2:666$851	
65	Forum	Carangola	»	5:156$067	Accrescimo.
66	Quartel	Santa Luzia	Accrescimo	308$240	
67	Senado	Capital	Concertos	1:253$142	
68	Grupo escolar	Carangola	Construcção	73:234$134	
69	Forum	Viçosa	Concertos	578$200	
70	Grupo escolar	Conceição do Rio Verde	Construcção	45:874$655	
71	Predio estadoal	Ouro Preto	Concertos	2:655$312	
72	Penitenciaria	» »	»	3:077$020	
73	Cadeia	Jacuhy	»	730$317	
74	»	S. João Baptista	»	3:375$672	
75	Grupo escolar	Pitanguy	»	1:037$958	
76	Quartel	Juiz de Fóra	»	3:301$787	
77	»	Santa Luzia	Accrescimo	1:141$778	

Numero	Nomes	Municipios	Especificações	Orçamento	Observações
78	Grupo escolar	Manhuassú	Construcção	33:333$058	
79	Imprensa Official	Capital	Concertos	1:226$000	
80	Grupo escolar	Indayá	Construcção	51:583$000	
81	» »	Formiga	»	51:662$836	
82	Cadeia	»	Concertos	3:072$698	Supplementar.
83	Archivo	Capital	»	597$244	
84	Cadeia	Capellinha	»	845$244	
85	»	Minas Novas	Reconstrucção	9:862$757	
86	Penitenciaria	Ouro Preto	Concertos	264$985	
87	Quartel	S. João d'El-Rey	»	15:045$870	
88	Forum	Nepomuceno	Accrescimo	3:097$054	

30 de abril de 1917. — *Benedicto Santos.* Visto, *L. Baeta Neves.*

PONTES

Numero	Nomes	Sobre o rio	Municipios	Typo	Numero de vãos	Orçamento	Especificação	Observações
1	Itaicy	Lambary	Lambary	Vigas simples	—	2:114$783	Concertos.	
2	Lage	Congonhal	—	» »	—	6:378$696	Reconstrucção.	
3	Banho	Banho	—	» »	—	5:813$474	Concertos.	
4	Pirapetinga	Pirapetinga	—	—	—	3:037$700	Reconstrucção.	
5	Barreiros	Ribeirão	Bello Horizonte	Vigas simples	—	351$350	Concertos.	
6	Forquilha	Santo Antonio	—	—	—	5:821$500		
7	Fortuna	Macacos	—	—	—	2:038$521	»	
8	Botas	Ribeirão	—	—	—	4:003$000	Construcção	Projecto e orçamento do engenheiro D. Jardim.
9	Casca	Casca	—	—	—	4:578$564	Concertos.	
10	Ingahy	Ingahy	—	—	—	1:250$914	Additivo.	
11	Ponte	Mortes	Barbacena	Viga armada	1 de 20m	11:833$725	Construcção.	
12	Bom Successo	Pirapetinga	Bom Successo	—	—	5:016$400	Reconstrucção.	
13	Das Pedras	Das Pedras	Diamantina	—	—	7:918$925	Construcção.	Do engenheiro D. Jardim.
14	Mendanha	Jequitinhonha	»	—	—	236$240	Concertos.	
15	Fome	Corrego	»	—	—	324$110	»	
16	Picão	Picão (ribeirão)	—	—	—	4:506$005		
17	Baependy	Palmeira	Baependy	—	—	6:654$198	Construcção	» » Orestes Junqueira.
18	Maria Martins	Martins	—	—	—	10:058$970	»	» » Jardim.
19	Onça	Guardas	—	—	—	4:002$907		
20	Betim	Betim	—	—	—	2:555$190	»	
21	Porto Antunes	Uberaba	Uberaba	Vigas simples	7 de 8,m40	17:797$370	Concertos.	
22	Soledade	Rio Verde	Tres Corações	Metallica	1 de 40m	216$876	»	
23	Pyranga	Pyranga	—	—	—	2:067$825	Montagem.	
24	Guarany	Pomba	Pomba	—	—	26:151$814	Concertos.	
25	Capella Nova	Betim	Capella Nova	—	—	455$340	»	
26	Piracicaba	Piracicaba	Villa Piracicaba	—	—	1:570$385	»	
27	Porto Pintores	Indayá	Indayá	—	—	26:223$900	Construcção.	
28	Bom Jesus	S. João	Amparo	—	—	1:751$135	Concertos.	
29	Ilha dos Pombos	Parahyba	S. José	—	—	2:733$061	Accrescimo.	
30	Paraizopolis	Capivary	Paraiso	—	—	1:455$176	Concertos.	
31	Formiga	Formiga	Formiga	—	—	9:089$388	Reconstrucção.	
32	Mãe Domingues	Sabará	Sabará	—	—	5:548$207	»	Engenheiro B. Brandão.
33	Lima Duarte	Do Peixe	Lima Duarte	—	—	1:969$099	Concertos.	
34	Pombal	Pombal	Barbacena	—	—	874$885	»	
35	Ilheus	Elvas	—	—	—	2:787$565	Reconstrucção.	
36	Congonhas	Maranhão	Ouro Preto	—	—	4:915$706	Concertos.	
37	Saraiva	Piracicaba	—	—	—	3:851$618	Reconstrucção.	
38	Camapuan	Brumado	Entre Rios	Vigas simples	4 de 8m	16:957$530	Construcção.	
39	Do Urubú	Urubú	Pedro Leopoldo	» »	3 de 8,m6	10:713$600	»	
40	Pontilhões	—	Barbacena	—	—	1:416$827	»	
41	Escuro	Ribeirão Escuro	Paracatú	—	—	4:894$500	»	Orçamento extranho á Secção.
42	Phillipão	Phillipão	Santa Quiteria	Simples	3 de 6,m95	7:015$985	»	
43	Cunha	Pyranga	Pyranga	—	—	4:529$055	Concertos.	Conductor Alcantara.
44	João Ayres	Ribeirão	João Ayres	—	—	3:230$205	»	Engenheiro Lengruber.
45	S. Gonçalo	Jequitinhonha	Diamantina	—	—	547$627	»	» D. Jardim.
46	Guarany	Viamão	»	—	—	3:730$300	Construcção	» » »
47	Carmo	Peixe	»	—	—	4:398$953	»	» » »
48	Porto dos Antunes	Uberaba	Uberaba	Simples	7 de 8,m4	29:646$173	»	
49	Quindumba	Carmo	Diamantina	—	—	1:029$815	Additivo.	
50	Taquarussú	Taquarussú	Caeté	1 vão de viga armada e 6 de viga simples	7	25:251$389	Construcção	Em construcção.
51	Piedade	Piedade	Nepomuceno	Simples	1 de 12,m5	2:107$081	»	
52	Matipoó	Piranga	Casca	Vigas trapezoidaes	3 de 17,m20	26:743$316	»	Em construcção.
53	Roça Grande	Ribeirão	Leopoldina	Simples	—	4:008$027	»	
54	Aranha	Bananal	Ouro Preto	Trapezoidal	1 de 11,m20	4:820$867	»	
55	Porto Real	S. Francisco	Formiga	Escoramento typo mixto.	15	28:660$000	Reconstrucção	Tem um vão de 28m, 2 de 17m e 12 de 9 metros.
56	Guarany	Pomba	Pomba	Metallica	1	6:321$414	Montagem	Additivo.
57	Lavrinhas	Espirito Santo	Patos	Typo simples e 1 armada.	2 de 12,m e 1 de 17,m	11:379$264	Reconstrucção.	
58	S. Gonçalo de Ubá	Carmo	Marianna	» » » » »	—	—	—	Em projecto.
59	Pouso Alegre	Pouso Alegre	Pouso Alegre	» » » » »	—	927$900	Concertos.	
60	Tres Ilhas	Preto	—	» » » » »	—	12:903$782	»	
61	Prado	Das Mortes	Tiradentes	—	—	4:138$184	»	
62	Fanado	Fanado	Diamantina	—	—	303$581	»	
63	Parnahyba	Parnahyba	—	—	—	1:414$569	»	
64	Cachoeira do Campo	Cachoeira	Ouro Preto	Em arco	1 de 14m	9:097$779	Construcção	De alvenaria.
65	Eleuterio	Eleuterio	—	—	—	3:292$972	Reconstrucção.	
66	Borrachudo	Borrachudo	Abaeté	Vigas armadas e vigas simples	2 de 16,m e 3 de 9,m	26:002$897	Construcção.	
67	Perdões	Ribeirão	—	—	—	1:800$805	Concertos.	
68	Verissimo	Verissimo	Uberaba	Simples	8 de 8,m6	10:663$409		
69	Taquarassú	Taquarussú	Caeté	—	—	5:663$629	Medição	Em construcção.
70	Fanado	Fanado	Diamantina	—	—	7:538$346	Construcção	Engenheiro Jardim.
71	Capellinha	Itamarandyba	Capellinha	—	—	778$796	Concertos.	
72	Santa Rita Durão	Piracicaba	Marianna	—	—	2:221$916	Accrescimo	Em construcção.
73	S. José da Lagôa	»	Itabira	—	—	9:187$747	Concertos.	
74	Bom Jesus	S. João	»	—	—	135$751	»	
75	Antonio Carlos	Parahyba	S. José	—	—	584$131	Accrescimo	Construida.
76	Fonseca	Piracicaba	Santa Barbara	—	—	18:226$259	Construcção	Engenheiro J. Brandão.
77	Porto das Flores	Preto	Rio Preto	—	—	11:629$837	Concertos	» Tavares.
78	Pontalete	Sapucahy	Alfenas	Metallica	3 de 50,m	—	—	Projectada.
79	Macahubas	Vermelho	Santa Luzia	Simples	3 de 8,m4	—	—	»
80	Vermelho Novo	»	Caratinga	Vigas simples	4 de 8,m75	—	—	»
81	Benjamin Constant	Ouro Fino	S. José.					
82	Jaboticatubas	Jaboticatubas	Santa Luzia	Trapezoidal	2 de 12,m	—		

27 de abril de 1917. — *Benedicto Santos.*

Além dessas pontes foram projectadas duas de cimento armado : uma em dois vãos de 35 metros cada um, em construcção sobre o rio das Velhas, na Fazenda Drummond ; a segunda de um vão de 10 metros, construida na cidade de Ubá. — *B. Santos.* Visto—abril de 1917.—*L. Bzela Neves,*

Directoria de Industria e Commercio

Em cumprimento das determinações do n. 11 do art. 9 do Dec. n. 435, de 27 de março de 1915, que reorganizou os serviços da Secretaria da Agricultura, venho apresentar-vos o presente relatorio dos serviços executados por esta Directoria no anno de 1916, aproveitando a opportunidade para, de accordo com o n. 1 do mesmo artigo, justificar certas medidas que julgo vantajosas para o interesse do Estado.

O art. 68 do Regulamento compoz esta Directoria de tres secções: 1.º, Secção de Industria; 2.º, Secção de Industria Animal; 3.º, Secção de Commercio e Estatistica.

Começarei pela ordem do Regulamento.

Secção de Industria

Esta Secção tem a seu cargo os serviços que se relacionam ás industrias em geral; á industria mineral, á siderurgia, ás estancias hydro-mineraes e balnearias, aos rios publicos e quedas d'agua; á sericicultura e vinicultura; á collecta e coordenação de dados sobre as industrias e riquezas mineraes do Estado; á informação sobre a installação de estabelecimentos industriaes e, finalmente, ao pessoal da Directoria.

1.º — Industrias em geral

Não ha leis que subordinem as industrias directamente ao poder publico, e esta Directoria não tem nenhuma acção directa sobre o movimento industrial no territorio mineiro, não tendo mesmo a necessaria acção fiscalizadora.

Não existem ainda regulamentos sobre as condições do trabalho e que definam as obrigações reciprocas entre o industrial e o operario.

Muitas vezes as installações não satisfazem as condições technicas necessarias, e o trabalhador está exposto a accidentes lamentaveis que indevidamente são considerados desastres, sem consequencias para os responsaveis.

Acontece ás vezes no interior das minas as condições de hygiene serem taes que os operarios ficam em pouco tempo inutilizados, ou morrem cêdo, victimas principalmente da tuberculose, deixando uma geração fraca e que se cria na maior miseria.

O movimento industrial do Estado já tem uma importancia não pequena; a industria manufactureira, por exemplo, já está muito bem representada, com 59 fabricas de tecidos, nalgumas das quaes estão empregados capitaes superiores a mil contos de réis.

binações com particulares, para conseguir destes parte do apparelhamento necessario ao transporte de uma tonelagem relativamente pequena de minerio.

As novas explorações, que não têm contracto com a Estrada, pagam actualmente 15$700 por tonelada de minerio até o Rio de Janeiro, ao passo que as primeiras pagam approximadamente 6$000.

As estatisticas abaixo mostram que a exportação de minerio de manganez tem augmentado nestes tres ultimos annos.

Em 1916, foi ella muito mais consideravel, pelo maior consumo e pela impossibilidade da entrada do manganez da Russia no mercado americano.

As principaes jazidas em exploração estão situadas: a da Cia. Morro da Mina, perto de Lafayete; a Cia. Belga explora duas jazidas—a do Cocuruto (Entre Rios) e a de S. Gonçalo (Queluz); A. Thun está explorando a jazida de manganez de Agua Preta (Queluz); Wigg tem suas jazidas em Miguel Burnier; a Cia. Metallurgica explora jazidas situadas proximo do km. 508, no ramal de Ouro Preto; J. Norbert (hoje E. Rudge) explora a Mineração da Estiva (Queluz) e José Abdo (hoje Schmitt, Abdo & Cia.) tem suas explorações em Ouro Preto.

Encerrando estas considerações, devo salientar que se nota, presentemente, no Estado, por toda parte, uma certa animação em relação ás explorações de manganez.

Esta Directoria tem recebido, de varias procedencias, amostras de minerios, que têm sido remettidas ao Laboratorio do Estado para analyses.

O resultado das analyses de algumas dessas amostras tem sido favoravel, tratando-se de bons minerios, e outras têm sido de minerio silicoso e de pequeno teor.

Exportação do Minerio de Manganez, relativa aos seis ultimos annos

Annos	Morro da Mina	Companhia Belga	A. Thun	Wigg	Companhia Metallurgica	E. Rudge	Schmitt, Abdo & Comp.	Total
	T	T	T	T	T	T	T	T
1911..........	42 245,000	62.400,000	26.435,000	34.020,000	—	—	—	165.100,000
1912..........	26.845,000	43.670,000	16.130,000	28.230,000	5.900,000	—	—	120.775,000
1913..........	49.310,000	52.955,000	28.005,000	18.460,000	10.215,000	—	—	158.945,000
1914..........	165.220,000	40.302,500	12.030,000	21.605,000	7 040,500	—	—	246.198,000
1915..........	187.170,000	48.880,000	28.615,000	26.600,000	11.795,000	—	—	303.060,000
1916..........	250.850,000	73.085,000	53.380,000	24.410,000	11.540,000	10.080,000	2.294,000	425.639,000
Totaes........	721.640.000	321.292,500	164.595,000	153.325,000	46.490,500	10.080,000	2.294,000	1 419.717,000

O que nos interessa é a phase eruptiva, isto é, a formação do lençol de *pikritoporphyrito* e a erupção das *chaminés kimberliticas* na Serra da Matta da Corda. Entre Carmo do Paranahyba e o Areado, o lençol eruptivo tem a espessura de 50 a 100 metros; provavelmente trata-se de diversos lençóes superpostos uns aos outros. Petrographicamente, a rocha do lençol eruptivo é um *pikritoporphyrito*, extremamente rica em *perowskite* e *apatita*. A rocha é identica á que foi descripta pelo dr. E. Hussak e colleccionada perto do Areado pelo dr. Francisco de Paula Oliveira.

O estudo microscopico da rocha brecciosa, encontrada em diversos logares ao longo da Serra e em fórma de chaminés, ainda está por fazer; mas affirma o dr. Eberhard Rimann que a *kimberlita* brecciosa da Serra da Matta da Corda pertence á variedade *basaltica* da *kimberlitica* da Africa do Sul, e que os mineraes especialmente caracteristicos da Serra da Matta da Corda pertencem á variedade *basaltica* de *kimberlita*. O dr. Eberhard Rimann encontrou a rocha brecciosa de cor pardo-amarello (*yellow ground*), a de côr avermelhada (*red-ground*) e a de côr azul (*blue ground*).

Nos casos em que a chaminé occorre em matta virgem, a rocha encontra-se completamente decomposta, mas, mesmo assim, as fórmas dos crystaes de olivina e a estructura brecciosa são bem visiveis. Provavelmente as futuras pesquizas fornecerão tantas variedades petrographicas da *kimberlita* brasileira, quantas são actualmente conhecidas na Africa do Sul.

d) — Scheelita

E' um minerio de tungstenio de grande valor commercial. Ella é encontrada em lentes ás vezes de 15 a 20 kilos nos schistos em que se acham os vieiros auriferos de Sumidouro de Marianna.

Estas lentes de scheelita apparecem irregularmente nos schistos e não ha estudos que dêm idéa da possança da jazida.

A composição da scheelita do Sumidouro é :

Wo^3	79,75 %
Cao	19,84
Mgo	0,02

e) — Euxenita

Minerio interessantissimo, encontrado pelo dr. Costa Sena, no ribeirão de Santa Clara, municipio de Pomba, e estudado pelo dr. Alberto Betim Paes Leme.

A analyse desta substancia mineral, feita na Escola de Minas de Ouro Preto, mostra a seguinte composição :

Acido niobico (NB^2O^5)	34,400
» titanico (TIO^2)	24,500
Oxido de thorio (THO^2)	1,000
Protoxydo de ferro e alumina	2,812
Cal	traços
Magnesia	0,812
Oxido de uranio (U^3O^8)	10,250
Terras ittricas, cericas e erbio	22,700
Perda ao fogo	2,600
	99,074

Tem sido encontrada tambem no municipio de Ubá. A euxenita é considerada como um niobio-titanato de terras raras do grupo Yttrio e de Uranio; a do Pomba é encontrada em massa compacta, de um preto avelludado, encrustada em massa terrosa, pardacenta ou esverdeada e de aspecto ceroso. A's vezes é encontrada em blocos de varios kilogrammas.

Dentre as propriedades da euxenita a mais interessante é a sua radio-actividade, e esta é attribuida á notavel proporção de *uranio* e *thorio* com os seus derivados radio-activos. A jazida apresenta-se em terrenos cortados pelas erupções de pegmatita e de diabases, encontrando se em uma certa regularidade *buchos*, onde a euxenita apparece com frequencia. Provavelmente a pegmatita é a rocha matriz, e a formação não deve se limitar ás primeiras jazidas encontradas.

f) — Zirconio

Ha muitos annos que se conhece o *zirconio* (silicato de zirconio) crystallizado em octaedros quadraticos provenientes dos terrenos diamantinos, onde elle é um dos satellites do diamante, e dos campos perto da cidade de Caldas, região esta que é constituida especialmente de rochas nephelino-syeniticas.

Actualmente o que tem valor, sob o ponto de vista industrial, é o oxydo, denominado baddeleyitta. Este foi dado em 1892 por Fletcher, que descobriu o oxydo de zirconio em um cascalho gemmifero do Ceylão, enviado ao British Museum de Londres; na mesma occasião o dr. Eugenio Hussak o encontrou nas areias pyroxeniticas de Jacupiranga, S. Paulo e o denominou de *brasilita*. As analyses concordantes dos dois oxydos de zirconio, fizeram com que Hussak, apezar de ter direito á prioridade da descoberta, cedesse a Fletcher a primazia.

Mais tarde Hussak encontrou este mineral, com uma estructura fibro-radiada, na região de Caldas. Ahi elle é encontrado em grandes quantidades, como elemento principal de uma rocha, que foi denominada industrialmente de *baddeleyita*, na qual o teor de oxydo de zirconio varia de 74 % até 98 %.

Ha uns 20 annos, algumas dezenas de toneladas foram exportadas para a Allemanha, para serem estudadas. Ha algum tempo, o coronel Honorio Dias, proprietario de uma fazenda situada perto da estação de Cascata (E. F. Mogyana), exportou algumas toneladas da jazida encontrada em suas terras, tendo mandado tirar photographias de blocos de dezenas de toneladas.

Ultimamente, depois de 1914, algumas partidas de minerio de zirconio tem sido embarcadas para os Estados Unidos e Inglaterra.

Quanto ao preço, é muito variavel, pois depende do teor em oxydo de zirconio, sendo o minimo admittido 74 por 100. Por informações obtidas, sabe-se que foram, no Rio de Janeiro, offerecidas toneladas de oxydo de zirconio dos depositos de Caldas a 200$000 e 250$000, tendo apparecido compradores a 170$000. Alguns carregamentos foram cotados, em Londres, de libras 14.0.0 a libras 28.0.0, conforme o teor em oxydo de zirconio.

Nos campos da cidade de Caldas, existe, segundo informações que merecem fé, grandes quantidades desse minerio, havendo já algumas toneladas em Poços de Caldas, de propriedade do engenheiro de minas José de Paiva Oliveira, que, além de estudos feitos sobre a explorabilidade das jazidas, tenta fazer a exportação.

E' empregado, como material refractario, na confecção de cadinhos, revestimento de fórnos electricos, na fabricação de um aço especial, na esmaltagem, etc.

Póde ser considerado, tambem, como succedaneo do thorio nas suas applicações.

Em 1901, Bochrn obteve do governo inglez patente para applicação, em lampadas Nernst, de uma substancia incandescente especial, composta de:

Bioxydo de zirconio (ZRO^2)........................	90
Magnesia (MGO)..	5
Cal (CAO)..	4
Sexquioxydo de Manganez (MN^2O^3)............	1

Analyse feita do oxydo de zirconio da Serra de Caldas, da propriedade de Luiz Dias, por G. Florence, em 30 de junho de 1913:

Bioxydo de zirconio (ZRO^2)........	85.93 %	82.00 %	86.51 %
Silica ($SI O^2$)........................	9.35 %	11.38 %	2.50 %
Bioxydo de titaneo ($TI O^2$).........	0.84	0.36	1.43
Alumina (AL^2O^3)......................	0.36	0.62	1.00
Sexquioxydo de ferro (FE^2O^3)......	1.93	2.08	5.29
Perda por calcinação: — Agua (H^2O)	1.50	3.35	3.32
	99.91	99.79	100.05

Durante muito tempo o uso industrial não foi grande e não se desenvolveu devido á escassez do material, pois apenas era conhecido como elemento accessorio de algumas rochas; porém, com a descoberta de tão grandes depositos, é de se esperar que, feita a paz, continuem os estudos industriaes e, dentro de pouco tempo, teremos mais essa fonte de renda.

Segundo dizem as informações conhecidas, poderão ser exportados milhares e milhares de toneladas, si bem que até agora não tenham sido encontrados os veios propriamente ditos.

Do material em deposito, em Caldas, podem-se differenciar facilmente 4 typos:

1.° de côr preta esverdeada, com pequenas drusas, deixando ver claramente um teor de ferro, com cerca de 74 % de oxydo de zirconio;

2.° de cor preta esverdeada, compacto, de cerca de 84 %;

3.° de estructura fibro-radeada em enormes concreções;

4.° de cor branca, ligeiramente acinzentada, de cerca de 96 %.

Existe ainda uma variedade rica em pequenos crystaes brancos amarello-esverdeados.

NOTAS — O dr. Eugenio Hussak escreveu a respeito os seguintes trabalhos: Ueber Brazilit, ein nenes Tautal (niob) Mineral von der Eisenmine, Jacupiranga, Sud S. Paulo; Nenes Iahrbuch fur Mines, 1892, 141-146; Ueber Brazilit; Nenes Iahrbuch fur Mines, 1893, II, 89.

Sob o ponto de vista industrial, quem melhores informações poderá dar é o sr. dr. J. de Paula Oliveira, rua da Bahia 31, Poços de Caldas. Sob os pontos de vista chimico e mineralogico: — dr. G. Florence, da Commissão Geologica e Mineralogica de S. Paulo, rua Visconde do Rio Branco, 18 — S. Paulo.

g) — Minerios de nickel

Foram descobertos depositos, de certa importancia, de minerios de nickel nas serpentinas da região de Livramento e Bom Successo. O minerio é semelhante ao da Nova Caledonia, e constituido pela *numéita* ou *garniérita*, que é um hydro silicato de nickel e magnesia. O teor em nickel desses minerios é muito variavel, porque a *garniérita* apresenta-se irregularmente distribuida em *amendoas* no meio das rochas alcalinas.

Está sendo estudado o minerio da zona de Bom Successo, convindo salientar que a ultima analyse do mesmo, feita no Laboratorio de Analyses do Estado, deu a *admiravel porcentagem de 27,05 de nickel metallico*; trata-se, pois, de uma formação mais rica do que a dos minerios até agora estudados, em nenhum dos quaes foi encontrada amostra que accusasse um teor tão elevado.

O primeiro estudo regular do minerio de Livramento foi feito pelo dr. Horace E. Williams, geologo do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, do qual eu tiro as notas abaixo.

O minerio de nickel encontra-se em uma área resumida, a noroéste de Livramento, distante cerca de 2.500 metros desta localidade, na encosta de uma pequena colina, extremo de um espigão irregular e bastante alto, que se estende alguns kilometros para sudoéste. O minerio se acha disposto em pequenos veios e bolsas de formação secundaria, nas fendas da serpentina. Esta é muito fendilhada em todas as direcções.

Encontram-se amostras maiores de massa talcosa branca, colorida de verde claro. A's vezes, as fendas da serpentina são regulares e, geralmente, nestas fendas o minerio tem a apparencia de cêra verde, com espessura desde alguns centimetros até menos de um millimetro.

As analyses feitas no laboratorio do Serviço Geologico e Mineralogico, pelo dr. T. H. Lee, deram o seguinte resultado:

amostras	n.	1......	3, 8 %	de nickel
»	»	2......	0,87 %	» »
»	»	3......	8, 2 %	» »
»	»	4......	15, 0 %	» »

A amostra n. 1 é o material dos veieiros, massa talcosa de côr verde clara; a de n. 2 é de rocha dura, macissa, sem apresentar veios de secreção; a de n. 3 é o material de vieiro de côr verde maçã; a de n. 4 é material de côr verde mais carregada.

São necessarias explorações e sondagens sufficientes para um estudo mais completo do deposito, afim de que se possa fazer a avaliação da quantidade de minerio existente e do seu valor commercial.

O principal emprego do nickel é na fabricação de varias qualidades de aço; as chapas de aço nickel são muito mais resistentes que as de aço commum, e por isso o nickel é muito empregado na fabricação do material de guerra. Na proporção de 35,7 de nickel e 64,3 por 100 de ferro produz-se o aço *nivar* muito empregado na fabricação de trenas, molas de relogios, etc.: — na proporção de 45 % de nickel e 55 % de cobre tem-se o metal *constantan*, que tem insignificante coefficiente thermico de resistencia electrica. Um grande consumo de nickel é na nickelagem electrolytica. Existem muitas outras applicações do nickel — algumas importantissimas — e, por isso, tem esse metal um grande valor commercial.

viço, para a construcção da linha futura que será estabelecida noutras condições technicas e em relação com outro porto, que não o de Victoria, pequeno de mais para comportar a manobra dos grandes navios de minerios ou de carvão.

No meu ponto de vista, precisamos ter como base uma exploração muito intensiva das jazidas e transportes apropriados ao escoamento de grandes massas de minerio:

1.° — O porto de Santa Cruz, um pouco ao norte de Victoria, seria convenientemente preparado para receber os trens de minerio, sobre grandes accumuladores, permittindo o carregamento rapido dos navios, que, chegando carregados de carvão, seriam em seguida descarregados por meio de apparelhos de dragagens rapidas;

2.°—Haveria de Santa Cruz até a confluencia do Piracicaba uma linha dupla, pesada, bitola larga e de bôas condições technicas;

3.° Linhas auxiliares de bitola de 1^{m},00:

a) Sabará, Caeté, Santa Barbara, S. Gonçalo do Rio Abaixo, S. José da Lagôa, Antonio Dias Abaixo e confluencia do Piracicaba, no Rio Dôce;

b) Conceição, Sant'Anna de Ferros, Joanesia e confluencia do rio Santo Antonio, no rio Dôce;

c) Santo Antonio dos Correntes, S. Miguel e Baguary;

d) Ouro Preto, Marianna, Barra Longa, Santo do Rio Dôce e Rio Dôce abaixo até a confluencia do rio Piracicaba;

e) Lafayette, Itaverava, Piranga, Calambáu, Ponte Nova, Santo Antonio do Rio Dôce;

4.° — Os trabalhos de mineração seriam muito intensivos, havendo um apparelhamento completo de accumuladores de minerios, para o carregamento rapido dos trens.

Já temos perdido muito tempo e é um erro querermos permanecer inertes. O minerio de ferro de alto teor é encontrado superficialmente, em abundancia e está completamente desaproveitado.

A quantidade de minerio, existente nas jazidas do Estado de Minas, é, como já disse, avaliada em 2.500.000.000 de toneladas.

Considero esse numero muito inferior á realidade. Mas tomando como base essa avaliação, os depositos de minerio de ferro do Estado poderiam ser explorados durante 250 annos si a exportação annual fosse de 10.000.000 de toneladas.

Não é phantasia o que está acima exposto, é o resultado de uma observação demorada, em centros productores de ferro, onde fui estudar o problema siderurgico por ordem do saudoso presidente Penna.

j)—Siderurgia

Usina Esperança — Existem actualmente, no Estado de Minas, 3 *altos fornos* a carvão de madeira, para a fabricação de ferro gusa, dois na Usina Esperança e um na Usina Wigg.

A Usina Esperança, situada á margem da E. F. Central do Brasil, a 79 kilometros de Bello Horizonte e a 527 do Rio de Janeiro, é servida pela estação da «Esperança». Hoje está, sob a firma de Queiroz Junior & Comp., em plena actividade, explorando o fabrico do ferro gusa, objectos de fonte em segunda fusão, objectos de bronze, bem como está apparelhada aos trabalhos mecanicos de ferro e bronze.

A firma que explora a Usina Esperança, tendo resolvido dar mais amplitude ao seu negocio, fez contracto de arrendamento das installações siderurgicas de Miguel Burnier, pertecentes ao sr. commendador Carlos Wigg, e vae pôr em marcha o forno alto alli existente, depois de ter sido o mesmo completamento modificado e adaptado a uma producção de 15 toneladas diarias.

Estando em marcha os tres fornos — os dois da Usina Esperança e o de Miguel Burnier — a producção diaria, em ferro fundido, da Usina Esperança ficará elevada a 40 toneladas.

Nesta Usina começou a montagem de um convertedor Bessemer, para aço, sendo esta a primeira vez que a industria mineira aborda a fabricação industrial do aço. Devem ser produzidas, diariamente, 10 toneladas.

A firma Queiroz Junior & Comp. está iniciando a plantação de eucalyptos, tendo já plantado cerca de 4.000 pés.

De accordo com o calculo feito pelo director da Usina Esperança, são necessarios 1.500.000 pés de eucalyptos, para que a Usina possa obter o combustivel necessario aos seus fornos, libertando-se assim dos fornecedores de carvão.

Vae ser utilizado na Usina Esperança sómente o minerio de ferro de Miguel Burnier, minerio excellente, sem phosphoro e de teor muito elevado. As analyses deste minerio de Burnier, feitas no laboratorio do Estado, deram 70,07 de ferro e 0,045 pôr 100 de phophoro.

Producção —No anno de 1915, trabalhou apenas o forno n. 1, por não haver consumo que permittisse por em marcha os dois fornos, e a producção foi de 3.279,^{t}280.

Em 1916, a Usina Esperança produziu um total de 4.257,^{t}240 de ferro gusa, exportadas principalmente para os Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Uma pequena quatidade foi enviada para a Republica Argentina.

Houve, pois, em 1916 um producção bem maior que em 1915, e, em 1917, a producção da Usina Esperança vae ser consideravelmente mais elevada que em 1916.

Potencia mecanica — Utilizam-se, actualmente, inclusivé a energia necessaria ao convertedor Bessemer e ás installações de Miguel Burnier, cerca de 300 c·v.

Operariado — Trabalham actualmente na Usina Esperança 102 operarios, mas, incluidos os carvoeiros e os homens empregados no transporte do carvão, a Usina dá trabalho a 412 homens que, com suas familias, formam um grupo de mais 2.000 pessôas.

Companhia Siderurgica Mineira —Fundou-se esta Companhia, com séde em Bello Horizonte, para a installação, nas vizinhanças de Sabará, de um *alto forno*, a carvão de madeira, para uma producção de 20 toneladas de fonte cinzenta, diariamente.

O capital inicial desta Companhia é de 350:000$000, devendo ser elevado a 1.000:000$000. O forno será de typo moderno, de 14 metros de altura, carregamento automatico, sendo o ar aquecido em dois apparelhos Cowper.

A companhia já começou a adquirir o material necessario, devendo ser importado apenas o compressor de ar necessario ao alto forno.

Estatisticas de minerações de ouro

Encerrando a parte relativa á Industria Mineral, dou, em seguida, as estatisticas que consegui obter relativamente ás duas principaes explorações auriferas do Estado — St. John d'El-Rey Mining Company Limited (Morro Velho) e The Ouro Preto Gold Mines of Brasil Limited (Passagem) — a que já tive ensejo de me referir.

QUADRO N. 2

St. John d'El-Rey Mining Company, Limited

DADOS DE ACCORDO COM O ANNO FINANCEIRO DA COMPANHIA—MARÇO A FEVEREIRO

Anno	Minerio triturado, Toneladas	Ouro e prata extrahidos. Kilogs.	Theor médio do minerio, por toneladas Grammas.	Valor do ouro e prata extrahidos.	Imposto estadoal pago 1 3. 1/2 %	Numero de pilões	Numero de operarios por dia	Força em cavallo vapor
1904 – 05............	145.230	2729,4	21,44	Lb. 293.927	Lb. 10.598-18-5	120	2438	478
1905—06............	148.280	2710,3	20,52	» 289 133	10.222-2-4	120	2209	1003
1906—07............	139.040	2472,6	20,06	» 263.756	10.206-2-6	120	2035	1521
1907—08............	151.454	3019,0	21,61	» 324.882	11.800-4-5 3:224$911	120	2251	1549
1908—09............	170.200	3145,4	21,10	» 358.305	157:905$821	120	2363	1697
1909—10............	181.000	3255,8	22,91	» 416.330	230:183$960	125	2524	1720
1910—11............	189.600	3918,3	22,01	» 421.178	197:935$160	130	2561	1726
1911—12............	192.600	4007,6	23,08	» 442.458	221:508$460	130	2591	2468
1912—13............	172 208	3603 7	22,87	» 396.109	187:011$140	130	2486	2678
1913—14............	174 000	3759,1	23,76	» 418.410	198:756$300	130	2409	3046
1914—15	191 500	4005,9	23,70	» 457.427	229:156$740	130	2650	3064
1915—16............	192.500	4226,7	24,10	» 470.100	307:937$790	130	2851	3150

Notas

O imposto estadoal foi, durante parte do periodo supra, pago em dinheiro esterlino, por ter o respectivo governo contrahido um emprestimo com a Companhia, nessa especie, e ficar a importancia do imposto creditada na conta do mesmo emprestimo

O valor do ouro e prata extrahidos em 1915—16, é apenas approximado, visto não haver ainda recebido os avisos de Londres, relativamente ás vendas dos ultimos mezes.

O augmento de força exigido pelo accrescimo de trabalho, devido ao rapido aprofundamento da mina, não é proporcional, mas cresce em uma razão accelerada, e a Companhia trata actualmente de installar no Rio de Peixe a ultima usina geradora, que póde ser alli economicamente montada: a energia proveniente desta usina equivalerá, posta na mina, a 1.260 cavallos-vapor, e já trançaram planos para o augmento ainda maior de energia, que será derivada do Rio Paraopeba.—*G. Chalmers*, superintendente.

Table 3

The Ouro Preto Gold Mining of Brazil, Limited

CAPITAL & DIVIDENS SING INCEPTION OF THE COMPANY

Year	Capital			Dividends		Statr Tax, Railway freight ou gold
	Ordinary Shares	Debentures	Perference Shares	Ordinary Shares	Preference Shares	
1884—1885	lb. 400.000	Nil	Nil	Nil	Nil	
1885—1885	» 400.000	Nil	Nil	Nil	Nil	
1886—1887	» 400.000	Nil	Nil	Nil	Nil	
1887—1888	» 400.000	Nil	Nil	Nil	Nil	
1888—1889	» 400.000	lb. 18.812	Nil	Nil	Nil	lb. 1.306
1889—1890	» 400.000	» 42.520	Nil	Nil	Nil	» 1.340
1890 - 1891	» 400.000	» 47 720	Nil	Nil	Nil	« 1.301
1891—1892	» 400.000	» 47.720	Nil	Nil	Nil	» 767
1892—1893	» 80.000	» 44.540	Nil	Nil	Nil	(1) » 672
1893—1894	» 80.000	» 41.360	Nil	Nil	Nil	» 792
1894—1895	» 80.000	» 38.180	Nil	lb. 3.997	Nil	» 1 451
1895—1896	» 100.000	» 35.000	Nil	» 4.947	Nil	(1) » 1.667
1896—1897	» 100.000	» 36.820	Nil	Nil	Nil	» 2.971
1897—1898	» 100.000	» 40.420	Nil	Nil	Nil	» 3.451
1898—1899	» 100.000	» 40.420	Nil	Nil	Nil	» 4.551
1899—1900	» 100.000	» 4.010	lb. 32.608	Nil	Nil	» 4.955
1900—1901	» 100,000	» 4.040	» 32.608	Nil	lb. 1.630	» 4.367
1901—1902	» 100.000	» 3 360	» 36.634	Nil	» 3.629	» 4.421
1902—1903	» 100.000	» 2.680	» 36.634	lb. 2.500	» 3.663	» 4.729
1903—1904	» 100.000	» 2.000	» 36.634	Nil	» 2.747	» 4.671
1904—1905	» 100.000	» 2.000	» 36.634	Nil	Nil	» 3.891
1905—1906	» 100.000	Nil	» 36.634	Nil	lb. 8.243	» 4.909
1906—1907	» 100.000	Nil	» 36.634	Nil	» 5.4.5	» 4.959
1907—1908	» 100.000	Nil	» 36.634	Nil	» 3 663	» 4.546
1908—1909	» 100.000	Nil	» 36.634	lb 2.500	» 3 663	» 4,501
1909—1910	» 100.000	Nil	» 36.634	» 2.500	» 3.663	» 4.896
1910—1911	» 100.000	Nil	» 36.634	» 2.500	» 3.663	» 4,526
1911—(six months)	» 100.000	Nil	» 36.634	Nil	» 1.831	» 2.127
1912......	» 100.000	Nil	» 36.634	Nil	» 3.663	» 4.858
1913......	» 100.000	Nil	» 36.634	Nil	» 1.831	» 4.315
1914......	» 39.429	Nil	» 12.212	Nil	» 565	(2) » 7.059
Total dividends in 30 1/3 years...	—	—	—	18 944	47.947	—
				(3) lb. 66,893		lb. 94,002

(1) Company re-constructed.

(2) Company re-constructed, nominal capital lb. 40.000 ordinary lb. 1 shares lb. 60.000. Perference schares. Balance unissued.

(3) Average annual *total* dividend distribution for 30 1/2 yaers—lb. 2.193. Financially the company has been singularly unsuccessful up to the present.—*Arthur J. Bensusan*, sup.

Table 4

The Ouro Preto Gold Mines Bresil, Limited

Year 1916 — (Month)	Value of gold—(sterling)	State tax—(3,1/2 %) (Mil réis)	Ore milled — (tons.)	Extraction per ton—(grammes)	Assay value—(grammes)	Percentage (extraction)	Bar gold recovered (kilos)	Standard 1/1000 ths.
Jrnuary............	Lb. 9.531	6:528$420	7,100	9.88	10.74	91.99	74.334	943.64
February............	» 9.841	7:326$100	7,200	10.06	10.95	91.87	76.063	952.44
March............	» 10.832	6:867$500	7,900	10.10	10.95	92.23	83.920	951.60
April............	» 10.322	7:798$700	7,300	10 40	11.22	92.69	80.338	945.28
May............	lb. 20.528	7:465$400	7,600	9.98	10.82	92.23	80.281	944.80
June............		7:460$600	7,200	10.45	11.35	92.07	79.463	947.27
July............	» 10.275	7:384$200	7,300	10.36	11.25	92.08	79.832	947.42
August............	» 10.164	7:180$800	7,500	9.96	10.82	92.05	79.794	936.77
September............	» 10.225	6:892$100	7,300	10.31	11.22	91.88	79.516	946.53
October............	» 9.716	6:830$500	7,300	9.79	10.65	91.92	75.713	944.00
November............	» 9.791	6:423$900	6,800	10.59	11.47	92.32	75.777	950.30
December............	» 9.998	6:658$600	7,100	10.07	10.95	91 96	75.580	946.21
	Lb. 121.223	84:816$820	87,600	10.16 (média)	11.03 (média)	92.13 (média)	940.611	946.36 (média)

Consta do referido contracto que a Empreza deve fazer, dentro do prazo de 4 annos, diversas obras de melhoramentos nas fontes, de modo a tornar o mais perfeito possivel o engarrafamento e exportação das aguas, e attrahente e confortavel o parque destinado ao uso dos veranistas.

No mesmo contracto ficou ainda estabelecido que o prazo de 4 annos seria contado da data da approvação das plantas e orçamentos. Tendo havido demora na apresentação destes, só foram approvados a 17 de março de 1914. E' desta data que começaram a correr os ditos 4 annos.

A Empreza, logo depois da approvação das plantas e orçamentos, iniciou parte das obras – as que dizem respeito á exportação das aguas, principalmente—as quaes estão concluidas.

Parte, porém, das ditas obras está por concluir-se, faltando ainda o inicio de algumas dellas.

Lambary—Continúa o mesmo estado anterior, com referencia a esta estancia.

Arrendada ao sr. dr. Americo Werneck, por contracto de 15 de maio de 1912, entrou o arrendatario, pouco depois, em questões com o Governo, das quaes resultou a sentença do Juizo Arbitral, já publicada, tendo o Governo recorrido ao Supremo Tribunal, que ainda não deu o seu *veredictum*.

As diversas obras de melhoramentos, que alli foram executadas pelo Governo do Estado, continuam ainda na posse do sr. dr. Americo Werneck, por força do accordo que estabeleceu o alludido Juizo Arbitral, excepto as que, pelo citado contracto, ficaram a cargo da Prefeitura e a illuminação que o contractante não recebeu.

Cambuquira—As fontes desta localidade estão arrendadas á «Empresa Cambuquira de Aguas Mineraes», por contracto de 8 de maio de 1913, renovado pelo termo de 26 de agosto de 1916.

Esta innovação, si bem que tenha alliviado a Empreza do compromisso de fazer a captação da fonte «Rôxo Rodrigues» e outras obras que não lhe sejam necessarias á exploração das fontes, trouxe ao Estado a vantagem de estabelecer uma quota certa de arrendamento, o que não constava do anterior contracto.

Exportação de aguas mineraes—Foi a seguinte, nos tres ultimos annos :

Estancias	1914		1915		1916	
Caxambú	48.482	caixas	42.528	caixas	57.925	caixas
Cambuquira	10.549	»	13.745	»	11 913	»
Lambary	8.600	»	9.470	»	7.953	»
S. Lourenço	5.273	»	4.670	»	3.603	»
Poços de Caldas	2.018	»	1.560	»	553	»
Araxá	—	»	—	»	553	»
Total	74.922	»	71.978	»	82.500	»

Prefeituras de aguas mineraes

De conformidade com a legislação em vigor, foram creadas as Prefeituras de Poços de Caldas, Caxambú, Aguas Virtuosas, Cambuquira e Araxá—todas estabelecidas em séde de municipios onde ha aguas medicinaes em exploração.

Prefeitura de Poços de Caldas—Existindo no municipio desta denominação, actualmente elevado á categoria de comarca, as maravilhosas fontes de aguas thermaes muito conhecidas, o Governo transformou a Camara Municipal existente em Prefeitura, que se acha actualmente a cargo do sr. Francisco Escobar.

A renda do municipio, durante o anno passado, foi de 203:878$405, sendo a despeza de 199:865$755.

O dispendio do Estado nesta Prefeitura, com os melhoramentos locaes, tem sido de réis 1.330:000$000 e mais o custo da rêde de exgottos, pago pelo Estado á antiga Companhia Thermal.

Prefeitura de Caxambú – Esta Prefeitura está a cargo do sr. dr. Policarpo de Magalhães Viotti.

Durante o anno de 1916, a sua receita foi de 79:750$160, sendo a despesa de 76:243$993.

Os emprestimos feitos pelo Estado a esta Prefeitura, empregados em melhoramentos locaes, sobem a mais de 1.300:000$000.

Prefeitura de Aguas Virtuosas — Tendo sido creada esta Prefeitura, o primeiro prefeito nomeado foi o sr. dr. Americo Werneck, a quem o Governo deu grandes recursos pecuniarios e ampla liberdade no emprego desses recursos. Demittindo-se do cargo de prefeito, o sr. dr. Americo Werneck obteve do Governo concessão para explorar as fontes de aguas mineraes existentes na localidade, incluindo-se nessa concessão quasi todas as obras alli construidas com os ditos recursos fornecidos pelo Thesouro do Estado, avaliadas em 2.200:000$000. No contracto com o sr. dr. Americo Werneck estabeleceu-se o prazo de 90 annos para a duração do arrendamento, sendo os 10 primeiros annos a titulo gratuito e os demais a réis 60:000$000 annuaes como indemnização do dispendio do Estado.

As quantias gastas em melhoramentos nessa estancia sóbem actualmente a mais de réis 3.000:000$000.

Exerce o cargo de prefeito o sr. dr. Antonio Pimentel Junior, sendo de 57:430$496 a renda da Prefeitura em 1916, e de 80:149$675 a despesa no mesmo periodo.

Prefeitura de Cambuquira — Até o anno de 1916, esteve como prefeito de Cambuquira o sr. dr. Thomé Dias dos Santos Brandão. Para substituil-o, visto ter-se demittido, foi nomeado, interinamente, o sr. Polydoro de Azevedo Lemos.

Nessa Prefeitura o Estado já despendeu, com melhoramentos, a somma de réis 600:000$000.

Prefeitura do Araxá — Creada pelo Decreto n. 4.764, de 29 de setembro de 1915, ficou a cargo do prefeito nomeado sr. dr. Raul Franco de Almeida, que tomou posse a 30 de outubro do mesmo anno.

Sendo antigo o municipio do Araxá, onde existia uma Camara Municipal, a Prefeitura veio apenas succeder a essa Camara no exercicio dos poderes locaes. Recebeu aquella os archivos existentes, assumindo o activo e passivo do municipio.

A receita desta Prefeitura, em 1916, foi de 138:407$599, tendo sido a despesa de 134:067$922, no mesmo periodo.

Quedas d'agua

Encontram-se nos diversos rios, que correm no territorio mineiro, innumeras quedas d'agua, que constituem um poderoso reservatorio de força hydraulica, de grande utilidade para o futuro industrial do nosso Estado.

Já se acham relacionadas 1.200 quedas d'agua, estando aproveitadas mais de 100 no fornecimento de força e luz, não só a diversas cidades mineiras, como ás de outros Estados vizinhos.

De conformidade com a Lei n 573, de 19 de setembro de 1911 e seu regulamento (Dec. n. 3.735), foram feitas diversas concessões provisorias para estudos de quedas d'agua situadas em rios publicos.

Destas concessões, porém, só apresentaram os necessarios estudos á approvação do Governo e assignaram contractos definitivos as seguintes: — da Camara Municipal de Villa Nepomuceno, referente á queda denominada «Quebra Panellas», e do sr. coronel Francisco de Paula Redrigues Teixeira, referente ás quedas donominadas «Dornellas», no rio Pará, «Evaristo», no rio Jacaré, e «José Baptista», no rio Paciencia.

Secção de industria animal

A Directoria de Industria e Commercio tem procurado orientar os seus serviços de modo a facilitar o desenvolvimento da pecuaria no Estado, procurando fornecer os elementos necessarios á solução dos tres problemas principaes, relativos á mesma:

a) — melhoria das pastagens;
b) — immunização do gado contra as episootias reinantes nas differentes zonas;
c) — introducção dos reproductores mais convenientes.

a) — Melhoria das pastagens

Augmentou-se, em 1916, consideravelmente a disseminação, pelo Estado, das sementes das plantas forrageiras mais bem acceitas pelos fazendeiros mineiros.

Distribuição de sementes:

Especificações	1914 Ks.	1915 Ks.	1916 Ks.
Capim jaraguá	—	10 110	38.447
» gordura	5.347	10.894	17.846
» colonião	3.800	21	—
Consolida do Caucaso	434	—	—
Favella	—	300	—
Chique-chique	—	110	—
Aveia	90	—	—
	9.671	21.435	56.293

Houve, pois, em 1915, um accrescimo sobre o anno anterior de..... 11.764 kilogrammos, isto é, remetteu-se em 1915 mais do dobro que em 1914; e, em 1916, mais de 2,6 que em 1915.

Convém notar que mesmo para os pontos mais afastados, sem estradas de ferro, remetteram-se pelo correio sementes de capim.

A Directoria tem tambem procurado estudar as principaes plantas forrageiras do Estado, algumas desconhecidas e outras já conhecidas empiricamente pelos criadores, como bôas plantas forrageiras.

Foram organizados dois quadros de analyses, ordenados em relação á quantidade de proteinas. O quadro n. 1 contém as analyses de 15 forragens superiores ao *feno bom*, e uma, a «favella», que, além de rica de proteina, tem uma quantidade enorme de substancias não azotadas. O quadro n. 2 contém as analyses de outras plantas forrageiras communs no Estado e de bom valor nutritivo.

No quadro n. 1 existe uma leguminosa forrageira — a *vicia graminea* — mais rica que a alfafa e poderá substituil-a com vantagens. Foram ensaiadas plantações desta nova especie forrageira no Posto Zootechnico do Prado, e os resultados foram os mais promettedores.

Outras plantas estão em estudos. Algumas são curiosissimas, pela riqueza em proteina e gordura, e uma destas, da zona de Salinas, forneceu 19,333, por cem, de proteina e 9,10 de gordura. Esta ultima não poude ainda ser classificada botanicamente pela falta dos elementos principaes da planta, que ainda não nos foram fornecidos.

Temos esperanças que a alfafa, dentro de alguns annos, não precisará ser importada, sendo substituida pelo feno da *vicia graminea* e de outras plantas forrageiras da nossa flora.

A *vicia graminea*, leguminosa abundante na zona da Matta da Corda, tem sido praticamente observada pelos criadores daquella zona, com os resultados mais favoraveis. Sabe-se que os bovinos, os cavallares e os suinos a devoram, engordando e desenvolvendo-se com rapidez. O feno da *vicia graminea*, inteiramente semelhante ao da alfafa, offerece um bom aspecto e exhala um cheiro agradavel.

No Posto Zootechnico do Prado foram feitos canteiros de 10×10 metros para a plantação e observação das differentes leguminosas estudadas.

Convém notar-se que algumas destas plantas têm sido estudadas na America do Norte e têm sido alli muito admiradas, havendo pedidos, por intermedio da Escola Agricola de Lavras, de maiores quantidades de plantas, sementes, etc., assim como têm os americanos procurado se informar das condições sobre terrenos e climas em que estas plantas germinam em boas condições.

Durante o anno de 1917 a Directoria fornecerá aos srs. criadores maiores quantidades de sementes seleccionadas, continuando o programma do exmo. sr. Secretario.

Quadro N. 1

Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas do Estado de Minas Geraes

DIRECTORIA DA INDUSTRIA E COMMERCIO

ANALYSE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DE DIVERSAS PLANTAS FORRAGEIRAS E RECOMMENDAVEIS, ESTUDADAS PELA DIRECTORIA E ANALYSADAS NO LABORATORIO DO ESTADO, EM 1915

—	Solanum bullatum (Capoeira branca	Solanum grandeflorum (Fructa de lobo)	Vicia graminea (........ ....)	Medicago sativa-Lineu (Alfafa)	Crotalaria anagyroides (Chiquechique)	Desmodium incanum (Carrapicho)	Desmodium uncinatum (Carrapicho beiço de boi)	Teramuns-uncinatus (Amendoim de veado)
Agua	10,468	11,31	14,11	8,77	13,59	7,87	10,64	9,88
Cinzas	9,980	4,83	4,72	9,54	4,12	12,03	7,59	7,55
Proteina	23,920	19,47	19,23	16,88	14,95	14,91	14,80	13,17
Gordura	3,164	3,16	1,52	1,42	1,67	3,11	3,25	2,18
Cellulose	26,780	35,85	29,87	29,38	33,34	26,80	27,66	35,68
Subst. extractivas não azotadas	25,688	25,38	30,35	34.01	32,33	25,28	36,05	31,54
	100.00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100.00

—	Lippia replans (Herva do Sumidouro)	Indigofera lespedeziodes	Paspalum virgatum (Capim de folha larga)	Desmodium leiocarpum (Amorsinho secco)	Stylosanthes guyanenses	Stylosanthes humilis	Stylosanthes scabra	Pithecalobum pedicellare (Favella)
Agua	9,80	11,52	11,08	9,624	13,29	15.30	14,45	13,56
Pinzas	19,28	9,47	9,43	4,980	4,61	6,33	7,64	1.59
Groteinas	12,49	11,93	10,94	10,820	10,62	10,49	10,27	8,09
Cordura	3,52	0,87	2,09	2,180	3,42	3,12	4,44	0,84
Sellulose	12,32	22,78	30,88	39,846	33,20	32,00	27,23	16,33
Cubst. extractivas não azotadas	42,59	43,43	35,58	32,550	34,86	32,76	35,97	59,59
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100.00	100,00

QUADRO N.° 2

Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas do Estado de Minas Geraes

DIRECTORIA DA INDUSTRIA E COMMERCIO

ANALYSE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DE DIVERSAS PLANTAS FORRAGEIRAS COMMUNS NO ESTADO E DE BOM VALOR INTUITIYO

—	Chloris pendula (Grama de Jacobina)	Paspalum notatum (Capim de pasto ou gramma commum)	Stenotaphrum glabrum (Grama mineira ou grama larga)	Grama lanceta	Paspalum compersum (Capim milhado brejo)	Paspalum mandiocanum (Grama de Pernambuco)
Agua	16,98	10,91	36,23	34,98	36,69	35,47
Cinzas						
Proteinas	14,74	13,08	11,90	11,77	10,93	9.19
Gorduras	1,81	2,52	2,51	2,07	1,54	2,55
Cellulose	28,16	27,90	17,50	19,50	19,14	22,52
Subst. extract não azotadas	38,31	45,59	31,86	31,68	31,70	30,27
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

—	Panicum spectabile (Capim d'Angola	Melinis minutiflora (Capim gordura)		Aropongon rufus (Capim Jaguará)		Saccharum officinarum (Cannataquara ou canna bambú)
		Roxo	Branco	Antes da flor	Depois da flor	
Agua	33,10	21,10	16,54	18,95	10,12	29,54
Cinzas		8,22	8,91	9,52	7,71	
Proteinas	9,04	8,42	6,33	5,78	4,66	3,27
Gorduras	1,82	1,75	1,67	1,01	1,41	1,80
Cellulose	23,71	24,29	27,58	30,92	35,67	21,47
Subst. extract. não azotadas	32,33	36,22	38,97	33,82	40,42	43,92
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

b)—Immunização de rebanhos

Grande parte da nossa attenção está voltada para esse assumpto e temos tido todo o empenho em attender com presteza os pedidos dos fazendeiros, fornecendo os elementos, para evitar as epizootias reinantes nos nossos campos, mas não temos ainda um apparelhamento efficaz.

Das molestias prejudiciaes á pecuaria algumas estão bem conhecidas e estudadas e existem processos seguros, para combatel-as; umas são tratadas ainda por empiricos com alguns resultados satisfatorios; outras, finalmente, estão sendo estudadas pelos competentes que procuram os meios de evital-as.

As molestias do gado, mais frequentes, são: carbunculo symptomatico (peste de anno), peste dos porcos (batedeira), pneumo-enterite dos bezerros, molestia de polmão, febre aphtosa, tristeza ou piroplasmoze bovina, e cara inchada (osteoporose) que ataca os cavallares.

1.° *Carbunculo symptomatico* — O carbunculo symptomatico não offerece mais gravidade, porque a vaccina contra o mesmo, fornecida pelo Instituto de Manguinhos, é infallivel para evitar a molestia.

Felizmente os nossos fazendeiros estão bem convencidos disto e de anno para anno augmenta consideravelmente a procura de vaccinas.

No anno de 1916, as vendidas pelo Almoxarifado do Estado não ultrapassaram muito o algarismo adeante indicado porque o Ministerio da Agricultura, que havia offerecido as mesmas vaccinas ao Estado, não poude satisfazer os pedidos da Directoria.

Si tivessemos normalmente continuado as compras directas de vaccinas ao Instituto de Manguinhos, provavelmente o Almoxarifado do Estado teria feito remessas mais consideraveis que as indicadas nas estatisticas.

Fornecimento de vaccinas:

Em 1914	425.255 doses
» 1915	498.310 »
» 1916	526.695 »

Donde um augmento, em 1915, sobre 1914, de 73.055 doses e, em 1916, sobre 1915, de 28.385 doses.

Tem havido difficuldades em se obterem estojos, para vaccinação, porque quasi todos vinham da Allemanha.

Fizemos encommenda, na America do Norte, de 1.000 desses estojos e estamos a receber uma primeira remessa de 350, que já está no Rio de Janeiro.

2.° *Peste dos porcos* — Problema importantissimo que foi resolvido pelo sr. dr. H. Marques Lisbôa, director do Posto de Observação e Veterinaria Federal, nesta Capital.

A peste dos porcos, conhecida por *batedeira* ou Hog-cholera, é uma molestia que se apresenta principalmente sob dois aspectos:

a) *Forma aguda* — Dizima rapidamente as grandes criações, acarretando enormes mortandades, como seja a reducção em um mez, de uma criação de 800 cabeças a pouco mais de 100; é sob esta fórma, relativamente rara, que melhor se observa a dyspnéa (batedeira);

b) *Fórma chronica* — Existe em quasi todas as criações de porcos, acarretando mortandade de 10 a 20 %, sensivel, principalmente, nos leitões.

E' por causa destas duas fórmas pneumo-enterite dos porcos que no Estado de Minas, e mesmo fóra daqui, não se encontram criações com pouco de sangue puro, capazes de attingir a um numero de 500 cabeças. Apenas este numero é attingido ou ligeiramente ultrapassado, desmorona-se a criação.

Felizmente o problema da immunisação contra a *peste dos porcos* está resolvido.

O sôro preparado pelo sr. dr. Marques Lisbôa offerece melhores resultados que os das estatisticas americanas e européas.

Infelizmente o Posto de Observação de Bello Horizonte não póde ter, pela defficiencia de verbas, capacidade para preparar alli o sôro contra a batedeira em quantidade sufficiente.

São necessarios muitos milhares de doses, talvez milhões, e não será embaraçado pela falta de recursos que se poderá conseguir alli tão grande quantidade de vaccinas.

Ultimamente o Posto de Observação de Bello Horizonte não poude attender os pedidos da Secretaria da Agricultura, porque o Ministerio a que está subordinado o mesmo, deu ordens para que fosse remettida para o Rio de Janeiro grande quantidade de doses de vaccina.

A solução que nos parece mais pratica, para que sejam conseguidos os milhares de doses necessarias aos criadores mineiros, é o inventor do processo se dispôr a fabricar o sôro industrialmente, por sua conta ou de sociedade que organizar, auxiliando o Estado a iniciativa e se compromettendo a comprar annualmente, por exemplo, 500.000 doses.

3.° *Pneumo-enterite dos bezerros* — Esta epizootia, que ultimamente está dando grandes prejuizos aos fazendeiros, ataca principalmente quando a criação se torna intensiva.

Os tres symptomas mais importantes são: diarrhéa, tosse e catarro nasal. Ha dois tratamentos para essa epizootia: a vaccina de Manguinhos contra a diarrhéa dos bezerros e uma outra no Ministerio da Agricultura.

4.° *Molestia de polmão* — Ataca principalmente os bezerros depois de grandes epizootias de febre aphtosa ou quando, a um periodo de seccas prolongadas, segue-se uma forte invernada.

Os bezerros e ás vezes, as rezes adultas, enfraquecidos pela aphtosa ou pela falta de pastagens, ficam sujeitos a grandes abcessos, que fazem grande numero de victimas. Já foi encontrado o germen da molestia nos abcessos e os estudos continuam.

5.° *Febre aphtosa* — Esta febre perdeu, para grande parte dos criadores, a importancia que apresentou nos seus primeiros surtos; a sua benignidade actual, porém, não é tão despida de importancia, no ponto de vista economico, como poderá parecer.

O sr. dr. H. Marques Lisbôa encara esta epizootia sob tres faces:

a) *Casos de benignidade extrema* — Não morrem os bovinos; os animaes de aphta não se alimentam durante varios dias e os bois de carro ficam impossibilitados de serviço durante cerca de um mez.

A falta de alimentação e a febre trazem um emmagrecimento, que retarda a venda, em bôas condições, dos bovinos que foram atacados pela molestia; a diminuição do leite das vaccas é bem notavel e acarreta um prejuizo mercantil não pequeno, e a esse respeito o prejuizo deve ser completo, porque tal leite não deve ser aproveitado para uso do homem, pois é um producto impuro, que não poderá ser considerado um alimento.

b) *Casos de gravidade média* — E' a mais frequente, e ha a accrescentar-se o augmento de prejuizos causados pela mortandade dos bezerros.

c) *Casos graves* — Aphtosa mortal; observa-se nas criações que estiveram durante longo tempo (alguns annos) isolados e sem molestia, mas que depois foram infectadas de novo.

E', pois, de absoluta necessidade a descoberta de um methodo preventivo que venha obstar as desagradaveis incursões annuaes da febre aphtosa em differentes zonas do Estado.

Temos esperanças, depois de experiencias já feitas com bons resultados, que o sr. dr. Marques Lisbôa tenha achado a solução para o caso.

6.º *Tristeza* ou *piroplasmoze bovina* — Molestia gravissima, que difficultava muito a acclimatação em nosso Estado de reproductores bovinos extrangeiros, pois a mortandade destes era superior a 50 °/₀ dos animaes importados; deixou, felizmente, de ser o espantalho dos que procuravam melhorar o gado pelo cruzamento.

A vaccinação pelo *tripanblau* dá bons resultados, e a modificação de technica feita pelo sr. dr. H. Marques Lisboa, do Posto de Observação de Bello Horizonte, veiu tirar o risco que ainda corriam os bovinos no periodo da vaccinação. Depois das *injecções precoces*, aconselhadas pelo sr. dr. Marques Lisboa, a elevação thermica não se repete e, dois ou tres dias depois da injecção, o animal se apresenta perfeitamente immunizado e sem febre. Mais de 70 reproductores foram assim vaccinados sem accidentes e com os melhores resultados.

7.º) — *Cara inchada* (osteoporose) — Molestia gravissima, que ataca principalmente os cavallares, não havendo ainda meios curativos, parecendo muito contagiosa. Já temos perdido cavallos arabes e jumentos, desta molestia.

— Nos bovinos ha ainda uma molestia, ou por outra mais de uma molestia grave, exigindo estudos urgentes e cuidadosos. A' epizootia do Serro, á que appareceu em Palmyra, Volta Grande, etc. o dr Marques Lisboa deu a denominação provisoria de *peste dos bois,* emquanto não se chegar a um diagnostico preciso — por um lado, esta molestia ou estas molestias assemelham-se á *peste bovina*; por outro, lembram a que os inglezes, no territorio africano, dão o nome de *east coast fever*. Em Volta Grande, em um rebanho de 300 cabeças, ella matou mais de 71. Os bezerros têm sido dizimados em larga escala em taes zonas, e o sr. dr. H. Lisboa acredita que a grande mortandade deve ser attribuida á classica *diarrhéa dos bezerros* e a essa ou essas molestias ainda sem diagnostico preciso. A essa ou essas molestias dos bezerros os criadores costumam dar, impropriamente, o nome de *tristeza.*

— Nos equideos tem se apresentado, ultimamente, molestias graves e que já tem feito grande numero de victimas. Trata-se, provavelmente, da *influenza dos equideos* e do *mal de cadeiras*. Contra esta ultima tem sido applicado, com proveito, nos cavallos de grande preço, o *protosan*; processo que não póde ser applicado á criação de cavallos communs por ser muito caro e exigir uma technica especial.

— *A diarrhéa dos poldros, a peste de coçar, a mamite das vaccas leiteiras* precisam ser estudadas convenientemente; o mesmo acontecendo com as molestias das cabras, dos carneiros, etc.

Serviço de veterinaria — A simples ennumeração das differentes molestias, que perseguem o gado, mostra a necessidade de se fazer a prophylaxia dos rebanhos contra as epizootias mais graves, que apparecem. Temos, é verdade, duas organizações scientificas de primeira ordem e que nos prestam relevantes serviços, estudando as molestias e nos aconselhando o que melhor convém fazer, para evital-as. Refirome ao Instituto Oswaldo Cruz e ao Posto de Veterinaria Federal. Mas, apezar da melhor boa vontade dos directores e do pessoal dessas instituições, o soccorro que ellas nos tem prestado tem sido limitado, porque não dispõem de um pessoal numeroso e de recursos, para viagens repetidas. São laboratorios excellentes de estudos, mas que soffrem a falta de elementos para estes estudos.

São estes materiaes de estudos que, no meu ponto de vista, devem ser fornecidos pelo Estado. Devemos colher, com os cuidados necessarios, estes elementos nas differentes zonas e entregal-os aos directores do Posto de Observação e do Instituto Oswaldo Cruz, para os estudos.

Torna-se, pois, inadiavel a criação de um corpo de veterinarios, capazes da tarefa acima e de aconselhar e orientar os fazendeiros sobre as differentes providencias e tratamentos, que sejam necessarios, para garantir a conservação dos rebanhos.

Creio que, para começar, quatro veterinarios são sufficientes, actualmente. E' claro que devemos escolher homens idoneos, praticos, novos e que estejam dispostos a fazer grandes viagens, mesmo fóra das zonas de estradas de ferro.

O custeio desse serviço de veterinaria estadoal póde ser feito com parte da renda das balanças de pezagem de gado.

Banheiros carrapaticidas — A Directoria de Industria e Commercio estudou um typo de banheiro, pequeno, barato, commodo, calcado no typo dos banheiros americanos, com as modificações necessarias a facilitar o banho do gado bravio.

Foram confeccionados dois projectos, um para o banheiro de alvenaria ordinaria, e o outro em cimento armado. Estes projectos tem sido bem acceitos pelos fazendeiros, e foram, em 1916, remettidos mais de 100 projectos ás varias zonas do Estado.

Existem, actualmente, no Estado, mais de duzentos banheiros carrapaticidas; pelos dados estatisticos, aqui existentes, relativos a um pequeno numero de municipios, contamos 167 banheiros. Até o fim do corrente anno teremos mais de trezentos.

c) — Introducção de reproductores

Em 1916 não foi importado do extrangeiro gado reproductor de raça, destinado a melhorar por cruzamento os rebanhos do Estado, pelas difficuldades creadas pela guerra européa. Interrompeu-se assim um serviço bom e já bem estabelecido.

Postos Zootechnicos — A Secretaria da Agricultura continúa com o programma da melhoria do gado, por intermedio dos Postos Zootechnicos, onde estão estabulados os animaes destinados a reproducções das especies e raças apropriadas a cada zona.

Este serviço, porém, precisa ter maior amplitude e ser organizado de modo a poder ser disseminado pelo Estado, sem grandes onus e com certas garantias.

Muitos dos postos, que estavam sendo custeados pelas municipalidades, apresentaram resultados completamente negativos e os animaes soffreram nelles mau tratamento. Na epocha actual, temos apenas o Posto Zootechnico do Prado, o Posto de Barbacena, o de Mar de Hespanha e o da Escola Agricola de Lavras.

Parece-me que, em linhas geraes, poderiamos adoptar o seguinte programma, para a criação de Postos Zootechnicos e estações de monta. em varias zonas do Estado :

— A Directoria de Industria e Commercio projectaria tres typos de installações, conforme a importancia do posto. As construcções ficariam por conta das municipalidades, o Estado fiscalizando a execução do projecto. Preparados os estabulos, a Secretaria da Agricultura installaria o Posto, fornecendo os animaes e custeando as despesas respectivas.

Transportes gratuitos — Temos attendido, nas condições do regulamento e mesmo facilitando mais ainda, os pedidos de transportes de reproductores e de sementes de forragens.

Bello Horizonte, 26 de maio de 1917. — *Honorio Hermeto Corrêa da Costa.*

Relatorio do sr. Libanio da Rocha Vaz, fiscal de rendas, sobre armazens geraes

Exmo. Sr. Dr. Raul Soares.

Venho apresentar a v. exc. o relatorio referente aos Armazens Geraes do Estado de Minas, concedidos á Compagnie des Magazins Geraux et Entrepôts Libres d'Anvers, relativo ao exercicio de 1916.

E' para mim muito desagradavel dizer-vos novamente que estes Armazens continuam a não prestar serviço algum á lavoura do Estado, para cujo fim foram creados.

Acompanhando com todo o cuidado a marcha dos negocios dos mesmos, cheguei á conclusão de que a responsabilidade disso cabe á administração dos referidos Armazens. A sua directoria abstem-se de transacções directas com os productores, limitando-se a receber mercadorias dos compradores no interior e dos commissarios e intermediarios desta praça.

O principal fim dos Armazens é approximar o productor do exportador, entretanto o resultado tem sido no sentido inverso. A actual administração, occupa-se sómente com a freguezia desta praça, por lhe dar menos incommodo. A freguezia do interior (a do productor) só póde ser organizada com propaganda, demonstrando as vantagens; apesar de insistir constantemente com o director sobre tal assumpto, nada se fez até hoje nesse sentido.

A administração da Succursal aqui no Rio visa exclusivamente tirar os maiores lucros possiveis de seu contracto, não se importando nem tomando em consideração os favores que o Estado lhe faz, favores estes em troca de beneficios que favoreçam o productor.

Está, portanto, completamente desvirtuado o plano dos Armazens Geraes do Estado de Minas, que, em vez de facilitar ao productor, tornou-se um elemento contrario aos seus interesses.

Tenho feito o que está na minha alçada, de accôrdo com o contracto de 22 de julho de 1914, para que os Armazens Geraes possam prestar o serviço a que se destinam, entretanto, o referido contracto, falho como é de certa clareza, impede-me de agir como desejava.

Os factos, que se estão verificando, já haviam sido previstos por mim e pelo fallecido dr. Teixeira Duarte, meu companheiro de commissão, em 11 de junho de 1914, data em que apresentámos ao exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura um memorial expondo o nosso modo de pensar com relação ao actual contracto, memorial que junto vos envio, por copia.

Tarifas

Continuam em vigor as tarifas approvadas pelo decreto estadoal n. 4.437, de agosto de 1915.

Por ordem de v. exc. apresentei á companhia um novo projecto de tarifas, o qual foi por ella recusado, sob a allegação de que não era possivel diminuição alguma.

Isso não tem razão de ser, porque a empresa gosa de favores, tem seu capital garantido, e, por tanto, como é de praxe em casos identicos, ella é quem deve custear a fiscalização.

f) Quer que o Estado lhe entregue, a titulo gratuito, pelo prazo de nove annos, os armazens de sua propriedade, pagando ella quinze contos de réis por anno, durante os oito annos seguintes, e trinta contos annuaes nos ultimos nove annos restantes.

A proponente, por esta fórma não quer apenas garantia de juros de oito por cem, e sim muitos outros favores, além desse, que ao todo representam cerca do dobro dessa porcentagem.

Não convém aos interesses do Estado, não deve ser acceita nem sequer discutida.

g) Quer que o Estado lhe dê egual concessão para o porto de Santos.

Isto não póde ser, porque não ha necessidade dessa medida por emquanto naquella praça, visto o serviço de venda, arrecadação e fiscalização ser alli feito com relativa perfeição.

h) Quer que o governo de Minas lhe faça concessão para venda a commissão, de todos os generos depositados nos armazens.

Isto não convém e tornar-se-ia até odioso, porque o commercio deve ser livre e o productor é o unico competente para escolher pessôa de sua confiança para vender a sua mercadoria. Além disso, quer nos parecer que o art. 28 § 22 do dec. federal n. 2.102 prohibe a venda das mercadorias pelos armazens geraes.

i) Quer mais que o governo de Minas consiga do Banco (que, apezar de não ter determinado qual o Banco, parece-nos ser o Italo-Belga), a descontar os warrants por ella emittidos.

Mais abaixo diz que o Banco se obrigará a descontar, *nos limites de suas disponibilidades*, e a *uma taxa variavel*, segundo as fluctuações do mercado, a razão de 80 % relativo ao preço fixado pela *classificação official feita pela companhia*, pelo prazo de 90 dias.

Ao mesmo tempo que ella exige que o governo consiga do Banco o desconto de warrants, vem mais abaixo determinando taxas, fórma de classificação e outras formalidades de operações.

Assim não se ficou sabendo si é o Banco ou a companhia que se propõe a fazer o desconto de warrants, deprehendendo-se de tudo isso que a proposta foi feita por pessoa que não tem o necessario traquejo commercial.

Por qualquer das fórmas não póde ser acceita a proposta sobre desconto de warrants, pelo seguinte:

a) Porque o proponente não se obriga a descontar até determinada quantia.

b) Porque não se compromette a fixar taxas.

c) Porque se obriga a descontar sómente nos limites de suas disponibilidades, o que quer dizer descontará *qnando lhe ccnvier.*

Tarifas

A proponente apresentou uma copia das tarifas da companhia nos armazens geraes e os depositos francos de Antuerpia, que devem vigorar alli até o dia 31 de dezembro de 1914.

Quer nos parecer que essa copia foi entregue *somente para servir de dados*, porquanto não se póde admittir que seja a proposta de tarifas submettida a estudo, a que a proponente deseja pôr em execução na praça do Rio de Janeiro.

A citada tarifa refere-se somente *a dez* especies de mercadorias, determinadamente, e só tem *tres tabellas*, ao passo que a minuta organizada por esta commissão tem *vinte e oito tarifas e dez tabellas*, com *determinações de todos os serviços* e citação de cerca de *oitenta mercadorias* que abrangem *todas as respectivas similares.*

E assim, as tarifas apresentadas não servem para estudo e nem sequer estão assignadas.

Em resumo

A Companhia apresentou dados tão deficientes que, de duas uma, ou ella é uma exploradora sem intelligencia, ou não é, positivamente, uma profissional de armazens geraes.

Pelos dados apresentados, não se póde avaliar bem, si a companhia está tratando desse negocio com a indispensavel seriedade.

As razões são multiplas e aqui as enunciamos em ordem numerica.

1) Não apresentou minuta de contracto;

2) O que apresentou é um escripto sem nexo e sem assignatura, pretendendo que se faça absurdas modificações na legislação estadual;

3) Forneceu, á guisa de regimento *interno proprio*, um folheto contendo o *regimento da Companhia Nacional de Armazens Geraes, do Rio*, e nem ao menos *o quizerem copiar com aceio* e por se tratar de uma parte contractante, como é o Estado, digna de maior consideração.

4) Propõe ou lembra alvitres absolutamente contrarios á lei federal brasileira.

5) Os documentos *não assignados podem servir* de base para futuros subterfugios, inclusivé o dizer que aquillo não se *entende com ella.*

6) Finalmente, a Companhia apresentou uma proposta que não obstante não attender as condições expostas pelo governo em editaes publicados no Dec. n. 4.046 e na lei n. 416, ainda assim foi a referida Companhia convidada a comparecer e exhibir minuta de contracto, tarifas, regimento interno etc., a ver se era possivel entrar em accôrdo, sendo feitas restricções de parte a parte.

No entanto, agora apresenta papeis exigindo clausulas que destoam completamente do dec. n. 1.102, do dec. n. 4.046, da lei n. 416 e da proposta primitivamente apresentada.

> Entregando a vv. exs. as presentes notas, continuamos a organizar as tarifas, tabellas e dados para regimento interno dos Armazens Geraes, afim de que se possa resolver este magno assumpto, somente após longa e reflectida meditação.
>
> Si nos fosse permittido externar o nosso pensamento, que o fazemos no só intuito de acertar, diriamos que o melhor seria annullar a presente concurrencia, chamando nova, mediante publicações mais explicitas e minuciosas, para evitar que apresentem concurrentes mal apparelhados, como o que estamos examinando, sem o minimo *parti-pris.*

……

Relatorio do fiscal geral das estancias hydro-mineraes do Estado, referente ao 2.º semestre de 1916

Sr. dr. Honorio Hermeto. M. D. Director da D. de Industria e Commercio da Secretaria da Agricultura.

Conforme determina o Regulamento, passo a relatar as occurrencias do 2.º semestre do anno p. findo, nas estações hydro-mineraes do Estado.

Nomeado em fins de julho do anno, p. findo, sómente possuo os dados estatisticos referentes ao segundo semestre.

Caxambú—Quando visitei pela primeira vez esta estação, os serviços se achavam quasi que paralysados.

A empresa arrendataria tinha concluido apenas as seguintes obras: edificio para o engarrafamento de aguas,—revestimento do rio Bengo,—um mictorio,—galpão para a lavagem de garrafas e um outro galpão para encaixotamento e outros misteres.

Os demais serviços, a alguns ella tinha dado começo e a outros nem inicio tinha dado. Proseguem agora as obras: do estabelecimento balneario, novas coberturas das fontes que ainda não as tem, drenagem, nivelamento e ajardinamento com ruas de macadame do parque e as do observatorio meteorologico, quasi concluidas.

Ainda não deu inicio á construcção de mais 60 metros de revestimento do Rio Bengo com uma ponte mais,—reconstrucção de todo o gradil do parque actual com um portão,—um almoxarifado mais e officinas de reparos.

Do pavilhão de musica a empresa apenas construiu os alicerces, estando as obras paralysadas desde ha muito.

No parque ha postes de luz electrica apenas ao longo do Bengo, mas a empresa não collocou lampadas, de modo que nenhuma illuminação ha dentro delle.

De jogos hygienicos ha apenas um quadro cercado de tela de arame para *law tennis*.

Existe um grande e moderno mictorio para homens, mas ha falta de um outro para senhoras.

O § 9.º da clausula quinta do contracto diz: «construcção de um moderno mictorio, pelo menos, dentro do parque»; não sei se á vista disto póde-se obrigar a empresa a construir um outro.

O prazo para a empresa de Caxambú dar as obras terminadas finda em 17 de março de 1918; creio não lhe ser possivel a terminação de todos os serviços nesse espaço de tempo. Se, porém, essa Directoria entender prorogar o prazo, julgo que deverá fazel-o sómente para as duas obras maiores e que se acham mais atrazadas: a reconstrucção do gradil e a construcção do estabelecimento de banhos.

Das demais obras o governo deverá exigir prompta conclusão porque se trata de serviços urgentes, e de facil factura.

Relatorio do fiscal da Empresa das Aguas de Caxambú referente a 1916

Illmo. e Exmo. sr. dr. Honorio Hermeto Corrêa da Costa, d. d. director da Secretaria da Agricultura, Industrias, Terras, Viação e Obras Publicas.

Cumprimentos.

Communico a v. exc. que, em dezembro do anno findo, a Empresa de Caxambú exportou sete mil tresentos e noventa e quatro (7.394) caixas d'agua mineral.

Continúa a Empresa esforçando-se afim de dar inteiro cumprimento a seu contracto de 4 de abril de 1913, particularmente no tocante a cl 5.ª e seus numeros de que passo a dar-lhe informações.

Engarrafamento

Está definitivamente concluido o grande edificio do engarrafamento e em perfeito estado de conservação.

Estabelecimento hydrotherapico

Consolida-se o terreno por meio de estacas fincadas no solo para fazer-se as fundações em que tem de erguer-se o edificio do estabelecimento hydrotherapico, achando-se no local os materiaes para essa construcção.

evestimento do Bengo

Está feito o revestimento do Bengo com quatro pontes de cimento armado, balaustradas de ferro e passeios aos lados, achando-se estas obras bem conservadas.

Construcção de mais 60 metros de revestimento do rio com uma ponte, começando onde termina o do actual parque e em direcção as fontes Mayrink.

Estas obras ainda não foram iniciadas.

Coberturas das fontes

Já estão collocadas elegantes coberturas metallicas nas fontes Leopoldina, Duque de Saxe, Belleza e Viotti, faltando sómente pinturas para sua conclusão. Trabalha-se actualmente nas fundações para a cobertura da fonte Izabel.

Fonte D. Pedro 18.381.600; D. Izabel 3.322.080; Conde d'Eu.... . 1.630.080; Duque de Saxe 1.294.000; Leopoldina 8.906.400; Viotti.... 10.253.760; Belleza 1.452.080. Total 45.240.000 litros.

Exportação

No anno findo a exportação foi de 57.915 caixas d'agua mineral, tendo sido de 42.528 em 1915 e de 48.482 em 1914.

Destino

As caixas exportadas no anno passado tiveram o seguite destino:

Capital Federal, 29.933 caixas; Estado de S. Paulo, 24.508; Estado de Minas, 2.837; Estado do Rio, 637. Total 57.915.

A estas informações acompanham annexos sobre entradas no parque, duchas e banhos.

Caxambú 15 de janeiro de 1917.—Dr. Antonio Polycarpo de Meirelles Enout, fiscal do governo junto a Empresa de Caxambú.

Registro da portaria

1.969 veranistas.

Estabelecimento balneario

5.115 escossezas; 162 duchas frias, 728 banhos quentes e 93 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1916.

Registro da portaria

1.952 veranistas.

Estabelecimento balneario

3.579 escossezas; 248 duchas frias; 543 banhos quentes e 110 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1915.

Registro da portaria

2.449 veranistas.

Estabelecimento balneario

2.452 escossezas; 198 duchas frias; 365 banhos quentes e 76 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1914.

Registro da portaria

3.014 veranistas.

Estabelecimento balneario

2.977 escossezas; 249 duchas frias; 722 banhos quentes e 174 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1913.

Fonte D. Pedro 18.381.600; D. Izabel 3.322.080; Conde d'Eu.... 1.630.080; Duque de Saxe 1.294.000; Leopoldina 8.906.400; Viotti.... 10.253.760; Belleza 1.452.080. Total 45.240.000 litros.

Exportação

No anno findo a exportação foi de 57.915 caixas d'agua mineral, tendo sido de 42.528 em 1915 e de 48.482 em 1914.

Destino

As caixas exportadas no anno passado tiveram o seguite destino:

Capital Federal, 29.933 caixas; Estado de S. Paulo, 24.508; Estado de Minas, 2.837; Estado do Rio, 637. Total 57.915.

A estas informações acompanham annexos sobre entradas no parque, duchas e banhos.

Caxambú 15 de janeiro de 1917.—Dr. Antonio Polycarpo de Meirelles Enout, fiscal do governo junto a Empresa de Caxambú.

Registro da portaria

1.969 veranistas.

Estabelecimento balneario

5.115 escossezas; 162 duchas frias, 728 banhos quentes e 93 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1916.

Registro da portaria

1.952 veranistas.

Estabelecimento balneario

3.579 escossezas; 248 duchas frias; 543 banhos quentes e 110 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1915.

Registro da portaria

2.449 veranistas.

Estabelecimento balneario

2.452 escossezas; 198 duchas frias; 365 banhos quentes e 76 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1914.

Registro da portaria

3.014 veranistas.

Estabelecimento balneario

2.977 escossezas; 249 duchas frias; 722 banhos quentes e 174 banhos frios.

Caxambú, de janeiro a dezembro de 1913.

Além da obrigação do pagamento da illuminação publica, contrahiu a Prefeitura, pela clausula 10.ª, a de substituir as lampadas em falta, ficando a conservação e os demais trabalhos a cargo, exclusivamente, do contractante.

No intuito de melhor esclarecer o assumpto, junto a este uma copia do contracto.

Sendo o preço corrente, cobrado pelos industriaes, o de 50$000 por lampada de illuminação publica, annualmente, é fóra de duvida que o contracto de Soledade, cujo custeio não passará de 2:800$000 annuaes, é um bom contracto.

A frequencia ás nossas aguas augmenta todos os annos, tendo sido, em 1916, de 2.948 pessoas, mesmo com o mau funccionamento das nossas estradas de ferro em geral e, em particular, da Rêde Sul Mineira, que serve esta região.

Os carros de passageiros fornecidos pela referida estrada não dispõem de conforto necessario e os trens chegam aqui sempre com grande atrazo. Seria de grande vantagem que se supprimisse definitivamente a baldeação em Soledade, serviço facilimo e observado pela estrada apenas durante 4 mezes do anno, neste ramal, quando, para outras estancias do Sul do Estado, existe sempre, no Cruzeiro, um carro directo.

Preoccupado com a situação financeira do Municipio e com o crescimento da divida fluctuante, solicitei do Conselho Deliberativo a reducção de vencimentos de todos os funccionarios, incluindo, tambem, o meu proprio subsidio.

Consegui, desse modo, para o corrente exercicio, uma economia de cerca de 10 contos de réis, de accordo com a proposta por mim feita e acceita pelo Conselho.

Como v. exc. verificará, pela leitura do balanço da receita e despesa que, com este apresento, e, tendo sido a receita para 1916 orçada em 69:850$000, houve ainda este anno um excesso de quasi 10 contos, pois, foram arrecadados 79:750$160, sem que, para isso, houvesse qualquer augmento de imposto e sem que fosse creada nenhuma taxa nova. Este facto eu o reputo altamente significativo, não só como prova de confiança na administração, como attendendo á época que atravessamos. Devo salientar que, dentre as verbas arrecadadas, figura a da divida activa na importancia de 6:013$996, recebida toda ella amigavelmente.

A situação politica do Municipio melhorou consideravelmente depois da sábia decisão da Junta de Recursos Eleitoraes, pondo termo á dualidade do legislativo municipal, tendo o Conselho funccionado regularmente, realizando duas sessões ordinarias.

Attendendo ao que me foi determinado por v. exc. fiz, a 9 de junho, a entrega do terreno necessario á construcção do Casino de Caxambú. A Companhia iniciou as obras fazendo uma pequena limpeza e uma drenagem do terreno, não me parecendo, pelo que observo, disposta a levar a effeito a construcção.

A Empresa das Aguas continúa o ajardinamento, os serviços de drenagem e a edificação dos «chalets» das fontes, estando já quasi concluidos os das fontes «D. Leopoldina», «Duque de Saxe», «Belleza» e «Viotti»,

Já foi iniciado o serviço de estaqueamento do estabelecimento hydro-balneo-therapico.

A exportação de aguas que, em 1915, foi de 42.528 caixas, melhorou consideravelmente em 1916, pois, elevou-se a 57.915.

Nada consegui de aproveitavel, até agora, a respeito do serviço de estatistica agro-pecuaria; insistentemente reclamado por v. exc. não só devido a excassez do pessoal da Prefeitura, occupado todo elle com os serviços municipaes, como a invencivel reluctancia dos agricultores, receiosos todos elles, de que se cogite, com tal serviço, da creação de novos impostos.

Continuo a reputar urgente e inadiavel o auxilio do Estado para as obras de que carece esta cidade, notadamente a de calçamento da avenida Camillo Soares, que liga o centro urbano á estação ferro-viaria.

Além desse serviço, é tambem indispensavel a construcção do grupo escolar, serviço já iniciado na administração passada e interrompido por ordem do Governo.

Aproveito a opportunidade para apresentar a v. exc. as homenagens de muito apreço e distincta consideração.

Polycarpo de Magalhães Viotti, Prefeito Municipal.

Caxambú, 8 de fevereiro de 1917.

Annexo N. 1

Balanço da receita e despesa da Prefeitura de Caxambú durante o exercicio de 1916

RECEITA

DISTRICTO DA CIDADE		
Saldo de 1915		3:080$336
Industrias e profissões	20:084$000	
Divida activa	5:089$936	
Agua e exgottos	5:811$500	
Predial	2:685$840	
Eventuaes	3:615$000	
Foros	1:154$692	
Transmissão de propriedades	3:943$350	
Luz, força e materiaes electricos	25:438$935	
Vehiculos	976$000	
Imposto de sangue	1:461$000	
Licenças	360$000	
Infracção de posturas	100$000	70:711$753
DISTRICTO DE SOLEDADE		
Industrias e profissões	4:080$400	
Divida activa	933$060	
Transmissão de propriedades	2:035$587	
Predial	741$160	
Imposto de sangue	483$000	
Vehiculos	274$000	
Agua	268$000	
Licenças	123$000	
Eventuaes	100$000	9:038$407
Somma		82:830$496

Registrados sem valor expedidos	5.421
» » » recebidos	5.912

Renda

Venda de sellos ordinarios	9:669$500
Sellos officiaes	185$270
» de taxa	58$000
	9:912$770
Malas recebidas	2.355
» expedidas	3.040

Correpondencia	Expedida	Recebida
Officios	1.136	1.184
Carta	39.195	38.622
Cartas bilhetes	3.861	4.159
Bilhetes simples	4.988	5.147
Manuscriptos	59	55
Impressos	10.290	17.167
Jornaes	2.009	52.950
Amostras	47	105
Insufficiente	135	109
Não franqueada	182	168
Expressas	140	100
I. Privada	5.107	5.508

O agente, *José Ferreira Tinoco.*

ANNEXO N. 6

Demonstração das despesas feitas com a gratificação ao delegado de policia do municipio, por ordem da Secretaria da Agricultura e conta da Prefeitura municipal de Caxambú, durante os annos de 1915 e 1916.

Anno	Mez	Dia		Recebido	Pago
1915	fevereiro	26	Collectoria estadoal	1:600$000	
»	»	»	Dr. Paula Lima. Doc. n. 1		1:600$000
»	maio	31	Collectoria estadoal	300$000	
»	»	»	Dr. Paula Lima. Doc. n. 2		300$000
»	dezembro	16	Collectoria estadoal	176$659	
»	»	»	Dr. Pereira da Silva. Doc. n. 3		176$659
1916	janeiro	25	Collectoria estadoal	200$000	
»	»	»	Dr. Pereira da Silva. Doc. n. 1.		200$000
»	março	5	Collectoria estadoal	200$000	
»	»	»	Dr. Pereira da Silva. Doc. n. 2.		200$000
»	setembro	16	Collectoria estadoal	400$000	
»	»	»	Dr. Pereira da Silva. Doc. n. 3.		200$000
»	»	»	» » » » Doc. n. 4.		100$000
»	»	»	» » » » Doc. n. 5		100$000
»	»	30	Collectoria estadoal	16$665	
»	»	»	Dr. Noronha Guarany Doc. n. 6		16$665
»	novembro	3	Collectoria estadoal	100$000	
»	»	»	Dr. Silviano Brandão. Doc. n. 7		100$000
»	dezembro	1	Collectoria estadoal	100$000	
»	»	»	Dr. Silviano Brandão. Doc. n. 8		100$000
»	»	30	Collectoria estadoal	100$000	
»	»	»	Dr. Silviano Brandão. Doc. n. 9		100$000
			Somma	3:293$324	3:293$324

Caxambú, 8 de fevereiro de 1917 — O procurador, *Rangel de Magalhães Viotti.*

Relatorio da Prefeitura de Poços de Caldas, referente ao anno de 1916

Exmo sr. dr. Raul Soares, m. d. Secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado de Minas.

Cumprindo um dos deveres do cargo de Prefeito desta estancia, venho apresentar a v. exc. o relatorio da administração municipal sob minha gestão durante o anno de 1916. Neste, como nos demais annos, gozando da confiança do Governo do Estado, do apoio do Conselho Deliberativo, das auctoridades e funccionarios locaes, da grande maioria da população e mais dos directores politicos do municipio, a minha administração obedeceu á mesma norma de imparcialidade, ao mesmo ponto de vista impessoal e ao mesmo programma de uma proficua gestão dos negocios municipaes. Durante o largo periodo de minha administração, que vai attingir brevemente o seu oitavo anno, é innegavel que a cidade de Poços de Caldas se transformou completamente sob o ponto de vista material, offerecendo hoje boas condições de salubridade, conforto e bem estar não só para a população fixa como para a fluctuante, que é consideravel. E isto graças aos seus elementos naturaes de riqueza e, sobre tudo, ao forte e efficaz auxilio com que o Governo do Estado contribuiu para os melhoramentos locaes no quatriennio que vai de 1910 a 1913.

Não obstante a cessação desse auxilio, que a Prefeitura recebeu até fins de 1913, não obstante o passivo fluctuante que resultou desta inesperada cessação, a administração, sem descurar da conservação dos melhoramentos executados, tem proseguido, com os seus reduzidos recursos, na mesma via, melhorando sempre os serviços publicos e attendendo quanto possivel ás exigencias impostas pelo rapido augmento da população e da cidade.

Pelo exame do quadro demonstrativo, annexo, da arrecadação realizada em 1916, vê-se que as nossas

Finanças

voltam a prosperar com o movimento ascendente da receita municipal, que soffrera um brusco retrocesso no exercicio de 1915. Depois de ter attingido, em 1914, á cifra de réis 212:199$380, desceu em 1915 a...... 189:606$480.

Agora, porém, pelos balancetes mensaes, devidamente documentados e submettidos ao Conselho Deliberativo, verifica-se que a arrecadação excedeu á previsão orçamentaria em 23:878$405. Com effeito, a receita orçada em 180 contos, para o exercicio de 1916, attingiu a 203:878$405.

No mesmo periodo, a despesa attingiu a 199:865$755, tendo sido orçada em 180:000$000.

Ha evidente desequilibrio entre certas verbas da despesa orçada e realizada, e isso provém do passivo fluctuante que vem pesando sobre a economia municipal desde o exercicio de 1914, por effeito da situação creada pela resolução governamental, a que já nos referimos. Os encargos resultantes desta resolução, pela qual o Governo do Estado poz termo aos auxilios prestados á Prefeitura para a execução dos melhoramentos necessarios, attingiram a 280:000$000, no citado exercicio de 1914. Desta importancia foram pagos cerca de 150:000$000, restando, portanto, um passivo de 130 contos ainda por pagar.

A divida activa que em 1915 subira a 53:689$730, baixou a 44:655$778, conforme se vê do annexo n. 1

A situação financeira do municipio é boa. Seria francamente lisongeira si a Prefeitura tivesse podido realizar o emprestimo de 600 contos, auctorizado por lei municipal de 4 de outubro de 1915.

Com esta operação ter-se-ia consolidado a divida municipal e ter-se-iam realizado e concluido os melhoramentos municipaes de caracter mais urgente, como sejam os que se prendem ao abastecimento d'agua, á rede de exgottos e á construcção do edificio para grupo escolar.

Mas o geral retrahimento de capitaes, na quadra que atravessamos, tem difficultado o levantamento deste emprestimo. Continuará, pois, a Prefeitura a ter, ainda por algum tempo, os seus orçamentos desequilibrados, até que o desenvolvimento da receita e a execução de economias realizem o necessario equilibrio orçamentario.

O desenvolvimento da receita é visivel.

O crescimento da população, o grande augmento das construcções urbanas, a crescente frequencia de turistas e banhistas que affluem a esta estancia, são factores que actuam directamente para a melhoria da situação economica do municipio.

O programma de economias, porém, é que é difficil de realizar, porquanto a tendencia do corpo legislativo municipal, como, aliás, a de todos os corpos legislativos em geral, é a de crear sempre novas fontes e novas verbas de despesas.

E isso se verifica, entre nós, de varias resoluções legislativas municipaes, em que o Conselho, ao lado da lei que fixa a despesa annual, creou uma outra conta de despesas, cujo custeio excede os limites da receita.

E' o que se vai vêr examinando as resoluções que

O Conselho Deliberativo

tomou durante o anno de 1916.

Neste periodo o Conselho funccionou quatro vezes, duas em sessão ordinaria e duas extraordinariamente.

Votou os projectos de lei ns. 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88 e 89.

O de n. 69—modifica o imposto sobre muros e terrenos;

O de n. 70—concede favores a Rafael Ara para baratear o preço da carne;

O de n. 71—decreta o ensino obrigatorio e auctoriza o credito necessario á creação de escolas municipaes:

O de n. 72—auctoriza o arrendamento do Posto Zootechnico;

O de n. 80—decreta a lei orçamentaria para o exercicio de 1917;

O de n. 82—Crêa um premio de tres contos denominado premio Pedro Sanches, para o auctor da melhor obra sobre Poços de Caldas; (1)

---

(1) Esta lei confere ao mesmo tempo o premio de 2 contos ao dr. Orozimbo Corrêa Netto, pela sua obra sobre *Aguas Thermaes do Brasil.*

O de n. 83—auctoriza a restituição de 6 contos pagos pela «Sanatorium» pela acquisição do terreno em que construiu o seu edificio «Sanatorio»;

O de n. 85 — Revoga o art. 6 da lei n. 36 de 1.º de outubro de 1910;

O de n. 86—auctoriza a despesa de tres contos para a propaganda da estancia;

O de n. 87—concede um terreno para a construcção de um templo methodista;

O de n. 88—auctoriza o dispendio de «dez contos de réis» para as festas da installação da comarca;

O de n. 89—auctoriza o Prefeito a dar garantias ao emprestimo auctorizado por lei de 29 de setembro de 1916.

Foram votadas as seguintes resoluções:

1.ª—approvando as contas apresentadas pelo Prefeito e referentes ao exercicio de 1915;

2.ª—auctorizando o Prefeito a concorrer com 500$000 para os festejos do Carnaval;

3.ª—elevando mais 20$000 no ordenado do porteiro da Prefeitura;

4.ª—isentando de impostos o predio da Sociedade «Vinha do Senhor»;

5.ª—reduzindo os impostos sobre cinemas;

6.ª—regulando as funcções do Medico de Hygiene Municipal;

7.ª—Tornando obrigatorio o fechamento dos terrenos urbanos, em aberto; e

8.ª—creando o cargo de Advogado da Prefeitura com o ordenado de 3 contos annuaes.

Repartições municipaes

Mercado e Matadouro

O mercado realizou uma renda de 20:244$500 e o matadouro a de 14:033$300.

São repartições que prosperam.

Aguas e esgotos

Foi de 43:047$379 a renda da respectiva repartição. De anno a anno, faz-se sentir a falta d'agua. Não só as fontes diminuem visivelmente, como a cidade tem crescido consideravelmente. Para obviar a esta calamidade da escassez de agua—a Prefeitura captou novos mananciaes, mas nem assim tem conseguido remediar a crescente deficiencia d'agua no periodo da secca.

Secretaria

Por esta repartição transitaram 402 requerimentos, foram expedidos 241 alvarás de licença para exercicio de industrias e profissões e 81 alvarás de licença para construcção.

Repartição de hygiene

O estado sanitario foi bom durante o anno.

O obituario constante do annexo n. 3 registrou 220 obitos; o que realmente é insignificante no seio de uma população de 6 a 7 mil almas, numa localidade que recebe centenares de doentes de todas as procedencias.

Obras Publicas

A Prefeitura realizou diversos serviços, proseguindo nos melhoramentos da viação urbana, arborizando, aterrando e apedregulhando diversas ruas; construiu dois pontilhões na Avenida Francisco Salles; iniciou a construcção de uma ponte de vigas metallicas na rua Barros Cobra; reconstruiu a ponte sobre o rio das Antas na estrada geral que liga este Estado ao de S. Paulo; iniciou o alargamento do canal abaixo do Matadouro para evitar as enchentes na cidade; construiu uma caixa d'agua para o serviço de irrigação da cidade no tempo secco; conservou bem tratados e limpos os jardins publicos e os corregos que atravessam a cidade; cuidou da conservação das estradas, das mattas, pastos e dos proprios municipaes.

Entre estes o

Horto Municipal

Tem prestado excellentes serviços, não só á arborização publica local, como a outras localidades. Para a vizinha cidade de Caldas foi fornecido á respectiva municipalidade, gratuitamente, um bom numero de arvores.

Grande tem sido o fornecimento de plantas fructiferas a particulares, muitas das quaes têm sido exportadas para diversos pontos do Estado de S. Paulo.

A renda deste proprio é quasi nulla, porque em geral a Prefeitura tem fornecido gratuitamente as plantas nelle cultivadas, e isto fez com o empenho de desenvolver nesta localidade a pomicultura em grande escala.

Posto zootechnico

O exmo sr. dr. Secretario da Agricultura visitou pessoalmente este proprio municipal e prometteu providenciar sobre o seu aproveitamento, mandando construir os estabulos necessarios.

Cemiterio

Bem conservado, este proprio rendeu dentro do exercicio a quantia de 5:020$000.

Illuminação publica

O serviço é máu, deficiente e carissimo.

A empresa que o explora está em demanda entre os proprios socios e por esse facto acha-se em mãos de um depositario judicial. Por esse motivo, e a pedido de um dos socios, a Prefeitura tem deixado de pagar regularmente a verba destinada á illuminação.

Instrucção municipal

A Prefeitura creou tres escolas municipaes e está, por conta da verba de auxilios á instrucção, subvencionando a escola de musica, tendo já fornecido mobiliario escolar para as escolas creadas e para a escola que as Irmãs Dominicanas desta cidade fundaram para o ensino gratuito das meninas pobres.

Diversas occurrencias

Está contractada com o esculptor Petrucci a construcção do monumento ao dr. Pedro Sanches, pelo preço de 15 contos de réis.

O mesmo esculptor gravou uma placa commemorativa da passagem do grande actor Gustavo Salvini por esta cidade e que a Prefeitura mandou collocar no Theatro Polytheama.

Dentre as pessoas illustres que frequentaram esta estancia, em 1916 cumpre destacar os nomes do general Serzedello Correia, dr. Camillo Hollanda, Presidente da Parahyba e do dr. Raul Soares, Secretario da Agricultura deste Estado. Foram lisonjeiras as impressões externadas pelos illustres visitantes em relação aos melhoramentos e progressos locaes.

Conclusão

O anno de 1916 foi, nesta estancia, de fecunda actividade, o que se nota pelo crescimento das rendas e pelo grande augmento das construcções urbanas.

Eis o que me cumpre levar ao conhecimento do exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura do Estado de Minas, a quem apresento respeitosas saudações.

Poços de Caldas, 18 de fevereiro de 1917. — O Prefeito municipal, *Francisco Escobar*.

Em verdade, o facto de serem construidas antes do regul. n. de de , por v. exc. elaborado, deixou bastante, talvez, a desejar quanto ás suas exigencias, mas é força attestar que tem funccionado com regularidade exemplar, arrostando difficuldades quasi insuperaveis e prestando relevantissimos serviços ao Estado e a região.

A despeito das exigencias regulamentares nao trepidamos em pedir a attenção de v. exc. para as mesmas sendo certo que attenuados os rigores do regulamento, quiçá excessivos para a região, as estradas de automoveis, de S. Pedro a Araxá e de Sacramento a Araxá, fazem jús a uma subvenção do Governo Estadoal pelos serviços que estão prestando.

As difficuldades de trafego que tornam os carretos excessivos reclamam tambem a melhoria das estradas de rodagem e principalmente de varias pontes do Municipio, sobre rios caudalosos difficilmente vadeaveis e cuja falta muito augmenta as distancias além dos riscos a que se expõem os viandantes, boiadeiros, carreiros, etc., na estação das chuvas.

Com auctorização de v. exc concertamos a ponte do rio das Velhas na estrada para Sacramento e estamos construindo as do rio Misericordia, no districto de S Pedro, e Quebra-Anzol, no districto de Pratinha.

A verba que v. exc. concedeu no exereicio de 1916 foi insignificante, e assim solicitamos maior auxilio para este anno e ordem para estudos de outras indispensaveis.

Por esse processo, por meio de dispendio certo, annual, temos no fim de dois ou tres annos, regularizado tão importante serviço.

Temos, como sabe v. exc., um municipio de extensão egual á metade de um dos Estados da Federação e fartamente irrigado, onde não só as caudaes que fazem os seus limites como os ribeirões que o atravessam em varias direcções, exigem a construcção de pontes.

Assim mister e urgente se faz a ligação com o municipio de Uberaba sobre o rio Quebra Anzol, bem como a reconstrucção da ponte que o liga a Conquista, sobre o rio das Velhas.

Nos limites do municipio de Patrocinio, é necessaria a construcção da ponte sobre o rio S. João bem como a acquisição da ponte sobre o Quebra-Anzol que é concessão particular e sobre cujo transito se cobra pedagio.

A orientação de v. exc. já expressa em relatorio do exmo. sr. Presidente do Estado, é que nos auctoriza a esta exposição.

Em officios tratei minuciosamente das construcções auctorizadas por v. exc.

Sobrasse-nos lazer e houvessemos conseguido uma estatistica regular e dedicariamos um capitulo especial á descripção do municipio, o que faremos no relatorio vindouro, quando por certo ja o conheceremos melhor e teremos organizado um serviço de estatistica que nos permitta desempenhar tal obrigação.

Em todo o caso, não é fóra de proposito lembrar que apesar dos grandes obices encontrados é uma zona que prospera francamente, esta do Triangulo Mineiro.

Dos dados do Registro Civil e do Registro Hypothecario verá v. exc. a veracidade de nosso asserto.

No anno transacto em que houve escripturas de transmissão no valor approximado de 600 contos de réis, só se registraram hypothecas no valor de 18:053$000, o que bem demonstra a prosperidade do municipio annunciando uma folgada situação economica dos agricultores, podendo-se mesmo dizer que elles não devem.

Si a despeito dos pequenos recursos de que dispomos, de falta de elementos de transporte e communicações que nos insulam, a nossa producção augmenta, as iniciativas particulares não se esmorecem, bem visto é

que com o auxilio esperado dos poderes Federaes e Estadoaes, e com os serviços do melhoramento das fontes mineraes, um grande surto de progresso deve elevar o municipio de Araxá aos seus destinos.

Mas, não são infelizmente as difficuldades apontadas que nos impecem e constituem o quadro de nossas necessidades para cujo entendimento mistér se faz a acção decisiva dos Governos Estadoal e Federal.

E' um facto doloroso confessarmos que no nosso interior o nosso sertanejo é victimado por uma série de inimigos que lhe minam a saúde e exgottam as forças.

As endemias das febres palustres e sobre tudo o terrivel «barbeiro», fazem verdadeira legião de prejudicados, que no entretanto, com orgulho devemos dizer, a despeito de horriveis soffrimentos trabalham com grande energia, até que na desegualdade da lucta lhes venha o aniquilamento.

Uma providencia se impõe, e mais patriotico se nos affigura augmentar e exaggerar os horrores de taes males, si é que elles possam ser augmentados, do que alimentarmos vãs prosapias de uma felicidade quasi paradisiaca, quando a verdade é muito outra infelizmente.

Tenhamos a coragem de affirmar que com effeito os nossos sertões são uberrimos, vastissimos e mesmo capazes de, convenientemente aproveitados, constituirem celleiro do mundo, mas que as nossas preoccupações do litoral, delles só sugam os ultimos esforços de seus abandonados habitantes, deixando-os entregues a uma lucta temerosa e desegual.

Uma propaganda intensa que começasse pela escola poderia minorar muitos males ensinando ao grande numero de victimas, ja contaminadas, os principios da prophylaxia salvadora.

Mas já ahi começa outra difficuldade enorme.

As escolas são insufficientes e innumeros são os povoados com uma colossal população escolar em que não têm as crianças quem lhes ministre a mais rudimentar instrucção. Entre nós são elles além de outros: Perdizes, S. João, Antas, Cachoeira, Samambaia e muitos outros.

Havendo solicitado ao Conselho verba pára restabelecer a escola de «Perdizes» onde já temos um predio, si não muito bom ao menos capaz de attender a tão urgente necessidade, esta não me foi concedida.

Dos dados estatisticos que vão juntos, verá v. exc. quão defficiente é para o municipio o seu actual serviço escolar.

Muito concorre essa falta para que, apesar da indole pacifica do povo do municipio, se augmente o cancro terrivel da criminalidade.

Apesar da energia das auctoridades policiaes, que têm á sua frente uma auctoridade digna sob todos os sentidos, como é o nosso delegado de policia; de ser a justiça ministrada sem desfalecimentos nem sinuosidades por magistrados integros e de maior envergadura e competencia profissional; de ser o ministerio publico occupado por um profissional da mais brilhante fé de officio e de, com prazer o registramos, o corpo de jurados saber cumprir os seus deveres, não sendo susceptivel de suborno ou favoritismo, verá v. exc. que não pequeno é o numero de crimes praticados durante o anno e, o que é peior, a sua impunidade é quasi de antemão assegurada, devido á carencia de forças no destacamento policial.

Com effeito, para um municipio da extensão do nosso, é simplesmente ridiculo o numero de praças de seu destacamento, e impossivel se torna a efficacia da acção das auctoridades.

Ha no rol de culpados do muinicipio cerca de quarenta criminosos; ha talvez egual numero de terrivies delinquentes, aqui homisiados e que são criminosos em outros municipios, e talvez numero dobrado desta somma de criminosos cuja culpa não se póde apurar, devido á falta de elementos de prova.

Quadro demonstrativo da receita orçada e arrecadada no exercicio de 1916, com as respectivas differenças para mais e para menos, de accôrdo com a lei n. 275 de 20 de setembro de 1915

Paragraphos	Receita	Orçada	Arrecadada	Differenças	
				mais	menos
1.°	Imposto sobre industrias e profissões	25:000$000	18:735$000	—	6:265$000
2.°	» » predios	3:000$000	3:781$000	781$000	
3.°	» » transmissões de propriedades	18:000$000	20:635$710	2:635$710	
4.°	» » engenhos	1:500$000	1:615$000	115$000	
5.°	» » criação de gado	2:000$000	2:457$000	457$000	
6.°	» » carros de bois	1:500$000	1:343$000	—	158$000
7.°	» » vehiculos	100$000	48$000	—	52$000
8.°	» » cães	100$000	145$000	45$000	
9.°	» » edificações	600$000	300$000	—	300$000
10.°	» » previlegio	20$000	20$000		
11.°	» de sangue	1:500$000	1:945$000	445$000	
12.°	Bens do evento	100$000			
13.°	Renda eventual	300$000	1:492$950	1:192$950	
14.°	Idem cemiterio e patrimonio	1:000$000	1:193$894	193$894	
15.°	Taxa de luz electrica	14:000$000	14:837$076	837$076	
16.°	Idem de 30 % addicionaes	16:116$000	9:452$667	—	6:663$333
17.°	Idem de penna d'agua	9:000$000	9:834$000	834$000	
18.°	Multas por infracções	1:200$000	2:178$770	978$770	
19.°	Divida activa	12:000$000	18:745$612	6:745$612	
20.°	Venda de materiaes	2:000$000	4:658$320	2:668$320	
21.°	Fretes a receber da União	11:000$000	10:838$200	—	161$800
	Emolumentos	—	36$000	36$000	
	Auxilio recebido do Governo do Estado	—	7:006$400	7:006$400	
	Recebido do Governo do Estado, de accôrdo com a clausula da escriptura de doação das aguas		3:600$000	3:600$000	
	Restituição de juros pagos a mais		3:500$000	3:500$000	
	Somma	120:036$000	138:407$599	31:971$732	13:600$133

Procuradoria da Prefeitura Municipal de Araxá, 31 de dezembro de 1916.—O procurador, *J. C. de Menezes.*

Quadro demonstrativo da despeza orçada e effectuada no exercicio de 1916, com as tres pcievasdifferenças para mais e para menos de accôrdo com a lei n. 275 de 20 de setembro de 1915

Paragraphos	Despeza	Orçada	Effectuada	Differenças	
				mais	menos
1.°	Com Sr. dr. Prefeito	5:351$800	5:983$314	631$514	
2.°	Com procurador	1:800$000	1:800$000		
3.°	Com secretario	1:200$000	1:200$000		
4.°	Com fiscal	1:200$000	1:200$000		
5.°	Com zelador dagua	1:200$000	1:200$000		
6.°	Com zelador do patrimonio	720$000	720$000		
7.°	Com continuo	360$000	641$798	281$798	
8.°	Com pessoal da luz	9:500$000	8:186$700	—	1:313$300
9.°	Com Collector Estadual 3 %	3:211$080	2:293$575	—	917$505
10.°	Com eleições	200$000	717$000	517$000	
11.°	Caminheira	100$000	120$000	20$000	
12.°	Com expediente da Secretaria	600$000	2:253$480	1:653$480	
13.°	Com extincção de formigueiros	500$000	640$000	140$000	
14.°	Com Santa Casa de Misericordia	800$000	2:000$000	1:200$000	
15.°	Com S. Vicente de Paula	200$000	200$000		
16.°	Com eventuaes	100$000	1:675$000	1:575$000	
17.°	Com quota dos districtos	8:600$000	8:713$300	113$300	
18.°	Com publicações do expediente	500$000	824$600	324$600	
19.°	Com juros e amortização	21:000$000	26:351$055	5:351$055	
20.°	Com arrend. cemiterio e patrimonio	1:000$000	1:000$000		
21.°	Com escola municipal da Antinha	1:000$000	1:000$000		
22.°	Com obras publicas	4:505$620	17:375$980	12:870$360	
23.°	Com pag. a casa «Siemens» ultima prestação	36:387$500			
24.°	Com pag. a diversos	20:000$000	35:343$620	15:343$620	
	Com lançador escripturario	—	650$000		
	Com auxilio do Governo do Estado	—	8:678$500		
	Com auxilio da Prefeitura	—	300$000		
	Com matadouro	—	3:000$000		
	Somma	120:036$000	134:067$922	40:021$727	2:230$805

Procuradoria da Prefeitura Municipal de Araxá, 31 de dezembro de 1916.—O procurador, *J. C. de Menezes.*

A Prefeitura Municipal do Araxá, em conta corrente com os districtos: Dores de Santa Juliana, Nossa Senhora da Conceição, São Pedro de Alcantara e Santo Antonio da Pratinha, pelo que arrecadou e despendeu no anno de 1916, de accordo com a lei n. 275, de 20 de setembro de 1915.

Lei n 275	Rubrica das despesas	Auctorizadas	Effectuadas	Differenças	
				mais	menos
	Districto de Dores:				
Art. 3.°	Com escola municipal da fazenda do «Pião	600$000	600$000		
	Com » » » dos «Creoulos	600$000	500$000	—	100$000
	Com auxilio a escola municipal do «Fundão	300$000	300$000		
	Com arrend. cemiterio e patrimonio	300$000	300$000		
	Com o fiscal do districto	300$000	300$000		
	Com obras publicas	300$000	225$500	—	74$500
	Districto da Conceição:				
Art. 4.°	Com escola municipal do «Fundão»	700$000	700$000		
	Com auxilio ao professor estadoal	100$000	100$000		
	Com fiscal do districto	300$000	300$000		
	Com obras publicas	700$000	496$400	—	203$600
	Districto de S. Pedro:				
Art. 5 °	Com fiscal do districo	300$000	300$000		
	Com auxilios aos professores estadoaes	300$000	300$000		
	Com arrend. cemiterio e patrimonio	300$000	300$000		
	Com obras publicas	1:500$000	3:071$500	1:571$500	

Lei n. 275	Rubricas da despezas	Auctorizadas	Effectuadas	Differenças	
				mais	menos
	Districto de Pratinha:				
Art. 6.°	Com arrend. do cemiterio e patrimonio	300$000	300$000		
	Com fiscal e zelador d'agua	300$000	420$000	120$000	
	Com auxilio ao professor estadoal	200$000	200$000		
	Com obras publicas	1:200$000	—	—	1:200$000
	Somma	8:600$000	8:713$400	1:691$500	1:578$100

Receita

Districto de Dores de Santa Julliana

Renda do districto	4:089$990

Districto de N. S. da Conceição

Renda do districto	3:248$060

Districto de S. Pedro de Alcantara

Renda do districto	3:559$415
Deficit contra o districto	412$085
Somma	3:971$500

Districto de Santo Antonio da Pratinha

Renda do districto	3:374$040

Despesas

Districto de Dores de Santa Julliana

Com arrend. cemiterio e patrimonio	300$000
Com fiscal do districto	300$000
Com escola municipal dos «Creoulos»	500$000
Com escola municipal do «Pião»	600$000
Com auxilio a escola municipal do «Fundão»	300$000
Com obras publicas	225$500
Com seu *deficit* do anno p. passado	120$337
Saldo a favor do districto	1:744$153
Somma	4:089$990

Districto N. S. da Conceição

Com fiscal do districto	300$000
Com escola municipal do Fundão	700$000
Com auxilio ao professor estadoal	100$000
Com obras publicas	496$400
Saldo a favor do districto	1:651$665
Somma	3:248$065

Districto de S. Pedro do Alcantara

Com arrend. Cemiterio e patrimonio	300$000
Com fiscal do districto	300$000
Com auxilio aos professores estadoaes	300$000
Com obras publicas	362$500
Com obras publicas (serviços d'agua)	2:709$000
Somma	3:971$500

Districto de Santo Antonio do Pratinha

Com arrend. cemiterio e patrimonio	300$000
Com auxilio ao professor estadoal	200$000
Com fiscal do districto	300$000
Com zelador d'agua	120$000
Saldo a favor do districto	2:454$040
Somma	3:374$040

Procuradoria da Prefeitura Municipal de Araxá, 31 de dezembro de 1916. – O procurador, J. C. de Menezes. – Visto, *Raul Franco*.

Balancete annual da Prefeitura Municipal de Araxá, pelo que arrecadou e despendeu de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1916

Paragrapho	Receita	Total	Paragrapho	Despesa	Total
1.º	Imposto sobre industrias e profissões	18:735$000	1.º a 8º	Com pessoal	20:931$812
2.º	» » predios	3:781$000	9.º	Com Collector Estadoal 3 °/.	2:293$575
3.º	» » transmissões de propriedades	20:635$710	10.º	Com eleições	717$000
4.º	» » engenhos	1:615$000	11.º	Com caminheiro	120$000
5.º	» » creação de gado	2:457$000	12.º	Com expediente da Secretaria	2:253$480
6.º	» » carros de bois	1:342$000	13.º	Com extincção de formigueiros	640$000
7.º	» » vehiculos	48$000	14.º	Com Santa Casa de Misericordia	2:000$000
8.º	» » cães	145$000	15.º	Com auxilio a S. Vicente de Paula	200$000
9.º	» » edificações	300$000	16.º	Com eventuaes	1:675$000
10.º	» » privilegio	20$000	17.º	Com quota dos districtos	8:713$300
11.º	» de sangue	1:945$000	18.º	Com publicação do expediente	824$600
12.º	Bens do evento	—	19.º	Com juros e amortização	26:351$055
13.º	Renda eventual	1:492$950	20.º	Com arrend. do cemiterio e patrimonio	1:000$000
14.º	» do cemiterio e patrimonio	1:193$894	21.º	Com escola Municipal da Antinha	1:000$000
15.º	Taxa de luz electrica	14:837$076	22.º	Com obras publicas	17:375$980
16.º	» » 30 °/. addicionaes	9:452$667	23.º	Com pag. a Casa «Siemens» ultima prest.	—
17.º	» » penna d'agua	9:834$000	24.º	Com » » diversos	35:343$620
18.º	Multas por infracções	2:178$770		Com matadouro	3:000$000
19.º	Divida activa	18:745$612		Com lançador escripturario	650$000
20.º	Venda de materiaes	4:668$320		Com auxilio da Prefeitura	300$000
21.º	Restituição de fretes	10:838$200		Com » do Governo do Estado	8:678$500
	Emolumentos	36$000		Somma	134:067$922
	Restituição de juros	3:500$000			
	Auxilio recebido do Governo do Estado	7:006$400			
	Recebido do Governo do Estado, de accordo com a clausula da escriptura de doação das aguas	3:600$000		Saldo para exercicio de 1917	4:339$677
	Somma	138:407$599		Somma	138:407$599

Procuradoria da Prefeitura Municipal de Araxá, 31 de dezembro de 1916. — O Procurador, *J. C. de Menezes*.

Instrucção

A Prefeitura mantém uma escola mixta no bairro do Congonhal com a matricula de 90 alumnos de ambos os sexos, a frequencia é a que comporta uma pequena saleta por favor cedida para funccionamento das aulas.

Sem mobiliario porque o commodo não comporta, as crianças conservam-se incommodamente durante o tempo que ahi são obrigadas a permanecer.

A Prefeitura tendo solicitado do exmo. sr. dr. Americo Ferreira Lopes, d. d. Secretario do Interior a creação de uma escola mixta rural neste bairro, por ser isto, de justiça espera que s. exc. attenda prestando dentre outros muitos mais este serviço a causa da instrucção.

São estas as considerações que julguei opportuno levar ao conhecimento de v. exc. e de onde se deprehende que faltam a Cambuquira todos os elementos de vida de que carece uma estancia hydro mineral e muito principalmente esta que não precisa de arte para sobresahir, basta que sejam aproveitados os elementos naturaes que possue.

As suas rendas são insufficientes, necessitará do auxilio do governo até que attinja a certo grau de desenvolvimento, estando-se desenvolvendo e sempre com maiores tendencias a iniciativa particular.

Aproveito a opportunidade para apresentar a v. exc. os protestos de alta estima e grande admiração.

Cambuquira, 2 de maio de 1917.—*Polydoro de Azevedo Lemos*, prefeito interino.

Annexo n. 1

Arrecadação municipal

Foi orçada a receita em 43:000$000 e a arrecadação foi de 43:049$442, distribuida pelas seguintes verbas :

	Orçado	Arrecadado
Divida activa	1:500$000	1:330$600
Industria e profissão	12:500$000	11:730$000
Predial	3:800$000	4:237$900
Penna d'agua	7:500$000	6:876$000
Eventuaes	1:400$000	1:124$000
Cemiterio	300$000	181$000
Transmissão	2:000$000	2:322$758
Luz electrica	12:000$000	13:603$659
Venda de terrenos	2:000$000	411$800
Materiaes, passeios e meios fios	—	1:231$725
Somma Rs	43:000$000	43:049$442

Annexo n. 2

Balancete da receita e despesa do exercicio de 1916

Saldo do anno passado	3:836$402	
Industria e profissão	11:730$000	
Imposto predial	4:237$900	
Penna d'agua	6:876$000	
Divida activa	1:330$600	
Transmissão de propriedade	2:322$758	
Luz electrica	13:603$659	
Eventuaes	1:124$000	
Cemiterio	171$000	
Venda de terrenos	411$800	
Materiaes	1:079$480	
Passeios meios fios	152$245	
Cemiterio	—	341$400
Escola	—	600$000
Eventuaes	—	792$660
Exercicios findos	—	5:762$726
Obras Publicas	—	8:754$900
Abastecimento	—	3:800$199
Expediente	—	289$100
Funccionarios da Prefeitura	—	7:900$000
Zelador de ruas	—	720$000
Usina electrica	—	12:031$270
Saude Publica	—	102$300
Restituição	—	200$859
Gratificação	—	500$000
Porcentagem do procurador	—	3:689$070
Saldo em caixa	—	1:401$369
Somma	46:885$844	46:885$811

Cambuquira, 31 de dezembro de 1916.—*Maneel Vieira da Cunha*, procurador.

Annexo n. 3

Officios expedidos	46
Cartas expedidas	18
Editaes affixados	2
Requisição para reducção de fretes	1
Auctorizações	1
Pedidos de isenção do imposto alfandegario	—
Circulares expedidas	—
Requerimentos protocollados e archivados	307
Portarias lavradas	13
Alvarás de licença para exercicio de profissão	142
» » » » construcção e reconstrução	26
Contractos lavrados	1
Termos de posse	4
» » transferencia	—
» » dissolução de sociedade	—
Officios recebidos	27
Cartas recebidas	61
Vehiculos matriculados	11
Cães matriculados	—

Secretaria da Prefeitura de Cambuquira, 20 de abril de 1917.—*Pedro Frota Rodrigues Albuquerque*, secretario.

Numeros	Arrendatarios	Situação	Area em hectares	Taxa de arrendamento	Ultimo pagamento
23	Djamond King Mining & Comp.	Jequitinhonha	399,620	184$000	1914
24	» » » »	»	40	87$400	»
25	» » » »	»	664,379	126$643	»
26	Elias de Almeida e Silva	C. Pindahybas	2,904	10$982	»
27	Edmundo Wilian Jonson	Caldeirões	9	23$540	1913
28	» » »	»	13	31$780	»
29	» » »	»	18	42$080	»
30	Elyseu Augusto Baracho	Crystaes	3	11$180	1914
31	Esequias Felicissimo dos Reis	Guinda	7,260	20$000	1916
32	Felippe Alves Sampaio	R. Pinheiro	2,904	10$982	1913
33	Francisco Felicissimo Aguilar e socios	Baraunas	21,295	48$970	1914
34	Francisco Elias Pinto	Palmital	13,068	32$000	1916
35	Francelino Horta	Ribeirão P. Alto	20	46$200	1915
36	Francisco Ferreira Alves Junior (doutor)	Jequitinhonha	100	225$000	1916
37	» » » » »	»	100	225$000	»
38	Georgina Augusta Chaves	Ribeirão Areia	3	11$180	1914
39	Generosa Augusta Leão	J. G. Vermelha	5,130	15$576	1915
40	Georgina Augusta Chaves	R. Finheiro	2,904	10$982	1913
41	Guilhermina Pereira dos Santos	C. Capão	6,016	17$363	1916
42	Humberto Moreira da Silva	Caldeirões	2,903	11$000	1913
43	H. Burt Johnson & Comp.	Canudos	20	46$200	»
44	» » » »	Ribeirão do Inferno	25	56$500	»
45	» » » »	Jequitinhonha	25	56$500	»
46	Herdeiros do coronel Felisberto F. Brant	S. João da Chapada	3,5	12$210	1916
47	H. Burt Johnson & Comp.	Jequitinhonha	16	37$960	1913
48	» » » »	«	25	56$500	»

Numeros	Arrendatarios	Situação	Area em hectares	Taxa de arrendamento	Ultimo pagamento
49	H. Burt Johnson & Comp.	Jequitinhonha	48,400	104$704	1913
50	» » » »	»	40	87$400	»
51	» » » »	»	25	56$500	»
52	» » » »	»	30	66$800	»
53	» » » »	»	48,400	105$000	»
54	Herdeiros de Felisberto Ferreira Brant e socios	R. Parauna	4	13$240	1916
55	» » » » » » »	» »	5	15$300	»
56	» » » » » » »	Morro do Ouro	25	56$500	»
57	H. Burt Johnson & Comp.	Dattas Beatas	48,400	104$704	1913
58	» » » »	Campos de Dattas	8	21$480	»
59	» » » »	» » »	10	25$600	»
60	» » » »	» » »	20	46$200	»
61	» » » »	» » »	15	35$900	»
62	» » » »	» » »	5	15$300	»
63	» » » »	» » »	20	46$200	»
64	» » » »	» » »	30	66$800	»
65	» » » »	Dattas	20	46$200	»
66	» » » »	»	40	87$400	»
67	» » » »	»	40	87$400	»
68	» » » »	Tropinha	30	66$800	»
69	» » » »	Jequitinhonha	25	56$500	»
70	Herdeiros de Felisberto Ferreira Brant	R. Parauna	14,520	35$000	1916
71	Henriqueta Brasilia Seixas	Unha d'Anta	10	25$600	»
72	Herdeiros de Francisco Leite Vidigal	Canteiros	6,280	18$200	»
73	» » » » » »	Barro Molle	14,713	35$400	»
74	» » » » » »	» »	10,541	26$780	»

Numeros	Arrendatarios	Situação	Area em hectares	Taxa de arrendamento	Data do ultimo pagamento
126	Jucundino Pio Fernandes e irmãos	Sopa	10	25$600	1916
127	» » » »	»	16	37$960	»
128	» » » »	»	30	66$800	»
129	» » » »	»	48,400	104$704	1914
130	» » » »	»	48,400	104$704	1916
131	» » » »	»	40	87$400	»
132	» » » »	»	30	66$800	»
133	» » » »	»	48,400	104$704	1914
134	» » » »	»	40	87$400	»
135	» » » »	»	36	79$160	»
136	» » » »	»	30	66$800	»
137	» » » »	»	28	62$680	1916
138	» » » »	Brumadinho	48,400	104$704	»
139	» » » »	»	48,400	104$704	»
140	» » » »	Terra Alta	20	46$200	»
141	» » » »	Tapera do Gavião	38	83$280	»
142	» » » »	Guinda	30	66$800	»
143	» » » »	»	37	81$220	»
144	» » » »	Brumadinho	38	83$280	»
145	» » » »	Sopa	25	56$500	»
146	» » » »	»	40	87$400	»
147	» » » »	Caboclos	35	77$100	»
148	José Alves dos Santos	Saramengo	2,904	11$000	1915
149	Jeanne de Pitti	Serrinha	2,904	11$000	1916
150	» » »	»	6,292	18$000	»

Numeros	Arrendatarios	Situação	Area em hectares	Taxa de arrendamento	Data do ultimo pagamento
151	Jeanne de Petit	S Grotão	21	48$260	1916
152	» » »	C. Mulatinho	5,324	16$000	»
153	João Rodrigues da Silva Chaves	C. Formiga	3,872	13$000	»
154	José Gomes de Oliveira	Lagoa Secca	2,904	10$982	»
155	Justiniano Fernandes d'Azevedo	Jequitinhonha	5,154	15$617	»
156	José Candido de Figueiredo e socios	»	10,124	26$000	»
157	» » » » » »	»	6,400	18$184	»
158	José Prudente do Nascimento	Datas	5,625	16$227	1917
159	Justiniano Fernandes d'Azevedo e socios	Quebra Linha	—	105$000	1916
160	João Avelino Pereira e socios	S. Sambambaia	2,500	10$000	1917
161	Juscelino Pio Fernandes	R. Pouso Alto	13	33$600	»
162	Luiz Gonçalves dos Santos	Caldeirões	2,904	11$000	1913
163	Lucio de Avila Ferreira e socio	Ronca	2,904	10$982	1915
164	» » » » » »	R. Andrequicé	3,872	13$000	»
165	» » » » » »	» »	10,164	26$000	»
166	» » » » » »	Paneleiro	6,750	18$905	»
167	Luiz de Rezende	C. Rapadura	3,872	12$976	1913
168	» » » e socios	Porteira	8,228	21$950	»
169	» » » »	Vertente Porteira	3,872	12$976	»
170	» » » »	Serra	2,904	10$982	»
171	» » » »	C. Bandeirinha	3,630	12$477	»
172	Luiz Eusebio de Lima	R. Dattas	3,150	11$489	1915
173	» » » »	Lavrinha	3	11$180	1913
174	Luiz Estevão Furtado Leite	C. Olaria	3	11$180	1914
175	» » » »	C. Ferreiros	4,356	14$000	»

Numeros	Arrendatarios	Situação	Area em hectares	Taxa de arrendamento	Data do ultimo pagamento
176	Luiz Estevão Furtado Leite	Jequitinhonha	3,872	13$000	1914
177	» » » »	C. Ferreiros	4,904	15$102	»
178	» » » »	Guinda	5,325	15$960	»
179	» » » »	Borlas	3,872	13$000	»
180	Luiz Fernandes da Silva	C. Ferreiros	6,175	15$654	»
181	Luiz Estevam Furtado Leite e socio	Mocororó	6,776	19$000	»
182	Leonor Stellita dos Reis Silva	Tres Cachos	5,808	17$000	1916
183	Maria Francisca Chaves	R. Biribiry	6,292	18$000	1913
184	Manoel de Assis Pereira	Bambá	3,285	11$767	»
185	Manoel Martins de Almeida	C. Unha Danta	3	11$180	1915
186	Manoel Gonçalves Ferreira Netto	Pindahybas	2,904	11$000	1916
187	Manoel Cesar Pereira da Silva e socios	R. Dattas	4,500	14$315	1913
188	Maria Augusta Tameirão	Dattas	5,808	17$000	»
189	Manoel Rodrigues Piranga	C. Bambá	4,875	15$042	1916
190	Manoel de Assis Pereira	R. Pardo Pequeno	7,300	20$038	1913
191	Maria Eugenia Tourinho	C. Porteira	6	17$360	1916
192	Manoel Raymundo da Silva e socio	Jequitinhonha	48,400	104$704	1913
193	Manoel Alves Pereira (conego)	C. Mulatos	3,388	11$978	1915
194	Marianna Seixas de Godoy	Unha Danta	3	11$180	1916
195	» » » »	C L. Carlos	9,680	25$000	»
196	Martinho Pereira de Andrade	Mortes Grandes	5,436	16$190	»
197	Maria Eugenia de Tourinho	Pedreira	5	15$300	»
198	» » » »	C. Capão	8	21$480	»
199	Maria A. de Azevede Leite e socio	Jequitinhonha	36	77$000	»
200	» » » » » »	»	27	59$000	»

Numeros	Arrendatarios	Situação	Area em hectares	Taxa de arrendamento	Data do ultimo pagamento
201	Maria A de Azevedo Leite e socio	Jequitinhonha	7	19$000	1916
202	» » » » » » »	»	30	6 $000	»
203	Manoel Galdino da Paixão	Ponte Queimada	12	29$000	»
204	Manoel Garcia Vidal	R. Parauna	8	21$800	1917
205	» » »	» »	7	19$700	»
206	Oswaldo d'Oliveira Lessa	Gonguê	8	19$480	1914
207	Pedro Alves da Silva	Guinda	2,904	11$000	1916
208	» » » »	»	3,388	12$000	»
209	Pedro Ferreira de Andrade Brant	Morro Ouro	15	35$900	1917
210	Rita Joaquina dos Santos	Cubas	4,500	24$270	1916
211	Raymundo Rodrigues Pironga	Bambá	4,840	15$000	1916
212	Ramiro Fernandes d'Azevedo	Jequitinhonha	1,080	130$800	1913
213	Pedro da Costa Miranda e socios	Areião	5,808	16$964	1914
214	» » » » » »	»	9,680	24$940	»
215	Ricarte Pereira	Caldeirões	4,870	15$032	1913
216	Rita Joaquina dos Santos	Andrequicé	8,470	22$500	1916
217	Rita Joaquina dos Santos	»	6,292	18$000	»
218	Ramos Guerra Araujo & Comp	Jequitinhonha	—	163$560	»
219	» » » »	»	—	163$560	»
220	» » » »	»	—	163$560	»
221	» » » »	»	—	163$560	»
222	» » » »	»	—	163$560	»
223	» » » »	»	—	163$560	»
224	» » » »	»	—	163$560	»
225	» » » »	»	—	163$560	»

Numeros	Arrendatarios	Situação	Area em hectares	Taxa de arrendamento	Data do ultimo pagamento
276	The Cascalho Syndicate Limited....................	R. Macahubas....................	90	185$900	1917
277	» » » »	» »	70	145$700	»
278	» » » »	» »	100	206$000	»
279	» » » »	» »	100	205$000	»
280	» » » »	» »	100	205$000	»
281	» » » »	» »	80	165$800	»
282	» » » »	» »	90	185$900	»
283	» » » »	» »	90	185$900	»
284	» » » »	» »	100	206$000	»
285	Justiniano F. de Azevedo e socio....................	Jequitinhonha....................	23	53$560	1913
286	» » » » » »	»	25	56$500	»
287	Maria Setella Brant....................	S. João da Chapada....................	8	21$000	1917
288	The Cascalho Syndicate, Limited	R. Macahubas....................	100	205$000	»
289	» » » »	» »	100	205$000	»

Diamantina, 9 de fevereiro de 1917.— O delegado, *Catão Gomes Jardim Junior.*.

Relatorio sobre o Rio Urucuia, apresentado pele engenheiro do Estado, Ernesto Esperling

Sr. Director da Industria e Commercio.

Cumprindo a ordem constante de vosso officio n. 75, Secção de Viação, de 12 de março d'este anno pelo qual fui encarregado de proceder a estudos no vale do rio Urucuia, para saber si essa região se presta a fundação de uma xarqueada,

devendo eu informar sobre a navegabilidade d'esse rio, numa distancia de vinte leguas da sua fóz no São Francisco, indicando o calado e tonelagem maximas da embarcação, especialmente tratando-se de chatas rebocadas ;

informar mais sobre as pastagens marginaes, numa distancia de dez leguas lateraes, elucidando tambem sobre a natureza dos terrenos ;

com relação ás fazendas, observar sí ellas são de criar propriamente ou si são de invernadas, informando sobre o grau de desenvolvimento da criação do gado vaccum ;

indicar o numero de quedas d'agua aproveitaveis, proximas ao referido rio Urucuia ou mesmo no seu leito ;

apresento-vos o seguinte relatorio acompanhado do levantamento topographico do rio com os necessarios detalhes etc.

Navegabilidade do rio

Nasce em um dos contra ortes da serra do Chapadão e drena uma região de mais ou menos 30 000 kilometros quadrados entre a referida serra e a do chapadão do Urucuia.

Corre parallelo e entre os rios Paracatú e Pardo, com uma direcção geral de O. E., tendo sua foz no Rio S. Francisco na latitude de 16° 7' 31",S' e longitude 45°5'5" O Gw.

Os seus affluentes principaes são rios Mandacarú, Claro Sant'Anna, Areias, das Pedras na margem esquerda e na direita Conceição, Capão da Cinza e Escuro.

Além destes recebe tambem grande numero de corregos, os ribeirões e lagrimaes.

O Urucuia com uma largura média de 100m na parte estudada, isto é, entre a sua foz no rio S. Francisco e a Cachoeira do Poço Fundo no kilometro 137 é alimentado por 39 regatos e lagrimaes e pelos rios Morto, Conceição, Capão da Cinza e Escuro na margem direita e na esquerda pelos ribeirões Tabocas, Gamelleira e das Pedras e tem uma vasão approximada de 60m3.

Não me foi possivel obter a sua vasão exacta na estiagem das suas aguas por ter sido feito o seu estudo nos mezes de abril e maio e estando elle com um regimen variavel.

Os regatos ou veredas em geral dão 5 litros por segundo, sendo que a maior parte delles estavam seccos ou com uma vasão quasi n'ulla.

Os diversos rios mencionados contribuem para a vasão total com os seguintes volumes:

Rio Morto, 150 litros;
Conceição, 2.000 litros;
Capão da Cinza, 100 litros;
Tabocas, 80 litros;
Gamelleira, 50 litros;
Rio das Pedras, 100 litros.

Os demais riachos tem menos de 10 litros sendo que muitos d'elles com um leito de 20^m a 50^m de largura e barrancos altos, como o riacho do Campo Grande e o Barrocão, ficam na estiagem completamente seccos.

O rio Urucuia tem em geral uma profundidade de 4^m na média.

Da sua foz no Rio S. Francisco até o k 35 é navegavel, sem o menor embaraço, com barcos de grande calado pois neste trecho a sua menor profundidade é de 4^m.

No kilometro 35 apparece a primeira corredeira denominada «das Pedrinhas» com um desenvolvimento de 3 kilometros.

Seguem se 5 kilometros de rio profundo e de navegação franca até a corredeira de S. Miguel que sendo rasa com leito lageado ainda dá passagem a barcos de $0,^m6$ de callado.

Acima dois kilometros está a corredeira do Brejinho que tem em alguns pontos do canal tortuoso a profundidade maxima de $0,^m5$.

Logo no kilometro 48 vem a corredeira de S. Paulo que tendo tambem um canal sinuoso de leito lageado e pedras soltas apenas póde dar passagem a pequenas embarcações, canôas.

Da corredeira de S. Paulo atè o kilometro 83 numa extensão de 35 kilometros o rio é francamente navegavel para barcos de grande calado. Nesse trecho apenas existe uma fraca e curta corredeira a do Vão do Caxito, que sendo pouco profunda não impede entretanto o transito, tendo o seu canal no centro de 15^m de largura e $1^m,5$ de altura.

Entre os kilometros 83 e 84 está a corredeira do Riacho do Campo que offerece grandes obstaculos a passagem, mesmo de pequenos barcos.

Do kilometro 85 a 86 está a corredeira do riacho secco, porém, esta sem importancia para a navegação por ser profunda e de pouca velocidade.

Segue-se um kilometro de aguas profundas até o Capão da Cinza, onde o rio bifurca-se formando uma ilha e tem o seu canal transitavel, apezar da pouca profundidade, pela margem direita. Nesse trecho até o kilometro 90 o leito é todo em lages e pedras soltas com aguas de $0^m,7$ a $0^m,9$.

Entre os kilometros 90 e 91 está a corredeira da Sussuarana, de muito difficil e penosa passagem mesmo para pequenos barcos.

Os dois kilometros seguintes são profundos de 4 a 6^m. Entre o kilometro 93 e o 94 encontra-se a corredeira do Riacho Fundo que como a anterior é de difficil accesso, mas de facil regularização.

Dois kilometros adeante (de 96 a $98+500^m$) atravessa-se a corredeira do riacho das Pedras, que como as anteriores é tambem pouco profunda, com o leito lageado e de pedras soltas, sendo o canal muito sinuoso, mas que facilmente poderá ser regularizada.

Seguem-se 34 kilometros de rio profundo, sem o menor embaraço á franca navegação de barcos de grande calado,

Os ultimos cinco kilometros, entre o 132 e o 137, constituem as maiores corredeiras do rio Urucuia, a da Extrema, Taboquinhas, Camurça e Poço Fundo.

Esta ultima é a que realmente póde ter o nome de cachoeira, sendo que todas as outras não passam de verdadeiros rapidos ou corredeiras.

E' como se vê um rio com $118k^m,5$ de leito profundo, isento de madeiras accumuladas, navegavel a barcos até 3^m de calado mas tendo infelizmente disseminados em seu percurso 18,5 kilometros de rapidos que impedem o transito.

Esses rapidos são, com grandes difficuldades, atravessados em pequenos barcos, porém em alguns delles nas mais baixas aguas, as canôas só podem passar completamente descarregadas e arrastadas sobre as pedras.

E', portanto, no estado actual do seu leito, um rio não navegavel.

Despendendo-se quantia relativamente pequena com a retirada de pedras soltas, aprofundando-se em alguns logares o leito e construindo-se diques transversaes submersiveis, póde-se regularizar o canal de modo a se obtel-o para a franca navegação, em qualquer estação do anno, de lanchas ou chatas com um calado de $0^m,50$, podendo transportar ou rebocar até 50 toneladas.

Isto até o kilometro 157 na cachoeira do Poço Fundo. Neste logar, obras de maior vulto são necessarias para sua franca travessia, pois o rio passa num estreito canal entre rochas, numa distancia de 80^m e largura minima de 20^m, com uma differença de nivel de $1^m,93$ entre os pontos extremos, ou $\frac{1}{43}$, relação esta que excede em muito ao limite maximo $\frac{1}{500}$ dado por Max Beker para navegação sem perigo em rios não regularizados, sendo que para os regularizados essa quéda deve ser no maximo $\frac{1}{800}$ a $\frac{1}{1000}$.

No caso de ser feita a regularização do rio, deve-se no Poço Fundo, transpor-se a cachoeira por meio de uma edusa, que me parece mais economico, ou por um canal lateral que passando pela margem direita poderá ir até a jusante da corredeira de Taboquinhas, com uma extensão approximada de 2 kilometros. Esse canal ficaria com uma quéda de accordo com os limites acima citados $\frac{1}{800}$ a $\frac{1}{1000}$.

Passando-se essa cachoeira, fui informado, o rio é profundo e francamente navegavel numa distancia de 100 kitometros.

Regimen do Urucuia

O rio Urucuia tem as suas aguas remansadas, proveniente das corredeiras que formam verdadeiros diques transversaes de uma margem á outra do leito.

A quéda é muito variavel; entretanto, nesses logares profundos ella não excede de $\frac{1}{3000}$ ou $0^m,333$ por kilometro.

Com quanto não conheça a sua vasão nas maximas cheias, julgo pelas informações obtidas, pelos signaes nos altos barrancos das suas margens, deixados pelas ultimas enchentes, ser um rio de regimen torrencial, que com impetuosidade, durante as enchentes, na sua foz atravessa as aguas

Infelizmente a cultura não é praticada em grande escala, raro é a roça de milho que tem mais de um hectare e muito menor área têm as plantadas com feijão.

Não pude observar uma só que tivesse mais de 1000^{m2}.

Os moradores ribeirinhos dizem que não podendo haver facil sahida dos productos agricolas para centros consumidores, devido á difficil navegação do rio, mesmo em pequenos barcos, nenhuma vantagem têm elles em cultivar maior área das terras e assim cada um planta o necessario para o sustento de sua familia.

Tambem dois grandes outros factores hecterogeneos impedem a cultura em grande escala : a enchente e a secca.

A enchente periodica abrange muitas vezes alguns kilometros de cada margem, sendo destruidas as roças e mais plantações apezar de estarem a 5 ou mais metros acima do nivel normal do rio.

A secca prolongada como a que houve este anno, impedindo a formação do fructo, destróe por completo o trabalho que teve o lavrador.

Pude observar uma das maiores plantações de milho, em uma planicie proxima do rio e a 8^m acima do nivel normal, em terras de superior qualidade.

A roça estava completamente secca, as espigas não chegaram a granar o bastante para compensar o trabalho de sua colheita e nessas condições foi abandonada pelo proprietario.

Uma das bôas culturas praticadas nas margens do rio, principalmente nas corôas ou bancos arenosos e nas vasantes, é a das cucurbitacias, sendo preferidas a abobora e a melancia.

Em grande escala é ella feita não só para alimento directo como tambem indirecto na criação de porcos, etc.

Milhares de fructos de excellente qualidade são colhidos e vendidos por preço que não parece compensador si não fôra a grande producção e o pouco trabalho que dá, pois apenas se faz o plantio das sementes que medram com todo vigor nas areias carregadas de vasas fertilizadoras das corôas e vasantes, sem um outro qualquer serviço de limpeza e capina.

Uma melancia ou abobora pesando alguns kilogrammas é vendida por 100 réis.

Uma outra industria bastante lucrativa apezar dos meios rudimentares empregados no seu fabrico é a do oleo do côco.

Existe na região, com especialidade nas mattas marginaes do rio, um coqueiro que ali tem o nome proprio «Palmeira».

Esse côco que, pela descripção do ultimamente tão fallado «Babuassú», riqueza dos Estados do Norte, princialmente Maranhão, com elle tem muita semelhança e acredito mesmo que se trata de identica especie.

E' muito procurado pelos habitantes ribeiribnhos que emigrando durante a secca para lugares onde o Palmeira vegeta em abundancia, ali constroem choças ou ranchos e fazendo a colheita do côco, retiram com um machado e macete a amendoa ou castanha que se encontra em numero de 5 a 8 em cada côco.

Obtida assim grande quantidade d'essas amendoas voltam aos seus lares, onde tratam de extrahir o oleo, soccando as castanhas em pilões a mão e tratando a parte obtida pela agua fervendo.

Depois de extrahido o oleo o residuo é aproveitado ainda como bôa farinha e o oleo, que é claro e transparente, serve para a cozinha e é vendido a mil réis a garrafa.

São necessarios dois pratos (4 litros) das amendoas para se obter essa medida de oleo.

Resumo

A natureza dos terrenos é, como vimos no exposto, bem variavel.

Nos altos ou campos é de má qualidade porém vai melhorando a medida que se approxima das veredas, catingas e margens do rio onde existem bôas terras de cultura.

As pastagens que não podem ser classificadas de bôas, pela grande porcentagem em capim redondo, são entretanto regulares e prestam bons serviços aos criadores.

3.° FAZENDAS E GRAU DE DESENVOLVIMENTO DA CREAÇÃO DE GADO VACCUM

Na margem direita encontram-se fazendas com differentes nomes e áreas, em numero de 11.

São as seguintes:

1.ª *Fazenda do Sacco de S. Francisco*—E' uma das maiores e melhores da região, sendo banhada não só pelo rio Urucuia como tambem pelo S. Francisco.

Começa na foz d'aquelle rio e estende-se até o k 26 na corôa do Necão e pelo lado banhado pelo rio S. Francisco vai até S. Romão com 36 kilometros de boas margens e ferteis vasantes.

Pertence ao coronel Ezequiel Gonçalves Mendonça Bichinho, morador na cidade de S. Francisco.

2.ª Vem depois a da *«Chupeta»*, com perto de 6 kilometros de margem do rio até limitar com a da Pedrinha na Vereda secca. E' do mesmo proprietario.

3.ª A da *Pedrinha* que vai até a barreira das Vaquetas no kilometro 37, pertence a diversas pessoas entre ellas o coronel Bichinho.

4.ª D'ahi segue a fazenda da *Extrema*, até a povoação do Riacho Escuro no kil $43{,}500^m$, Pertence ao coronel Severiano.

5.ª Limitando com a anterior vem a da *Estiva*, que é banhada pelo Urucuia até o corrego do Barrocão no kil. 47.

6.ª Em seguida do *Sacco do Urucuia*, que se estende até as Pedras da Rosaura no kil. 68.

Essas duas ultimas tem diversos proprietarios.

7.ª Depois até o kil. 80, desenvolve-se a *fazenda do Coronel Severiano* que faz divisa com a do coronel Isaias Pereira da Motta no riacho da Matta (kil. 80).

8.° Partindo d'essa divisa até o riacho Capão da Cinza no kilometro 86, acha-se *a fazenda do coronel Izaias*.

9.ª Logo depois vem a fazenda do *Rodeio* que se estende até o rio Conceição no kilometro 104.

Pertence a diversas pessoas entre ellas o sr. coronel Isaias da Motta. E' tambem uma das melhores fazendas da margem direita e tem as suas divisas fechadas pelos rios Capão da Cinza, Urucuia, Conceição e Lages.

10.ª Do rio Coceição até o da Extrema desenvolve-se a do *Boqueirão ou de S. João*, banhada pelo rio em um percurso de 29 kilometros.

Pertence a diversas pessoas entre ellas o coronel Caxito, residente em S. Romão.

11.ª Finalmente vem a fazenda dos *Confins* que se estende muito além a montante da Cachoeira do Poço Fundo.

Pela margem esquerda divisamos 10 fazendas tambem de áreas e nomes differentes.

1.ª *Fazenda dos Olhos d'Agua*, pertencente ao coronel Bichinho, vai até o kil. 18, mais ou menos.

E' tambem banhada pelo rio S. Francisco até o rio Acary. Não tem tão boas terras e pastagens como a sua fronteira a do Sacco de S. Francisco.

2.ª Do kil. 18, *segue a da Vargem* até a coróa do Necão onde começa.

3.º a da *Chapada* que se estende até o kil. 36.

Na fazenda da Vargem, que tem regulares pastagens e terras de cultura, afflora na margem do rio uma jazida de calcareo, indicio de terras boas.

Ambas essas fazendas pertencem ao sr. dr. Duque de Mendonça e a seu pai o coronel Bichinho.

4.ª Em seguida vêm as *fazendas dos coroneis Lisbôa e José Leme*, que segue margeando o rio até o corrego do Brejinho no kil. 46, onde faz divisa com a *das Lages*, pertencente tambem a esses senhores

Esta segue até o kil. 54, fronteiro ao corrego da Forquilha.

6.ª e 7.ª Vem depois duas fazendas, a *da Vereda* e a de *D. Delphina*, ambas pertencentes a essa senhora.

A ultima vai no Riacho do Judas,kil. 88, fazer divisa com a 8.ª da *Gamelleira*, que, occupada por intrusos, foi reconhecida por elles, quando alli esteve a commissão de demarcação, chefiada pelo engenheiro do Estado dr. Luiz Lemgruber Mettrau, como terras devolutas a partir do rio das Pedras no kil. 98, até o riacho Tabocas no kil. 116.

9.ª Desse ultimo riacho até o corrego da Mutuca kil. 125, estende-se a fazenda do *Paredão ou Mata Fome*.

Nesta fazenda, de grande numero de proprietarios, acha-se a mais importante povoação do rio Urucuia, denominada «Porto da Manga».

Tem ella 3 casas na margem direita e 22 na esquerda.

São todas, com excepção de uma, cobertas com folhas de burity, de rustica e má construcção e que em outros centros seriam consideradas como verdadeiras cafúas.

Existem duas casas de negocio.

10.ª Segue-se a *fazenda da Mutuca* que vae até além da Cachoeira do Poço Fundo.

Essas fazendas são todas de terrenos de natureza mais ou menos egual, notando-se entretanto que as da margem direita têm melhores pastagens e a vegetação marginal mais frondosa e luxuriante.

As divisas lateraes dessas propriedades extendem-se a muitas leguas, sendo que da maior parte d'ellas não pude conhecer os limites, pois não só os moradores da zona como os proprios vaqueiros nellas residentes, não sabiam me informar a respeito.

Não existem tapumes artificiaes entre ellas, de sorte que o gado pasta livremente por toda parte.

A população vaccum não é grande. E' raro o fazendeiro que possue mais de duas mil cabeças de gado.

A colheita annual é no maximo de 200 bezerros para alguns fazendeiros, o que corresponde a 800 vaccas productoras.

Dando-se uma média bem elevada de 1.000 cabeças para cada proprietario e sendo o numero delles de 40, teremos a população vaccum de 40.000 cabeças, a qual não representa uma industria pastoril intensiva para uma superficie de 230 leguas quadradas, visto como, pelo que estou informado, nos campos não beneficiados similhantes ao desta zona, póde-se criar em média uma rez por alqueire ou naquella área de 170.890 alqueires 170.890 cabeças.

Mas, suppondo que da área de 230 leguas quadradas só são utilizados os 2/3 para pastos, ainda assim teriamos que a população bovina deveria ser de 112.000 cabeças, isto é, tres vezes mais do que a provavel actual alli existente.

Vê-se, pois, que com um pequeno esforço a industria pastoril póde nesta zona attingir a 100.000 cabeças no minimo.

Todas as fazendas são de criar.

Não existem propriamente invernadas.

O sr. coronel Arnizau, morador no Riacho das Pedras, fazenda da Gamelleira, adoptou o systema de comprar bezerros, e só os do sexo masculino, para depois, quando adultos, vendel-os.

Com esse negocio adquiriu elle a melhor e mais solida fortuna na zona.

A raça do gado é a curraleira, rachitica, de pouco peso e muito má carne.

Por vezes tive occasião de verificar essa qualidade de carne.

E' muito vermelha, escura, de fibras grossas, mau gosto e cheiro.

Attribuem alguns habitantes ser isto proveniente do estado mais ou menos bravio em que vive o gado,falta quasi absoluta do sal e comer o salitre misturado com a terra que elle encontra nas barreiras á margem do rio.

Alguns dos fazendeiros menos rotineiros já têm introduzido a raça zebú e encontra-se, porém, ainda em pequena escala, o gado de cruzamento das duas raças.

Criam tambem, com algum resultado, o gado ovino e o caprino, porém ainda não tem grande desenvolvimento essa industria.

QUEDAS DAGUA

IV. Indicar o numero de quedas d'agua aproveitaveis, proximas ao rio Urucuia ou mesmo no leito:

Os poucos riachos que contribuem com as suas aguas para o caudal do rio Urucuia não têm uma vasão constante e perenne.

Quasi todos, como antes já disse, durante a secca ficam muitissimo reduzidos ou completamente seccos.

Além disso, nenhum delles tem uma quéda apreciavel que possa se praticamente utilizada como força motriz.

Outro tanto já não acontece no leito do rio Urucuia; ahi todas as corredeiras em numero de 12, menos a do Váo do Caxito que não tem, por ser de muito pouca queda em distancia pequena, força industrial apreciavel, podem, devidamente reprezadas e canalizadas, produzir grande força motriz.

A tabella seguinte indica essas forças.

N. de ordem	Nomes	Quedas	Volume-litros	Força theorica	Observações
1	Poço Fundo	1,m93	61.072	1.570HP	O volume foi medido na Camurça, sendo egual para as 4 corredeiras.
2	Camurça........	1,m50	61.072	1.221HP	Ajuntei a vasão do Conceição e Rio Morto.
3	Taboquinha.....	0,m90	61.072	719HP	Addicionei a vasão do Capão da Cinza.
4	Extrema........	0,m80	61.072	621HP	
5	Rio das Pedras..	2,m00	63.222	1.685HP	
6	Riacho Fundo...	1,m2	63.222	1.011HP	
7	Sussuarana......	1,m2	63.222	1.011HP	
8	Riacho do Campo............	1,m5	63.322	1.266HP	
9	Brejinho........	0,m6	63.322	506HP	
10	S. Paulo........	1,m2	63.322	1.012HP	
11	S. Miguel.......	—	—	—	Não tenho os dados.
12	Pedrinha........	1,m5	63.409	1.268HP	Addicionei o Rio Escuro.

Cumpre-me ainda informar que, na Cachoeira do Poço Fundo, nos caldeirões ou depressões que existem em grande numero nas pedras do leito encontrei vestigios de alli se achar o diamante.

Trabalhando um desses caldeirões com a batéa, encontrei a formação seguinte: crysolita (pequenos grãos de quartzo rolados e brilhantes), caboclo, pretinho, (turmalina) favas, osso de cavallo (silex) e ferragem (oligisto).

Não encontrei, porém, uma das melhores que é a palha de arroz (disthenio).

Devido ao pouco tempo de que dispunha não continuei as pesquizas e assim não consegui retirar um só pequeno diamante.

Julgo com estes esclarecimentos ter cumprido a ordem constante do citado vosso officio.

Saúde e fraternidade.

Bello Horizonte, agosto 1915.—*Ernesto von Sperling*, engenheiro do Estado.

Exmo. Sr. Dr. Raul Soares

Honrado, por v. exca., com a incumbencia de zelar os interesses dos Expositores Mineiros, na Primeira Exposição Nacional de Gado, cabe-me, ao terminar esta, o dever de trazer ao vosso conhecimento, em relatorio completo e syntectico, os resultados da funcção que me coube, funcção esta ampliada por um acto do exmo. sr. Ministro da Agricultura, de accôrdo com o convite que me foi feito, e pelo qual me desvaneço, pelo exmo. sr. dr. Eduardo Cotrim, de dirigir os trabalhos da Exposição.

Não posso omittir os agradecimentos sinceros á Commissão Permanente, intelligentemente esforçada, cujos auxilios foram tão decisivos no successo incontestavel da Exposição, tendo no exmo. sr. Ministro da Agricultura, dr. José Bezerra e no Presidente da Commissão Executiva, dr. Eduardo Cotrim, a base de sua efficacia.

Coroados não seriam tão brilhantemente os esforços daquelles, se não fosse o apoio decisivo do dr. Aguiar Moreira, d.d. Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, que, com a energia que lhe caracterisa como administrador, providenciou efficazmente para o transporte dos animaes, auxiliado pelos esforços dos seus companheiros, drs. Luiz Carlos, Ismael de Sousa e Edgard Werneck, Inspectores do Movimento.

Rejubilo-me com o exito da Exposição, que foi muito além da espectativa; a industria pastoril muito lucrou: o contacto de criadores de diversas raças, em zonas e climas differentes, estabeleceu a permuta de ideias, baseada em factos; era uma escola em que, diariamente, cada um ampliava seus conhecimentos praticos.

Infelizmente, nem todos os criadores do nosso Estado concorreram; esta falta de concurrencia teve como causas:

1.º) o receio muito natural dos criadores de entregarem seus animaes ás estradas de ferro, temendo desastres e infecções;

2.º) a desorientação dos interessados na organização deste certamen, resultante da falta de habito em mistéres desta natureza;

3.º) a febre aphtosa que grassava em diversas zonas do Estado;

4.º) a coincidencia da Exposição com a época das colheitas.

Inscripções e comparecimento

Do Estado de Minas, inscreveram-se 126 creadores com 406 animaes, e compareceram 41 com 188 animaes.

Na secção de industria annexas inscreveram-se 36 industriaes (annexo n. 14).

Apesar do grande retrahimento, ainda coube a Minas o primeiro logar.

Foram em numero de 17 os municipios mineiros que compareceram, cabendo o primeiro logar ao de Uberaba e o segundo ao de Juiz de Fóra, aquelle com 63 animaes e este com 36 (annexo n. 5).

O catalogo geral da Exposição (annexo n. 15) accusa um total de 178 criadores inscriptos, com 908 animaes, tendo comparecido 81 com 595 animaes.

Na secção da industria pecuaria inscreveram-se 83 industriaes ao todo.

E' muito prejudicial para o bom exito das Exposições o não comparecimento dos criadores e industriaes inscriptos, sendo necessario uma propaganda junto dos mesmos para que tal facto não mais se repita.

Infelizmente, sou forçado a dizer que o nosso Estado, apesar de ser o mais proximo, foi o que mais concorreu para esta irregularidade.

E' preciso que, desde já, sejam expedidas circulares aos criadores aconselhando-os a se prepararem para a proxima Exposição, que, de accôrdo com a deliberação do Governo Federal, será a 13 de maio do anno vindouro.

Nessa circular será prudente lembrar aos criadores e industriaes, a conveniencia de mandarem representantes acompanhar o gado e productos, para evitar que fiquem collocados em logar improprio e que ao findar-se a Exposição não possam desde logo sahir, por não ser conhecido o destino que devem ter, como aconteceu desta vez.

O gado sendo acompanhado pelos tratadores com elle habituados, muito lucra visto saberem qual a alimentação e as horas da mesma a que cada animal está acostumado.

Assistencia

A assistencia aos animaes foi feita por uma turma de veterinarios dirigida pelo proprio director de Veterinaria do Ministerio da Agricultura, dr. Arthur Mosses.

Este serviço nada deixou a desejar, foi feito de fórma a destoar da rotina burocratica, pela promptidão com que era attendido qualquer accidente.

Esses funccionarios estiveram presentes, dia e noite, revesando-se aos quartos e, além do que lhes competia fazer em virtude dos cargos, ainda prestaram relevantes serviços na fiscalização do tratamento do gado e na distribuição dos alimentos; estavam sempre promptos a attender a quem os procurava e o faziam com captivante gentileza.

Serviram na Exposição, além do dr. Arthur Mosses, director do Serviço de Vetenrinaria, os drs. Christino Cruz, Carlos Sá, Carlos Conrer, Francisco Roças, Epaminondas de Souza e os auxiliares, Constantino Sereno, Olympio Rocha e Alvaro Corrêa.

Deve-se em grande parte, o exito da Exposição á cooperação laboriosa desses moços; a todos elles os meus agradecimentos.

Transporte

Este serviço foi feito pelas Estradas de Ferro, Central do Brasil, Leopoldina, Mogyana e Rêde Sul Mineira.

Central do Brasil

O serviço feito por esta estrada, não podia ser melhor. A sua Administração tomou taes providencias, que, apesar da deficiencia do material, tudo correu bem, tendo eu occasião de ouvir dos interessados os mais francos elogios pela fórma com que foram attendidos; esta estrada não mediu sacrificios na cooperação de tão fecunda inicitiva.

Além dos *especiaes* que fez correr na vinda e na volta, ordenou a annexação de carros especiaes nos rapidos, diurnos e nocturnos, para o transporte dos animaes que se destinavam a grandes distancias, e assim é que dois touros e um cavallo que se destinavam ao municipio de Montes Claros, levaram até lá 26 horas de viagem.

Leopoldina

O numero de animaes transportados por esta estrada foi muito reduzido, não tendo havido demora no transporte; devo porém dizer que não está ella apparelhada com material sufficiente para o transporte de gado de raça em grande numero.

Mogyana

O serviço de transporte feito por esta estrada muito deixou a desejar; a sua Administração com a sua má vontade, mais uma vez provada, para com os criadores e agricultores mineiros, muito prejudicou os interesses daquella parte do Estado na Exposição.

Apesar do pedido feito pelo Presidente da Commissão Executiva da Exposição e da promessa de ser feita rigorosa desinfecção nos carros, sacrificou, em prejuizo dos interessados, a hygiene indispensavel nestes casos.

As gaiolas destinadas ao gado do Triangulo, lá chegaram immundas e poucos momentos antes da hora marcada para a partida do especial da estação de Uberaba, o que occazionou grande atropello no embarque.

Ouvi de todos os interessados graves queixas contra esta empreza, sendo que muitos animaes deixaram de comparecer por falta de carros.

Pelos motivos expostos, é quasi certo o não comparecimento do gado daquella zona na proxima Exposição, a menos que o Governo consiga o transporte por outra estrada.

Rêde Sul Mineira

Compareceram poucos animaes da zona servida por esta estrada, tendo a sua Administração tomado todas as providencias para que o serviço de transporte fosse feito convenientemente, o que se observou.

Providencias necessarias

Nenhuma das nossas estradas de ferro está apparelhada para um transporte regular de gado, maximé em se tratando de gado de raça que exige mais cuidado para evitar o contagio das diversas molestias.

Os reproductores são transportados em carros communs, infeccionados, sujos, resultando disso o apparecimento do carbunculo, aphtosa e outras molestias que, quando não matam o animal, o enfraquece de fórma a não poder prestar serviço.

E' preciso que os Governos da União e dos Estados tomem providencias nesse sentido, obrigando, por seus fiscaes, ás estradas de